SÉDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes . . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.º 9999 • • RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 21 DE FEVEREIRO DE 1912 • • Jornal independente, politico, literario e noticioso.

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação, relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

As assignaturas mensaes só as aceitamos para o Districto Federal.

São nossos agentes:
Alberto & Rodrigues, em S. Paulo;
Ataliba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
Freitas & C., em Manáos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre;
Arodio de Souza, em Uberaba;
J. Carlos Rocha, em Coritiba;
José Camillo da Costa, em Carmo da Escaramuça.

MICROCOSMO

SUMMARIO:—*Tres vagas na Academia de Lettras—Maus agouros do Hierophante—Por falta de criterio moral—Minhas derrotas na douta Companhia—Apresentaveis e apresentações—Onde pelejei pelo feminismo—O que falta ao merito litterario da Sra. D. Carolina Michaelis—Uma permuta de vaidades—Solemne appello á grande Opinião.*

Com a morte do pranteado Barão do Rio Branco mais uma vaga se abriu na Academia Brasileira de Lettras. Com essa ficam sendo tres as cadeiras orphanadas de seus titulares: as de Raymundo Corrêa, de Alencar Araripe e agora do Barão.

Um nigromante, que é tambem poeta —e certamente o foi dos melhores—apraz-se em vaticinar horriveis fados á Companhia dos Immortaes. Como, quando acerta, grita logo o seu triumpho, e, quando erra, o que quasi sempre succede, fica bem caladinho e ninguem dá por isso, ha quem aos vaticinios do Hierophante ligue superisticioso temor, não faltando mesmo quem lhe passe medonhas descomposturas, si acaso não se verificam as desgraças prognosticadas.

O mais interessante é que, ás vezes, quem mais se irrita são os escapados aos fataes prognosticos. Prenunciara o adivinho que, ao agitar-se o pleito para a eleição presidencial, uma folha civilista, o *Seculo*, seria attacada por gente do exercito e trucidado o seu redactor-chefe, o amavel Dr. Bricio Filho, que é muito apaixonado como opposicionista, mas em tudo põe uma nota de sinceridade que o torna sympathico. O prognostico, felizmente, sahiu errado; mas o Bricio, em vez de render graças a Deus, porque nestas republicas sul-americanas o jornalismo não é profissão mui segura, esbrazeou-se contra o feiticeiro e desandou-lhe uma das suas mais tremendas verrinas!

A Academia de Lettras está, pois, sob a imminencia dos fatidicos gestos do Hierophante; e como para lhe dar ganho de causa frequente desce a morte a rarear as não numerosas fileiras. Após o delicado e sentimental poeta das *Symphonias*, morreu o critico de José de Alencar e Gregorio de Mattos; e finalmente aquelle que das suas lettras historicas fez instrumento para remodelar, em proveito de nossa Patria, o mappa do continente sul-americano...

Grande é o numero (segundo me affirmam) dos candidatos ás cadeiras vagas; e interessantissimas hão de ser as sessões em que, antes da eleição, a Academia, obedecendo a uma recente deliberação, terá de abrir debate sobre os meritos relativos dos candidatos.

O autor da proposta queria mesmo que na discussão se aventassem os dotes *moraes* dos pretendentes ás vagas. Lembrame que a isso me oppuz e não sem razão. Com effeito, quando em uma corporação predomina identico espirito religioso e philosophico, póde-se discutir sobre moral; como, porém, fazel-o em uma sociedade essencialmente dividida em religião e philosophia? Na Academia ha catholicos, ha deistas, ha livres-pensadores, ha satanistas. Diversissimos são os seus criterios no julgar a moralidade dos actos humanos. Desde que tão differentes são os modos de ver, claro está que o que a uns se affigura bom requisito para a admissão, a outro se antolhará motivo para a repulsa. E' por isso que, sem malicia o digo, em se tratando da litteratura actual, bom será pôr-se a moral de lado.

Eu, envergonhado o confesso, nestas cousas que entendem com a Academia, sou um constante vencido; e nada mais ali proporia ou lembrara, si acaso me doessem as derrotas, o que aliás não succede, tanto a **ellas me** tenho habituado.

A primeira idéa que ali suggeri, foi concernente ao modo de composição da douta companhia. Exige-se que o candidato pessoalmente declare que o é, sollicitando o voto dos confrades. Por muito favor dispensou-se a visita, que em França é obrigatoria, do candidato, a cada um dos membros da Academia. Ora a apresentação, comquanto só por carta, destôa de nossos habitos e faz com que para o preenchimento das vagas não se apresentem muitos homens de lettras, que por modestia ou—vá que seja!—pelo orgulho a que esta serve de capa, nunca se resignariam ao papel de peticionarios, mórmente quando nas cathedras academicas figuram individualidades a que elles, os modestos e orgulhosos, se julgam bem superiores. Assim as votações academicas, em vez de serem a consagração do verdadeiro merito, não raro são a opção fatalmente indicada entre meia duzia de apresentados.

Para obstar a esse mal, suggeri um alvitre: que fosse considerado candidato aquelle homem de lettras cujo nome apparecesse indicado por tres (outros queriam cinco) membros da Academia. Objectou-se logo que, uma vez eleito, poderia o suffragado não acceitar a cadeira, o que seria desairoso para a corporação. Respondi que cautelas se poderiam tomar para resguardarem tal desastre, responsabilisando-se os proponentes pela boa vontade do proposto. Descobriu-se que a minha idéa era gravissima e só podia ser votada em assembléa com tantos votos e fracção. Longamente se protrahiu a infeliz proposta. Quando eu ia, não havia o tal numero regimental. Faltei um dia, houve numero e a proposta cahiu...

Outro meu alvitre referia-se á entrada de senhoras na Academia de Lettras. Nestes nossos tempos parece que não era uma idéa muito adiantada e perigosa. Quando já no seculo decimo-sexto havia em Portugal aquillo a que se chamou (aliás com certa impropriedade) a *Academia feminina portugueza*, e que em todo o caso constituia um grupo de damas finamente intellectuaes e cuja illustração pedia meças á dos humanistas mais conceituados naquella época brilhantissima, não seria demais que, no vigesimo seculo, entre nós tambem academicas fossem consideradas aquellas escriptoras nacionaes que, com tanto lustre se vão distinguindo e universalmente já são conhecidas. Não cito nomes para lhes não offender os melindres, ás que não fossem lembradas.

Pois, senhores, a minha suggestão foi muito mal recebida pelos doutos confrades. Um delles, o Sr. Dr. Mario de Alencar, levou a sua opposição até o ponto de o reputar eu um mysogyno, idéa que em boa hora abandonei quando soube que o talentoso poeta era casado e pae de filhos. O certo é que, durante as discussões, elle mantinha silencio hostil, murmurando numeros de artigos e paragraphos regimentaes. O Sr. Verissimo, sempre enigmatico, tinha sorrisos ironicos, e que não se affiguravam favoraveis ao sexo bello. Uma distincta escriptora portugueza, havia então poucos dias, tinha-nos dado a honra da sua visita e com os raios da sua graça illuminado uma daquellas sessões nem sempre divertidas. Em vão suscitei a grata recordação dessa encantadora passagem. Verissimo continuou sorrindo como a Esphynge (não a do Afranio) e Mario a evocar artigos e paragraphos. A minha idéa ainda lá se acha, dependente de votos que hão de ser pedidos a todos os Srs. Academicos, em todas as partes do mundo, aonde os leva o sopro dos destinos diplomaticos ou consulares!

Propuz para socia correspondente da Academia a Exma. Sra. D. Carolina Michaelis de Vasconcellos, nome que dispensa encomios e galhardamente viria brazonar a Academia—e a proposta esbarrou nesse obice insuperavel: não ser um homem a eruditissima senhora!

Certo dia, querendo afinal propor alguma cousa que me parecia de utilidade incontrastavel, lembrei que, á semelhança do modo por que procedem o Instituto Historico e Geographico Brasileiro, a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro e tantas outras associações litterarias e scientificas, a nossa Academia de Lettras tambem publicasse as actas de suas sessões:—ao que logo se oppoz o Sr. Dr. Afranio Peixoto, sustentando, com abundancia de razões, que o prestigio academico, seu delle e de alguns confrades, principalmente dimanava de certo mysterio que os envolvia! E por isto se resolveu que as publicações das actas não se fará...

Rememorando estes factos, não tenho outro fim senão mostrar quanto na douta corporação me acho em minoria, senão unidade, o que de nenhum modo prejudica a sincera cordialidade das nossas reciprocas relações, fundadas no sentimento de uma solidariedade que, não podendo ser philosophica, litteraria, nem sequer meramente orthographica, dá por sufficiente o ser patriotica e humana.

Para o preenchimento das vagas actuaes, duas correntes se formam e que ao publico, cujas curiosidades zelo como jornalista, convém perceber e distinguir.

Ha na Academia quem propugne a introducção de altos funccionarios, generaes ou ministros, ou então meros scientistas de grande nomeada. Outros (e a este numero pertenço eu) entendem que lettras são lettras e não sciencia, administração ou politica.

A permuta das vaidades favorece a primeiras dessas opiniões. Aos magnates, saciados de honrarias officiaes, apraz como um requinte, o titulo academico. Os membros da Academia, bohemios ou burguezes, sentem-se lisongeados pelo conviver com taes figurões. Na testada do Castellões ou em viagem de *bond* para casa, podem dizer que acabam de discutir isto ou aquillo com o General Tres Estrellas ou com o Ministro Fulano. Assim é que altas personagens, absolutamente não lettradas, e homens de lettras, humildemente collocados na hierarchia social, podem, por uma troca innocente, fazer-se felizes sem nada tirarem uns aos outros...

E' engenhoso; mas não é o meu systema. Por mais um desses aferros que têm sido condemnados, eu penso com o segundo grupo, talvez de certo a minoria, e não duvido dar o voto a um verdadeiro poeta, comquanto desprotegido ou bohemio, e negar suffragio a qualquer glorioso para quem as lettras não passam de uma cogitação de ordem subalterna e cujos titulos seja preciso descobrir, mediante irresorias pesquizas.

Quando este assumpto foi esflorado, não faltou quem na Academia garbosamente sustentasse o paradoxo:—que a douta corporação litteraria tem de ser o *expoente da mentalidade nacional*, e, portanto, em suas fileiras tanto deve admittir o homem de lettras, como o scientista famoso, o politico celebre, o grande commerciante, o poderoso industrial...

Deixo ao bom senso publico este singular modo de apreciar a questão!

Em nossa época não ha corporações que em si mesmas se fechem, e que indifferentes permaneçam ao ambiente geral. E' preciso que a opinião publica, a grande, a boa, a verdadeira, penetre e vitalize a existencia da Academia. Se esta é de Lettras, cumpre que, sob pena de se desvirtuar e cahir em ridiculo, reserve suas cathedras tão sómente ao merito litterario, dispensando o concurso de figurões, por mais justificada que seja a sua benemerencia em **outras espheras da actividade intellectual.**

C. de L.

A CHARADA CEARENSE

O coronel Faustino, inspector da 4ª região militar, foi demittido desse cargo pelo modo por que se conduziu durante os acontecimentos que determinaram a renuncia forçada do Sr. Accioly. Ao mesmo tempo, os officiaes que maior solidariedade ostentavam com os opposicionistas, receberam com surpresa a communicação da transferencia. Com surpresa, dizemos nós, porque elles acreditavam ter conquistado o direito a uma estadia confortavel na terra da luz. Conquistado, como? Revelando-se ligados de coração ao partido que sustenta a candidatura militarista do coronel Franco Rabello, cujos titulos ao dominio dessa unidade da Federação são a arrogancia e o denodo com que se envolveu na escalada famosa do governo de Pernambuco.

Para os seus feitos só havia na realidade um premio: a direcção de uma boa feitoria estadoal. O Messias do norte lembrou-se de lhe conferir a do Ceará, onde um grupo numeroso reclamava a graça da libertação a ferro e fogo. Quando a opposição adquiriu a certeza de que o bravo militar se prestava a ser o instrumento da redempção, preparou-se para a formidavel mashorca que, prostrando a oligarchia nas vesperas do pleito de 30 de janeiro, assegurava pelo terror o abandono das urnas e o fabrico impudente das actas falsas com o registro da victoria dos seus comparsas. Qual devia ser a conducta do commandante e da officialidade em tal emergencia? Aguardar as instrucções do governo federal e proceder rigorosamente de accordo com ellas. O marecal Hermes telegraphou recommendando que a força se conservasse alheia á agitação, e só quando a turba arruaceira logrou paralysar a acção da policia, obrigando o velho Accioly a deixar o poder, é que se expediram daqui ordens para um apoio definitivo ao presidente constitucional do Estado, já em terra e nas mãos dos sediciosos triumphantes.

O coronel Faustino não soube ou não pôde cumprir essa determinação, exposta, deve-se dizer, em termos palidos. O natural era que elle, respeitando essa ordem, se dispuzesse a todos os sacrificios para restabelecer a situação legal no Estado, e reclamasse energicamente contra os officiaes que embaraçavam o desempenho integral dessa missão. Desde o começo dos motins que o inspector devia ter formulado queixa contra os seus subordinados em conluio com os maioraes da opposição conflagradora. Não o fez, e hoje responde pelas consequencias da bernarda, attribuindo-se á sua attitude a expulsão do governador e a anarchia que ali reina. Se reflectirmos um pouco sobre este caso, verificaremos comtudo que o coronel Faustino não merece uma grande condemnação.

O que se deu no Ceará foi uma occurrencia excepcional, sem precedente algum na historia do combate ás oligarchias, tentado no governo do marechal Hermes? Toda a gente sabe que não. Antes da sublevação contra o Sr. Accioly, já em Pernambuco se consumara, com applausos do chefe da Nação e exultação do partido republicano conservador, a sangrenta e revoltante tragedia do assalto á suprema magistratura politica do grande Estado, com participação flagrante e decisiva da guarnição federal. Ao senador Rosa e Silva tinha o marechal Hermes manifestado o seu desgosto pelo procedimento subversivo da officialidade, e essa reprovação traduziu-se um dia no chamado, ao Rio, dos militares que mais ardor patenteavam nessa obra de sinistra demolição institucional. A um gesto de solidariedade do inspector da região com esses officiaes, a ordem foi immediatamente revogada e a empreitada revolucionaria continuou com mais phrenesi. Quando ella se ultimou, levantaram-se hymnos de louvor ao patriotismo da guarnição que ajudara a desaggravar a terra pernambucana de uma oppressão que a envilecia.

Dos officiaes que mais tinham cooperado para a victoria do dantismo, isto é, da prepotencia militar, do espirito funesto de dictadura, um foi nomeado logo prefeito do Recife, dois mereceram a honra da designação para deputados e dois são apontados como libertadores do Ceará e da Parahyba. Com exemplos destes não é de admirar que a guarnição de Fortaleza sympathizasse desde logo com o levante cearense, organizado sob inspirações de um dos mais destemidos collaboradores do general Dantas Barreto, despota de Pernambuco e candidato á dominação de todo o norte. O motim naquella cidade para depor o Sr. Accioly era uma cópia em miniatura da sedição que arrancara o governo das mãos do Sr. Estacio Coimbra, applaudida pelo presidente da Republica.

Depois, já o forte de S. Marcello tinha despejado sobre o palacio das Mercês e a Bibliotheca Publica a carga formidavel dos seus canhões, para franquear o governo ao farçante togado que ia ser o protector do entremez eleitoral do seabrismo. De norte a sul do Brazil a alma popular vibrou num fremito de indignação. Nunca se descera a tal extremo de ignominia para beneficiar um aulico do poder com tão bello quinhão de arbitrio. O que em Guatemala, Honduras e outras anarchizadas republiquetas costuma ser feito pelos caudilhos para empolgamento do governo, aqui era executado pela força legal, a bem de um favorito do presidente da Republica. Este attentado á civilização humana mereceu elogios officiaes e, quando dias depois, em cumprimento de uma promessa feita **ao Supremo Tribunal** pelo chefe da Nação, se repoz o governador, foram os officiaes que desfardaram a soldadesca e a puzeram na rua, ao serviço da malta politiqueira, para a nova e definitiva derrubada do Sr. Aurelio Vianna.

O heroe dessa façanha, o inolvidavel tenente Propicio Fontoura, teve logo como galardão uma cadeira de deputado. A desobediencia á ordem do chefe do Estado, que em outras partes está sujeita a castigo, é entre nós glorificada. Que quer dizer essa manobra dos officiaes, tramando á paisana contra a legalidade constitucional, defendida pelo presidente da Republica, senão que este, na verdade, desejava o contrario do que mandava? Em tal meio, sob influencias moraes tão poderosas, comprehende-se muito bem a attitude da guarnição do Ceará, querendo, a seu turno, auxiliar um serviço de natureza igual ao que, levado a cabo em Pernambuco e na Bahia, fizera jús a retumbantes louvores. Os officiaes de Fortaleza não tiveram, aliás, na deposição do Sr. Accioly um papel saliente. Não dispararam as suas peças contra o palacio, não recollocaram o velho Accioly no governo, para depois, em trajes civis, de mistura com a população, o apearem do poder com derramamento de muito sangue. De todos os auxiliares de feitos deste genero são elles, entretanto, até agora os unicos castigados. Por que não se fez o mesmo aos outros? De certo, a estas horas os officiaes transferidos estarão meditando sobre as causas do desfavor governamental. E muitos, scepticos ou perspicazes, perguntarão a si mesmos se este dissabor não é o resultado de sua demasiada timidez. Ha, positivamente, nisto tudo um enigma a decifrar. Como o coronel Franco Rabello vai partir para o Ceará, apesar das transferencias, é de crer que dentro em pouco elle nos faça o obsequio de enviar a solução.

ECHOS & FACTOS

O tempo.

O céo de hontem, que se manteve encoberto e ameaçador, desde a manhã até a noite, proporcionou-nos um dia que, se não foi fresco, tambem não foi dos peiores.

De facto, a temperatura não passou da maxima de 28.1, tendo sido a minima de 24.3.

Accresce que a falta quasi absoluta de viração foi a causa de todos termos tido um dia melhor. Só á noitinha, a viração tornou-se mais sensivel e agradavel.

EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS.

O Sr. presidente da Republica não desceu hontem do Sylvestre, onde recebeu apenas pessoas de sua intimidade.

Por isso não funccionou a secretaria do palacio do governo.

Realiza-se hoje o despacho semanal collectivo do ministerio, sob a presidencia do marechal Hermes da Fonseca.

O Sr. Orlando Lopes, director do *Correio da Noite*, publicou, no seu jornal, um artigo sob a epigraphe *Sentenciado á morte*, no qual denuncia um attentado que diz estar preparado contra a sua existencia, patrocinado pelo Sr. tenente Mario Hermes.

Esta denuncia é da maxima gravidade e, embora não possamos dar credito á cumplicidade attribuida ao filho do Sr. presidente da Republica, nesse covarde e sinistro proposito, não nos repugna acreditar em que o criminoso plano de vingança tenha surgido entre a camarilha de subservientes, que vivem da adulação desse ardoroso moço, cuja inexperiencia é explorada por politicos pouco escrupulosos, como o Sr. Seabra, e por engrossadores de baixa esphera, capazes de todas as torpezas e de todos os delictos, para agradar ás paixões do filho do marechal Hermes.

Esta convicção, isto é, o conhecimento que temos dos máos elementos que têm conseguido captar a facil confiança de um moço cheio de qualidades, deturpadas pelos percalços da posição a que o destino o guindou, obrigam-nos a chamar a attenção do honrado presidente da Republica para o artigo do Sr. Orlando Lopes.

Somos os primeiros a reconhecer que o director do *Correio da Noite* tem abusado da liberdade que a Constituição garante aos da nossa profissão e a todos os cidadãos, para externarem livremente o seu pensamento.

Esse moço, com talento e aptidões jornalisticas, adoptou o mais condemnavel e ignominioso processo de imprensa, cego pelo facil successo que, antes delle, outros, com menos competencia e habilidade, obtiveram.

Mais de uma vez temos sido vilmente aggredidos nas columnas envenenadas do *Correio da Noite*, o que para nós é titulo de orgulho, de tal maneira comprehendemos de modo diverso o desempenho da não ingrata profissão de jornalista.

O nosso resentimento, porém, com o aggressor que nos tem ferido exclusivamente por motivos de natureza industrial, não vai ao ponto de cerrar os ouvidos ao grito de alarma que elle tão vibrantemente dá pelo seu jornal, sentindo que a sua vida corre perigo, ameaçado pela vingança de gente que se julga acoberto de qualquer responsabilidade.

Voltamos a repetir que nem de longe nos passa pela cabeça que o Sr. tenente Mario Hermes pense em manchar o seu nome e o governo do seu illustre progenitor, com um crime miseravel como seria esse, do assassinato de um jornalista, cujas consequencias dentro e fóra do paiz seriam mais do que lamentaveis.

Os presidentes civis, Campos Salles, Rodrigues Alves e ultimamente o Sr. Nilo Peçanha, viram a sua honra atassalhada miseravelmente pela imprensa corsariana do Rio de Janeiro, em termos inquestionavelmente mais ultrajantes do que aquelles com que o Sr. Orlando Lopes tem mimoseado o marechal Hermes da Fonseca, e uma das maiores glorias desses eminentes estadistas consiste na impunidade com que permittiram que, á sombra da lei excessivamente liberal, esses jornaes sem escrupulos os atacaram.

O *Paiz* é fundamentalmente incompativel com esse genero de imprensa latrinaria, ao alcance de qualquer analphabeto sem talento e sem aptidão para ganhar a vida de outro modo.

Temos a consciencia de que não abusámos jámais da liberdade de imprensa, e que os nossos processos não envergonham o jornalismo brazileiro.

No caso que provoca esta nota, ainda a situação do jornalista ameaçado, nosso gratuito e rancoroso inimigo, nos dá mais autoridade para reclamar do Sr. tenente Mario Hermes e de seu illustre pai providencias as mais urgentes, para evitar que o Sr. Orlando Lopes soffra qualquer desacato, cuja responsabilidade, embora injustamente, lhes seria attribuida pela opinião nacional revoltada.

O Sr. ministro da justiça declarou ao director da Bibliotheca Nacional haver resolvido permittir que o Dr. Rodolpho R. Schuller, que está incumbido de fazer pesquizas nas bibliothecas e museus da Hespanha, relativas á elucidação do problema cartographico e ethnologico da bacia do Amazonas, assim como de reunir elementos para o estudo das linguas indigenas sul americanas, continue na mesma commissão, de janeiro ultimo a junho vindouro.

Tendo o director do Archivo Nacional requisitado a realização de varias obras naquelle estabelecimento, o Sr. ministro do interior mandou ouvir a respeito o engenheiro de obras do ministerio, a quem determinou que providencie no sentido de ser alterado, na fachada do edificio, o nome daquella repartição.

No requerimento em que Nicolina Delliveneri pedia naturalização, o Sr. ministro da justiça exarou este despacho: "Prove seu estado civil".

Acham-se inscriptos no concurso aberto pela secretaria da justiça para preenchimento de uma vaga de 3º official apenas oito candidatos que são os seguintes: bacharel Oscar Cunha, bacharel Mario Marques Lisboa, Hildegardo Midosi da Motta, Vicente Gentil Torres, Epiphanio Soares Martins, José de Carvalho, Arakem de Azeredo Coutinho e Calabar Cruz.

O Sr. ministro da justiça autorizou a directoria geral de saude publica a vender em hasta publica, por se achar imprestavel, a enfermaria fluctuante que se acha junto á ponte do hospital de S. Sebastião.

Foram naturalizados brazileiros os portuguezes Antonio Figueiredo Reis e Manoel Augusto Pedroso, ambos residentes nesta capital.

Por se tratar de assumpto cuja solução compete á Prefeitura do Alto Acre, o Sr. ministro da justiça restituiu o requerimento em que José Jaruzi pede concessão, por 30 annos, para estabelecer mercados em Rio Branco e Pennapolis, naquelle departamento.

Ao procurador geral do Districto Federal, o Sr. ministro da justiça transmittiu, afim de que providencie como fôr de direito, uma carta em que Bernardino Nablos Rodrigues, pronunciado como incurso no artigo 330, paragrapho 1º do Codigo Penal, reclama contra a demora do seu julgamento.

Está nomeado para commandar a escola de aprendizes marinheiros desta capital o capitão de corveta Amazonio Deolindo Vieira Maciel, em substituição do official de igual patente Alfredo Cordovil Petit, que foi nomeado immediato do couraçado *S. Paulo*.

O capitão de corveta Cesar Augusto de Mello foi nomeado immediato do couraçado *Rio de Janeiro*, em construcção na Europa.

Para servirem na commissão naval na Europa, foram nomeados os capitães-tenentes Martins Guimarães e Lima Barros.

O capitão-tenente Tacito Reis de Moraes Rego foi nomeado encarregado da electricidade e telegraphia sem fio do couraçado *Rio de Janeiro*.

Está nomeado encarregado do detalhe do couraçado *S. Paulo* o capitão de corveta Henrique Aristides Guilhem, sendo exonerado do cargo de director da Imprensa Naval.

Deve fundear hoje em nosso porto o "scout" *Rio Grande do Sul*, commandado pelo capitão de fragata Pedro de Frontin.

O *Rio Grande* do Sul vem da Ilha Grande, onde passou, durante dez dias, por completa desinfecção no Lazareto, tendo antes estacionado cerca de um anno no Rio da Prata, ora em Montevidéo, ora em Buenos Aires.

Ouvimos que o capitão-tenente Arthur Duarte vai deixar o cargo de immediato da escola de aprendizes desta capital, afim de ter outra commissão.

O almirante Furtado de Mendonça, superintendente do pessoal, recebeu hontem um telegramma da Associação de Pilotos de Manáos, protestando contra o acto do capitão do porto daquella cidade, capitão de mar e guerra Joaquim Carlos de Paiva, que desclassifica algumas embarcações de accordo com o regulamento vigente.

Ficou sem effeito a nomeação por nós publicada hontem, do capitão Felicio Paes Ribeiro e 1º tenente José Vicente de Araujo e Silva, ambos da divisão de engenharia, para membros de uma das commissões que têm de estudar e indicar as medidas tendentes a debellar o beriberi que reina actualmente na Villa Militar, por ter ficado a dita commissão constituida do coronel Pinto de Almeida e dos majores Eduardo Monteiro de Barros e João Mariot, respectivamente, chefes do serviço de engenharia da 9ª região, da 1ª brigada estrategica e da brigada mixta.

Foi nomeado chefe do serviço de engenharia junto ao quartel-general da 13ª região militar, o major da arma de engenharia João Baptista da Conceição Monte, que exerce o cargo de chefe das fortificações dos Estados do Paraná e Santa Catharina.

Foi julgado incapaz para o serviço do exercito o capitão João Augusto Pereira, da arma de infanteria.

Vão ser transferidos: do quadro supplementar da arma de artilheria para o quadro ordinario, o 1º tenente Lafayette Cruz, sendo classificado no 5º regimento, e do ordinario para o supplementar o 1º tenente Horacio Heraclito Campello de Souza.

O capitão do quadro supplementar da arma de infanteria Manoel da Costa Lobo foi hontem proposto para auxiliar da divisão dessa arma, no departamento da guerra.

A esta hora, sulcando os mares dos Abrolhos, o Sr. Euclides Malta já deve ter perdido as illusões dos primeiros instantes de viagem.

A sua entrada a bordo, escoltado pela espada valorosa do seu amigo do peito, o general Olympio da Fonseca, fóra deveras triumphal. O commandante do *Alagoas*, o sympathico e cavalheiresco Sr. Luiz Carlos de Carvalho, acolheu-os fidalgamente, instando para que se hospedassem no seu confortavel camarote. O chefe dos Maltas rejubilou; e, deparando com o retrato do coronel Bittencourt, envolto no pavilhão auri-verde e ali mantido entre flores e em logar de honra por aquelle lobo do mar, velho amigo e dedicado admirador do actual oligarcha do Amazonas, naturalmente sentiu-se ainda mais forte e mais seguro, imaginando-se desde logo o novo Pedr'Alvares Cabral de Jaraguá.

Mas... como S. Ex. enjôa e não ha alegrias e glorias que sempre durem, só depois da saida da Victoria foi certamente que reparou que, como uma sombra apposta á bella figura do general Olympio, lá ia tambem de viagem um incommodo e impertinente companheiro, seu muito antigo e irreductivel adversario politico. Aos engulhos do enjôo, sobreveiu-lhe fatalmente, como crúa resaca, mais uma das suas costumadas e ruidosas enxaquecas, aliás afamadas em Maceió.

Alto, secco e muito rubro, olhar firme e atrevido e barba á Clodoaldo, lá se fôra tambem entre os passageiros, o Dr. Rocha Cavalcanti, ou antes, o José da Rocha, como é mais conhecido, ou ainda melhor, o *Juca Cavalcanti*, como tratam familiarmente na sua terra natal o terrivel e velho chefe da opposição alagoana.

O *cabrion* do Sr. Euclides é sem duvida um homem para se temer. Ex-deputado federal, conhecido pela energia do seu temperamento combativo e intransigente, tendo resistido a todas as seducções da oligarchia maltense para *amollecer*, tornou-se, ao lado do Sr. Fernandes Lima, candidato do Sr. Clodoaldo á vice-governador do seu quatriennio, um dos paladinos mais ferozes da reacção liberticida em Alagoas. O P. R. Clodoaldo conta nelle o mesmo braço forte de que outr'ora se orgulhava o general Glycerio no seu P. R. F.

Pois, o Sr. Rocha Cavalcanti, que chegara a 12 do corrente a esta capital, nem pôde aquecer logar, regressando ao seu Estado a 18; e mesmo, dentro destes seis dias, teve de gastar dois para ir a Piquete, onde se encontra veraneando o coronel Clodoaldo.

Veraneando é um modo de dizer.

O *libertador* de Alagoas, homem sempre de baterias descobertas, não occultou os motivos de sua ausencia desta cidade. Retirou-se para não ter o desprazer de receber a visita, que lhe haviam annunciado, do Sr. Euclides. Achou prudente evitar dizer-lhe de cara a cara o que pensa e sente a seu respeito. E isso mesmo fez constar ao Sr. Raymundo de Miranda e seus ex-collegas de bancada.

De modo que o *pagé* dos Maltas veiu e partiu sem ver o novo *cacique-assú* das Alagoas, emquanto, ao seu lado, o Sr. Juca Cavalcanti, muito alto, muito secco e muito rubro, volta aos seus penates a annunciar mais uma vez, victoriosamente, aos povos semi-libertados pelo coronel Macario, que deixem correr o marfim, pois o general Olympio vai apenas fazer uma viagem de recreio, desopilar o figado com boas pilherias e entrar valentemente nos comes e bebes da oligarchia decaida do seu maior amigo, depois do Sr. Raymundo de Miranda.

Quanto ao mais, tudo são historias, accrescentará o Sr. José da Rocha.

O Sr. general Olympio, ao encarcerar de novo o Sr. Euclides no palacio do governo, revelar-lhe-ha então as instrucções que leva *de quem tudo póde*. Essas instrucções rezam que, "uma vez aceito o Sr. Clodoaldo para governador por *gregos e troyanos*, deve ser respeitada a vontade soberana do povo, e que, por uma sabia equidade, tudo se faça para que a junta apuradora das eleições federaes seja composta de maltistas, afim de ser diplomado senador o Sr. Raymundo de Miranda, e, caso possivel, divididas pelo methodo de Salomão as seis cadeiras de deputados, entrando o Sr. Eusebio de Andrade e mais dois *maltistas*, de um lado, e, de outro, tres dos mais puros *clodoaldistas*, não esquecendo o que é da *familia imperante*".

E terminará o Sr. Rocha Cavalcante: "Em relação á primeira parte das instrucções, o respeito á soberania popular *pró Clodoaldo*, não ha duvida; porém, quanto ao mais, que o Senado Federal reconheça o Sr. Raymundo contra o Sr. Monte ou que a Camara faça as degolas que entender. Dentro de Alagoas, entretanto, a nova divisa é a do coronel Clodoaldo— OU TUDO OU NADA!"

E assim ha de ser...

A LIBERTAÇÃO DO MARANHÃO

O coronel Alexandre Leal, indicado para regenerar o Estado

Está fundado o Centro Maranhense Urbano Santos. Os seus organizadores affirmam que não terá fins politicos. O nome do eminente parlamentar, que lhe serve de divisa, é uma larga bandeira de conciliação, sob a qual podem abrigar-se todos os filhos da terra de Gonçalves Dias para lhe promoverem, fóra da arena das facções, o progresso economico e o engrandecimento social.

Em fundação já se acha tambem a Liga Maranhense Pro-Belfort Vieira. Dessa, os seus principaes iniciadores são os primeiros a proclamar os intuitos altamente politicos. O nome do actual ministro da marinha é para elles um verdadeiro programma de partido. Filho do saudoso estadista maranhense, que tão alto elevou as tradições gloriosas da sua terra natal no parlamento do imperio e nos conselhos da corôa, e tendo vindo á luz em S. Luiz, o contra-almirante Belfort Vieira, que começara embora a sua carreira politica na Republica, representando o Amazonas, cedo era chamado, duas vezes quasi seguidas pelos seus patricios para governar o seu Estado, que acabou por envial-o ao Senado Federal, em cujos annaes deixou marcas indeleveis do seu espirito profundamente organizador e erudito.

A Liga Pro-Belfort Vieira não encontrará, por conseguinte, grandes obstaculos em levantar de novo a candidatura do illustre marinheiro ao governo do Maranhão, tanto mais quanto o seu actual governador, o Sr. Luiz Domingues, ainda agora, respondendo a um dos oradores da manifestação popular em regosijo pela nomeação de S. Ex. para ministro da marinha, declarara alto e bom som que lhe entregaria com orgulho as rédeas do poder, desde que elle accedesse em acceital-as. E o contra-almirante Belfort Vieira é sem duvida um dos homens politicos mais estimados em todo o seu Estado.

Só não pensa assim o coronel Abilio de Noronha, ou *alguem* por elle. O valoroso ajudante de campo do Bolivar de Pernambuco, á semelhança da Colligação pro-Abilio, que instituiu no Recife para imposição da sua propria candidatura á governança dos povos parahybanos, já tambem ameaçados pela espada libertadora de outro bravissimo coronel, o Sr. Rego Barros, acaba tambem de lançar aos quatro ventos da soberania popular do Maranhão uma outra junta salvadora — a Colligação pro-Alexandre Leal, em honra da candidatura de outro coronel, *persona gratissima* do Sr. Menna Barreto, ao governo daquelle Estado, *das mimosas palmeiras, onde canta o sabiá*.

Esse *sabiá* é, actualmente, o Sr. Luiz Domingues, ex-amigo intimo e ex-desvelado protector do coronel Abilio, que, até 3 de setembro ultimo, não podia viver sem o aconchego daquelle peito amado, "sentindo com elle as mesmas impressões, quer de felicidade, quer de amarguras..." (textual).

Quem nos conta isto tudo é o proprio Sr. Luiz Domingues, em uma carta aberta ao Sr. Pinheiro Machado, na qual dá a entender que aquelle valente coronel, depois de exigir em vão "uma carinhosa manifestação" da parte delle, tornou-se seu inimigo rancoroso, a ponto de emprehender viagem e vir denunciar ao marechal o *seu querido* da vespera, era nada mais, nada menos, do que um defraudador ignobil dos cofres publicos do Maranhão.

Assim se exprime *ipsis verbis*, o Sr. Luiz Domingues, que, como se sabe, jamais deixou de ser um cultor apaixonado dos classicos:

"Exmo. Sr. senador Pinheiro Machado — Chegou ao amigo a vez de solicitar do chefe, com o direito que dá a lealdade, a leitura meditada destas linhas.

Sei que fui ahi exposto, e muito de industria ao Sr. presidente da Republica, como defraudador do Thesouro de minha terra.

Desgraçadamente, na politiquice de nosso paiz, a improbidade dos homens publicos não é apontada e do accusador apenas se murmura o nome, porém, o improbo é logo dado por sabido, e até por convencido.

Não sei mesmo de governo que, na Republica, como na monarchia, e na União como nos Estados, fosse até hoje poupado pela calumnia; e eu sirvo á politica ha um quarto de seculo, do qual 23 annos passados no Congresso Nacional, e conheço bem, um por um, os homens todos que nesse longo tempo se têm succedido no governo do paiz.

Neste meu caso o deshonesto seria eu; o accusador o coronel Abilio de Noronha, e a improbidade — o emprestimo externo e sua applicação.

Começo por não estar pela pessoa do accusador.

Conheci ha muitos annos, ahi no Rio, o coronel Abilio de Noronha, apresentado pelo meu prezado amigo Dunshee de Abranches, a solicitar o prestigio, que me attribuia, para obter-lhe a promoção ao posto de major do exercito.

Lembra-me bem que era eu então o advogado do mosteiro de S. Bento; arcebispo do Rio, o actual cardeal D. Joaquim Arcoverde; e presidente da commissão de promoções o general Costallat, cuja intimidade de relações com o eminente cardeal era de todos sabida.

Annos e annos se passaram e um dia, já eu eleito governador, fui ahi mesmo no Rio reconhecido por elle, que me annunciava sua vinda para cá, com a lembrança ainda bem viva daquelle serviço que, entretanto, já eu havia esquecido.

Aqui chegando, espontaneamente lhe commetti a organização do corpo militar do Estado e seu commando; e os jornaes da capital registram o panegyrico com que elle, mais de anno depois, inaugurou no quartel desse corpo o meu retrato.

E ultimamente — questão de pouquinhos mezes — sabe o meu prezado amigo senador Pinheiro Machado quanto me esforcei por que fosse elle promovido a coronel, e, mais que todos, sabe-o elle proprio, porquanto para a cidade do Tury-assú, onde me achava, logo me telegraphou agradecendo a promoção e, de despedida a tres de setembro ultimo, me endereçou esta carta, escripta e assignada de seu proprio punho:

"Bem contra gosto sigo para o Rio, mas com o firme proposito de voltar, caso assim desejes. Sempre disse que minha promoção seria causa de retirar-me do Maranhão e assim será se não empregares os meios ao teu alcance. Tenho como certo, e é opinião corrente entre bons amigos nossos, que no Rio trabalham no sentido de ir eu para outra commissão e assim retirado de ti e impossibilitado de continuar a prestar-te meus bons auxilios e que vem enfraquecendo o prestigio de conhecido chefe politico. Preciso de uma manifestação carinhosa de tua parte. Nenhum interesse me prende a esta terra a

não ser tua pessoa. Desejava continuar a sentir comtigo as mesmas impressões, quer fossem de felicidade, quer de amarguras e difficuldades. Aguardo, pois, tua ultima palavra a respeito."

Não posso, portanto, não posso, pela honra do militar brazileiro, não posso acreditar que fosse meu diffamador o coronel Abilio Noronha.

Nem tampouco qualquer dos dignos representantes do Estado ahi, pois que de todos tenho, até um mez atrás, o testemunho mais positivo de solidariedade com o meu governo.

Sou assim um diffamado sem diffamador, caso aliás nada estranho, porque já no seculo dezesete o padre Antonio Vieira, em sermão proferido aqui mesmo, o articulava na denuncia das miserias humanas. No quinto mandamento, dizia o sabio prégador, todos aqui se queixam de que lhes levantam falsos testemunhos; e no oitavo, ninguem se accusa de os levantar. Logo, nesta terra, os falsos testemunhos se levantam a si mesmos. Temos aqui os peccados, mas não os peccadores; temos os falsos testemunhos, mas não as testemunhas falsas. Isto é, adverte o arguto confessor, o que só posso cuidar, mas se acaso é o contrario, miseraveis daquelles que assim vivem."

D'ahi por diante, nesse curioso documento, publicado no n. de 22 de janeiro passado do *Diario Official*, do Maranhão, passa o Sr. Domingues a demonstrar a applicação do emprestimo maranhense e a provar que foi victima da mais torpe das calumnias.

Seja, porém, como fôr, o certo é que, depois deste franco rompimento entre o governador do Maranhão e o coronel Abilio, era este afastado do campo de sua acção redemptora no Recife, em plena ebulição de sua candidatura a libertador da Parahyba, e nomeado commandante da 3ª região militar, com séde na capital maranhense! E, como se isso não bastasse, era chamado com urgencia ao Rio de Janeiro para receber instrucções verbaes do Sr. ministro da guerra.

Essas instrucções já foram reveladas pelas indiscreções do jornalismo carioca. O coronel Abilio, o antigo ajudante de ordens, nos pampas, do general Menna Barreto, acaba de constituir a Colligação pro-Alexandre Leal, sob a egide de um dos mais distinctos auxiliares do Sr. ministro da guerra. Entrevistado por um redactor da *Imprensa*, o illustre candidato não disse *sim ou não*. Discipulo de bom mestre, achou que seria preferivel deixar que os povos se agitem ao norte como já o estão fazendo no sul. E, quando fôr occasião, nem ao menos terá os apuros do coronel Abilio em procurar provar que nasceu em Cabedello para poder ser governador da Parahyba, cuja Constituição exige parahybanos natos, como a do seu Estado, pois todos sabem que o tenente-coronel Alexandre Leal nasceu em São Luiz: é maranhense da gemma.

As assignaturas do "Paiz" podem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

Pela divisão de infanteria foi indicada a transferencia do 1º tenente do 15º regimento de infanteria Julião Freire Esteves para o 55º batalhão de caçadores.

O inspector da 9ª região militar convida todos os officiaes desta guarnição para comparecerem hoje, ás 11 ½ horas da manhã, no quartel-general da mesma região, afim de assistirem á posse do general Vespasiano de Albuquerque, que reassume, ao meio-dia, o cargo de inspector.

O uniforme é o 3º.

Desistiu de matricular-se na Escola de Artilheria e Engenharia o aspirante a official Angelo dos Santos Ribeiro.

Acaba de embarcar no Estado do Ceará com destino a Recife a 4ª companhia isolada.

Regressou hontem de Rezende o Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio.

Foram approvadas as fianças prestadas por D. Jovita Junqueira de Andrade, agente do correio de Pedregulho, de S. Paulo; D. Cesaria Clotilde Leal, em Periperi, na Bahia; D. Ambrosina de Freitas Oliveira, na estação do Rocha, nesta capital, e Manoel Gonçalves de Souza Portugal, encarregado da arrecadação das rendas federaes em Rio Claro, no Estado do Rio.

A Companhia Estradas de Ferro Noroeste do Brazil entrou para o Thesouro Nacional com 60:000$, para a sua fiscalização no corrente semestre.

O Sr. ministro da fazenda mandou o seu auxiliar de gabinete Dr. Saul Bello visitar o coronel Felippe Carneiro, que se acha enfermo.

A Antonio Argemiro de Moura, ex-empregado postal, contribuinte do montepio, foi concedido contribuir para o mesmo, na razão do ordenado de fiel do thesoureiro da Alfandega do Rio Grande do Norte.

Foram incluidos na folha os pagamentos das pensões de montepio de DD. Herminia Sergio dos Santos e Lindaura Emilia dos Santos, mãi e irmã do guarda da Alfandega da Bahia Godofredo José dos Santos, e de Brazil Lourival de Carvalho, neto de João Pinheiro de Carvalho, professor jubilado do Instituto Benjamin Constant.

A secção do papel moeda da Caixa de Amortização trocou ante-hontem para esta praça notas dilaceradas ou a recolher, na importancia de réis 113:400$, e recebeu da Casa da Moeda 45:531$ em notas trocadas por moedas de prata.

O Thesouro Nacional resgatou mais 18:000$ de apolices da divida publica do emprestimo de 1897, e pagou de juros vencidos a 31 de dezembro proximo findo, do emprestimo de 1903, a importancia de 1:100$000.

Foram concedidos 90 dias de licença, para tratamento de saude, ao auxiliar dos medicos inspectores do matadouro de Santa Cruz, Xisto Rangel de Almeida.

Na Prefeitura Municipal pagam-se hoje as folhas de vencimentos do mez findo dos adjuntos de 2ª classe e estagiarios e expediente dos cursos nocturnos.

Francisco da Costa Gonçalves foi multado em 200$, por estar construindo sem licença um puxado no predio n. 73 da rua Pereira Siqueira.

ESTAMOS DEFENDIDOS?

Humbert, o illustre senador francez e official da reserva do exercito da sua gloriosa patria, escreveu um escandaloso livro, intitulado com a epigraphe deste artigo. Obra pujante e verdadeira, causou forte enthusiasmo, taes eram as revelações nelle contidas, todas dizendo de perto á defesa da França: o proprio ministerio da guerra, alvejado francamente pela palavra honesta do parlamentar altivo, calou e soffreu a vergonha das accusações crueis.

O famoso livro passou as fronteiras da grande Republica, e, nós, alguns soldados acostumados a ler a unica litteratura que se occupa muito precisamente dos assumptos militares, vimos ali que não passavamos de estupendos imitadores dos erros d'além mar.

O livro de Humbert não é sómente a critica da defesa da França: basta trocar os nomes, dimensões e pequenas transformações topographicas, para que toda aquella obra se refira ao Brazil, com segurança e methodo, tal a semelhança dos dados apresentados.

Eis a razão por que fomos buscar identica denominação para os nossos artigos.

Estamos defendidos? A unica resposta deveria ser uma sonora e gostosa gargalhada. Sómente ao mais ingenuo dos brazileiros seria permittida tal interrogação.

Defesa militar, aqui, nesta grande terra tão ambicionada pela garra dos famintos de longe?

Ninguem se illuda a tal respeito. O Brazil, sob tal aspecto, bem merece que se amplie o que Clemenceau disse das fortificações do Rio: eram platonicas.

A phrase, sem ser insultuosa, é ridicula. Entretanto, não são os proprios officiaes brazileiros que a têm preferido, sob outras fórmas? Não ha muito, um official subalterno, servindo numa das fortalezas da barra, affirmou a nenhuma defesa do Rio, com muita clareza e até repugnancia pelo estado descurado da nossa defesa costeira.

Agora, surge o illustre general Müller de Campos a dar "interview" a um dos illustrados redactores da "Imprensa", demonstrando que estamos evidentemente desarmados.

S. Ex., um dos bons competentes do exercito, começou muito bem o dialogo com o jornalista, mas o finalizou mal, a não ser que suas palavras fossem registradas erradamente, o que não parece, comtudo, ter acontecido, á vista do silencio guardado pelo digno official.

Ha, naquella ephemera conversação algo de desastrado para um profissional e, até, compromettedor para os creditos de quem vai superintender o magno serviço de fortificar o Brazil. O general Müller de Campos é conhecedor do assumpto e muito produzirá no cargo que vai occupar, desde que não cumpra os seus desejos expressos na entrevista publicada pelo jornal, aliás sympathico, que é a "Imprensa".

S. Ex. consentiu que se dissesse que a fortaleza de S. João tinha canhões de 11 pollegadas; proclamou bem alto que as nossas velhas obras costeiras podiam ser modernizadas, empregando-se em algumas o couraçamento sobre a construcção actual; affirmou que o obuseiro é arma capaz de evitar bombardeios, obrigando as esquadras inimigas a se conservarem á distancia; pregou a excellencia do exagero dos calibres; descobriu, em fortificação, o emprego do "muralhão"; pretendeu combater a 14 kilometros; classificou o "forte" de Itaipú, em Santos, como de 1ª ordem, etc.

A "Imprensa" diz mais affirmativas que não ousamos considerar como oriundas do robusto cerebro do general Müller de Campos, que está na forte obrigação de vir defender-se das palavras, aliás, bem intencionadas, do orgão de A. Guanabara, bom amigo do exercito.

Agora: quem quizer saber como a nossa Patria está defendida, siga a série de artigos que vamos encetar, mesmo porque, mais do que ninguem, temos dados para essa tarefa util, patriotica e, como tal, urgente.

J. P.

Foram registradas 111 guias das diversas importancias arrecadadas e recolhidas á sub-directoria de rendas pelos agentes dos districtos abaixo, no total de 3:848$400, sendo: da Candelaria, 10$ de multas; Santa Rita, 20$ de impostos, 7$ de matriculas de cães e 2$ de leilões; Sacramento, 1:466$400, de impostos; S. José, réis 194$ de impostos e 40$ de multas; Santo Antonio, 259$ de impostos e 20$ de multas; Gloria, 65$ de multas; Lagoa, 40$ de multas, 73$ de impostos e 20$ de multas; S. Christovão, 73$ de impostos; Engenho Novo, 100$ de multas e 7$ de matriculas de cães; Meyer, 584$ de impostos; Inhaúma, 269$ de impostos, 6$ de leilões, 6$ de multas e 120$ de enterramentos; Irajá, 210$ de enterramentos, 119$ de impostos e 18$ de multas, e Campo Grande, 120$ de enterramentos.

Vão ser vistoriados hoje os predios ns. 177 da rua S. Leopoldo, de José Lourenço Teixeira, e 276 da rua General Camara, de José Puller, a 1 hora da tarde; ns. 4 da rua Catumby, de Cruz & Motta, e 351 da rua General Camara, de Maria da Gloria Leite, a 1 ½ hora; n. 14 do largo do Rio Comprido, da condessa da Estrella, ás 2 horas; ns. 260 da rua da Saude, de Clara Maria Pinto de Mello e Maria Albertina Pinto de Mello, ao meio dia, e n. 223 da rua General Camara, de José da Silva & C., ás 12 ½ horas.

Adquiriram immoveis:

José Francisco da Silva, o predio n. 69 da rua José de Alencar, por 7:000$; João Gomes, predio á rua Laurindo Rabello n. 41, por 730$; Manoel Gaspar, terreno em Irajá, por 150$; Antonio Ferreira dos Santos, os predios á rua D. Julia ns. 62, 64 e 66, por 25:000$; Emilia Damasia Peixoto, a casinha n. 32 da rua da Pedreira, Cascadura, por 1:000$; Alfredo da Costa Palmeira, os predios e terrenos á rua S. João Baptista ns. 92 e 94, por 25:000$; Jesuina Josepha Bonifacia, o predio á rua Angelica s|n, em Ramos, por 2:000$, e major Joaquim Candido Cordeiro, um terreno á rua Domingos Lopes, por 600$000.

Quando o tenente Gastão Silveira andava pelo interior de Pernambuco fazendo propaganda do governo libertador, dois idéaes o animavam naquella santa cruzada: o primeiro, era para uso proprio, e consistia na doce illusão que o embalava de vir a ser um dia parte no futuro Congresso dos tenentes, á razão de 100$ por dia.

Mas já hontem contámos como o capitão Amaral, por ter mais traquejo social que o ardoroso meetingueiro, abiscoitou o logar, graças á sentença arbitral do general Carlos Pinto.

O outro ideal era para uso dos papalvos. Como no caminho o tenente Silveira encontrava muito jagunço de biceps de jacarandá e de coração capaz de se embeber no sangue das entranhas da propria terra, o tenente acenava-lhes com postos de officiaes na brigada policial do Estado.

Os jagunços dão a vida por um galão da guarda nacional, instituição decorativa, que não rende patavina. Imagine-se com que transportes não receberiam elles a promessa formal de que viriam a ser capitães, commandariam soldados, seriam obedecidos, prenderiam á vontade, teriam honrarias, sentar-se-hiam á mesa do czar, além de um optimo ordenado mensal. Não houve matuto valente que, em troca disso, não fosse dantista.

Mettido no poder, nem o Sr. Gastão foi deputado, nem os cangaceiros capitães de policia. O general Dantas convidou para esses postos os denodados sargentos e furrieis do 40º de exercito, batalhão que tão bons serviços prestou á causa da libertação de Pernambuco, e cuja conducta imparcial na propaganda, o marechal Hermes tão calorosamente elogiava...

Nada haveria demais nessa predilecção do general redemptor. Os sargentos do exercito expuzeram-se por elle, e, além do mais, possuem noções militares que officialmente se encontrariam no pessoal de Grajahú das Flores.

Todavia ha, entre estas, uma nomeação que de algum modo revela bem nitidamente a cumplicidade do ex-ministro da guerra nos fuzilamentos do *Satellite*. Essa cumplicidade revolta logo á simples consideração de ter sido nomeado para commandar a policia o tenente Mello; mas, como para frizar ainda melhor a approvação do Sr. Dantas aquellas infames atrocidades, uma das primeiras nomeações para o posto de capitão da policia pernambucana recaiu sobre um sargento—fulano de tal Dantas (não nos occorre agora o nome inteiro, publicado aliás em diversos jornaes), personagem que não sabemos se pertence á real familia dos Dantas, mas que sabemos ter commandado a força que executou os infelizes fuzilados a bordo do navio fantasma.

Resta agora que nos postos inferiores de tenente e de alferes sejam contemplados os soldados rasos, instrumentos passivos da selvageria do tenente Mello e do sargento Dantas.

Será uma injustiça esquecel-os, mas confiamos plenamente no criterio do general Dantas, e se o criterio não bastar, no *seu passado literario*.

Parece assentado que o Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, inspeccionará, até os primeiros dias do mez de março proximo, os trabalhos que estão sendo executados para a construcção de vinte novos ramaes.

Esses ramaes são a prova bem patente dos esforços empregados pelo actual director da Central para collocal-a no plano que lhe está reservado pela sua grande e incontestavel importancia.

Foi affixado edital no predio n. 977 da rua Conde de Bomfim pelo agente do districto da Tijúca, intimando Augusto Antunes Garcia a fazer reparos no muro e reconstruir o passeio, no prazo de 10 dias.

Jazidas de ferro.

Parece — diz o *Diario de Minas*— que vão ser objecto de negociação tres riquissimas jazidas de ferro existentes no municipio de S. João Baptista, comprehendendo terras de cultura e varias quédas d'agua no rio denominado Itamarandiba.

Essas jazidas são geralmente conhecidas pelos nomes de Mallet, Boa Vista e Capuendo e se encontram em uma zona que provavelmente ha de ser demandada pela Estrada de Ferro Victoria a Diamantina.

Só serão attendidas as reclamações dos Srs. assignantes que indicarem o numero das suas assignaturas.

Medicos italianos.

Um grupo de medicos italianos, residentes em S. Paulo, muitos dos quaes ha bastantes annos ali clinicam, julgando-se privados de exercer a sua profissão, constando até que a autoridade competente não reconhece as certidões de obitos passadas por esses clinicos, vão requerer ao juiz federal no Estado um *habeas-corpus* para poderem exercer a sua profissão e proseguirão na defesa dos direitos que allegam junto ao governo da União.

Um dos argumentos desses clinicos é de que se acham dentro do estatuido por uma lei do Brazil; que chegaram ao nosso paiz e, de conformidade com essa lei, registraram os seus titulos no respectivo departamento federal.

Vendo-se agora difficultados em exercer a clinica naquelle Estado, mercê de disposições de lei ou regulamentos do Estado — esses medicos chegaram á conclusão de que se achavam ante um conflicto de leis e regulamentos do paiz.

O caso já foi tratado numa conferencia havida entre o consul da Italia e o secretario do interior de S. Paulo.

Esse *habeas-corpus*, informa o *Diario Popular*, será requerido, provavelmente depois de 21 do corrente.

O director da Estrada de Ferro Central do Brazil, Dr. Paulo de Frontin, chegou hontem ao seu gabinete de trabalho ás 10 horas da manhã, acompanhado do coronel José Moniz.

S. S., depois de ter ouvido varios chefes de serviço, esteve no Club de Engenharia, regressando mais tarde á estrada, onde permaneceu até a madrugada de hoje.

O Dr. Frontin fiscalizou todo o serviço do movimento, que correu com a regularidade de sempre, apesar da grande affluencia de passageiros que desceram dos suburbios para esta cidade.

Mantiveram-se no exercicio dos seus cargos os Drs. Cicero de Faria, Manoel da Silva Oliveira, Carlos de Andrade, Bittencourt Cotrim, França Filho, Raul Caracas, Oscar de Andrade, Alvaro Barnardes, Julio Rasberge Soares e J. Pastorino, o major Antonio Francisco Lopes, agente, e seus ajudantes Luiz Dias e Carmo Bittencourt.

Só acceitamos assignaturas mensaes para o Districto Federal.

Fortificações de Santos.

Pela quantia de 90:570$, o governo federal desapropriou o sitio Itaipús, em Santos, pertencente aos irmãos Peixoto de Souza.

Foi tambem lavrada a escriptura de desapropriação amigavel do sitio Suá, tambem situado em Santos, e de propriedade do Sr. Antonio José da Silva Bastos.

Esses dois sitios destinam-se ás obras que a União está realizando para a fortificação do porto de Santos.

Um dos politicos em evidencia no Espirito Santo veiu assistir ao carnaval.

Encontrámol-o hontem na Avenida; e, em um dos intervallos em que duas delicadas mãos, vibrando lança-perfumes, deixaram-no mais sossegado, indagámos se já tinha ido visitar o marechal.

O homemzinho tibrou de alto a baixo: "Deus me livre, meu amigo; não quero que me aconteça outra igual á que soffreu o Paulo de Mello". E contou-nos o caso com verdadeira malicia.

Aquelle deputado espiritosantense julgava-se até 30 de dezembro o mais feliz dos mortaes. Dos quatro antigos representantes federaes do Estado, fôra o unico que lograra ser mantido na chapa official para a reeleição. Apesar de irmão do Dr. Julio de Mello, sempre considerara exageradas as noticias em que descreviam este feito prisioneiro em casa, no Recife, sem poder sair ou receber visitas. Em summa, tendo proposto na Camara o augmento dos vencimentos do secretario da presidencia da Republica, medida que, aliás, fôra rejeitada por enorme e irreverente maioria de votos, nunca descrêra das promessas e das boas graças do Cattete.

Pois bem: naquelle fatidico 30 de dezembro de 1911, o Sr. Paulo de Mello subiu ao Sylvestre para se despedir do Sr. presidente da Republica. Chegado ali, ficara com outros deputados e senadores, aguardando no meio da sala a vez de poder falar ao marechal, que, a um canto, recebia em um dos dedos os carinhosos curativos do seu medico predilecto.

Conversavam todos, baixo, respeitosamente, para não interromper a attenção do desvellado facultativo, quando entrou um tenente intimo da casa, e advertiu jocosamente o cirurgião:

—Seu Getulio, veja o que está fazendo: olhe que d'ahi depende a sua governança no Espirito Santo.

Todos os circumstantes acharam graça, menos o Sr. Paulo de Mello. Mas ninguem teve tempo de reparar no caso, pois, uma voz, mais que autorizada, accrescentou:

—Deixem lá falar; vocês hão de ver como elle no governo tambem se ha de mostrar um cirurgião eximio.

Ahi, todos os olhares dos politicos voltaram-se para o dilecto amigo do Sr. Jeronymo Monteiro. O Sr. Paulo de Mello não enrubecera, porque já é de natureza ruivo e rubicundo; mas, segundo nos contaram, nem quiz mais esperar pelo termo do precioso curativo, e lá se despenhou pela ladeira do Ascurra, embarcando no dia seguinte, muito desconsolado e triste, para a sua poetica Victoria, onde, a esta hora, está já convencido de que o seu illustre irmão continúa, de facto, prisioneiro do libertador de Pernambuco.

Bispados paulistas.

Falou-se em S. Paulo, com visos de acerto, que seria creada, como suffraganea do arcebispado, a diocese de Itú, sendo o patrimonio, na importancia de 300 contos, constituido integralmente por uma das dignidades do cabido metropolitano.

Esse dignatario, sabe-se, era o conego Eschias Galvão da Fontoura.

Em reunião havida ha poucos dias, no palacio S. Luiz, á qual compareceram altas dignidades ecclesiasticas, tanto metropolitanas como de algumas dioceses limitrophes daquella archidiocese, tratou-se do projecto dessa creação.

O assumpto foi detidamente estudado e discutido, chegando-se á conclusão, porém, visto as difficuldades suggeridas e transtornos previstos, de que o projecto é inviavel.

Discutiu-se então a possibilidade de crear o bispado de Santos, constituindo-o com todas as parochias do litoral, ora pertencentes ao arcebispado e ao bispado de Botucatú.

E' isso o que passa agora a ser objecto de estudo.

Sabemos que a demissão imposta ao trabalhador da Estrada de Ferro Central do Brazil João Ferreira da Silva foi proposta pelo agente da estação Central, major Antonio Francisco Lopes, por haver o mesmo empregado aggredido o feitor dessa estação Sr. Couto, e ainda por ter commettido falta mais grave.

Com destino a Buenos Aires, embarca hoje em Santos, no vapor *Siena*, o Dr. Pinheiro e Prado, 1º delegado auxiliar de S. Paulo, que vai áquella capital com o fim especial de estudar a organização da penitenciaria ali installada de accordo com as mais modernas doutrinas de direito.

O Dr. Pinheiro e Prado, de regresso da viagem, será nomeado director da penitenciaria de S. Paulo, em substituição do Dr. Alfredo de Campos Salles, que passará a occupar outro cargo publico.

O THEATRO NACIONAL

ENQUÊTE

Opinião do Sr. Alcides Maya

E' notoria no nosso meio intellectual a vasta cultura de que dispõe o nosso entrevistado de hoje. Alcides Maya é uma das mais vigorosas affirmações deste bello grupo de artistas de que fazem parte os nomes de Oscar Lopes, Goulart de Andrade, Leal de Souza, Annibal Theophilo e outros mais. No jornalismo, a penna de Alcides Maya é considerada scintillante, mesmo entre os adversarios. Como romancista, produzindo *Ruinas Vivas*, Alcides revelou-nos todas as seducções de um estylo masculo em que parece que andam diluidos barbaros rythmos de outras épocas. Como critico de arte, acaba de entregar ao prelo um estudo sobre a individualidade de Machado de Assis, contrariando a maneira por que tem sido encarada até hoje a obra do nosso grande escriptor.

Alcides Maya annunciara-nos que responderia á *enquête*, sem se prender ás perguntas do questionario, segundo o seu costume. E foi na calma aveludada do Pedagogium que o brilhante publicista nos falou da evolução do nosso theatro e dos aspectos mais interessantes que affectam o seu engrandecimento.

— Começo por dizer-te que só admitto evolução no theatro brazileiro, a partir do romantismo. Antes, o nosso theatro, e melhor, a nossa literatura em geral, não eram propriamente nossos. Estavam na dependencia immediata da intellectualidade portugueza. O scenario americano pouco influia sobre o espirito dos raros autores dignos de menção, que viveram no nosso regimen colonial. Tome por exemplo os poetas mineiros. Qual dentre elles é verdadeiramente brazileiro? Nenhum.

Arcades portuguezes, classicamente portuguezes, todos elles. A fusão perfeita entre a alma do poeta e o ambiente selvagem falta-lhes ainda por completo.

Os grandes combates travados na Europa em torno das peças de Victor Hugo, entre a linha integra dos classicos e a imaginação victoriosa dos romanticos, tiveram um fraco echo entre nós. Fôra precursor do movimento Maciel Monteiro, cuja individualidade, por este facto, nos deve ser sympathica. O verdadeiro iniciador do theatro romantico foi Araujo Porto Alegre, com os seus estudos criticos e os seus trabalhos de creação, entre os quaes sobresae a *Estatua Amazonica*. Araujo Porto Alegre foi um trabalhador infatigavel. Esforços nunca elle mediu na vulgarização das novas doutrinas literarias que o arrebatavam. Pela *Minerva Braziliense*, revista de arte que honra aquelles tempos, elle procurou reflectir toda a magnitude da pugna que na Europa se feria. Mas, a sua obra, como a de todos os autores de então, está, infelizmente, muito aquem da magestade com que o romantismo brindou as letras do velho mundo.

São frutos do romantismo José de Alencar, que tentou em algumas peças estudar typos e fixar caracteres do nosso meio, no que é preciso reconhecer que não foi plenamente succedido; Gonçalves Dias que, escrevendo *Leonor de Mendonça*, nos deu um drama de arrebatamentos, com lances de tragedia; Joaquim Manoel de Macedo, que, apesar da sua lamentavel desidia de linguagem, nos deixou alguns trabalhos em que são sensiveis os resultados de uma acurada observação de costumes. Mas, como disse, todos estes trabalhos estão notavelmente abaixo do nivel artistico que estabeleceu na Europa a gloriosa revolução literaria.

As varias escolas que succederam ao romantismo não tiveram tambem, no Brazil, seguidores que estivessem á altura dos mestres de além mar. Mas, houve um momento em que o nosso theatro poderia talvez, pelas condições do proprio momento, adquirir um alto logar de destaque. Foi na época do Sr. Arthur Azevedo. Nada, porém, do que era licito esperar, se fez realidade. Subordinando a causa da arte a considerações impostas pelos seus proprios interesses, o Sr. Arthur Azevedo, chamando sobre si toda a responsabilidade desse acto criminoso, fez com que o nosso theatro chafurdasse na lama da mais reles pornographia. A que vinham as adaptações de burletas hespanholas, de *vaudevilles* francezes, senão a intuitos que interessavam a sua propria pessoa unicamente? E' natural que este genero de theatro agradasse ao temperamento do nosso povo. Mas culparemos, por isto, o povo? Não. Toda a culpa pertence ao Sr. Arthur Azevedo. Pelos processos criminosos de que, em face da nossa cultura artistica, elle se serviu para a feitura do seu theatro, tornou-se o unico responsavel pelo caminho que retrogradámos em busca do palco que nos represente e honre.

Após este merencoreo periodo de decadencia, operou-se no nosso theatro um salutar movimento reaccionario. Entre os que reagiam contra a decadencia, encontrava-se Coelho Netto. O grande escriptor fizera-se tambem dramaturgo para concorrer ao salvamento do nosso palco. Coelho Netto, como dramaturgo, é, por conseguinte, um *novo*. A impressão que me dá o seu theatro é que a sua grande alma de poeta se sente agrilhoada pelos pequeninos processos de technica e por todas essas minudencias que caracterizam um theatro de occasião.

Coelho Netto tem fantasia por de mais luxuriante para este genero literario. E não é sem pesar que eu vejo os esforços que elle mesmo emprega para diminuir os effeitos de uma imaginação verdadeiramente sensitiva e que poderia ser mais luminosamente empregada na encarnação perfeita de gloriosos symbolos.

Falemos agora dos escriptores moços que mais se têm interessado pelo theatro.

João do Rio, com seu talento de scintillação moderna, inclinado por indole e por leitura á versão psychologica da chronica de hoje, como tem provado nos seus trabalhos de folhetim e de conto, poderia ter assignalado a nova phase com bellas e fortes obras de theatro, se houvesse demorado o pensamento em um plano seguro e amplo de idealização individual ou social. Seria então um delicado e profundo analysta de temperamentos, em entrechos de fina trama. O unico perigo que correria, como, de resto, lhe succede no conto e no romance (sirva de exemplo *Jaymes Pedreira*, sua ultima obra de vulto), seria, cedendo á preoccupação de moda literaria, sacrificar o seu incontestavel poder de observação e a sua sympathia humana por um paradoxal psychologismo de salão e de circulos exoticos.

Infelizmente, este escriptor, cujos pendores para o theatro são incontestaveis, e isto resalta da sua obra critica, na imprensa, não deu até hoje a obra que nos autoriza a esperar do seu fino espirito artistico.

Goulart de Andrade, nos *Inconfidentes*, revelou incontestavel aptidão para o theatro. A obra do poeta, como sempre, é brilhantemente pessoal. A do dramaturgo destaca-se pelo effeito scenico, revelando clara vocação dramatica. Mas, antes de ser dramatista, Goulart de Andrade é poeta. E eu temo que, entregues a si proprios e sem um vigoroso processo de cultura, as faculdades do poeta sejam um estorvo á notabilidade do escriptor theatral.

Dos *novos* já conhecidos, é, sem duvida, Oscar Lopes quem mais predicados apresenta para o drama. Nota-se, de logo, que elle allia a um forte poder de analyse um exacto conhecimento do *métier*. O *Albatroz* é uma successão de scenas que mantêm vivo o interesse do publico. E o mesmo póde ser dito dos *Impunes* e dos outros trabalhos seus.

Leal de Souza, com *O charuto*, manifestou-se tambem uma affirmação valiosa no drama. Eu receava que o seu nervo forte e sonoro, que culmina principalmente na impassibilidade do alexandrino parnasiano, não lograsse agradar em scena.

Mas Leal de Souza soube adaptal-o perfeitamente ao assumpto que é muito interessante, apresentando-nos assim um trabalho notavel por uma rara intensidade e unidade dramatica.

Pertencem ainda á pleiade dos nossos novos dramaturgos Marcello Gama e Pinto da Rocha. O primeiro, com o *Avatar* enflorou em bellos versos um importante problema social. O segundo tem as suas qualidades de poeta e dramaturgo prejudicadas pela influencia coimbrã. E' o que attestam *Talitha*, que é, mais do que drama, um poema lyrico, e *Vanissa*, em que o poeta riograndense pretendeu fazer um trabalho de observação.

São estes os dramatistas do momento actual, cujas obras eu conheço. São notaveis ainda, além delles e entre outros: Roberto Gomes, Themudo Lessa, Carlos Góes e João Evangelista, que me são conhecidos de nome, apenas.

O que eu verifico nos nossos autores romanticos é ainda verdade quanto aos nossos dramaturgos de hoje. Falta-lhes alguma coisa que se poderia talvez chamar o nervo da acção theatral e de que depende o exito completo de uma peça.

Esta falta deixa todos aquem dos que, nas varias correntes estheticas a que pertencem, são hoje os continuadores do romantismo na Europa e mesmo no Brazil, nos outros generos literarios.

Estorvo de difficil remoção é ao desenvolvimento do nosso theatro a falta que têm os nossos autores de interpretes no palco. O actor brazileiro não tem *facies*, não tem gesto, não tem riso, não tem expressão. Tudo isto, indispensavel ao bom actor, é substituido nelle pelos esgares violentos e pela mimica desordenada em que ainda existem vestigios de capoeiragem.

Torna-se mister, por conseguinte, uma penosa e demorada educação do actor brazileiro, para que elle seja o que deve realmente ser: não só o interprete fiel e copar, mas tambem o collaborador intelligente dos escriptores dramaticos.

Tudo isto, Alcides Maya dissera sem pausas, caminhando, ora a passos mais rapidos, ora mais lentos pela vasta sala da bibliotheca.

Depois, tornando a sentar-se, elle proseguiu:

—Faltou-me falar em um ponto interessante da *enquête*: nacionalismo e cosmopolitismo. Eu me confesso pelo ultimo, pareça isto, embora, estranho aos olhos de muita gente, a julgar pela minha obra.

Os typos que animam um livro forte não pertencem a um povo, a uma raça. Elles são susceptiveis de ser transplantados a diversos scenarios sem que soffra, por isto, o minimo abalo a integridade que os caracteriza. E' natural que procuremos tintas locaes para fixar nas nossas obras aspectos de paizagens nossas. Mas concluir d'ahi que fazemos obra essencialmente nacionalista, é firmar uma conclusão erronea. Uma obra puramente regional impõe a si mesma restricções de tempo e de espaço, o que significa que ella mesma limita a sua divulgação e a sua durabilidade...

E como se fizesse um leve silencio, indagámos:

—E os meios de promover o engrandecimento do theatro...

—Dependem, antes de tudo, de um nucleo de esforçados trabalhadores, convictos da sua missão, alheados por completo de qualquer esperança de lucro, e que resolvam, confiando em si mesmos mais do que em outrem, tomar sob a sua responsabilidade esta obra transformada em um apostolado de arte. Sempre que especulações monetarias presidem a quaesquer tentativas de theatro entre nós, estas tentativas estarão, por natureza, condemnadas. Disto já tivemos uma prova que eu não pretendo repisar. Outro factor para o levantamento do theatro é a educação do actor brazileiro. Sujeitar, sob mão de ferro, um grupo de artistas a um regimen methodico, fazendo-os comprehender verdadeiramente a sua arte, é tambem trabalho preliminar sem o qual nada conseguiremos.

Grandes esforços e abnegação completa, eis os meios em que se resume a questão...

Os pontos capitaes da *enquête* estavam respondidos. Depois, quando já desciamos as escadas do Pedagogium, volvendo novamente o assumpto para coisas de theatro, disse Alcides Maya:

—E' interessante e merece encomios o que alguns escriptores fazem em Montevidéo: um theatro creoulo para a celebração das tradições e dos costumes populares. Isto não tem, e supponho mesmo que não vise ter, a importancia de um verdadeiro theatro. Mas tem, incontestavelmente, a importancia de cultivar o caracter nacional, fornecendo com épocas e logares que retrata, motivos para grandes obras. Como trabalho de documentação, seria interessante que se tentasse o mesmo entre nós...

E já envolvido pelo *brouhaha* da cidade, a nossa attenção dissolveu-se nos commentarios ligeiros que os aspectos das ruas, confusamente, solicitam...

LINDOLFO COLLOR.

Serviços de electricidade em Bello Horizonte.

Noticia o *Pharol*, de hontem:

"Foi assignado pelo governo e pela firma Sampaio Correia & C. o contrato de arrematação do serviço de electricidade de Bello Horizonte, cujo director-gerente será o Dr. Carvalho Brito e director technico o engenheiro Ludgero Dolabella.

Foi acertadissimo esse acto do governo, porquanto a firma Sampaio Correia & C. goza do mais alto e merecido conceito.

Por outro lado, os nomes de seu director gerente e director technico constituem segura garantia da perfeita execução do contrato. O Dr. Carvalho de Brito é um nome que se impõe em Minas, tendo dado de si as mais altas provas de capacidade administrativa quando secretario do interior deste Estado, no governo do saudoso João Pinheiro, de quem foi o braço direito.

O Dr. Dolabella é um profissional competente, de grande preparo technico.

A companhia que arrematou o serviço de electricidade de Bello Horizonte iniciará os seus trabalos a 1º de março proximo.

A formosa capital do Estado de Minas terá, estamos certos, o melhor serviço de electricidade no Brazil."

RECORDAÇÃO HISTORICA

Encontrámos ha pouco em um jornal mineiro um documento muito honroso para a memoria do saudoso Dr. Antonio Cesario de Faria Alvim, ha pouco tempo fallecido. E' elle uma prova significativa do quanto foi impolluta a vida de magistrado do Dr. Faria Alvim, mas tem, além disso, a curiosidade de ser uma revivescencia de nomes que estão agora em destaque e cujos portadores iniciavam então a sua carreira:

"Illustre cidadão e amigo Dr. Antonio Cesario de Faria Alvim—Nós, os vossos amigos de S. Paulo de Muriahé, vimos manifestar-vos os nossos sentimentos de amisade e o alto grão de apreço e consideração em que vos temos.

Como homem, a affabilidade de vosso ameno trato, a simplicidade de vossos costumes e a vossa nunca desmentida lealdade, vos grangeando a geral sympathia deste municipio, tornaram vossos amigos tantos quantos, como nós, lograram a meudo privarem comvosco.

Como magistrado, não menos digno vos revelaste no desempenho de vossas arduas funcções.

Somos testemunhas de que sempre manivestes illesos a independencia, dignidade e severidade do magistrado.

E reconhecemos que em vossas sentenças não vos impulsionou senão o ardente desejo de distribuir justiça, só applicando conforme vossa consciencia a lei positiva ao facto sujeito ao vosso julgamento. Conservaste impolluta a vossa toga.

Brevemente, cidadão, nos deixareis para irdes assumir a jurisdição de juiz de direito da comarca de Santos.

Ide! Mas não esqueçais os amigos sinceros que aqui ficam e que, quando abrirdes este modesto album, em que se vos faz justiça, lembrai-vos que seus signatarios saudosos fazem votos pela vossa felicidade e prosperidade.

S. Paulo de Muriahé, 26 de maio de 1890 — *Luiz Van Erven*, engenheiro — Dr. *Figueiredo Ramos*, medico —*Julio de Barros Raja Gabaglia*, juiz municipal — *Augusto Pinto Alves Pequeno*, advogado — *João de Souza Vianna*, idem — *Fidelis P. Peixoto Guimarães*, idem — *Antonio Augusto Ribeiro Passos*, engenheiro."

Seguem-se mais 210 assignaturas."

A NOSSA VIAÇÃO FERREA

Está na capital de S. Paulo o Dr. Timotheo da Rosa, distincto engenheiro da commissão de estudos das linhas paraguayas da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande.

Essa commissão, chefiada pelo competente engenheiro Dr. Pedro Bosisio, acaba de fazer a exploração dos 360 kilometros que medeiam entre a cidade de Villa Rica e o porto de Meboysi, á margem direita do rio Paraná, em frente á foz do rio Iguassú e á colonia militar desse nome.

Tal estrada se unirá á que se acha em via de construcção e ligará essa colonia ao porto de S. Francisco, em Santa Catharina.

"Não é preciso, escreve um vespertino paulista, exaltar as importantes vantagens economico-politicas que tal emprehendimento traria ao Brazil, abrindo por entre uberrimas regiões uma primeira saida para porto brazileiro ás conhecidas e quasi inexploradas riquezas paraguayas, até hoje sujeitas ao monopolio argentino.

Além de tudo, seria um grande passo para a movimentação do referido porto de S. Francisco, quiçá o melhor do Atlantico em costas brazileiras, pela circumstancia do abrigo terra a dentro, em aguas fluviaes de grande profundidade.

Oxalá essa arrojada empreza não fique em estudos, como tem acontecido a tantas outras de grande utilidade para o nosso paiz."

Sabe o *Diario do Povo*, de Campinas, que é pensamento das companhias Paulista e Ingleza estabelecerem, depois de terminada a linha dupla de Campinas a S. Paulo, trens nocturnos, que correrão directamente entre ambas as cidades.

O horario será o seguinte: um partirá da capital ás 9 horas da noite e outro de Campinas ás mesmas horas, sendo o cruzamento em Jundiahy.

Durante a semana de 11 a 17 do corrente, foram registrados nos diversos cartorios desta cidade 539 nascimentos, 166 casamentos e 384 obitos. Os obitos por molestias transmissiveis foram em numero de 101, a saber: sarampo, 5; coqueluche, 4; grippe, 18; febre typhoide, 1; paludismo, 8, e tuberculose, 65.

No hospital de S. Sebastião estavam em tratamento um pestoso e um varioloso.

A temperatura maxima, 32°,3, foi registrada domingo, 11, e a minima, 22°,7, na segunda-feira, 12 do corrente.

Vida Social

Viajantes.

A bordo do paquete inglez *Asturias*, seguem hoje para Pernambuco os Drs. Francisco Cabral de Mello e Martinho Garcez Caldas Barreto, este acompanhado de sua Exma. familia.

O Dr. Cabral de Mello veiu hontem trazer-nos suas despedidas.

Ambos são nossos collegas do *Jornal do Recife*, conceituado orgão da imprensa pernambucana.

O embarque effectua-se, ás 10 horas, no cáes Pharoux.

*

Regressou a Joinville o Sr. Alexandre Schlemm, conceituado industrial naquella adiantada cidade catharinense.

*

Seguiu para Coritiba o illustrado professor Dario Velloso, do Gymnasio do Paraná.

*

Um grande numero de amigos vai hoje a bordo do *Asturias* despedir-se do joven J. Oscar Vieira, socio da importante firma Vieiras, Mattos & C., da nossa praça.

O Sr. Oscar Vieira, cuja ausencia será curta, vai ter mais um ensejo de verificar o quanto é justamente apreciado pelas pessoas de suas relações.

*

Partem hoje para a Europa, a bordo do *Asturias*, a viuva almirante Alves Barbosa e filhas.

*

Na pensão Nogueira hospedaram-se os Srs. Antonio Miguel Fan, Joaquim Carlos Guedes, Dr. Alfredo da Motta, Sra. Clelia Diniz e irmã, Francisco Espindola, Salvador de Mattos, Mario Bueno Monteiro, W. Bouwmester, Agenor da Motta e major Orozimbo Vasconcellos.

*

No hotel Familiar Globo, hospedaram-se hontem, os Srs. Dr. Eugenio Mello, Aristoteles Epiphanio, Ozorio Lopes Guimarães, Adolpho Gularducci, Eduardo Fernandes, João Rodrigues, José Guome, Ataliba Pereira Rosa, João Chagas, Dr. Antonio Amorim e familia e Dr. J. Camara.

Anniversarios.

Fazem annos hoje os 2^os tenentes Felisberto Antonio Fernandes Leal e Raul la Veiga Machado, ambos dignos officiaes do exercito.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do aspirante a official João Maximiano Serra.

*

Faz annos hoje o tenente Djalma Vicente do Carmo.

*

Faz annos hoje o Sr. Samuel Dias, antigo funccionario da inspectoria de vehiculos.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do general Menna Barreto, digno ministro da guerra.

E' motivo de justas expansões de regosijo por parte de todos os seus camaradas do exercito, onde goza, com razão, de verdadeira estima e é igualmente para todos os que, fóra dos circulos militares, conhecem os seus serviços á Patria.

Soldado valente, tendo-se salientado nas campanhas cruentas que tem travado o nosso exercito, desde 1864, o bravo militar tem uma longa folha de serviços, que o recommendam á consideração dos seus compatriotas.

O inspector da 9ª região, os generaes chefes de todos os departamentos da guerra e todos os officiaes desta guarnição vão hoje, em 3º uniforme, cumprimentar S. Ex., em seu gabinete, no ministerio da guerra.

*

Passa hoje o anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Feliza Carqueja de Fuentes, esposa do coronel Baldomero C. de Fuentes, nosso confrade do *Jornal do Commercio*.

*

Faz annos hoje o major do exercito Marcos Antonio Telles Ferreira.

*

Faz annos hoje o tenente José Pelinca Filho, funccionario da secretaria de policia.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do 2º tenente de artilheria João Carlos dos Reis Junior.

*

O capitão José Gabriel Teixeira Rios, do corpo de intendentes do exercito, faz annos hoje.

*

Faz annos hoje o coronel Eugenio Guilherme de Magalhães Carvalho.

*

Completa hoje mais um anno de existencia o 2º tenente Luiz Martins da Silva, official do nosso exercito.

*

Faz annos hoje a Exma. viuva D. Anna Moppey Henning, progenitora da senhorita Olga Henning, 4ª annista da Escola Normal, e do Sr. Arthur Henning, telegraphista da Western Telegraph.

Casamentos.

Na residencia do Dr. Leovigildo de Mendonça Uchôa, á avenida Angelica n. 135, em S. Paulo, realizou-se sabbado ultimo o casamento do Dr. Antonio Luiz de Mendonça Uchôa Filho com a senhorita Helena Villela de Andrade Junqueiara, filha do fallecido coronel Domingos de Andrade Villela Junqueira.

O acto civil effectuou-se a 1 hora da tarde, e o religioso ás 2 horas, na igreja do Coração de Maria.

Foram testemunhas, do noivo, no civil, o Dr. Leovigildo Uchôa e D. Amelia Vieira de Mendonça Uchôa e, no religioso, o Sr. Fabricio Uchôa e senhora, e, da noiva, no civil, o Dr. Ignacio de Mendonça Uchôa e senhora e no religioso, o Dr. Theodomiro Uchôa e D. Amelia Vieira de Mendonça Uchôa.

Estiveram presentes os Drs. Francisco Junqueira, Ignacio Uchôa, Veiga Miranda, Theodomiro Uchôa, Plinio Uchôa Filho, Joaquim Procopio, coronel Joaquim Firmino Junqueira, Modesto V. de Andrade, Francisco V. de Andrade, Paulo Monteiro, Arthur B. de Aguiar, Ozorio Junqueira, Fabricio Uchôa, Euclides Fagundes, Waldemiro Fagundes e Ignacio Villela Uchôa, Sras. DD. Christina Alves, Elvira Machado, Amelia V. de Mendonça Uchôa, Adelia Uchôa, Albertina Veiga Miranda, Dulce Malta Junqueira, Theodolina Vieira Uchôa, Maria Paula Junqueira Uchôa e Amelia Luiza Uchôa e senhoritas Adelia Junqueira, Deolinda Gonçalves, Sinhazinha Junqueira, Carmen Uchôa, Carolina Uchôa, Georgina Junqueira, Augusta Junqueira e Zulmira Junqueira.

Os noivos seguiram pelo trem das 4 horas para Santos, onde embarcaram ante-hontem para Buenos Aires, no *Aragon*.

Fallecimentos.

Deu-se em Barbacena, no dia 11 do corrente, o sentido passamento da Exma. Sra. D. Antonia Maria das Neves.

Era natural de Ouro Preto, em cuja Escola Normal se diplomou, tendo ali exercido o magisterio publico primario, desde 1870.

A extincta desempenhou sempre as funcções de seu cargo com zelo e dedicação notaveis e grande proveito para a causa do ensino, tendo merecido, por diversas vezes, elogiosas referencias de seus superiores hierarchicos.

Era estimadissima na cidade de Ouro Preto e em Bello Horizonte, para onde transferira sua residencia ultimamente.

Senhora de acrysoladas virtudes, foi um modelo de filha e irmã.

Muitos de seus ex-discipulos occupam hoje posições de destaque na sociedade, colhendo os fructos de seus ensinamentos.

Pertencia á conhecida e respeitavel familia Neves, daquella cidade, sendo seu irmão o Sr. José Jacintho das Neves, funccionario da secretaria do interior do Estado.

Aposentou-se, ha pouco mais de um anno, como professora do grupo escolar D. Pedro II, contando mais de 31 annos de bons serviços á causa do ensino publico primario em nossa terra.

*

Falleceu em S. Carlos do Pinhal, São Paulo, a Exma. Sra. D. Jacintha de Meira Freitas.

A veneranda senhora contava 87 annos de idade e era filha daquella cidade, onde nasceu a 4 de julho de 1825, e de cuja sociedade era um dos mais brilhantes ornamentos.

A finada era irmã dos Srs. conde do Pinhal, Paulino Carlos e João Carlos e tia do Dr. Carlos Botelho, ex-secretario da agricultura do Estado.

*

Falleceu a 17 do corrente, em sua propriedade agricola do Banharão, comarca de Jahú, S. Paulo, o Dr. João Costa, distincto advogado daquelle fôro, onde era estimadissimo.

O extincto era natural do norte de Minas.

Em 1886, fez com brilho os preparatorios em Ouro Preto, e, em 1887, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, graduando-se em 10 de abril de 1891, visto ter adiantado o 5º anno do curso.

Foi, pouco depois, nomeado promotor publico da comarca de Jahú, casando-se então com uma distincta senhora, parenta do senador Campos Salles.

Algum tempo depois, exonerou-se do cargo de promotor publico para melhor entregar-se á advocacia, que exerceu até agora, com a maxima proficiencia e elevação de caracter.

O Dr. João Costa exerceu tambem o cargo de gerente da Empreza Força e Luz, tendo sido secretario do Banco de Custeio Rural.

O seu enterro foi muito concorrido, falando á beira do tumulo o Dr. Mario Pahim.

Enterros.

Foi hontem sepultada, no cemiterio de S. João Baptista, a Exma. Sra. D. Rita Macedo de Faria, esposa do Sr. Emilio Pereira de Faria e irmã do Sr. Gustavo do Rego Macedo, funccionarios municipaes.

Missas.

Em suffragio da alma do Sr. José de Araujo reza-se missa ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

*

Por alma do Sr. Henrique Augusto dos Santos reza-se missa, na igreja de São Francisco de Paula.

*

Na igreja de S. Francisco Xavier rezar-se-ha amanhã, ás 10 horas, missa por alma da viscondessa de S. Francisco.

*

Na igreja de S. Francisco de Paula rezar-se-ha amanhã, ás 9 horas, missa por alma da Sra. D. Justina Gonçalves Barbosa.

*

Amanhã, ás 9 horas, na igreja de São Christovão, rezar-se-ha missa por alma da Sra. D. Rosalina de Oliveira Durão.

*

A's 9 ½ horas, rezar-se-ha missa, na igreja de S. Francisco de Paula, por alma do Sr. Henrique Augusto dos Santos, despachante geral da Alfandega.

*

Na matriz do Sacramento será celebrada hoje, ás 9 horas, missa por alma da Sra. D. Cecilia de Carvalho Ramos, esposa do Sr. Manoel Ramos Filho.

Pelas escolas.

Os novos engenheiros militares, que acabam de terminar os seus estudos na Escola de Artilheria e Engenharia, deverão comparecer hoje, a essa escola, para prestar o exame de latim, afim de se bacharelar em mathematica e sciencias physicas.

*

Encerrar-se-hão, a 29 do corrente, as inscripções para a matricula, no Collegio Militar, devendo os respectivos exames de admissão realizar-se a 14, 15 e 16 de março proximo futuro.

*

Terão inicio, na Escola de Artilheria e Engenharia, amanhã, ás 11 horas, os exames de latim, para os alumnos do 2º anno do curso especial do regulamento de 1898.

*

No Lyceu de Artes e Officios abrem-se na proxima quinta-feira, 22 do corrente, ás 6 ½ da tarde, as matriculas gratuitas, para as seguintes aulas do sexo feminino: desenho, portuguez, francez, esperanto, arithmetica, geographia, musica e flores.

Não se exige apresentação de documento algum.

As assignaturas do "Paiz" podem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

Acham-se bastante adiantados os trabalhos de construcção da Estrada de Ferro de Santos a Santo Antonio do Juquiá.

A linha entre Santos e Conceição de Itanhaem está quasi concluida, sendo até provavel que a sua inauguração se verifique no mez de agosto.

Esse trecho tem cerca de 60 kilometros, construidos quasi todos á beira-mar, sendo que metade dessa distancia constitue uma linha recta, ao longo da praia, que termina em Itanhaem.

Varias pessoas residentes em São Paulo já adquiriram terrenos em Itanhaem para a construcção de magnificas vivendas, fazendo ahi estações balnearias.

A Camara Municipal de Itanhaem, para auxiliar o exito dessa iniciativa, está proporcionando todas as facilidades possiveis.

Hygiene municipal.

O Dr. Monteiro Autran, commissario de hygiene, visitou durante a primeira quinzena de fevereiro, as casas commerciaes seguintes:

Rua da Assembléa n. 76, deposito de comestiveis, Ottamar Moller; condições hygienicas boas;

Rua da Assembléa n. 74, barbearia, Francisco A. Aragão; condições hygienicas boas;

Rua da Assembléa n. 54, liquidos e comestiveis, L. Ferreira & C.; condições hygienicas boas;

Rua da Assembléa n. 20, liquidos e comestiveis, Bernardo Santos & C.; condições hygienicas boas; foi inutilizada uma caixa de batatas imprestaveis;

Rua da Assembléa n. 10, barbearia, Antonio Almeida; condições hygienicas boas;

Rua da Misericordia n. 6, liquidos e comestiveis, Agostinho Rodrigues; condições hygienicas boas; foi inutilizada uma caixa de batatas imprestaveis;

Rua da Misericordia n. 12, confeitaria, Paschoal Portas Tubie; condições hygienicas boas;

Rua da Misericordia n. 16, açougue, Antonio Avila Fraga; condições hygienicas regulares;

Rua Rodrigo Silva n. 18, botequim, M. M. Amendoeira; estado hygienico bom;

Rua D. Manoel n. 14, café, Antonio Azevedo; condições hygienicas boas;

Rua D. Manoel n. 32, café, José Faria & C.; más condições hygienicas;

Rua D. Manoel n. 24, casa de pasto, Teixeira Costa & C.; estado hygienico bom;

Travessa do Paço n. 22, deposito de frutas; más condições hygienicas;

Rua Clapp n. 1, liquidos e comestiveis, Henrique Lima & C.; estado hygienico bom;

Rua Clapp n. 48, botequim, Fernandes & C.; condições hygienicas regulares;

Rua Clapp n. 50, casa de pasto, Eduardo Rodrigues Dias; estado hygienico regular. Foram inutilizados cinco kilos de sebo derretido; precisa revestir a pia da cozinha de marmore ou zinco;

Rua do Cáes Pharoux n. 1, botequim, Faria & Marques; condições hygienicas regulares; precisa revestir a pia da cozinha de marmore ou zinco;

Rua do Cáes Pharoux n. 16, barbearia, J. M. Castanheira; condições hygienicas regulares.

Intimações verbaes, duas.

Só serão attendidas as reclamações dos Srs. assignantes que indicarem o numero das suas assignaturas.

A GUERRA

Italia e Turquia

ROMA, 20.

Em uma correspondencia, datada de 19 do corrente, o *Corriere della Sera* diz que cartas particulares, provenientes do acampamento turco, affirmam que o chefe dos "senoussya" se recusou a proclamar a guerra santa, mostrando-se favoravel á conquista italiana.

ROMA, 20.

O *Giornale d'Italia* noticia que os ascaris fizeram um reconhecimento a 10 kilometros além de Ain-Zara.

(Serviço do *Paiz*.)

A CADEIA FATAL

Do vicio ao crime—Um jogador que mata por um nickel—O assassinado passava nickeis falsos no jogo—A calaçeria das ruas.

O tumulto do carnaval deixou passar sem attenção um crime estupido, de que foi theatro um arrabalde de S. Paulo, crime que é, como muitos outros, a manifestação de um morbus social.

A baixada do morro dos Inglezes, na avenida Paulista, naquella capital, é o ponto de reunião de um grupo de rapazes, que quasi todos os dias e aos domingos especialmente passam longo tempo jogando cartas.

O individuo José Spagnuolo, de nacionalidade italiana, desoccupado, com 21 annos de idade, morador á rua Ruy Barbosa, nunca faltou a essas reuniões, assumindo mesmo a chefia do grupo.

O jogo preferido era o *Vinte e um*.

Spagnuolo, violento e prepotente, tinha certa ascendencia sobre os demais companheiros—alguns dos quaes o temiam.

Não poucas vezes esse individuo, por um tostão ou duzentos réis que deixara de receber, provocava conflictos, ameaçando todos de faca em punho.

A victima da ira de Spagnuolo era quasi sempre, Paschoal Federico.

No dizer daquelle este o prejudicava, pois, quando perdia, tinha o habito de pagar com nickeis falsos.

Ha uns tantos dias, no domingo passado, houve entre os dois uma duvida, que trouxe como consequencia a estupida scena deste ultimo domingo.

A's 9 ½ horas da manhã, estavam reunidos no logar referido sete ou oito rapazes e dentre elles José Spagnuolo, Paschoal Federico e o irmão deste, José Federico.

Jogavam o *Vinte e um*, perdendo Paschoal pequena quantia, que reluctou em pagar.

Spagnuolo, aproveitando-se da occasião, repetiu o que vinha dizendo a todos: Paschoal prejudicava os companheiros. Houve por isso pequena discussão e no correr desta Spagnoulo disse que Paschoal, no domingo ultimo, lhe passara um nickel falso de cem réis. Não queria, entretanto, perder a fabulosa quantia. Paschoal havia de restituir-lhe o tostão, sob pena de morte. Dizendo isso, o pessimo individuo sacou de uma faca, mostrando-a ao contendor.

Paschoal Federico, julgando não ser Spagnuolo capaz de levar a effeito a ameaça, disse, sorrindo:

—Você não tem coragem para fazer isso.

As palavras de Federico irritaram mais Spagnuolo, que caiu sobre elle, cravando-lhe a faca no peito.

Praticado o delicto, o pessimo individuo deitou a correr, sendo, porém, perseguido e preso por dois policiaes.

Conduzido ao posto e interrogado, Spagnuolo confessou cynicamente o crime praticado.

O inquerito foi concluido, depois da autopsia do cadaver, que foi procedida pelo Dr. Marcondes Machado, medico legista.

Paschoal tinha 18 annos de idade e era servente de pedreiro.

CRIANÇA PERDIDA

Na rua Haddock Lobo, proximo á da Luz, foi encontrada ante-hontem, á noite, uma criança de cor parda, de cabellos castanhos, de pouco mais de dois annos, vestida de branco, trazendo brincos e um collar de prata, estando descalça.

Levada para a delegacia do 15º districto, até hontem não tinha sido reclamada.

O ACTOR VALLE

SUA MORTE EM LISBOA

LISBOA, 20.

Morreu o actor Valle.

* * *

José Antonio do Valle, o Valle actor, como todos o conheciam, era das mais populares figuras de Lisboa, onde ha muitos annos tinha fixado residencia; conhecido em Portugal, como o conheciam e estimavam no Brazil, onde por varias vezes viera com companhias theatraes, por elle proprio organizadas e dirigidas, ou de que, pelo menos, elle era figura principal.

A sua especialidade era a comedia, porque Valle era essencialmente um actor comico, e dos melhores.

Tres gerações, seguramente, riram a bom rir com o Valle, ninguem como elle tirando partido dos papeis de que se encarregava, dando vida, inclusivamente, áquelles que em theatro são apodados de "canastrões".

Valle foi um grande actor, um pouco relaxado, talvez, mas um grande actor afinal.

"O commissario de policia" escreveu-o Gervasio Lobato propositadamente para o Valle, e o papel, a que a inimitavel graça do autor já déra um relevo extraordinario, compol-o Valle de maneira a arrancar do publico estrepitosas gargalhadas, desde que em scena entrava até final da peça.

Portugal perde no fallecido comico um dos mais queridos, dos mais vibrantes e talentosos actores que platéas populares conheceram, um dos homens que em si encerrava a natural arte de fazer rir.

As suas glorias em theatro não têm conta, pois que, durante muito mais de 30 annos, o Valle soube manter sempre a hilaridade no publico que o ouvia.

Cultivou tambem a opereta, e, como na comedia, apesar de não possuir voz, apesar de, portanto, não poder e nem saber cantar, nunca deixou de arrancar ao publico os applausos que quiz.

Foi inimitavel no "Burro do Sr. Alcaide", de Cyriaco de Cardoso, e aqui mesmo, no theatro S. José, temos a illustre actriz Cinira Polonio que com Valle trabalhou e que nelle teve sempre um companheiro seguro na conquista de glorias.

José Antonio do Valle ha annos que se fizera emprezario, tendo succedido a José Joaquim Pinto, o Pinto do chapéo grande, na direcção e gerencia do theatro do Gymnasio, de Lisboa.

Os seus primeiros annos de emprezario foram felizes, mas depois, relaxado como era, não tomando nunca a sério as mais sérias e graves coisas da vida, a empreza desmantelou-se-lhe, ha poucos mezes ainda havendo uma greve de actores no seu theatro, por não ter a companhia recebido varios ordenados em atrazo.

Ha muito que vinha soffrendo de um cancro na lingua, mal que, afinal, o matou.

Valle, grande comico, senhor absoluto das platéas, nunca estudando os papeis, quasi não se percebendo o que dizia, pela falta natural de voz, ainda sabia provocar o riso e o applauso.

Paz á sua alma, porque o Valle, gloria do theatro portuguez, elevado do vicio intrigante do meio em que vivia, foi, apesar de tudo—um bom.

ARTES E ARTISTAS

A pintura em Santos.

Em Santos, um grupo de talentosos artistas e amadores de pintura, a cuja frente se acha o notavel marinhista santense Benedicto Calixto, está organizando uma grande exposição de quadros a oleo, a aquarela e pastel, a inaugurar-se brevemente em local situado no centro da cidade.

Apresentarão trabalhos nesse certamen artistico, além de Benedicto Calixto, o eximio mestre, seus filhos Sizenando Calixto e senhorita Pedrina de Jesus, Mario Ibarra de Almeida, alumno distincto da Escola Nacional de Bellas Artes; Wladimir Alfaya, o talentoso moço bastante conhecido naquella cidade; Astolpho Assis Correia, intelligente amador tão estimado em Santos; José Pereira das Neves Filho, extraordinaria vocação artistica ha pouco revelada; Nicanor Teixeira da Silva, um amador de grande merito, e as talentosas senhoritas Maria Gay, Carmen de Abreu, Angelina Bastos e Mathilde B. Martins.

Affirma a *Tribuna* de Santos que o nucleo de expositores é composto dos melhores artistas e amadores d'ali, devendo-se prever, portanto, um brilhante exito para a proxima exposição.

Palace-Theatre.

Quem ainda não experimentou as fortes sensações que desperta o *Circulo da morte*, arrojado trabalho dos Davies, que se apure e não perca as ultimas opportunidades, pois os afamados motocyclistas estão em vesperas de deixar o Rio.

Hoje, além desses extraordinarios artistas, tomam parte no espectaculo as irmãs Leona, as Brownie, Toskini e o incomparavel Athelda, artistas que o publico não se tem cansado de applaudir.

Domingo proximo, na *matinée*, despedir-se-hão do publico a *chanteuse* Sra. Eugénie Buffet e Mr. Charles Charton, que o Rio não ha muito applaudiu no Municipal.

Theatro S. Pedro.

A companhia Christiano dá hoje os seus ultimos espectaculos por sessões, começando amanhã os espectaculos completos, nos quaes as peças serão representadas uma só vez durante a noite. E' a volta aos antigos tempos...

Para hoje se annuncia a peça *Papá Lebonnard*, em que Christiano de Souza tem um dos seus mais notaveis papeis e faz salientar o seu formoso talento artistico.

Cinema-theatro Rio Branco.

Continuam hoje as festas do centenario do *Carnaval*, a linda revista, que em boa hora a empreza montou.

Uma peça que attinge o centenario, nesta época de forte concurrencia theatral, basta por si só para recommendar-se ao publico. E o mais que se póde dizer della é que o desempenho da companhia dirigida pelo Brandão nada deixa a desejar; que a sua musica é deveras saltitante; que tem graça e faz rir, isto é, tem as condições essenciaes para agradar.

Hoje, tres sessões, á noite, com o desopilante *Carnaval*.

Empreza Paschoal Segreto.

O S. José continúa a ter peça por muito tempo, com o *Zé Pereira*, revistinha de actualidade, na qual Cinira Polonio e Alfredo Silva sabem entreter o publico com arte, dando-lhe sal e pimenta em doses que não desagradam ao mais frio paladar... Ouvir o *Zé Pereira* uma vez é querer ouvil-o sempre, apreciar a sua musica excellente e admirar os seus magnificos scenarios.

— No Pavilhão Internacional, a companhia portugueza do theatro da rua dos Condes representará a revista *Já te pintei* com os quadros ultimamente enxertados, que a renovaram, augmentando os seus muitos attractivos.

Já te pintei! vai hoje em duas sessões.

Pour être heureux.

Tal é o titulo da encantadora comedia ultimamente estreada ante o publico da Renaissanse, e devida a pena de M. M. Yves Mirande e André Rivoire.

Os dois autores quizeram ater-se, no decorrer dos seus tres bem trabalhados actos, a um assumpto, que, sendo eterno, é tambem sempre actual: a morte.

"Nul homme ne peut se dire heureux avant sa mort."

Este ultimo verso de *Oedipe roi* é posto em acção pelo pintor Mauclair, com empolgante exactidão. Casado com um modelo, de temperamento exuberante, mas de intelligencia curta, procura esquecer a desdita conjugal, entregando-se ao trabalho com delirio. Mas o exito não corresponde aos seus esforços. Os negociantes de quadros desprezam-no. O artista é homem de fé; mas os fortes tambem desanimam. Está quasi a fazer trinta annos. E é para todos, especialmente no conceito dos seus collegas, um verdadeiro "falhado". Palavra esta sinistra e que elle não quer ouvir! Verdade que na sua derrota ainda lhe restam dois amigos: Magdalena, uma bella rapariga, intelligentissima, que o ama em segredo, mas que se cala por orgulho, e Maurice Pradoux, notavel musico, que debalde intenta animal-o Mauclair, gasto e desanimado, até já pensa que o suicidio é a unica solução para o seu caso, e vai atirar-se ao rio...

A morte, porém, ainda o poupa. E assim foi que os escriptores conseguiram traçar no segundo acto um quadro rico de alegria. Estamos no atelier de Mauclair, algumas horas antes do enterro. Está tudo prompto para o acto. A viuva, — alegre como poucas — recebe as condolencias dos antigos amigos do marido, que logo depois de dado por morto se tornara repentinamente celebre.

Os negociantes de pintura já disputam entre si, ferozmente as obras do artista morto. Os jornaes inserem artigos necrologicos deveras empolados. O sub-secretario de estudo das Bellas Artes é esperado de um momento para outro: tem de pegar a uma das borlas do caixão. Chega, emfim, o momento de a familia ser convidada a seguir no couce do cortejo. Todos se põem a caminho. Mas é de ver o que succede. O bem de Mauclair está vivo e bem vivo, e sente as algibeiras quentes, com a somma de dois mil francos ganhos no Casino de Dieppe. Não havia finalmente, praticado a loucura de se deitar ao rio. Encontrára muita gente na margem... Metteu-se então em um comboio e, contente por se ver sósinho e longe da mulher, para logo se affeiçoa á vida. Esse gesto sobe de ponto, ao constar-lhe que a mulher o engana, que Magdalena está mortinha de amores por elle, e que os seus quadros se vendem a poder de ouro. Nota, portanto, que o officio de morto não é nada máo. Resolve não desenganar ninguem, deixando que o julguem morto a valer e tanto que o falso Mauclair lá segue para o Père Lachaise, passa elle o pé com Magdalena, em direcção a uma estação proxima, mais uma vez demonstrado pelo exemplo que, de facto, *les morts vont vite*.

O terceiro acto reserva ao publico uma definitiva surpreza. Na qualidade de Mauclair tomara elle o partido de morrer. Suicidara-se como francez; quiz viver como americano. Trocou o seu francesissimo nome pelo nome de Simpson e até no physico julgou dever transformar-se num rosado *yankee*. Levou a consciencia do papel ao ponto de adquirir uma accentuação americana absolutamente capaz de fazer inveja ao Sr. Taft. Finda a sua amarga existencia de *rapin* parisiense, tratou tambem de enterrrar fundo a vida laboriosa de *attelier*. O pintor morto acolheu-se á vida dos campos; casou com a boa Magdalena e passa as suas horas de ocio a executar paizagens lindas. Nunca houve morto que fizesse um ar livre com tamanha perspectiva.

Um bello dia Simpson, depois de haver terminado umas cem telas, resolveu vender os seus trabalhos. Foi o seu amigo Pradoux — que entre parenthesis já havia ao tempo comprado uma vivenda em Passy — que tratou da venda Mauclair. O negocio devia ir ás mil maravilhas, se o engodo dos fartos lucros não attraisse o *ménage* Ruffat, sedento de aproveitar a occasião que se lhe offerecia.

Ruffat pretende nada menos que dar saida a uns infames mamarrachos em que puzera a assignatura do grande pintor morto.

Como natural era que succedesse, os entendidos reconheceram por verdadeiros os falsos Ruffats e por falsos os verdadeiros. Simpson não vê então outro modo de conjurar o perigo que o ameaça, se não pondo-se fora do seu tumulo — ou, mais precisamente, desvendando o mysterio em que se envolvera. E Mauclair dá a melhor das saidas ás suas obras de além-tumulo.

A interpretação de *Pour vivre heureux* foi magnifica no conjunto. O actor Tarride, o nosso conhecido Tarride, desempenhou com finura e prodigios de graça a personalidade de Mauclair. Coopparticiparam do seu exito, além de M.M. Victor Boucher, e Maloi, e tambem muito das nossas relações — M. Bullier, que a imprensa trata com elogios. Mlle. Blanche Toutain é de uma enternecida gracilidade no papel de Magdalena. Todos os criticos a enaltecem pela sua impeccavel criação. Seguem-se depois, e ainda com louvavel destaque nas honras do desempenho Mlles. Yrven e Guyon.

Os Girondinos, opera franceza cantada na Gaité Lyrique, de Paris.

Por em opera a historia politica é missão sempre escabrosa. Experimentaram-no, porém, com successo, M. Lénéka e Choudens no seu drama lyrico em quatro actos "Girondins", a que M. Fernan de La Borue prestou o encanto de uma bella musica.

Dados como pontos de partida um pittoresco quadro de costumes civicos e populares (a festa da Constituição) e uma scena tragica (o supremo banquete dos girondinos), qual a intriga dramatica a aproveitar para reunir estes dois episodios no quadro brilhante de uma opera? Tal o problema que ousadamente defrontaram os libretistas. Por que forma o resolveram? Facil é de calcular, já que de theatro se trata e ainda para mais de opera, que o amor tinha de ser para o caso a chave do enigma.

No primeiro acto decorre a acção em casa do girondino Jean Ducos, amigo de Royer-Foufréde, de Vergniand, de Gensonné, etc. Tem aquelle a Laurence por sua requestada e ambos se querem com paixão. Os seus idylios são interrompidos por uma delegação do comité de salvação publica; Royer-Foufréde acaba de ser preso; Jean Ducos tem de seguil-o na prisão, e a prisão mais não era que o vestibulo da guilhotina. A ordem emana de Varlet, que, logo após o desapparecimento de Royer, se apressa a ir ter com Laurence. Esta, que elle amava, repelle-o; elle, o miseravel, vinga-se. Se Laurence persiste na recusa, Ducos morrerá ao outro dia; resolvendo-se a ceder, salva a vida de Ducos.

No segundo acto (que rompe com uma conversação de caracter politico, segundo os criticos, bastante inutil, entre Robespierre e Varlet), surge Laurence junto de Varlet; a bella ostenta por então, um amplo manto vermelho... Varlet persuade-se de que ella esteja disposta a convir no indigna proposta; assigna pois, e expede o salvo-conducto de Ducos. Mas, no momento que já se imagina senhor da presa, Laurence avista uma pistola; deita-lhe a mão e dispara-a sobre Varlet, que logo cae golfando sangue.

No acto seguinte Ducos é sabedor de que deve a liberdade a Laurence, pelo facto de esta haver passado uma noite em casa de Varlet... Revolta-se, num desvairamento de todo o ser, e quando Varlet, que pouco ferido ficára, se lhe apresenta diante, cumula-o de todo o seu odio, em phrases de um caustico desprezo. Afim de se justificar perante o seu amado, Laurence vê-se obrigada a confessar que ferira Varlet.

O seguinte quadro, que se passa na praça da Bastilha, onde é celebrado, por meio de cantigas e cortejos, o anniversario de 10 de agosto, reveste uma mediocre importancia, no ponto de vista dramatico, mas sae triumphante desse contratempo, pelo muito que tem de pittoresco.

Ao cabo, os girondinos encontram-se nas masmorras da Conciergerie, onde aguardam o seu ultimo momento. Laurence vae juntar-se a Ducos; e como todos os heroes de opera, em identicas circumstancias, o tenor aconselha a fuga ao soprano, que terminantemente se recusa a obedecer. Laurence toma então parte no banquete dos girondinos, antes de subir no cadafalso, na companhia de Ducos e seus companheiros, a cantar a Marselheza.

A partitura dos *Girondinos* é no dizer de um autorizado critico parisiense, M. Jean Chatavoine, bastante superior ao libreto.

"M. Le Borne, escreve aquelle, é um excellente musico e observa em todos os seus trabalhos uma estrita probidade profissional; a obra actual é em tudo digna dos seus meritos."

O maestro logrou fazer na opera uma sábia applicação de toda a musica revolucionaria: ouvem-se no correr dos *Girondinos* (indicados, citados, interpretados ou mesmo desenvolvidos) a *Carmagnolle*, o *Çá ira*, a *Marselheza*, o *Morrer pela patria!*. Durante a *Festa da Regeneração* os córos cantam os hymnos tão nobres como puros de Gossec.

M. Le Borne teve o duplo merito de escolher aquelles motivos e de fazer delles um acertado uso; e assim não só conseguiu fugir a todos os perigos que acaso pudesse deparar-lhe a *historiedade* do libreto, como ainda delles tirou vantagem.

O perigo estava em que essa antiga musica republicana adoptada e adaptada por M. Le Borne, pudesse discordar das partes lyricas e mais partes pessoaes da obra. A parte lyrica brilha pela sua exacta tonalidade; e como pagina symphonica, o preludio do segundo acto exprime com a maior propriedade a apprehensiva melancolia inherente ao periodo do terror. A orchestra vibra de um extremo a outro da obra, sem qualquer especie de aspereza.

O theatro da Gaité-Lyrique poz em scena os *Girondinos* por modo a tornar attrahentes ou empolgantes as partes pittorescas, historicas e tragicas da composição.

Na interpretação destacaram-se M. Boulogne (Varlet), M.M. Salignac (Ducos) e Petit (Boyer Foufréde); Mlle. Aurore Marcia canta e representa o personagem de Laurence com summa propriedade; Mme. Renée Daulhesse é encantadora no seu papel de confidente, a um tempo benevola e dedicada. M. Amalou regeu a orchestra com a sua habitual maestria e os córos da Gaité revelaram-se uma vez mais dos melhores que existem em Paris.

O expresso mineiro, ao passar hontem pela cancella da rua da Matriz, na estação do Rocha, colheu o vigia da linha Agostinho Constancio do Nascimento, que ali estava, matando-o instantaneamente.

A policia do 18º districto, sciente do occorrido, providenciou para que o cadaver do infeliz vigia fosse recolhido ao necroterio da policia.

ABEL BOTELHO

Em direcção a Buenos Aires, passa pelo Rio de Janeiro o novo ministro de Portugal na Republica Argentina.

A bordo do "Avon", da Royal Mail Steam Packet Company, chegou hontem ao Rio de Janeiro o illustre coronel do estado-maior e distinctissimo escriptor portuguez, Sr. Abel Botelho, que hoje, no mesmo vapor, parte para Buenos Aires a exercer o alto e honroso posto de ministro plenipotenciario da Republica Portugueza, junto ao presidente da Republica Argentina.

De Abel Botelho não ha que repetir a brilhante biographia.

No Brazil, e especialmente nesta capital, todos o conhecem, não só porque as suas obras literarias, das melhores e mais completas das da lingua portugueza, como o "Barão de Lavos" e "Prospero Fortuna", são familiares aos que se interessam pelas obras d'arte, nomeadamente pelos monumentos da moderna literatura, como ainda pelo destaque, pelo relevo que á sua figura de homem superior foram imprimidos, ha pouco mais de um anno, quando S. Ex., em companhia dos Srs. capitão de mar e guerra Ernesto de Vasconcellos e Dr. Lobo d'Avila Lima, aqui esteve fazendo parte da missão intellectual que Portugal enviava ao Brazil para representar a Patria irmã da nossa no Congresso Geographico que em S. Paulo se realizava em 1910.

Liberal de sempre, republicano de ha muito, Abel Botelho, espirito de "élite", talento de escól, soube notabilizar-se entre os seus concidadãos, de maneira a confiarem-lhe espontaneamente o elevado posto que vai occupar, depois de lhe terem offerecido a legação de Portugal no Rio de Janeiro, sendo certo que interesses de politica de momento não permittiram ao governo portuguez manter-lhe o offerecimento.

Jornalista brilhantissimo, Abel Botelho é collaborador effectivo da primeira columna da "Lucta", o notavel jornal de Brito Camacho, em que o ministro de Portugal na Argentina publicou ponderados e bem observados artigos sobre a colonia portugueza no Brazil.

A bordo do "Avon", durante a viagem e já em aguas brazileiras, os passageiros argentinos do bello barco offereceram uma sumptuosa festa ao ministro portuguez, a que se associaram todos os passageiros de primeira classe e a officialidade do "Avon".

Houve banquete e sarão.

Ao "toast" do jantar, Abel Botelho proferiu tres discursos: um em inglez, dirigido ao commandante e officiaes do navio; outro em portuguez, para os seus compatriotas e brazileiros que a bordo vinham, e o ultimo em hespanhol, de agradecimento aos argentinos promotores da festa.

Foi abraçadissimo e enthusiasticamente applaudido, o commandante e officiaes do "Avon" e os passageiros argentinos e inglezes verdadeiramente commovidos pelas gentis palavras que Abel Botelho lhes dirigira.

O "Avon" nesse dia foi embandeirado em arco, com a bandeira portugueza içada nos topes.

Ao illustre diplomata, distincto official do exercito e grande escriptor, o "Paiz" deseja feliz viagem e enorme somma de venturas e prosperidades no exercicio do seu espinhoso e nobre cargo.

A POLICIA

Está de serviço na repartição central de policia o Dr. Raul de Magalhães, 2º delegado auxiliar interino.

— Pelo Sr. chefe de policia foram mandados expedir, pela 2ª secção da secretaria, os seguintes officios:

Ao delegado de policia de Juiz de Fóra, fazendo apresentar a menor Carmelita do Carmo, afim de ser encaminhada á residencia de sua mãi Leopoldina Maria da Conceição, á rua Moraes e Castro, naquella cidade;

Ao director da Estrada de Ferro Central do Brazil, requisitando passagem para a mesma menor até aquella localidade;

Ao director do gabinete de identificação e de estatistica, fazendo apresentar o individuo Paulo Apollinario da Silva, expulso da brigada policial, nos termos do artigo 204 do regulamento daquella corporação, afim de ser identificado;

Ao juiz da 4ª pretoria, fazendo apresentar o individuo Manoel Honorio, afim de assignar termo de tomar occupação, visto ter terminado, na Colonia Correccional de Dois Rios, a pena de reclusão a que foi condemnado por aquelle juizo;

Ao administrador do hospicio de Nossa Senhora da Saude, fazendo apresentar a indigente Januaria de Pinho, afim de ser internada naquelle estabelecimento;

Ao administrador do hospital geral da Santa Casa da Misericordia, fazendo apresentar o menor Antonio Luiz Moreira, afim de ser internado no Instituto Pasteur;

Ao director da assistencia a alienados do Hospital Nacional, fazendo apresentar dois indigentes, afim de serem internados naquelle estabelecimento.

CARNAVAL

Encerrou-se hontem o primeiro carnaval deste anno. Seria desacerto negar que elle esteve hontem na rua, ruidoso vivace, flammejante, movimentado, enchendo a Avenida Rio Branco (triste ironia !) de uma massa de povo irrequieta e das quatro interminaveis filas de lanternas dos carros e automoveis, que cortavam a multidão, com o aspecto bizarro, para quem os olhava do alto, de uma procissão formidavel. Esses carros tomavam a Avenida desde o extremo da rua Marechal Floriano até o palacio Monrõe, dobrando-se em uma linha ininterrupta de fócos brilhantes por detrás delle, estendendo-se pela frente do Passeio Publico até o começo da avenida Beira Mar, onde, contornando a face lateral do hotel Guanabara, voltavam pela rua e largo da Lapa até ganhar novamente, pela rua do Passeio, a antiga Avenida Central. Só este prestito extraordinario, em que foram arrastadas todas as carruagens do Rio de Janeiro, e em que cada uma destas representava a contribuição, ao menos, de cinco pessoas da população, bastaria para dar idéa da expansão popular nessa terça-feira de carnaval tão discutido.

O povo carioca assemelhou-se ás crianças que se dispõem, hesitantes entre um bom impulso e um desejo forte, a abrir mão de uma gulozeima por amor de um acto commedido; ellas se propõem a privar-se de um prazer querido, desde que assim lh'o determinem os mais velhos ou os mais autorizados; mas desde que estes lhe entreguem a decisão do caso e lhe suggiram mesmo que não devem abster-se do seu gosto por causa de uma regra social, ellas se atiram com tanto mais sofreguidão, ao seu bocado, quanto se viram ameaçadas de o perder. O povo carioca fez a mesma coisa. Elle e a criança da gulozeima dirão, com a melhor das razões, que foram os mais velhos que acharam que não se deviam furtar ao seu prazer; ellas não queriam, disseram-lhes que fizessem como entendessem e ahi está...

Não se póde dizer que o carnaval de hontem fosse um carnaval no rigor do termo. Faltaram-lhe uns tantos requisitos institucionaes; não sairam os grandes prestitos, diminuiram os mascaras avulsos, escassearam os cordões, faltou-lhe, em summa, o traço de fantasia, de originalidade bizarra de espirito bohemio, da allegoria e da critica que caracteriza o carnaval, mas teve o povo, tomando todos os postos, fazendo as vezes de tudo, substituindo-se aos prestitos, aos cordões, ás satyras, aos mascaras espalhados... Consoante o espirito da época foi um carnaval sem fórma legal, tal qual na Bahia e em Pernambuco. Foi um facto consummado, é o que é; e isto deve satisfazer aos que já se deram por satisfeito com substituições muito peiores...

No fundo de tudo, esse movimento era justificado: elle veiu como o desafogo de longos mezes de angustia, de revoltas moraes, de desabafados refreiados, de clamores moraes inuteis, de desillusões desoladoras, em que cada dia deixa um residuo para um perigoso morbus nacional, a ruina de uma fibrilha para a athemazia geral do paiz. Este desafogo fez bem, era necessario, era preciso á propria dor do grande desastre derradeiro...

E foi por isso que o Rio de Janeiro fez carnaval sem os requisitos carnavalescos, como a politica faz governos sem os requisitos governamentaes. Equipararam-se as duas ambições mal contidas, de mando e de alegria...

O povo carioca lavou hontem a alma nos esguichos dos lança-perfumes; e hoje, quarta-feira de cinzas, renderá, em meio da penitencia catholica, graças á Providencia, por lhe ter deixado a suprema esperança de outro carnaval que vem perto, para nova lavagem e novo desafogo...

EM PLENA FOLIA

O carnaval tocou hontem ao paroxismo da alegria e de loucura. Apesar da falta dos clubs e da costumada legião dos cordões, improvizaram-se os grupos, com o prazer maximo da colheita de um fruto quasi prohibido, diante das noticias do adiamento e da mesma ameaça de conflictos.

O domingo tinha sido ensaio. A Avenida foi-se animando aos poucos, timida, mas anciosamente. O mesmo succedeu nos bairros e suburbios. As familias estavam ainda receiosas. Mas o precedente foi firmado pelos mais audazes, protestando contra o adiamento e a frouxidão das declarações officiaes.

Na segunda-feira, contra os habitos carnavalescos, que consagraram esse dia para os torneios nos bairros, o centro da cidade encheu-se de uma numerosa população, já sciente de que não tinham havido os conflictos, de que todos poderiam divertir-se á larga, freneticamente. A Avenida regorgitou, esteve mais cheia, durante a noite, do que na vespera.

Confirmava-se a victoria da opinião carnavalesca. Os jornaes tiveram que consignar o successo dos adeptos de Momo, nesta muito leal e heroica cidade do Rio de Janeiro.

Tudo, pois, preparava a avalanche da terça-feira que passou hontem, a delicia popular e, digamos a verdade, a embriaguez feminina, que é um facto inequivoco durante o carnaval.

A metade feminina da população carioca tem o culto do carnaval, como se póde vêr, mais uma vez, nestes tres dias de uma festa que explodiu sob as ameaças de disturbios, de reacção, de desmancha prazeres.

A nada disto se curvou o sentimento carnavalesco do carioca e das cariocas.

Tivemos hontem uma das mais vehementes affirmações do amor do nosso povo pelo carnaval.

Não só a grande arteria, como as pequenas arterias, o centro social, como os suburbios estiveram de uma animação, de um enthusiasmo ensurdecedor e vibrante.

Ao ver tal espectaculo, consideravam e indagavam alguns se era essa mesma massa de povo aquella que tinha ido levar, ha poucos dias, á sua ultima morada, os despojos de Rio Branco.

Era a mesma, não havia duvida, por mais estranho que parecesse.

Nem acreditamos que a sinceridade do pesar pela morte do grande chanceller esteja desmentida pela influencia havida no carnaval.

DESPERTAR DE UM SONHO

Despertei. Aquelles ruidos incaracteristicos, como o exercito colossal de todas as raças ululando de gozo indefinido, eram-me conhecidos; e commigo despertou a sensibilidade em lethago ha tanto tempo...

Ha quanto ? Nem sei. Percebi apenas amorosamente perturbado, que estava em pleno carnaval.

De que anno ?

Eu adormecera numa quarta-feira de cinzas, depois do triduo pagão mais brilhante que este corpo mortal tem supportado, depois de um decennio de triumphos incomparaveis ao lado de Rigoleto e de Topazio, encarnações uberrimas do espirito carnavalesco; de Caturrita e Coalhada, fontes inesgotaveis de graça esfusiante. A Peruana atravessara a cidade plethorica e vibrando numa apotheose, cavalgando uma allegoria soberba.

Cleopatra ! Semiramis ! Aphrodite! E deusa Raimair, tudo subjugando pela suprema força suggestiva da sua estupenda belleza, algumas horas, a Peruana reinou sobre este povo, ennovelando principes e estriões, togas e dominós de metim colorido, rabonas austeras e aventaes, a juventude radiante e a anciedade broxuleando os seus lampejos ultimos, todas as classes, crenças e sexos !

Foi no final desta epopéa, bebedo de champagne e na febre delirante de um prazer satanico, os braços enlaçados ao busto de Momo coroado de rosas e carvalho virente, que eu adormecera numa quarta-feira de cinzas, antes que o sol honesto e aberto num calmo riso viesse dizer que era preciso cair de novo, e por 360 dias mais, no realismo esteril do trabalho.

Momo protegera-me, e ao seu contacto de bronze, não regressei á vida mortal e fiquei engolphado no sonho daquelle momento épico do triumpho da Peruana, a alma toda num deliquio de puro gozo.

Dormi, sonhei e agora despertei ao clangor de novo carnaval.

Não sei quantos carnavaes já se passaram emquanto eu dormia. Que importa ! Sai.

Onde estava eu ? Certo sonhava ainda, ou Momo, para confundir-me, atirara-me do meu velho Rio de Janeiro para um grande centro de civilização mundial. Não via os sobrados de balcões de ferro, uniformes e patriarchaes,de onde,para as ruas recamadas de folhas de mangueira, se fazia um vivo combate de limões de cheiro e de bisnagas de chumbo. Em vez disso, cercavam-me agigantados edificios de estylo vario, onde os meus olhos attonitos não lograram contar o numero de andares que cresciam para o céo. As carruagens de lustroso verniz, tiradas por lindos cavallos de raça, ajaezados em metaes polidos e emplumados como caciques, cediam o logar a massudos vehiculos de formas inestheticas, que offereciam a maravilha de se arrastarem sózinhos, sem uma força alheia que os solicitasse, mas, feios como bichos.

Finos estilêtes varavam o ar como vaporosa chuva e dominava o ambiente um acre cheiro de ether docemente perfumado. Nem um limão de cheiro, nem uma bisnaga: propriamente não havia entrudo. A multidão deslizava sobre a superficie lisa das ruas amplas e illuminadas como os salões do paço em dias de gala.

Com os velhos sobrados desapparecera a pedra tortuosa dos calçamentos. Toda a gente tinha um aspecto novo, embora as physionomias me parecessem brazileiras.

Mas, por que tudo isto ? Seria o Rio de Janeiro, assim transformado durante um somno, ao toque de uma varinha magica ?

Aproximei-me de um folião que me inspirara confiança. Passava cede linho listrado,com as cores do meu alto da cabeça, e levando dois tubos de vidro nas mãos.

Fil-o parar, agarrando o rodaque de linho listado, com as cores do meu club — branco e preto. Voltou-se vivamente, levando ao alto os tubos de vidro, como se fossem armas de defesa. Recuei assustado, e elle, como que surprehendido, abaixou os braços, dizendo-me:

— Que mascarado triste !...

Inspeccionei-me, e vi, então, que eu ainda estava mascarado. Mas, o meu "diabinho", desbotado e enxovalhado, tinha os cotovellos puidos e havia perdido o rabo. Eu estava sem mascara e percebi a minha barba crescida e branqueada.

Olhei em torno: não havia um só "diabinho" como eu. Perguntei:

— Onde estou ?

— Não sabes ? Na Avenida.

— Mas, que cidade é esta ?

— E' o Rio de Janeiro, meu velho. Estás bebedinho, hein !

— Que dia é hoje ?

— A terça-feira gorda. Estiveste a dormir ?

— Estive. Mas, diga-me: a Peruana sae em algum prestito ?

— Não ha prestitos, meu velho.

— Não ha prestitos, em terça-feira gorda ? O senhor está doido !... Mas, a Peruana ?

— Nunca existiu !

Fiquei perplexo. Eu teria dormido muito. Tudo na cidade era renovado, vistoso, brilhante, com um pretensioso ar de civilizações. Mas, o carnaval era tão differente ! Que saudade...

Guarda-velho.

RECREIO DAS FLORES

Tivemos hontem, na nossa redacção, a visita amavel do Recreio das Flores, lindo rancho, caprichosamente organizado, ricamente vestido, bem ensaiado e afinado.

Abria o caminho um carro, representando uma fonte crystalina do mais bello effeito. Seguiam-se um colossal pavão e mais 70 figurantes, com grandes ventarolas, fantasticos bouquets de flores, etc.

Foi um deslumbramento a apresentação do rancho, na nossa redacção.

A sua directoria é composta dos Srs.: presidente, Dario Pereira; vice-presidente, Miguel Rosa; 1º secretario, João da Silva; 2º, Cypriano Lopes, e thesoureiro, Joaquim Moreira.

A commissão de carnaval era a seguinte: Antonio Infante, Antonio Vaz, Trajano dos Santos, José da Silva, e Mario Pereira.

Foi incansavel director de canto o Sr. Cassiano, e servia de porta-estandarte a graciosa Nair.

Gratos pela visita, e felicitações pela belleza do prestito.

O serviço de policiamento, na Avenida Rio Branco, a cargo do Dr. Flores da Cunha, correu na melhor ordem, havendo apenas ligeiros incidentes.

Essa autoridade esteve fiscalizando o serviço durante toda a noite, acudindo em pessoa a todas as alterações da ordem.

Auxiliaram o Dr. Flores da Cunha, o 1º supplente Dr. Augusto Mendes e os commissarios do 1º districto policial.

LIVROS NOVOS

O tratamento dos tumores intra-craneanos—R. Chapot Prévost — Rio—1912.

"Contribuição ao estudo do diagnostico e tratamento dos tumores intra-craneanos" é a interessante these com que o Dr. Rodolpho Chapot Prévost obteve o titulo que o habilita ao exercicio scientifico da medicina. O assumpto escolhido pelo novel medico para a sua dissertação de doutoramento é dos mais complexos e dos mais difficeis.

Até bem pouco, seria temeridade inominavel uma intervenção sobre o cerebro, e o cirurgião que a tal se abalançasse seria olhado como um louco. Hoje, porém, e felizmente para os que soffrem, a abertura do envoltorio craneano não offerece mais os perigos de outr'ora.

Para isto concorrem não só os progressos extraordinarios feitos pela asepcia, que, desde Lister e o genial Pasteur, vem progredindo sempre, como tambem o aperfeiçoamento, cada vez maior, da technica operatoria.

E' logico que o cirurgião tenha como campo operatorio o cerebro, precise ser muito cauto e habilissimo, para que a intervenção tenha probabilidades de exito. Nos tumores intra-craneanos a difficuldade maxima reside no diagnostico topographico, o que nem sempre é possivel determinar com segurança. E da these do Dr. Chapot Prévost, o que de mais interessante achámos foi o capitulo que o joven medico consagra ao estudo do diagnostico de séde focal dos tumores encephalicos. Como muito bem diz o Dr. Chapot Prévost, não é ainda possivel fazer no cerebro o que commummente se pratica no abdomen: a laparotomia exploradora. O cirurgião que intervier sobre o encephalo deve ter perfeitamente firmado o diagnostico topographico. E' facil, pois, calcular a importancia de semelhante dado em taes intervenções. Referindo-se ao diagnostico de séde dos tumores intra-craneanos, o novel medico, mostrando-se bastante conhecedor do assumpto, cita grande cópia de autores, documentando as suas affirmações com varias observações.

Emfim, a these do Dr. Rodolpho Chapot Prévost, que foi approvada com a nota distincta, é uma das melhores que temos visto ultimamente.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Pathé.

Hoje é dia de *matinée* e *soirée* da moda no elegante cinema da Avenida Rio Branco. E porque assim seja, o programma está á altura do gosto artistico da sociedade que frequenta essa casa de diversões. A *Vingança de Licinius*, scena dramatica, reproduzindo quadros da vida e esplendores da Roma dos Cesares, é um *film* empolgante, que só elle justificará, com razão, as enchentes que assignalarão hoje as sessões do Pathé. Ha, porém, outras fitas novas, não menos interessantes e dignas de serem apreciadas.

Cinema Paris.

As ultimas e sensacionaes producções de Gaumont, Eclair e Pathé serão hoje apresentadas nesse cinema em um programma excellente, de um conjunto deveras attrahente.

Ha de tudo: *films* coloridos, scenas dramaticas, como a *Vingança de Licinius*; comedias, como *Os castiçaes*; paizagens e scenas capazes de desengorgitar os figados mais recalcitrantes, como o *Chrispim magico*, que é uma fabrica interminavel de gostosas gargalhadas.

Cinema Idéal.

Essa casa de diversões, que prima pela excellencia dos seus programmas, não se deixando vencer pelas suas congeneres da Avenida, apresenta hoje um magnifico conjunto. Deste se destaca o grandioso "film" *Hulda Rasmussen*, que, como os leitores verão pelos annuncios, só é exhibido nesse cinema.

O trabalho é mais um primor da fabrica Nordisk, cujas principaes producções o Idéal timbra em apresentar em primeira mão, recompensando o favor com que o distingue o publico.

A *Estréa de Robinet*, entre os outros, é tudo o que ha de mais comico.

Cinema Odeon.

O Odeon offerece hoje aos seus frequentadores um programma novo, que é tudo o que se póde desejar de completo, variado e convidativo.

E' uma hora cheia de encantos que se offerece ao publico, que poderá apreciar as ultimas novidades da guerra italo-turca ao lado dos ultimos acontecimentos nesta capital, como as exequias do inesquecivel barão do Rio Branco, a Avenida no carnaval, etc.

Isto sem contar os outros *films*, como *Os castiçaes*, o ultra-comico *Gigante improvisado* e a emocionante *Aventureira*, que prosegue na sua serie admiravel.

Barão do Rio Branco

UMA RECTIFICAÇÃO

Do general Serzedello Correia, recebemos a seguinte carta, a proposito de outra que aqui foi publicada sobre a nomeação do barão do Rio Branco, por occasião da questão das Missões, na sua phase final, quando foi submettida ao arbitramento do presidente dos Estados Unidos da America do Norte:

"Em carta, o Dr. Ennes de Souza dá ao Dr. Felisbello Freire e ao marechal Floriano a nomeação do barão do Rio Branco, para as Missões.

Equivoca-se o meu amigo. A nomeação de Rio Branco foi feita no governo de Floriano, por mim, a conselho de Cabo Frio, em companhia do general Dionysio, muitos mezes antes da revolução da esquadra, quando o Dr. Felisbello só entrou para o ministerio, poucos mezes antes da revolta. O marechal queria nomear o barão do Ladario para as Missões. Devendo, porém, Rio Branco ser nomeado como ministro, pois em Washington havia como ministro Salvador de Mendonça, offereci ao barão a escolha de qualquer legação na Europa, contanto que aceitasse a nomeação. O barão recusou ser nomeado ministro para a Europa, e foi com Dionysio nomeado ministro em missão a Washington.

Isto é facil de tirar a limpo na secretaria do exterior. Tenho o prova disso nos agradecimentos que me dirigiu o deputado Francisco Veiga, amigo do barão, por essa nomeação. Eis a verdade.

Foi ainda devido a ter sido eu quem nomeou o barão que no grande "meeting" feito ao ministro argentino, quando presidente era o presente, fui escolhido para presidil-o e para ser o orador official. O barão conservou para commigo sensivel gratidão e ainda quando o convidei para padrinho de meu filho, disse-me não sou padrinho de ninguem, mas a V. Ex. não posso negar. Lembro-me que V. Ex. foi quem me tirou da obscuridade em que vivia. A gratidão a Prudente vinha de lhe ter sido dada a pensão nesse governo, sendo eu o proponente na commissão do orçamento em que foi votado."

TELEGRAMMAS

BUENOS AIRES, 20.

O jornal boliviano "El Diario", de Tarija, referindo-se ao fallecimento do barão do Rio Branco, diz que todos os bolivianos lamentam a morte deste illustre americano, mas perante a verdade historica, a justiça e o direito, as apreciações sobre a sua personalidade podem assumir varios aspectos. Considera-o um nacionalista, de um patriotismo exaggerado e mal orientado, e commenta a sua intervenção na questão do Acre, condemnando-a em termos energicos.

PORTO ALEGRE, 20.

Os officiaes da 12ª região militar resolveram mandar celebrar solemnes exequias em homenagem á memoria do barão do Rio Branco, no 30º dia do seu passamento.

(Agencia Americana.)

ATRAVÉS DA IMPRENSA ARGENTINA

A "Nacion", de Buenos Aires dedicou uma das suas paginas ao barão do Rio Branco, cujo retrato, de grandes proporções, estampou.

O grande orgão platino, dando um minucioso noticiario local e telegraphico a respeito do acontecimento que enlutou os brazileiros, fel-o preceder de um editorial que adiante transcrevemos, traduzido:

"Enviámos ao Brazil, como interpretes de um alto sentimento, equânime e imparcial, do povo argentino, as mais sinceras expressões de nossa condolencia pela grande e inestimavel perda que o affige.

Morreu o barão do Rio Branco. Com elle desapparece uma das mais altas figuras politicas no solo do seu paiz, nos da America latina. O logar que elle occupava vai se medir agora pela distancia que recorda, sem debilitar-se, a sensação de derrocada que produz sua morte no circulo immediato. Longa ha de ser, porque não ha canto das nossas republicas hispano-americanas onde o nome do barão do Rio Branco não tenha sido pronunciado e repetido muitas vezes, nos ultimos annos, como um exemplo, como um estimulo, como uma forte lição de patriotismo.

Quiçá a obcecação de certa propaganda terá logrado deixar no espirito de alguns argentinos, uma duvida, talvez uma suspeita a respeito do chanceller brazileiro. Por nossa parte, em todo o momento temos manifestado uma divergencia diametral com aquella prédica, e podemos hoje, sem sombra de hypocrita compuncção dizer o pesar com que vemos desapparecer essa luminosa personalidade, que nunca consideramos inimiga e em todo o caso o teriamos julgado como a expressão de algo mais valioso que as sympathias pessoaes do mais illustre dos estadistas. Um grande patriota de qualquer paiz é sempre um amigo espiritual de todos os patriotas, de todos os paizes, e na paz como na guerra não ha gesto mais nobre nessa transcendental fraternidade dos impulsos generosos, do que a saudação dos que sobrevivem ao que sucumbe no seu posto, leal á sua bandeira e leal a seu amor. Este é por outro lado, o conceito que inclino neste momento a cabeça da maioria dos argentinos ante o tumulo que se abre na terra e a dor que contrae o coração dos brazileiros.

O nome e o titulo de José Maria da Silva Paranhos occupa um vasto logar, na historia do imperio e dos Estados Unidos do Brazil. O pai do barão, e visconde do Rio Branco, o illustrou e glorificou na vida diplomatica e civil com actos tão inolvidaveis como a conquista da liberdade do ventre, primeiro passo decisivo para a emancipação do escravo. O filho foi em todos os momentos, ante a consciencia de seus compatriotas,digno herdeiro daquelle nobre estadista. Morre o primeiro sob o regimen imperial á cuja causa servira com firme fidelidade; a carreira publica do segundo havia começado já, quando succedeu a mudança politica em cuja virtude integrou o Brazil a unanimidade republicana do continente. O barão do Rio Branco não voltou as costas á bandeira imperial, mas não evitou possiveis vinculos com o novo regimen, vinculos que o governo democratico encontrou assim creados e soube respeitar e ainda vigorizar com previsora sagacidade, mantendo em seus postos todos aquelles homens que estavam á cargo de interesses que teriam se resentido de uma mudança brusca. Para o futuro chanceller da Republica, como para alguns outros compatriotas seus, a causa preexistente e subsistente ao naufragio de suas affinidades politicas, era o paiz mesmo, o Brazil, e á este consagrou todos seus esforços, permanecendo persistente na polemica intestina dos partidos.

O barão do Rio Branco figurava ha mais de 30 annos entre as avançadas da expansão e das aspirações internacionaes do Brazil. Occupou durante longo tempo um consulado geral, provando que nesta carreira da diplomacia commercial e industrial, para quem sabe seguil-a, tem, nos paizes de grande producção, uma importancia em muitos casos superior á que o juizo corrente attribue sómente ás pompas da diplomacia politica.

Passou depois para esta e começou a serie de triumphos que o levaram á alta posição em que a morte o colheu; a sua intervenção no arbitramento dos Estados Unidos sobre o pleito das Missões, as negociações de Berna a proposito dos limites com a Guyana Franceza; assumptos em que a consummada habilidade e os recursos scientificos do embaixador sobrefulgem, talvez, o direito das partes contrarias, mas nos quaes, de qualquer modo, a victoria é para aquelle, para a sua patria, á qual consagraria ainda muitos outros trabalhos.

E, antes de tudo isso, levou a representação brazileira a grandes certamens do trabalho e a varios congressos universaes; occupara postos administrativos e legislativos, escrevera em jornaes, publicára livros, demonstrando que um só interesse o movia e guiava, com a invariabilidade de uma bussola, o interesse pela patria, em lucta por um firme predominio moral e economico.

Fóra da sua technica diplomatica, dos conhecimentos geraes de um espirito culto pela tradição da raça, por educação e por tenaz constancia de estudioso, o barão do Rio Branco tinha uma especialidade e era nella, sem duvida alguma, para varios dos seus biographos, de uma profundeza incomparavel; conhecia palmo a palmo o territorio immenso do seu paiz, com todas as suas phases, com todas as suas caracteristicas geologicas, geographicas e climatericas, e assim, como o territorio, a historia exterior e interior, as legislações primitivas e coloniaes, a vida politica dos Estados e dos homens e dos homens que intervieram nos seus negocios, tudo emfim, que pudesse revelar a respeito a mais rica, a mais copiosa, a mais rara bibliographia. O homem superficial, a juizo de muitos, quanto aos elementos constitutivos da illustração mais elementar em um estadista moderno, era para todos, tocando-se nesse ponto, de uma surprehendente, de uma enorme caudal de sciencia e experiencia, e não houve nunca duvidas que não resolvesse, problemas que não elucidasse com luminosa clareza.

As notas, as observações criticas marginaes com que completou todas as leituras de livros sobre a diplomacia, a milicia, a arte, a literatura e até a flora e a fauna brazileiras, diz um dos seus biographos, representam por si sós, uma serie de volumes que algum dia será necessario editar e que, apesar de fragmentadas, pódem ter, sob uma direcção habil, a unidade e a fixidez do criterio sagaz que as ditou.

Essa especialidade intellectual tinha por base e por objectivo um grande amor, inquieto, talvez inquietador, cheio de fé e de orgulho pela patria.

Na sua vida agitada de luctador,como póde o barão do Rio Branco accumular tão vastos conhecimentos como póde consagrar tão profundas meditações ás tarefas complicadas em que interveiu ou que realizou, é um mysterio para os que ignoram os recursos de certas naturezas privilegiadas.

E o era realmente a desse grande homem, solido, vigoroso, dando a cada instante, na conversação ou no trabalho, a sensação da vida exuberante; sempre alegre, pelo menos na apparencia, até nos momentos que para qualquer outro teriam sido de attribulações e cheio emfim, desse optimismo que Cavour occultava, mas que sentia, e de que Bismarck se jactava com a sua aggressiva confiança de forte.Typo semelhante ao deste ultimo, sem duvida, dir-se-hia que a elle fôra destinada a phrase, que attribuida a um illustre politico sul-americano, accusa a identidade espiritual de outro, com o chanceller de ferro. No physico, essa semelhança é evidente, mas tambem attinge do moral, e quiçá se accentúa nos defeitos que alguns espiritos timidos ou demasiadamente escrupulosos não perdoam facilmente. O barão do Rio Branco era o homem dos grandes emprehendimentos, dessas tarefas cujos resultados só se consegue medir na consideração panoramica da historia e que têm necessidade de uma existencia inteira, porque abarcam o passado e se estendem sobre o futuro de uma nacionalidade.

A comparação póde ser puerilmente exagerada a quem só considerar a lenta gestão do chanceller brazileiro, em épocas senão de paz, ao menos de calma, com a obra vertiginosa do grande estadista allemão, no meio do incendio da guerra continental, enfrentada varias vezes e levada a cabo um dia, e sobretudo com os frutos de tal obra, a reconstituição de um formidavel imperio.

Mas, se se considera onde estiveram as maiores difficuldades;—como quando appellou para recursos extremos, e cimentou a sua gloria de diplomata—na vida de Bismarck, encontral-as-hão nos dias de calma apparente, no systema, nem sempre legitimo para uma moral commum, que applicou durante a paz e na elaboração serena de uma diplomacia ceremoniosa, apesar da legendaria rudeza do musculo que a manejava. E ahi está a semelhança que assignalavamos com este estadista americano, para o qual o serviço da patria, como para aquelles desculpava muitas coisas, antecipando a sentença da posteridade, e para quem, como para o outro, a mais pesada absorpção no trabalho não tinha outras compensações senão o proprio exito.

Se a diplomacia brazileira, com a enorme perda que experimenta, não entender que deve alterar a sua rota, pensamos, entretanto, que, nos seus meios de acção soffrerá a mudança que os tempos assignalam, pois, como quer que seja, o methodo applicado pelo illustre barão do Rio Branco resentia-se um tanto das origens remotas da sua escola. A esse respeito, talvez a chancellaria do Itamaraty accentuara sua futura direcção a mesma semelhança que acabamos de assignalar,parecendo-se nesse sentido esta mudança á que assignalou o advento do joven kaiser e o eclypse do velho ministro de Guilherme I.

Uma politica franca, expansiva, é a garantia unica que a desejada paz tem nos dias que correm.

Mais de uma vez o barão do Rio Branco achou-se frente a frente com os nossos diplomatas, defendendo os interesses de seu paiz contra o que nós sustentavamos como um direito. Em todos os momentos foi o estadista vidente e sagaz, o diplomata subtil e efficacissimo, o ardente patriota.

Daquelles pleitos, sentenciados pelo tempo e pelos meios legaes, só resta a recordação historica, que, se não rectifica a nossa fé, confirma a admiração pelo adversario victorioso. Mais tarde o barão do Rio Branco poderia ter sido um inimigo nosso, justificado talvez, por uma aggressão impensada a respeito do nosso sentimento nacional, e não o foi.

Hoje repousa para sempre entre louvores do seu povo, que o considerava como um symbolo,e,contemplando uma e outra face da sua carreira, devemos formular um voto para que o seu exemplo encontre do nosso e do seu lado—quanto ao clarividente e forte patriotismo—imitadores equivalentes."

"A proposito de homenagens ao inclyto brazileiro escreveu ao "Diario Popular", de S. Paulo, o S. J. Americano, quarto annista de direito:

"Desde que falleceu o grande brazileiro a Nação inteira se debate nas ancias da mais profunda dor, e cada um, do maior ao mais humilde, quer prestar uma homenagem ao integralizador da Patria.

E' por isso que cada cidade brazileira quer possuir uma estatua,um monumento, que lhe preste homenagem na sua significativa e eloquente mudez. Abrem-se nesse sentido listas que são subscriptas com avidez, no paiz inteiro, mostrando assim que existe neste paiz um povo grande, porque é grande todo o povo que sabe prezar os seus grandes homens, pois, é na lição delles que a mocidade bebe os ensinamentos do civismo.

Entretanto, vemos que vão errados muitos dos seus admiradores, quanto ao modo como deve ser prestada essa homenagem. E' assim que, lembrou alguem no Rio de Janeiro, a idéa de ser empregada a quantia angariada para a construcção do couraçado "Riachuelo" num grande monumento que perpetue, na capital da Republica, a memoria do barão do Rio Branco. Pois, não foi inspirado nas idéas de um grande mestre, que um povo inteiro accorreu pressuroso a dar a sua contribuição para a construcção de mais um grande navio que assegure definitivamente a supremacia do Brazil, entre as nações da America do Sul ?

Errados estão aquelles que querem prestar uma homenagem ao barão do Rio Branco com uma estatua.

Examinando a vida do grande chanceller, nós vemos que todo o seu esforço foi sempre no sentido de assegurar, por todas as fórmas a nossa grandeza, perante as nações, a nossa supremacia na America do Sul.

E é na divulgação da instrucção, que reside principalmente a grandeza de um povo. E' preciso que nós passemos aos olhos do mundo civilizado como um povo culto, um povo instruido e não um povo de analphabetos, como muitas vezes nos acoimam. E' por isso que, em vez de uma estatua numa praça publica, o Estado de S. Paulo, que em todos os movimentos da opinião é sempre o orientador, deve dar o exemplo, e povo e governo, congraçados no idéal commum da grandeza da Nação, contribuam juntos, e façam levantar na capital do Estado, uma escola, um instituto profissional, emfim, um estabelecimento qualquer que, divulgando largamente a instrucção, habilite os moços de hoje a se tornarem dignos continuadores da obra incomparavel do grande morto."

— Ainda não está resolvido, em S. Paulo, se serão celebradas ali, a 10 ou a 14 de março proximo, as exequias com que o governo do Estado pretende commemorar o 30º dia do passamento do grande brazileiro.

O que está resolvido, é que terão logar, no Santuario do Sagrado Coração de Jesus, e que sua reverendissima D. Duarte Leopoldo, arcebispo metropolitano, pontificará.

No côro da igreja tocará uma orchestra de professores, sobre a regencia do maestro Furio Franchischini.

A armação do templo foi confiada á casa Rodovalho.

Durante a ceremonia haverá canticos religiosos, pelos alumnos do Lyceu do Sagrado Coração, com o acompanhamento de orgam.

A Camara Municipal de Ribeirão Preto pretende levantar uma herma ao barão do Rio Branco na praça que tem o nome do grande estadista.

Por iniciativa dos empregados da Companhia Paulista, está formada uma commissão de pessoas gradas, com o fim de angariar donativos para uma herma ao barão do Rio Branco, em Jundiahy.

Ainda a proposito do fallecimento do barão do Rio Branco, o presidente do Senado recebeu o seguinte telegramma:

"Rabon (Argentina), 17 de fevereiro — Fallecimento Rio Branco es una desgracia America. —Von Sack."

POLITICA ALLEMÃ

A constituição do novo Reichstag

Encontra-se finalmente constituido o novo Reichstag. Os ultimos escrutinios, em numero de 33, vieram completar a victoria dos partidos da esquerda e a consequente destruição do blóco do centro e dos conservadores. Dos 33 escrutinios realizados em ultimo logar, os socialistas ganharam 11, quer dizer, apoderaram-se de um terço dos circulos onde se haviam tornado necessarios os desempates. O mais retumbante successo socialista é o alcançado pelo Sr. Liebknecht, na 7ª circumscripção de Potsdam, onde obteve 5.000 votos de maioria.

O Sr. Liebknecht, que é o primeiro socialista a ser eleito pela residencia imperial prussiana, é filho de um dos fundadores do socialismo allemão. Ha dois annos cumpriu em uma fortaleza 10 mezes de prisão, por ter traduzido um livro de Hervé, e foi um dos primeiros cinco socialistas que entraram no parlamento prussiano. Os socialistas nunca tiveram no Reichstag uma representação tão importante. Na penultima legislatura, isto é, antes da derrota de 1907, não eram mais de 81.

Como os resultados das eleições são já completamente conhecidos, é facil comparar com a constituição do Reichstag antigo a do actual.

As forças dos diversos partidos eram e são a seguintes:

Socialistas, 55, 110; liberaes, 49, 45; nacionaes liberaes, 54, 46; conservadores, 62, 42; anti-semitas, 21, 14; conservadores livres, 23, 15; centro catholico, 103, 93; polacos, 20, 18; alsacianos-lorenos, 9, 6; guelfos, 9, 5; dinamarquez, 1, 1; sem partido, 2.

A esquerda, no novo Reichstag, possue, pois, 201 votos, e a direita 164. Os outros grupos reunem 32. Mas convem notar que a direita não póde contar sempre com os polacos e alsacianos, que em multas occasiões darão os seus votos á esquerda. Mas por outro lado, bastantes nacionaes-liberaes, tidos como membros da esquerda, encontram-se pelas suas opiniões muito mais perto da direita.

A victoria socialista deve-se ao facto celebrado entre os radicaes e os socialistas. Esse pacto foi, segundo parece, muito mais intimo do que a principio se julgou, e pelo rigor com que foi cumprido, representa um facto novo na historia do parlamentarismo allemão. Como os eleitores radicaes não se tivessem conformado estrictamente com os resultados dos ultimos escrutinios, a direcção central do partido radical tratou de expedir a todos os comités locaes uma circular confidencial, incitando-os a manter integros os seus compromissos. D'ahi resultou baterem-se muito melhor os radicaes nos ultimos escrutinios, do que resultou a victoria socialista. A derrota da direita terá fatalmente por consequencia immediata a passagem para esse lado da camara de varios elementos moderados e nacionalistas. No futuro Reichstag, formado por minorias, o chanceller terá de procurar uma maioria cuja composição varie segundo as necessidades.

E' uma situação essa que em principio não póde desagradar a um homem de Estado que, como o Sr. Bethmann H'Ollweg, quer permanecer acima dos partidos. Para cada projecto importante, será o chanceller obrigado a realizar negociações como aquellas que tiveram por consequencia a approvação da Constituição da Alsacia Lorena. São processos lentos e complicados, seguramente, mas um governo monarchico não ganha nada em possuir um parlamento zeloso e expedito.

De todas as colligações só uma seria para temer, a da colligação do centro e dos socialistas.

Mas, por emquanto, essa colligação parece impossivel. O Sr. Bethmann-Hollwey velará, certamente pela fatalidade do partido catholico. Esse principio de prudencia tem sido, de resto, adoptado ha muitos annos pelos chancellers allemães. Os conservadores, que ameaçavam tornar-se adversarios temiveis para o governo, estão esmagados. Mas o Sr. Bethmann-Hollweg, que tambem é o primeiro ministro da Prussia, encontrará esses seus inimigos no parlamento prussiano, onde, inegavelmente são elles quem manda os projectos da lei naval e da lei militar serão provavelmente as primeiras provas a permittirem apreciar a força relativa dos partidos no proximo Reichstag. A redacção desses projectos está terminada, e logo que a camara reuna serão submettidos á sua apreciação. A grande maioria dos partidos é-lhes favoravel em principio. As difficuldades só começarão quando se tratar de organizar a receita precisa para se fazer face ás novas despezas.

O governo pensa em levar á Camara um projecto de imposto sobre as heranças, semelhante, nas suas linhas geraes, áquelle que foi apresentado ao Reichstag, por occasião da reforma financeira de 1909.

O partido conservador reage por todas as formas contra semelhante imposto, tendo já proposto ao governo a sua substituição por outro sobre as fortunas. Ora, o governo considera como impraticavel tal imposto, porque os Estados federados, como a Baviera, o Wurtemberg e Saxe não se prestariam ao estabelecimento de uma administração do fisco que generalizasse a sua acção a todo o imperio.

"Ninguem póde pensar, dizia ainda ha pouco, um politico, em crear em Munich, por exemplo, uma repartição imperial para a cobrança do imposto sobre as fortunas: os bavaros não o tolerariam tal."

E', portanto, de crer que logo que se inicie a discussão das leis militares e naval, se trave um violento conflicto entre os conservadores e o governo, o qual póde, nessa importante questão, contar com o apoio dos esquerdos. O seu triumpho será facil se recorrer a ellas. Mas qual será, então no parlamento prussiano,a attitude dos conservadores, perante o chanceller? Não lhe farão elles expiar nessa assembléa, onde dominam como senhores absolutos, a sua victoria no Reichstag? Como se vê, a proxima temporada parlamentar allemã promette ser fertil em acontecimentos sensacionaes.

A GUERRA TURCO-ITALIANA

Soldados italianos prisioneiros dos turcos consentiram em ser photographados pelos correspondentes artisticos dos jornaes europeus.

A REVOLUÇÃO NO PARAGUAY

BUENOS AIRES, 20.

La Nacion, em editorial sobre o accordo argentino-paraguayo, parece convencida de que o Paraguay nenhuma culpa teve na ruptura das relações. Crê que as notas do Sr. Antonin Irala foram sempre redigidas em termos respeitosos e cordiaes e põe em duvida o acerto da chancellaria argentina em toda essa questão. Felicita-se pelo accordo e pede que se publiquem os seus antecedentes.

La Prensa publica um resumo do folheto escripto pelo Sr. Irala e que sairá á luz hoje, em Assumpção, justificando a conducta do Paraguay.

Aqui e em Assumpção foi publicado o decreto sobre o reatamento das relações entre os dois paizes.

BUENOS AIRES, 20.

E' provavel que seja nomeado ministro no Paraguay o Sr. Ruiz de los Llanos, actual sub-secretario do ministerio do exterior.

ASSUMPÇÃO, 20.

A noticia do reatamento das relações diplomaticas com a Republica Argentina foi recebida com verdadeiro jubilo pela população desta capital. O governo annunciou-a por meio de boletins, devido ao facto de não terem sido publicados os jornaes, por causa do carnaval.

ASSUMPÇÃO, 20.

Chegou a Humaytá o Sr. Daniel Codas, que foi offerecer ao coronel Albino Jara a pasta da guerra. Caso este a aceite, o Sr. Liberato Rojas renunciará a presidencia. Essa noticia carece de confirmação, pois outros asseguram que aquella pasta foi offerecida ao commandante Oliver, do partido jarista.

ASSUMPÇÃO, 20.

O presidente Rojas, apesar da opposição dos colorados, insiste em entregar a pasta da guerra ao major Oliver, membro influente do partido liberal jarista.

—A bordo do monitor *Pernambuco*, da esquadrilha brazileira, partiu para Humaytá o deputado Brugada, que espera fazer com que o major Oliver aceite a pasta da guerra, que o barão Coppens offereceu ao coronel Albino Jara, em nome do presidente Rojas.

Diz-se que, se o major Oliver assumir a pasta da guerra, os chefes revolucionarios Jara, Gill, Sosa, Crispulo e Lopez se apoderarão do governo, continuando a situação em estado anormal.

Os navios revolucionarios acham-se fundeados em Concepcion, Curupaity, Villa Rosario e Villa Franca Vieja.

Os chefes principaes, Schenone, Mendoza, Machuca e Escobar, estão no norte; encontram-se no sul os chefes Chirife, Rojas, Bejarano e Brizuela, estando no sul e no centro ainda outros, cujos nomes são desconhecidos.

BUENOS AIRES, 20.

O decreto assignado pelo presidente da Republica, Sr. Saenz Peña, referente á solução do conflicto com o Paraguay, diz simplesmente: "Ficam restabelecidas as relações diplomaticas com o Paraguay."

—*La Nacion*, commentando o reatamento das relações com o Paraguay, diz que sempre se acreditou que o presidente Rojas estava animado de sentimentos hostis á Argentina.

A retirada da legação foi uma consequencia natural dos aggravos irreparaveis soffridos.

Agora veiu-se a saber que as notas do Sr. Antonin Irala, que se diziam muito acrimoniosas, estavam cheias de expressões de franca cordialidade, insistindo no proposito de satisfazer a todas as reclamações pendentes.

—Confirma-se a noticia da nomeação do Sr. Ruiz de los Llanos para o cargo de ministro argentino em Assumpção.

BUENOS AIRES, 20.

O presidente da Republica, Sr Saenz Peña, recebeu hoje o ex-ministro do Paraguay, Sr. Martinez Campos, com quem se entreteve em palestra a respeito do reatamento das relações com o Paraguay, ouvindo as explicações que aquelle diplomata lhe deu sobre a sua conducta em toda a questão que deu origem ao conflicto entre as duas nações.

ASSUMPÇÃO, 20.

Os liberaes oppõem-se á entrada do coronel Goiburú para o ministerio.

(Agencia Americana.)

EUROPA

PORTUGAL

LISBOA, 20.

Annunciam do Porto que sete conspiradores, que estavam na cadeia do Aljube, daquella cidade, vêm a caminho da capital, afim de darem entrada no Limoeiro.

Na Estrada de Ferro do Douro desabaram varias barreiras, o que causa grande atrazo nos trens.

LISBOA, 20.

O carnaval nesta capital quasi que passa despercebido, por motivo da chuva que cae constante. As ruas têm um movimento quasi insignificante, reinando completo socego em toda a cidade.

(Serviço do *Paiz.*)

HESPANHA

MADRID, 20.

Receberam-se hoje as seguintes noticias de Melilla:

Tres columnas hespanholas, que dissolveram o mercado do inimigo em El-Minain, ao se retirar, foram atacadas pelos mouros, que, entretanto, foram dispersados pela cavallaria hespanhola.

Os hespanhoes tiveram seis mortos e vinte e oito feridos, entre os quaes tres officiaes, um capelão e um medico.

—Um grupo de mouros rebeldes assaltou o povoado de San Juan das Minas, amarrando os respectivos habitantes e roubando tudo quanto á mão encontraram.

—O vapor *Tintore* abalroou com um outro, de nacionalidade desconhecida, causando-lhe não pequenas avarias.

(Serviço do *Paiz.*)

FRANÇA

PARIS, 20.

O *Echo de Paris* é de opinião que a annunciada entrevista entre o presidente Fallières e o rei Affonso de Hespanha, deve sr considerada prematura. A entrevista verificar-se-ha, de facto, accrescenta o mesmo jornal, mas sómente quando as negociações entre os governos de França e de Hespanha, a proposito de Marrocos, estejam concluidas e se tenha chegado a realizar a *entente* entre os dois paizes.

PARIS, 20.

Communicam de Toulon que foram hontem encontrados mais 12 cadaveres de marinheiros, victimas da catastrophe do couraçado *Liberté*.

PARIS, 20.

O Senado approvou o artigo do orçamento que autoriza a emissão de 300 milhões para as estradas de ferro do Estado.

PARIS, 20.

O governo nomeará dois funccionarios de fazenda e um delegado dos accionistas francezes da divida do imperio de Marrocos, para fazerem parte da commissão franco-hespanhola que estuda as alfandegas e as finanças da zona marroquina que está sob a jurisdição da Hespanha.

(Serviço do *Paiz.*)

INGLATERRA

LONDRES, 20.

A proposito da greve dos mineiros, realizaram-se hoje importantes reuniões, tendo estado o conselho de ministros em prolongada conferencia.

GLASGOW, 20.

Os armadores e os "dockers" desta cidade accordaram em submetter á arbitragem o conflicto que existe entre si.

LONDRES, 20.

Segundo o *Times*, o presidente do conselho de ministros, Sir George Asquith, depois de receber uma communicação do conselho industrial, fez ao governo algumas representações a proposito da greve dos mineiros tendo o governo resolvido tomar medidas immediatas.

A respeito, esperam-se declarações do Sr. Asquith na sessão de hoje da Camara dos Communs.

LONDRES, 20.

O "bureau" de conciliação da industria do carvão, na Inglaterra, empenha-se, sem resultado até agora, para que não vá avante a greve dos mineiros.

Em toda parte faz-se grande armazenagem de carvão.

LONDRES, 20.

A Camara dos Communs rejeitou hoje, por 324 votos contra 241, a emenda apresentada pelos conservadores, lamentando que a fala do throno se apresentasse silenciosa sobre a reconstituição da Camara dos Lords.

LONDRES, 20.

O Sr. Asquith, presidente do conselho de ministros, convidou os representantes dos mineiros e os patrões para uma conferencia, que se realizará no dia 22 do corrente, no Foreign Office, e na qual, conjuntamente com os ministros, será discutida a situação, de modo a evitar-se a greve geral da classe dos mineiros, conforme se annuncia.

(Serviço do *Paiz.*)

ALLEMANHA

BERLIM, 20.

O individuo preso, de nome Strenkler, confessou ser o autor do triplice assassinato e roubo occorridos a 17 de janeiro ultimo em uma ourivesaria da Jacob-Straus, nesta cidade.

(Serviço do *Paiz.*)

ITALIA

ROMA, 20.

O papa Pio X enviou 25.000 liras para as victimas das inundações da Andaluzia.

(Serviço do *Paiz.*)

SUISSA

GENEBRA, 20.

Os Srs. Vacheron & Constantin, fabricantes dos chronometros Royal, acabam de obter no concurso de "réglage", no Conservatorio de Génève, os dois primeiros premios, cinco segundos e nove terceiros. Tendo a differença minima de dois centesimos de segundo para o primeiro premio.

(Serviço do *Paiz.*)

PERSIA

TEHERAN, 20.

Uma nota commum dos governos da Grã-Bretanha e da Russia offerece adiantar ao governo persa a quantia de duzentas mil libras esterlinas, estabelecendo certas condições.

(Serviço do *Paiz.*)

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 20.

Rectificamos o nosso telegramma de hontem, annunciando que o povo matára tres negros que estavam sendo julgados no tribunal de Shelbyville, no Estado de Tenessee, pelo crime de homicidio. Apenas um foi morto; os outros dois ficaram gravemente feridos.

WASHINGTON, 20.

O Sr. Knox, secretario do departamento de Estado das relações exteriores, declarou que seguirá o itinerario projectado primitivamente para a sua viagem pela America, a não ser que receba instrucções em contrario do presidente Taft. Tal declaração do Sr. Knox significa dizer que visitará a Republica da Colombia, apesar da carta do Sr. Ospina, ministro daquella Republica, aconselhando-o a não ir ali.

(Serviço do *Paiz.*)

MEXICO

MEXICO, 20.

Chegam noticias de Cuernavaca dizendo ter-se ferido perto daquella cidade uma grande batalha entre forças zapatistas e o do governo. As deste, dispondo de artilheria, conseguiram dispersar os zapatistas. Não é ainda conhecido o numero de perdas.

Na cidade de Torreon tambem se deu um encontro entre os mesmos elementos e tambem os zapatistas foram batidos, deixando no campo 50 mortos.

MEXICO, 20.

As forças federaes apoderaram-se de Santa Maria, após seis horas de renhido combate com os revolucionarios.

(Serviço do *Paiz.*)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 20.

Foi aqui recebido um telegramma, transmittindo o texto de uma carta do Sr. Ruy Barbosa, negando a autoria do artigo sobre a questão da ilha de Martin Garcia.

O governo argentino ficou sériamente impressionado com os conceitos contidos naquelle artigo, julgando que realmente fosse da lavra do Sr. Ruy Barbosa, chegando mesmo o ministro da marinha, almirante Saenz Valiente, a condemnal-o publicamente.

—Toda a imprensa applaude a iniciativa do jornal *El Diario*, propondo a organização em 1913, de um carnaval grandioso, julgando-o indispensavel para os bons creditos da capital. Em telegramma de hontem, demos completa informação a respeito desta iniciativa do *El Diario*.

—Durante a ultima semana falleceram nesta capital 33 pessoas victimas da tuberculose e 24 do typho. O numero total dos individuos atacados por enfermidades contagiosas foi de 178.

—A greve dos varredores da cidade mantem-se sem alteração. E' deploravel a falta de limpeza que se nota actualmente em toda a capital.

—O Senado não se reunirá em sessão, enquanto a Camara dos Deputados não deliberar sobre a rejeição do orçamento para o corrente anno.

—Foi iniciado o *raid* de cyclismo, organizado pelo Moto-Club desta capital.

—O aviador Paillete prepara-se para atravessar os Andes, em aeroplano.

—Apesar das numerosas festas realizadas pelos clubs e outras sociedades, o carnaval póde-se dizer que tem corrido muito desanimado.

BUENOS AIRES, 20.

O governo dos Estados Unidos da America mandou comprar grande quantidade de sementes de linho argentino.

—Exceptuando-se o Sr. José Maria Rosa, ministro da fazenda, todos os demais membros do ministerio achamse ausentes desta capital.

—O ministro da guerra continúa em Salta, tratando da sua candidatura a deputado por aquella provincia.

—O cyclone de hontem modificou a temperatura asphyxiante, que á meia noite desceu a 12 gráos acima de zero.

Os bailes de mascaras nos theatros e nas varias sociedades e clubs desta capital estiveram muito animados.

Os corsos de carruagens nos suburbios attriaram grande concurrencia de povo.

Todos os jornaes atacam as emprezas das estradas de ferro, por causa do pessimo serviço de hontem e de hoje.

BUENOS AIRES, 20.

O jornal *La Nacion* publica um artigo de collaboração, em que o seu autor oppõe-se á construcção da estrada de ferro de Diamante a Curuzu' Quatia, demonstrando que o seu traçado não satisfaz a nenhuma condição estrategica.

—Está tomando grande incremento a epidemia da febre typhoide.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 20.

O jornal *La Mañana* applaude as declarações do Sr. Lauro Müller, ministro do exterior do Brazil, a respeito do projecto de uma estrada de ferro, que ponha em communicação o Rio de Janeiro com Valparaiso.

(Agencia Americana.)

EQUADOR

QUITO, 20.

O governo mandou annullar o alistamento eleitoral, ordenando que se proceda á nova inscripção de eleitores no dia 21 do corrente. As eleições presidenciaes começarão no dia 28 de março proximo.

(Serviço do *Paiz.*)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 20.

O jornal *La Tribuna Popular* lamenta que as autoridades pretendam occultar a existencia da peste bubonica, uma vez que ficou provado que os ratos encontrados mortos na Alfandega estavam atacados daquella molestia e tambem o empregado dos armazens, que adoeceu repentinamente.

—Ao contrario do que foi annunciado, realizou-se hontem a recepção do novo ministro francez, Sr. Lafaivre.

MONTEVIDÉO, 20.

Realizou-se no theatro Solis um brilhante baile infantil, havendo profusa distribuição de brinquedos ás crianças presentes.

(Agencia Americana.)

PIAUHY

THEREZINA, 20.

A colligação aceitou afinal a candidatura do coronel Coriolano de Carvalho, ficando o Dr. Joaquim Cruz desautorado na chefia, com a repulsa da candidatura Areia Leão.

O coronel Leocadio Santos exonerou-se da presidencia do directorio do partido.

O Sr. Loureiro Avelino Filho, juiz seccional, entrou para o directorio da colligação, na vaga do Sr. Antonio Ferraz.

— Consta que o coronel Coriolano telegraphou, aconselhando aos seus partidarios para começarem a rebellião, não pagando os impostos.

(Serviço do *Paiz.*)

THEREZINA, 20.

Em uma reunião hontem effectuada pela colligação, ficou deliberado a retirada da candidatura governamental do Dr. Odilo Costa, em favor da candidatura do tenente-coronel de engenheiros Coriolano de Carvalho.

— Foi transmittido um telegramma pelos Drs. Joaquim Cruz e Antonio Martins, declarando que a opposição não poderia suffragar a candidatura do capitão de engenheiros Antonio de Areia Leitão, por elles lembrada, para futuro governador.

— O partido republicano conservador mantém a candidatura do Dr. Miguel Rose.

THEREZINA, 20.

Damos em seguida, na integra, o telegramma que os Srs. Dr. Joaquim Cruz e Antonio Martins transmittiram a diversos amigos, no dia 17 do corrente, e que aqui chegou a 18 do mesmo mez:

"Rio, 17 — Inspirados pelos altos interesses do Estado e pela nova orientação politica, que vai dando frutos beneficos por todo o Brazil, visando garantir a elevada politica do Sr. presidente da Republica, que assegurou a integridade nacional, julgamos acertado e conveniente apresentar um candidato a governador do Estado, capaz de conciliar a harmonia na familia piauhyense — o capitão Dr. Antonio de Areia Leão, sobre quem falámos ao marechal presidente, que o julgou capaz e digno e um dos seus leaes e melhores amigos. Urge, assim, o nome do distincto amigo Dr. Odylo Costa dar mais uma prova de abnegado patriotismo, para salvar o Piauhy da oligarchia que devemos combater, desistindo de sua candidatura, certo de que conquistará a gratidão do povo piauhyense e de seus amigos. Communiquem aos amigos da capital e do interior. Em todos os municipios reunam o directorio da colligação, façam apresentação da candidatura em manifesto, telegraphando para todos os municipios que a apoiem. Telegraphem ao Sr. presidente da Republica, á imprensa, a Fonseca Hermes, ao Sr. ministro da guerra, a Lauro Müller, Glycerio, Quintino e Pinheiro."

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL, 20.

Por motivo das homenagens tributadas á memoria do barão do Rio Branco, o carnaval tem se conservado muito desanimado, não saindo nenhum club.

Ha, entretanto, muita gente pelas ruas centraes da cidade.

— Falleceu o menino Almino, filho do deputado Sergio Barreto.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 20.

O carnaval correu animadissimo As ruas centraes estiveram repletas, tornando o transito quasi impossivel. Sairam os prestitos Infantis, Fenianos, Carnavalescos, Bom Retiro e Excentricos. Os Fenianos e os dois ultimos provocaram applausos da multidão. Os Excentricos, porém, ultrapassaram a espectativa, exhibindo carros magnificos, luxuosos e enormes.

A' tarde houve um animado jogo de lança-perfumes, serpentinas e confetti, improvisando-se um corso pela avenida Paulista, que esteve simplesmente admiravel.

Até á hora em que telegrapho, 12 da noite, percorrem as ruas da cidade muitos carros, achando-se as mesmas repletas.

No Cassino, Polytheama e Excentricos realizam-se animados bailes á fantasia.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 20.

O senador Pinheiro Machado tem se entendido por escripto, e verbalmente, com os chefes politicos que se interessam cada vez mais pelo melhoramento e conservação das estradas de rodagem, por muitos pontos do Estado.

A todos recommenda S. Ex. providencias energicas no sentido de cohibir abusos, como sejam mudança de caminho sem autorização competente, e outras irregularidades que cada dia se observam.

Nessas correspondencias salienta as condições de muitos pontos da fronteira onde é quasi impossivel o transito dos voajantes, devido ás aguadas e, ao mesmo tempo, ao desvio das estradas sobre banhados e pedrogaes, que augmentam as distancias, inutilizando muitas vezes estradas seculares.

PORTO ALEGRE, 20.

Consta que será chamado ao Rio de Janeiro, pelo general Menna Barreto, ministro da guerra, o general João José da Luz, commandante da 3ª brigada de cavallaria, estacionada em Bagé.

Consta tambem que o ministro da guerra confiará ao general João José da Luz, o commando da 1ª brigada estrategica no Rio.

Chegaram já em Tapaceretan, os automoveis que devem constituir um serviço de transporte entre a cidade de S. Luiz e essa localidade, sendo um para passageiros outro para cargas.

Não só a população de Tupaceretan como a da futurosa cidade de S. Luiz, regozijam-se por ter se realizado ali mais esse melhoramento.

— Um dos socios do grande estabelecimento industrial de xarqueada Pedro Ozorio & C., já fez encommenda de machinas e material preciso para estabelecer um bem montado curtume de pelles para a exportação.

— Em Tupaceretan realizar-se-ha na primeira semana de abril proximo, uma feira organizada pela Sociedade Agro-pecuaria.

Essa feira é a segunda realizada por essa sociedade, que agora conta com um auxilio previsto por lei.

PORTO ALEGRE, 20.

Um conceituado viajante, que acaba de chegar de Bagé, pela estrada de ferro, informou ás autoridades desta capital que, no kilometro 135, entre Cacequy e Sodré, existem pontes que ameaçam a todo o momento desabar, achando-se algumas dellas esteiadas com madeiras de má qualidade e em pessima posição, tornando possivel um desastre á passagem de qualquer trem.

Accrescentou o mesmo viajante que a ponte provisoria de Bucutarahy caiu na occasião em que por ella passava um trem de lastro, desastre em que parece ter morrido o guarda-freio do mesmo trem.

—Continuam os preparativos em Alegrete para a feira agro-pecuaria, que se realizará ali no dia 1 de março proximo.

Para concorrer a esse certamen já se acham inscriptos 22 expositores do municipio de Alegrete, da Republica Argentina e do Uruguay. Esses concurrentes farão exhibir no dia 1 de março 35 vaquilhonas, 50 touros, 46 vaccas, 39 carneiros, cinco novilhas, puros e mestiços com cruzamento com as raças Dhuram, Hereford, Polod, Angus, Devon, Zebu', Suisso e outras.

Serão tambem expostos 12 carneiras de diversas raças, um casal de reproductores suinos, 16 cavallos reproductores, de raças arabe, ingleza e russa, e sete eguas finas.

—Os festejos carnavalescos continuam extraordinariamente animados.

As tradicionaes sociedades Venezianos e Esmeraldas sairam hoje em um deslumbrante passeio de gala, que, conforme se diz, supplantou o dos annos anteriores.

—Em muitos municipios do interior do Estado têm sido organizadas juntas pro-Borges.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

S. LUIZ, 20.

Chegou hontem a esta cidade o eminente senador José Euzebio, sendo recebido pelos secretarios civil e militar do governo e seus amigos, que foram ao seu encontro a bordo de lanchas e vapores embandeirados, sendo acompanhado á sua casa por incomputavel massa popular, autoridades civis e militares, deputados federaes e estadoaes, funccionalismo e representantes de todas as classes sociaes.

Durante o dia foi o preclaro senador muito visitado. O governador, em companhia de seus secretarios, levou-lhe pessoalmente as saudações de boas vindas. As ruas, desde o cáes até o palacete do coronel Lisboa, intendente municipal, onde S. Ex. se hospedou, achavam-se ornamentadas e profusamente illuminadas durante a noite.

Em frente ao cáes estendia-se uma larga faixa, contendo o distico—*Salve senador José Euzebio*. A commissão —*Nuno Pinho—Raul Machado—Americo Reis—Dias Vieira—Maximo Ferreira—Vieira da Silva.*

POEIRA DA HISTORIA

O BISPO E O PREFEITO

Victor Julien era, em 1802, o prefeito de Marbihan. Meridional palvador e voltaireano convicto, fôra general dos exercitos republicanos, tendo sido nomeado por Napoleão, por causa da sua energia, para governador desse departamento longinquo, onde os padres e os derradeiros vandeanos eram os senhores absolutos. Marbihan era o reino Georges Cadoudal, impenitente conspirador realista. Os seus partidarios, mesmo depois da constituição do consulado, não queriam de modo nenhum submetter-se á revolução triumphante. Julien não gostava dos padres. Da concordata, pouco lhe agradava. Assim, logo que soube que lhe mandavam de Paris um bispo, deliberou conservar "esse sotaina" a respeitavel distancia. Dessas suas intenções deu conhecimento ao ministro, em correspondencia privada que não deixa de ser interessante. Não lhe repugnava "aceitar os padres como instrumentos", o que, porém, não podia era prosternar-se diante delles, tendo, portanto, de usar para com a astucia e a falsa humildade sacerdotaes de toda a desconfiança. O seu despeito subiu, todavia, quando soube que o seu bispo era um antigo padre refractario, o Rev. Mayneand de Poucemont, cura de S. Sulpicio, antes da revolução.

O Rev. Taucemont havia, realmente, recusado prestar o juramento imposto pela Constituição civil do clero.

A principio, estivera occulto em Bruxellas, desapparecendo durante o Terror para voltar a appparecer no 18 brumario. Tudo isso desagradava profundamente a Julien. Um nobre, um insubmisso, um emigrado, não havia duvida de que o regimen fazia uma bella acquisição!

A verdade, porem, era que Mgr. de Poncemont tinha fama de prelado exemplar e piedoso e de homem corajoso. Tendo voltado secretamente a Paris durante os dias de affilcção, vivera nos arredores da cidade, em Croissy, em casa do cura, um padre que prestara juramento de fidelidade, que casara e que era, portanto, um violento jacobino. Mgr. de Poncemont encontrara-se ahi, por mais de uma vez, com o chanceller Pasquier, que affirmava não ter encontrado jamais homem mais evangelico, nem mais modesto, succedendo outro tanto com a futura imperatriz, a quem tivera a felicidade de não desagradar.

A primeira entrevista do prefeito Julien com o bispo, foi quasi gelada. Nunca se tinham encontrado, até então, dois homens menos capazes de se entender. O primeiro era um soldado rude, formado na escola dos campos revolucionarios. O outro era um prelado irreprehensivel e um perfeito gentilhomem. Mas á segunda entrevista, as coisas mudaram, porque ambos, tanto o christão como o incredulo, eram bonapartistas inconcioniaes, tornando-os amigos para sempre essa commum admiração pelo corso.

Ao cabo de oito dias, os dois adoravam-se. Mr. de Tancement jamais encontrara tanta franqueza e tanta sinceridade rude como no seu excellente prefeito. Julien, por seu turno, não podia conceber que houvesse sobre a terra quem reunisse mais virtudes e mais imparcialidade que o seu estimavel bispo. Era o que diziam os relatorios que ambos enviavam ao ministro. Era raro o dia em que não jantavam juntos, não decidindo coisa nenhuma sem se consultar mutuamente. O prelado communicava ao prefeito as cartas dos seus curas, e este dava-lhe a ler, em troca, os relatorios dos seus "maires". Disso resultou concluir-se, em pouco tempo, a organização religiosa do departamento, o que não deixou de agradar a todos, desde os jacobinos aos moderados, os quaes, sendo os mais delicados, não tambem os mais difficeis de satisfazer. O bispo ia á Prefeitura e o prefeito ia á Cathedral, e o accordo absoluto desse dois homens — um temido pela sua energia e outro venerado pela sua resignação evangelica, inutilizava todas as dissenções.

Após alguns annos de tão pacifica administração, o prefeito e o bispo de Marbihan não contavam outros adversarios além dos raros exaltados, antigos logares-tenentes ou soldados de Georges Cadoudal, que considerava como nullo tudo quanto se fizera em França desde 1789. Desprezavam tanto o clero concordatario, como tinham desprezado outr'ora os curas que haviam prestado juramento. O santo bispo de Vanes, não passava, a seus olhos de um intruso e de um apostata, exactamente como se tivesse prestado vassalagem ao novo regimen. Porque, é preciso notal-o: nas provincias essencialmente religiosas, a União da igreja com o Estado foi nos primeiros tempos tão difficilmente aceita pelos catholicos, como cento e cinco annos mais tarde devia sel-o a separação. A historia da França abunda em anomalis desse genero; e de tal especie elas são, que hão de crear difficuldades sem conta a quem um dia quizer estudal-a com minucia. Acontecia de tempos a tempos serem presos, por ordem do prefeito, alguns dos descontentes. Em julho de 1806, foram capturados dois, Tourchase e Bertin, a seguir a uma questiuncula numa taberna de Sainiac. E como fossem identificados como antigos vandeanos, os dois prisioneiros tiveram de dar entrada na prisão de Vannes.

No sabbado, 23 de agosto de 1806, Mgr. Poulemont deixava o seu palacio episcopal para ir a Monterblanc proceder á crisma de creanças Monterblanc dista tres ou quatro leguas de Vannes. O bispo partiu de carruagem, ás 7 horas da manhã, fazendo-se acompanhar pelo seu vigario geral, Rev. Allain, e pelo seu secretario, o abbade Jerry.

Guiava a parelha o cocheiro Diraison, e á frente cavalgava um creado do bispo, de nome Thetiot.

Em Menton, Joseph Daniel, "maire" de Monterblanc, appareceu a offerecer-se para guiar monsenhor e o seu séquito pelos máos caminhos da região. Sob a sua direcção, a carruagem continuou a avançar, atravessando pelas 9 horas da manhã o Parque Quadrado. De repente, porém, surgem detraz de umas moitas cinco homens que se precipitam para a carruagem e derrubam brutalmente o cocheiro.

— Misericordia! São vandeanos!

Um dos salteadores aproxima-se da portinhola da carruagem e pergunta:

— Vae aqui o bispo?

— Vae, replica o prelado.

— Queira ler!

E ao mesmo tempo, o desconhecido entregava ao bispo um bilhete assim concebido:

"Se os dois individuos presos em Sulniac não forem postos em liberdade no prazo de oito horas, a contar deste momento, as pessoas que acabamos de capturar serão fuziladas. E se os gendarmes apparecerem e quizerem arrancarmol-as das mãos, ellas serão as primeiras a ser immoladas."

— Monsenhor, já leu? Queira então descer.

E, como o prelado não cumprisse immediatamente a ordem, é arrancado violentamente da carruagem, despojado da sua sotaina violeta e revestido com as roupas do "maire" de Monterblanc. O secretario, abbade Jarry é forçado a envergar a farpella do creado Thetiot. E emquanto se procede a esses "travestis", um dos vandeanos ordena ao Rev. Allain que vá em busca do prefeito, dizendo-lhe que se ás 4 horas da tarde Pourchasse e Bertin não tiverem regressado á aldeia de Saint-Jean-en-Brévoluy, Mgr. Poulemont e aquelle que o acompanha serão passados pelas armas.

— Quanto a vós, continuou aquelle que parecia o chefe do grupo, dirigindo-se a Thetiot e a Daniel, ide participar á Monterblanc que não póde haver hoje crisma. Mas accrescentem que, se nos perseguirem, serão mortos o bispo e o seu secretario.

Sem pedir outras explicações, o Rev. Allaire, conduzido pelo cocheiro Diraison, retomou a toda a velocidade o caminho de Vannes, levando comsigo o bilhete comminatorio. Thétiot e Daniel, despojados dos vestuarios, seguem em direcção a Monterblanc.

Os vandeanos içam, então, o prelado para cima do cavallo do criado o abbade Jarry emprehende a jornada a pé e a pequena troupe penetra resolutamente na laude, fazendo alta em um pequeno bosque, alcançando após largo tempo de marcha. Os vandeanos offerecem aos prisioneiros ovos cosidos e aguardente, e depois a marcha prosegue por entre os juncaes e a relva alta, penetrando-se por fim em um outro bosque de arbustos, onde se faz uma paragem. Mr. de Paucecuont, esgotado pela fadiga, desmaia. Os vandeanos seguram-no pelas covas dos braços e estendem-no suavemente sobre o sólo. O abbade Jarry abre um guarda-sól, para abrigar a cabeça do visto, visto o sól ser de fogo, na vasta laude sem sombra.

Os vandeanos estão deitados e dormem, de armas no braço, como gente habituada desde muito tempo a estas aventuras. O prelado e o seu secretario, para quem tudo isto tem todo o ar de novidade, esperam, devorados pela angustia, sem se atreverem communicar uns aos outros os seus sentimentos, que não são, certamente, côr de rosa. Consentirá o prefeito no que lhe exigem? Será, por acaso, homem capaz de transigir com taes brigões? Irá elle violar a lei, que é toda a sua religião, para salvar a vida de dois padres? Ainda que lhes pese reconhecel-o, é pouco verosimil que tal aconteça. E' certo que se trata de um amigo pessoal do bispo, mas será tão grande a sua affeição pelo prelado que o leve a sacrificar-lhe a sua autoridade?

Se o fizer, que dirá o imperador?

As horas decorrem, o sól principia a declinar. Devem ser quasi quatro horas e os dois emissarios não reapparecem. Tel-os-ha o prefeito repelido e teriam elles, por tal motivo, voltado para suas casas? E como hão de elles, de resto, descobrir esta laude solitaria? Disseram-lhes que no regresso se dirigissem a Saint-Jean-en-Brévalay.

Mas, nessa aldeia, quem lhes indicará o caminho? Entretanto, tudo leva a crer que a disciplina entre os vandeanos seja completa e que a sua telegraphia secreta esteja optimamente montada. E' o que se deprehende da approximação de dois homens que se avistam lá ao longe, na tarde, e que se approximam rapidamente para o pequeno acampamento. Esses dois homens são Pourchosse e Bertini. Eil-os. Não faltaram á conferencia. A' sua chegada, os vandeanos despertam e reunem em conselho.

— Sois livre, diz por fim um delles, que parece ser o chefe e que tem todo o lar de um gentilhomem, para o prelado. Mas, a aventura não terminou ainda. Mgr. Toucemont partirá sósinho para Vannes. O seu secretario fica em meu poder. E se amanhã, até ao meio-dia, não nos tiver enviado para um sitio á sua escolha, a quantia de 24.000 libras que o prefeito nos roubou, a vossa cruz da Legião de Honra, o vosso anel pastoral e o original do bilhete que o vigario geral levou a Vannes, o Sr. Jarry, que fica em nosso poder, será fuzilado.

O bispo inclina-se. Fer-se-ha tudo como aquelles cavalheiros o determinaram. No dia seguinte, ao meio-dia, será entregue uma caixa com os objectos e o dinheiro exigido, em casa do Sr. Rolland, reitor de Saint-Avé. Pourchasse é em seguida incumbido de acompanhar o prelado até á estrada, e chegados ali, o guia pede ao bispo licença para o abraçar, apontalhe a direcção de Vannes e parte em seguida, retomando o caminho que trouxera até ali.

A aventura é extraordinaria, ou pelo menos como tal se apresenta aos contemporaneos, que de taes aventuras deviam estar fartos. Tem sido contada muitas vezes, e acaba de o ser uma vez mais, por quem interessou-se profundamente pelas coisas da Vandéa, estudou, perante documentos ineditos existentes, tudo o que ás scenas de "chronanismo" dizia respeito.

D'aqui em diante, o interesse da aventura divide-se. Será, porventura, necessario seguir o bispo até Vannes, vel-o entrar na sua residencia envergando o fato do criado e assistir á recepção que lhe fazem, como se fosse um verdadeiro triumphador, ao dirigir-se á cathedral para agradecer a Deus tel-o salvo? Será necessario acompanhal-o nas diligencias emprehendidas para conseguir pintar a somma que os vandeanos lhe exigem? E' possivel que tudo isso fosse muito curioso, mas não deve sel-o menos o que se passa no londe entre os brigões e o seu prisioneiro. O pobre abbade Jarry votara-se já resignadamente ao sacrificio. Podia haver, por acaso, quem avaliasse a sua vida em 24.000 libras? Só lhe restava, portanto, encommendar a alma a Deus.

Logo que anoiteceu, os companheiros conduziram-no para uma casa isolada onde voltaram a fornecer-lhe como unico alimento ovos cosidos e frios. O "menú" dos vandeanos não era muito variado. Por cama, deram-lhe um montão de palha, onde dormiu tranquillamente até ao romper da manhã. Mas logo que amanheceu, o desventurado principiou a contar afflictivamente as horas. Pouco faltava, porém, para o meio-dia quando appareceu um desconhecido trazendo comsigo uma pequena caixa azul, que foi aberta em presença do prisioneiro. Havia dentro della os vinte e quatro rolos de ouro, a cruz da Legião de Honra do prelado e a carta que na vespera fôra dirigida ao prefeito. O anel episcopal tambem não faltava, mas o prelado julgara-se dispensado de presentear os salteadores com a pedra fina que o imperador lhe offerecera, mandando, por esse facto, substituil-a por outra de valor quasi insignificante. Os vandeanos não eram joalheiros, e a habilidade passou. O abbade de Jarry foi posto immediatamente em liberdade, dirigindo-se para Vannes sem perda de tempo. Eram 8 horas da noite, quando ali chegou.

Mas desse dia em deante, a amizade entre o bispo e o prefeito acabou, não podendo este perdoar áquelle tel-o collocado na necessidade de transigir com os vandeanos.

Por seu turno, o bispo não se encontrava nada lisonjeado por dever á vida á esse funccionario civil, em virtude de semelhante facto o collocar em uma dependencia que não sabia supportar, sem um mal contido despeito. Além disso, o imperador, que era o idolo de um e de outro, mostrara-se bastante descontente com ambos. Classificava o bispo de covarde e affirmava que o prefeito tinha deshonrado a lei.

De modo que Julien não tardou em resuscitar todos os seus preconceitos antigos, sustentando que os sotainas só servem para espalhar a discordia, não indo á cathedral senão para assistir ás festas religiosas officiaes, mostrando, entretanto, durante ellas bem pouca devoção. Mgr. Toucemont, por sua parte, chorava sobre as illusões dos seus primeiros tempos de episcopado. O prefeito era daquelles em que o raciocinio domina o coração e em que o interesse se substitue á convicção. Entre os dois travase uma guerra terrivel, pesando sobre os destinos de um e de outro essa miseravel aventura que lançára o bispo nas garras dos vandeanos. Cada um soffre as consequencias do caso a seu modo, sendo a dôr do bispo maior que a do outro, e tão grande, afinal, que veiu a matal-o em 13 de março de 1807. Chorou-o o seu ex-amigo, apesar de ter proferido á beira do seu tumulo algumas palavras em honra do virtuoso prelado, nem por isso deixou de manifestar o seu contentamento por se ver livre delle. — T. G.

O CORPO DE BOMBEIROS E O SERVIÇO DE INCENDIOS

Uma visita ao quartel da praça da Republica.--- Falando com o coronel Souza Aguiar.---O commandante do corpo de bombeiros affirma-nos estar sendo victima de intrigas e aguarda, apenas, que o ministerio do interior possa dispor de dinheiro para reformar o material.

—Os senhores estão sendo muito injustos commigo!

Assim nos diz o coronel Souza Aguiar ao entrarmos ante-hontem no seu gabinete. Tendo deliberado conhecer a fundo as razões por que o publico, a imprensa, não excluindo o "Paiz", tem vindo dirigindo censuras ao corpo de bombeiros pelo serviço apodado de inutil, que tem prestado nos ultimos incendios, procurámos colher elementos que nos habilitassem a formar um juizo seguro sobre o assumpto. Publicadas cartas em que, apesar as nossas leaes e previdentes resalvas, se faziam accusações flagrantes á administração do corpo, dispuzemos-nos a conversar com o coronel Aguiar, que, apesar de sorridente, logo nos beliscou com o qualificativo de injustos, não reparando que para não nos poderem chamar de injustos é que nós lá iamos...

—Os senhores estão sendo muito injustos commigo!

—Por que, coronel?

—Porque estão fazendo accusações ao corpo de bombeiros que não têm razão de ser. Chegámos tarde ao incendio da rua Sete de Setembro porque tarde nos avisaram de que elle rebentara.

A nossa chegada pouco demorou após a participação. Eu levei quatro minutos a comparecer e já ali encontrei os meus subordinados.

—Tudo isso está muito bem, coronel, mas o certo é que o predio ardeu todo...

—Que culpa podemos nós ter de que a policia, o proprio povo pensem, antes de tudo, em salvar moveis, em alarmar a vizinhança? O corpo de bombeiros é que não póde sair do quartel sem que o avisem de que os seus soccorros são necessarios, e, nesse incendio, quanto a aviso, quando elle chegou já o predio estava irremediavelmente perdido.

—Mas de quem é a culpa?

—Da policia. A obrigação da policia é dar o alarma logo que perceba a existencia do incendio, e isso é que ella não faz.

—Mas o commandante não póde intervir junto do chefe de policia?...

—Ora, meu amigo, isso é assumpto que eu agora não discuto. O certo é que os nossos avisadores, que não são optimos, mas que não são máos, nunca são utilizados, ou o são muito poucas vezes. No relatorio que este anno enviei ao ministro trato do assumpto e proponho a sua reorganização, que, todavia, não se fará tão cedo quanto o desejavamos, por falta de verba. Eu estou recebendo cincoenta contos por anno, e ha varios annos que os recebo, para transformação do quartel. D'aqui a pouco verá como isto está. Ha hygiene, muita hygiene. As praças dormem em amplas e bem arejadas camaratas; possue-se uma razoavel pharmacia e, como, quando em serviço, algumas praças eram victimas de desastres, em que fracturavam uma perna ou um braço, installei apparelhos de "raios X", que auxiliam poderosamente as observações.

—Mas isso, coronel...

—Já sei. Não se apresse... Lá chegaremos. Tudo que por ahi se tem dito de mim e da corporação é o resultado de vinganças, por não ter satisfeito varias exigencias... Houve ahi majores medicos que queriam á fina força ser tenentes-coroneis e um tenente que eu elevara áquelle posto desde sargento, o qual me exigia os galões de capitão. Não sanccionei, oppuz-me até a essas exigencias inqualificaveis, por extemporaneas e falhas de justiça. Não m'o perdoaram os alvejados por essa minha attitude... Repare que toda a campanha contra o corpo de bombeiros vem desde outubro, a época precisamente em que eu essa attitude tomei.

—Podemos fazer uso dessas suas declarações? perguntámos.

—Póde, sim senhor, porque são a expressão da verdade. Dizem que o corpo de bombeiros está relaxado!... Não está, porque o pessoal é o mesmo, e quem foi bom até aqui difficilmente se torna máo. Eu commando o corpo ha oito annos, e trabalhando ha trinta annos no exercito, sempre elogiado, sem licenças, conquistando os postos por esforço proprio, não ia certamente relaxar-me no fim da vida.

—Vejamos, commandante. Não é bem isso o que se discute. Diz-se que o corpo de bombeiros, que universalmente era reputado como optimo, não trabalha de ha tempos a esta parte, de molde a com justiça se lhe manterem os creditos. Deficiencia de material? Será organização do systema de avisadores? Hydrantes mal distribuidos? Pouca agua? Não se sabe. E é por isso que ora aqui estamos.

—O material é do melhor ainda hoje, tendo sido optima no tempo em que o adquiriram. Pensei em substituil-o por tracção automovel, mas pouco pude ainda fazer por, como lhe disse, me darem exiguas verbas. Ainda assim, adquiri, duas bombas que ahi tenho, e encommendei mais duas, uma para Humaytá, emquanto não puder estabelecer a estação em Copacabana, e outra para Villa Isabel, afim de, em caso de incendios nos suburbios, não estar atido á Estrada de Ferro, onde o embarque do material é sempre demoradissimo. Depois, veremos o que se póde fazer.

—Realmente, é para estranhar que no Rio de Janeiro não tenha sido ainda adoptada a tracção automovel. E, quanto a escadas "Magyrus"?

—Temos uma, modelo de 1905...

—Perdão, dissemos nós. A que os senhores têm ahi embaixo é modelo de 1896. Garanto-lh'o. Quantas estações ha no Rio?

—Sete.

— Pois, commandante; conheço uma cidade européa em que se fala a nossa lingua, com area muito menor do que a nossa —Lisboa emfim — onde ha 19 quarteis e 33 estações de bombeiros municipaes e quatro estações de bombeiros voluntarios, com mais de 20 escadas "Magyrus", certo que 28, ao certo...

—Pois sim; mas nós temos uma. Quanto ao systema de avisadores, estou tratando de o reformar. Olhe: leia o trecho do relatorio que entreguei ha pouco ao ministro do interior e veja o que eu digo sobre avisadores.

Lemos, e tomámos nota do seguinte:

AVISADORES DE INCENDIO

"Um bom systema de avisadores é dos elementos que mais concorrem para diminuir as probabilidades de incendios grandes, desde que os avisadores sejam dados com a maxima brevidade. As cidades mais importantes da Europa se disputam hoje a primasia de possuir não só apparelhos modernos, dotados dos ultimos aperfeiçoamentos, como sufficientemente numerosos e collocadas em todos os bairros accessiveis onde existam habitações. As redes, aereas ou subterraneas, ligando as caixas distribuidas em circuitos por zonas, são independentes das que usam para suas communicações telephonicas as companhias particulares no gozo do privilegio. Essas linhas, pois, apresentam menos probabilidades de longa interrupção affectando uma area muito grande, sobre a facilidade de reparação em consequencia de constante e apurada vigilancia, além de immediatas e seguras providencias.

Argumentam os menos entendidos que, dada a extensão e o uso actual do telephone, as caixas avisadoras têm uma relativa importancia. Basta, para contestar semelhante idéa, reflectir a demora por minima que seja que quasi sempre succede quando se rede uma ligação ao centro.

Por um capricho das coisas, é exactamente nesse momento, quiçá de maior urgencia, que os embaraços se apresentam. As linhas dos avisadores são exclusivamente para esse fim, transmittem o aviso com a maior celeridade, funccionando automaticamente. Mais ainda, um aviso de incendio recebido de outra fórma, obriga a uma série successiva de outros avisos á administração, ás outras estações, etc. Além, disso, depois de certas horas da noite em muitos pontos seria problematico, senão impossivel, um aviso pelos telephones particulares.

A transmissão por esse meio permitte numerosos abusos. Tem succedido muitas vezes correr o corpo para tal rua, tal numero e, ahi chegando, nada encontra, nem consegue saber quem se serviu do telephone para illudir o official de serviço.

Um individuo pouco escrupuloso, por maldade, por ignorancia, por espirito de vingança, pede, em qualquer casa permissão para falar no telephone, e, desde que pessoa alguma esteja presente, solicita ligação para o numero do telephone do quartel central ou de uma das estações, communicando que no predio numero xxx, á rua xxx, lavra incendio.

Pergunta-se-lhe o nome de quem está transmittindo o aviso e o numero do telephone de onde fala. Immediatamente responde: Fulano, telephone n. xxx. No momento não é possivel verificar-se se o individuo fala a verdade, ou se apenas está se divertindo, pois, de facto, póde tratar-se de um caso de incendio e a demora seria prejudicial. Corre o material e só no local se verifica que é um aviso falso, sem haver um meio de apanhar-se em flagrante o malfeitor inconsciente para infligir o merecido castigo, aliás previsto no regulamento.

As caixas-avisadoras têm a grande vantagem de indicar sem erro a pessoa que deu o alarma ou o responsavel por isso. A chave que faz funccionar o apparelho fica presa até a chegada do corpo; ora, cada chave tem um numero registrado, com o nome de quem a possue, que é obrigado a communicar á administração no caso de perdel-a, afim de tomarem-se as necessarias providencias. E', portanto, um processo de avisos que evita todo e qualquer abuso, pela certeza de ser conhecido o autor.

O systema de avisadores, que durante tantos annos usamos, ora em substituição, é dos mais antigos e o numero de caixas insufficiente ante o desenvolvimento que tem tido a cidade.

O assentamento da nova installação só agora póde ser concluido, pela necessidade de mandar-se vir o cabo para a passagem dos fios subterraneos nos pontos em que se tornar preciso. Em poucos mezes conto ter funccionando o centro correspondente aos circuitos da estação Central, continuando depois a installação das sub-estações.

O funccionamento do systema é simples, pratico e de toda a confiança. A pessoa que quizer dar um aviso de incendio se utilizará da chave apropriada que porventura tenha em seu poder, ou que haja pedido emprestada em qualquer das casas de negocio proximas, introduzindo-a na fenda que, na porta da caixa, indica — signal de aviso. Assim, feito o alarma, o repetidor automatico na central o recebe, fazendo marcar o numero da referida caixa nos seguintes pontos: no grande indicador, situado em logar muito visivel no pateo do quartel, de modo a que todos os officiaes e praças tenham conhecimento que ha um incendio e o ponto, mais ou menos, onde é; no indicador da taboa de communicações, mostrando o circuito a que pertence a caixa; nos indicadores collocados nas residencias do commandante e do inspector geral, para que estes tenham conhecimento immediato do incendio, se ali estiverem; nos gabinetes de um e outro, para o mesmo fim, quando nas horas de expediente estejam trabalhando; nos dois pequenos indicadores da mesa telephonica, para que os telephonistas possam, sem demora, fazer as communicações a que forem obrigados. Ao mesmo tempo, o numero é impresso no papel do registrador, marcando rigorosamente a hora de recepção do aviso. Para o pessoal que não estiver no pateo, ou que estando, não possa ver o indicador, outros signaes serão dados em dois grandes tympanos, por meio de pancadas com o martello, as quaes corresponderão exactamente ao numero da caixa, de modo que aquelles officiaes e praças que não tenham se apercebido da marcação dos indicadores, ouvirão as badaladas do tympano e, contando-as, ficam sabedores do numero da caixa. Nos indicadores dos dormitorios das praças e nos quartos do commandante e do inspector, avisos perfeitamente iguaes serão repetidos.

As campainhas de alarma situadas na parte externa do edificio, começam a funccionar logo que o aviso é recebido, advertindo assim os transeuntes e os conductores de vehiculos que o material do corpo vai sair.

O official de Estado, livre de quaesquer communicações verbaes, porque todo o systema opera automaticamente, observará qual o registrador que funcciona e, na taboa de commutações, qual o circuito em que está a caixa, pois que, tanto em um como na outra, duas pequenas lampadas são accesas, despertando-lhe a attenção.

Por occasião do alarme, á noite, conviria uma illuminação profusa, afim de facilitar a trela dos animaes e saida de carros. Presentemente é impossivel obter-se esse resultado sem alguma demora, a menos que não se quizesse fazer uma despeza inutil, deixando accesas grande numero de lampadas, superfluas para o normal. Na nova installação, por meio de um commutador electrico, será o pateo do quartel illuminado convenientemente, durante oito ou dez minutos, tempo largo bastante para a saida do material, voltando o apparelho á primeira posição automaticamente, apagando as lampadas extraordinarias.

Uma das inapreciaveis vantagens do systema é que o mesmo, com um circuito interrompido ou aberto, defeito que automaticamente será avisado na sala dos apparelhos, os signaes de incendio serão sempre recebidos como se a linha estivesse perfeita. Só em um caso muito especial póde uma caixa deixar de funccionar ainda que todas as outras do mesmo circuito estejam em boas condições.

Para segurança do trabalho, a qualquer momento o official póde obter uma prova. Para tal objecto existe na taboa de commutações um commutador especial de maneira a fazer uma ou mais experiencias de repetidor manual para os indicadores, para os tympanos, ou para se assegurar do funccionamento geral.

Julgo que uma vez estabelecidos os novos circuitos e augmentados o numero de caixas de aviso nos diversos districtos, as facilidades dos avisos tambem augmentarão e, portanto, as probabilidades do corpo chegar promptamente ao local.

—Agora, diz-nos o coronel Aguiar, já que falou no material, leia tambem o que eu digo a respeito no meu relatorio.

MATERIAL

O material empregado pelo corpo, na extincção de incendios, comprehende os vehiculos para transporte de pessoal e material, as bombas a vapor, uma serie de apparelhos, ferramentas e objectos indispensaveis aos trabalhos, e ainda as lanchas a vapor, que operam, nos casos occorridos no mar.

Não póde deixar de ser bastante elevada sua quantidade, attendendo a que dispomos, além da estação Central, séde da administração, mais seis estações, em districtos diversos. Naturalmente, com o uso diario, como no caso dos carros de transporte de material e pessoal, com o emprego, na occasião dos incendios, com a acção do tempo, o material estraga-se, sendo preciso concertos, reparos, completa substituição, muitas vezes.

Para effectuar esses trabalhos, alguns de natureza muito urgente, dispõe o corpo de officinas, regularmente apparelhadas, e serve-se do seu proprio pessoal, aproveitando as praças que têm officios e ensinando outras, que mostram vocação para esta ou aquella especialidade. D'ahi, resultam não pequenas vantagens, no ponto de vista economico e na promptidão com que são realizados todos os concertos. E' claro que a não existencia das officinas importaria entregar á industria particular todos os reparos, e essa industria não poderia, absolutamente, competir com o preço da mão de obra, tendo em conta os salarios do operario civil e os vencimentos pagos ás praças.

A manutenção das officinas afasta do serviço effectivo de promptidão para incendios, cerca de 115 praças, as quaes não se limitam a trabalhar nellas, mas prestam ainda serviços de bombeiros, nos grandes incendios, nos desabamentos, por occasiões das inundações, finalmente o de guardas para os theatros, á noite e nas "matinées". Não é um pessoal folgado, como em geral se pensa (ao contrario, muito sobrecarregado de serviços), como tambem não é distraido para os logares de amanuenses, serventes e auxiliares, que são escalados, e fazem os serviços de 1ª e 2ª promptidões.

Examinemos a quantidade de trabalho produzido no ultimo anno pelas diversas secções e a importancia do custo, considerando o que teria de ser despendido nas officinas particulares, fornecendo o corpo o material.

As officinas de machinas, abrangendo as especialidades dos limadores, ferreiros, serralheiros, torneiros, ajustadores, executaram uma totalidade de trabalhos, representados por 8.674 peças, sendo: 4.266 concertadas, e 4.408, de obras novas. Entre aquellas, devemos notar: vehiculos diversos, comprehendendo carros de transporte de pessoal e material, bombas, autos, etc., 107; aros para rodas, 47 novos, 184 reparados; registros de incendios 78 reparados; caixas automaticas, 29, idem; supporte para juntas, 93, novos; chinchadores de corrente, dois novos e 39 concertados; cubos de rodas, 128 novos, e 83 concertados; lanternas de carros, 209 concertadas; arruelas, para registro de incendio, 22 novas; freios, 257 reparados; cravijas para carros, 198 novas; emfim, uma variedade extraordinaria de outras peças. O valor total da producção dessa officina, importou em 99:439$821, sendo o da mão de obra, 55:507$809, e o do material, 43:972$012. Ora, tendo trabalhado uma média de 30 homens por dia, em cerca de 300 dias uteis, de trabalho, cada homem deu um lucro de 6$166 diarios, despendendo o governo com elles, em média, 5$, por dia. Não quero entrar na linha de conta com outros serviços prestados por esse mesmo pessoal, á noite, nos theatros, no reforço e na 2ª promptidão, serviços feitos, sem prejuizo dos trabalho normal das officinas, o que augmentaria o valor do lucro, em relação á despeza do Estado.

As secções de segeiros e carpinteiros trabalharam com 19 homens, executando 3.141 obras diversas, sendo 2.061 novas e 1.080 concertos, figurando entre umas e outras as seguintes: rodas para carros, novas, 26, reparadas, 276, e embuchadas 367; chapuzes novos 402; cabos para ferramentas, 112; malas concertadas, 78; tacos, para carros, 1.060; vehiculos reparados, 51; etc. O valor da producção attingiu a 64:988$939, sendo 30:193$939 de material, e réis 34:795$ de mão de obra. Tomando a media de 300 dias de trabalho temos, pois, que cada operario deu um lucro de 6$104 diarios, mão de obra apenas.

A officina de correeiro é uma das mais oneradas de trabalhos, pela circumstancia de estarem as peças de arreiamento muito sujeitas a estragos; entretanto, nella sómente operam sete praças. O numero de artigos confeccionados ou concertados, elevou-se a 37.537, sendo o destes 26.134, e o daquelles 11.043, figurando entre uns e outros os seguintes: antolhos novos, 111; concertados, 1.700; arruelas novas 1.310; bracinhos 213 novos e 1.668 reparados; cabeçadas, 53 novas; 1.484 concertadas; cabestros, 52 novos; 1.818 concertados; cataplasmas, 143 novas; 1662 concertadas; cintos gymnasticos, 238 novos; 187 concertados; correias, 596 novas; 664 concertadas; coalheiras, 1.661 concertadas; pontas de guia, 100 novas; 664 concertadas; rabicheiras 86 novas; 1.678 concertadas; testeiras, 263 novas; 860 concertadas; tesouras, 251 novas; 1.902 concertadas; tirantes, 259 novos; 1.870 concertados; retrancas, 101 novas; 1.617 concertadas, etc., etc. Aceitando, como temos feito, 300 dias de trabalho, e tendo sido a producção de 95:748$565, correspondente a 31:959$965 de material e 63:788$600 de mão de obra, cada praça produziu diariamente no valor de 30$375, mão de obra.

A officina de telegraphistas é sempre muito movimentada, devido aos constantes desarranjos nas linhas dos circuitos de avisadores de incendio e nas telephonicas. Dispõe de 15 homens que trabalham por turmas, dia e noite. Além da inspecção diaria de 80 caixas de alarma, sua conservação e limpeza, elles executaram ao correr do anno, entre muitos trabalhos de menor vulto, a reparação de 242 circuitos e 300 linhas telephonicas; postes desmontados, 26; postes montados ou alteados, 27; baterias carregadas, 113; etc. Os trabalhos produzidos importam em 37:015$400, sendo 9:825$400 de material, e réis 27:795$ de mão de obra. Feito o calculo na mesma base de 300 dias uteis, de trabalho, encontra-se 6$040, para lucro deixado, por praça.

A officina de pintura occupou-se dos reparos e conservação do quartel central, das estações, das casas de moradia dos officiaes, na pintura geral de grande numero de vehiculos e na pintura externa e interna das lanchas de incendio. Com 12 homens, apenas, produziu obras na importancia de 50:674$710, sendo 14:345$460 de material fornecido, e 36:329$250 de mão de obra. Nestas circumstancias, o trabalho diario de cada praça, isto é, a mão de obra, importou em 10$191.

A officina de pedreiros, composta de 16 homens, inclusive serventes, executou obras no valor de 143:262$614, sendo 65:911$696 o preço do material, e 77:714$918 da mão de obra. Operando da mesma maneira que temos feito, chegámos a obter 16$190, para o valor da mão de obra diaria de cada praça.

Na officina de electricidade trabalham cinco homens e o valor total da producção subiu a 22:309$600, sendo 7:670$600 de material e 14:639$ de mão de obra; por consequencia, o valor da mão de obra diaria de cada bombeiro, foi de 9$759.

Finalmente, a officina de ferradores, que ao mesmo tempo é encarregada do curativo e tratamento de animaes doentes, pregou e repregou 14.812 ferraduras e fez 5.892 curativos, o que dá um valor á mão de obra de 28:785$ ou 9$595 média diaria de cada homem. O material fornecido importou em 4:464$000.

Se agora tomarmos os valores totaes do material, da mão de obra e do numero de homens temos respectivamente os seguintes algarismos: 208:443$072; 338:745$587; 114. Calculo identico aos anteriores, sobre as mesmas bases e com estes dados, conduzem ao seguinte resultado: os bombeiros empregados nos serviços das officinas, independente dos trabalhos da profissão em que pódem ser utilizados, com material fornecido no valor de 208 contos, produziram obras no valor de 547 contos, dando cada homem um lucro liquido diario no valor de 4$904, desde que se queira levar em conta a despeza média de 5$ que o Estado faz com cada um, ou um lucro bruto no valor de 9$904, attendendo-se aos outros serviços por elles prestados.

Seguramente as cifras que ahi ficam são o melhor argumento a contrapor aos que, sem conhecer os factos, taxam de superfluo a creação e o desenvolvimento que têm tido as officinas deste corpo, suppondo-as uma fonte de despeza quando, ao envez, o são de receita, poupando aos cofres publicos annualmente algumas dezenas de contos."

Proseguindo nas suas declarações, o commandante Souza Aguiar abraça a questão da agua.

— Nós temos, actualmente, mais de 3.000 hydrometros (braços de incendio), distribuidos por toda a cidade. Desde que aqui estou, ha oito annos, quasi lhe tripliquei o numero. O "rapido" é o primeiro carro a sair, quando ha alarma. Leva o official que faz as manobras de agua, serviço que antes era privilegio de um official, mas, com o qual eu acabei. Hoje, estão todos habilitados a fazel-o.

— E a canalização está sempre em pressão?

— Nem sempre, muitas vezes ha necessidade de avisar a caixa da agua, para de lá abrirem a agua. Ora, esse serviço é feito pelo telephone...

— ... E demora...

— Assim succede, com effeito. Mas o assumpto está largamente tratado no meu relatorio. Ora leia:

E nós lemos, tirando notas:

REGISTROS D'AGUA

O serviço bem organizado para extincção de incendios nas cidades modernas exige como complemento indispensavel uma boa rêde de fornecimento d'agua, com encanamentos cuja pressão minima constante seja de oitenta metros, podendo ser reforçada facilmente quando as circumstancias impunham a utilização de um volume maior, em casos excepcionaes. Além disso, é mister estabelecer methodicamente os hydrantes: elles devem existir em todas as ruas, por mais afastadas que estejam, sem falhar um só dos cruzamentos como medida de grande economia. Conviria adoptar-se para distancia maxima entre elles, de um e outro lado, 100 metros, mas de maneira que em uma mesma rua formassem uma linha quebrada em zig-zag, ficando as projecções dos vertices dos angulos sobre o eixo da rua afastadas de 50 metros.

Vê-se logo a vantagem de semelhante disposição. Primeiramente, não ha que ter pessoal exclusivamente empregado no conhecimento da posição dos registros; em qualquer ponto, questão de alguns metros em frente ou aos lados, é certo encontral-os. Depois, figurando um predio em chammas, a distancia maxima a que se póde achar de um hydrante e de 25 metros, do mesmo lado, ou da largura da rua, do lado opposto. Em qualquer dos casos, a ligação directa ao apparelho donde derivam as linhas ou á bomba, demanda sómente duas mangueiras e outras tantas para cada uma das linhas que trabalham no primeiro plano. Isto poupa um tempo precioso no inicio dos trabalhos, quando toda a presteza é pouca e a simplificação de movimentos representa um aproveitamento immenso do esforço e da actividade do bombeiro, limitando além disso o trabalho dos officiaes, que pódem, desde logo, concentrar a attenção no ataque directo ao fogo.

Embora muito melhorada a actual rede distribuidora desta capital, e do consideravel augmento de registros assentados, estamos longe de chegar a um serviço perfeito. Ha ruas cujos encanamentos são de chumbo, com diametros de 0,8 e 0,10; outras que dotadas de encanamentos de 0,25 e 0,30, etc., só em determinadas horas se acham em carga, obrigando a fatigantes e demoradas manobras, em occasiões que um minuto de atrazo póde occasionar prejuizos incalculaveis.

Para attenuar quanto possivel os inconvenientes de tal systema tem este corpo organizado o serviço que chamamos de registros. O alcance da perfeição que attingimos neste particular só póde ser avaliado nos momentos difficeis e nos pontos onde a escassez de agua provém da imperfeição dos encanamentos. Reforçar um encanamento por meio de manobras em pontos muitas vezes distantes de 1.000 metros, senão mais, sob a pressão do tempo, vendo ao longe o clarão crescer, rubro e ameaçador, demanda muita calma, muita pericia e um perfeito conhecimento de toda a nossa complicadissima rêde.

A conservação dos hydrantes compete á repartição de aguas, esgotos e obras publicas; mas como a necessidade de utilizal-os cabe a este corpo, elle tomou a si e diariamente elles são percorridos, limpos e concertados por turmas de bombeiros. D'ahi resulta a grande confiança com que as bombas são conduzidas a qualquer registro, na certeza de que elle está perfeito, funccionando regularmente.

ILLUMINAÇÃO ELECTRICA

As installações do quartel e das estações continúam funccionando com toda a regularidade. As interrupções de corrente uma ou outra vez produzidas, não affectam o serviço. Quando se dão no quartel, a corrente passa logo a ser fornecida pela nossa bateria de accumuladores, ou, se se prolongar por muito tempo, pela installação propria do corpo. Nas estações a substituição é feita pela illuminação a gaz.

As antigas estações eram illuminadas a gaz, fazendo-se grande despeza, devido ao estado das canalizações, que, por muito antigas, davam logar a grandes escapamentos. A mudança de canos equivalia a novas installações. Foi por isso que resolvi fazer nellas installações electricas. A differença na despeza para menos, logo se fez sentir e actualmente a verba consignada para esse fim está de accôrdo com o consumo total annual.

— Accusam-me ainda, de ter montado uma grande officina de reparações, diz-nos o Sr. Souza Aguiar, officina que, segundo os meus inimigos, não tem valor algum. E' falso. Essas officinas são importantes, prestam relevantes serviços ao corpo, prestal-os-hão ainda maiores, quando estiverem concluidas, e conquistam grande receita ao Estado, pelas reparações que nella se fazem, e enorme economia ao corpo, pela differença da mão de obra. O senhor vai vel-as.

—E, quanto ao incendio da rua Sete de Setembro, quaes as participações que V. S. teve?

O Sr. Souza Aguiar volta-se para a sala de entrada, chama o secretario do corpo e pede-lhe copia dessas communicações. D'ahi a pouco entregou-nos uns papeis, em que se lê:

Cópia da parte do official de estado no dia 17 de fevereiro de 1911 — A 1 hora e 20 minutos da madrugada, recebi aviso, pelo telephone da brigada policial, de haver incendio na rua Sete de Setembro, esquina da de Uruguayana, e logo em seguida, pelo mesmo apparelho, ser na travessa de S. Francisco de Paula e não naquela rua; logo após recebi novo aviso pelo telephone da companhia, n. 4.152, para o largo da Carioca. Immediatamente seguiu todo o material e pessoal de promptidão para o local. Decorridos cinco minutos, de ordem do tenente-coronel inspector geral, seguiu para ali tambem a estação da Alfandega, e em seguida, por ordem superior, a terceira bomba, um carro com mangueiras e o respectivo pessoal, sob o commando do alferes Baptista. O material da estação da Alfandega regressou ás 3 horas e 20 minutos; a terceira bomba, ás 3 e 35; o material da central, ás 4 e 20. Para o rescaldo do incendio seguiram nove praças, sob o commando do capitão Leonardo, ás 3 horas e 45, cujo pessoal regressou ás 5 horas e 5 minutos da manhã — Capitão Vicente de Paula Vieira, official de estado."

"Ao Sr. coronel commandante do corpo de bombeiros —Parte — Levo ao vosso conhecimento que, quando segui a 1 hora e 20 minutos da madrugada para o incendio no predio numero 195 da rua Sete de Setembro, armei logo que cheguei ao local, a primeira e segunda bombas a vapor, da primeira promptidão, no encanamento de 0,15 dessa rua, o qual é fornecido pelo reservatorio de Pedregulho.

Esse encanamento, nessa hora, não estava em carga.

Chegando a terceira bomba pedida ao quartel e a bomba da estação da Alfandega, foram armadas, a primeira na praça Tiradentes esquina da travessa da Barreira, e a segunda na rua da Carioca em frente ao predio n. 34, ambas no encanamento 0,50, tambem fornecido por aquelle reservatorio, e o qual por isso não estava em carga.

Ao mesmo tempo que fazia-se este trabalho, era tambem armado um registro directo com duas linhas, na praça Tiradentes, em frente ao theatro S. José, em um encanamento de 0,10 que ahi passa e é fornecido pelo de 0,50 do Cattete.

Esse encanamento estava effectivamente em carga, e deu duas linhas, que funccionaram no sobrado.

Só 20 e poucos minutos depois de chegar ao local, foi que os encanamentos da rêde tomaram pressão, tempo esse mais ou menos preciso para a agua, aberta em Pedregulho, chegar com força aos encanamentos do centro da cidade.

Quartel, 17 de fevereiro de 1912— Capitão Alfredo Carneiro, official do registro."

O Sr. Souza Aguiar, que gentilmente nos recebera e tanta paciencia tivera em nos aturar, conclue as suas declarações, dizendo que fôra sempre um bom commandante, zeloso do bem estar dos seus subordinados, para quem já conseguira até um augmento de vencimentos.

Por ultimo, S. Ex. convidou-nos a uma visita ao quartel, que fizemos acompanhados pelo coronel Souza Aguiar e pelos alferes Romano, Andrade e Souza Monteiro.

E' realmente magnifica, admiravel a impressão que se tem nessa visita. Ordem, asseio, hygiene, cuidado estremoso, são coisas que se revelam em todas as dependencias. Visitámos a enfermaria, a pharmacia, gabinete de radiographia, casernas, avisadores de incendio, installação que está sendo modificada, novas officinas, cujo telheiro metalico não está ainda completo, etc.

Perguntámos, então:

—Quantas bombas a vapor possuem, ao todo?

—24.

—Escadas "Magyrus"?

—A que vê: uma.

—Quantas companhias tem o corpo?

—Seis, a 116 homens cada uma.

—Estão todas em activo serviço de incendio?

—Não, senhor. Promptas a trabalhar, devemos ter pelas sete estações, cerca de 300 homens.

Notámos, com desgosto, além da falta das "Magyrus", a ausencia absoluta de escadas "crochet", indispensaveis no assalto de incendios com que hoje se fazem communicações de uns andares para os outros.

Os officiaes do corpo de bombeiros concordaram comnosco em que não estão apparelhados para salvamentos em grandes predios de mais de quatro andares, por falta de escadas e ainda por no Rio de Janeiro não haver o habito, a obrigação de sujeitarem os constructores á approvação do corpo de bombeiros as plantas dos predios que vão construir. E logo inquirimos:

—E o hotel Avenida?

—Isso é o diabo!... A escada é pessima, e, em caso de sinistro, se o fogo a toma... E' o diabo...

Ao sairmos do quartel, o coronel Souza Aguiar mandou fazer o toque de atrelar, e, na verdade, em um minuto contado pelo relogio tudo estava prompto para partir.

Mas isso não basta, razão por que para depois ficam os commentarios que nos suggeriram a visita ao quartel da praça da Republica, as affirmações do Sr. Souza Aguiar e as participações do fogo da rua Sete de Setembro, commentarios que, desde já o dizemos, não vão attingir exclusivamente o corpo de bombeiros.

* * *

Trascrevemos com desgosto o relato que com o titulo "Um incendio" encontrámos na "Noticia" de hontem:

"A imprensa tem-se occupado da decadencia do nosso corpo de bombeiros.

Com os factos que se têm reproduzido, o conceito de que gozava essa corporação vai desapparecendo dia a dia, com grande pesar para o paiz, pois o nosso corpo de bombeiros era tido como um orgulho da nossa raça. Nunca se lhe faziam elogios, e na verdade, merecedores.

Mas, infelizmente, o que é bom pouco dura.

Ainda hoje temos um facto que revela o pouco caso que liga hoje o corpo de bombeiros ao desempenho das suas funcções.

Em casa do coronel Dr. Pereira Faustino, á rua Barão de Mesquita, houve, na madrugada de hontem, um começo de incendio, em virtude de fuligem do fogão da cozinha.

Uma criada do illustrado mathematico vendo o fogo, correu ao quarto do seu patrão, communicando-lhe o que succedia.

Em pouco tempo, a familia do coronel Faustino se poz de pé, sendo dado o ataque ao fogo, que era assustador.

Escadas foram postas á parede da cozinha e, por ellas, os criados do Dr. Faustino, atiravam baldes de agua sobre o fogo para exterminal-o.

Emquanto isso, o Dr. Faustino pedia o soccorro do corpo de bombeiros.

Vinte minutos depois chegou o posto da estação da Mangueira e em seguida o da central.

A casa do coronel Faustino foi invadida pelos bombeiros, ficando a rua cheia de bombas, carros e mangueiras.

Os commandantes dos postos e os demais officiaes ao se aproximarem da cozinha, entenderam que não havia mais necessidade da intervenção do corpo.

Entenderam que o fogo já se achava extincto, e por isso retiraram-se, sem prestar o menor serviço.

Momentos depois o coronel Pereira Faustino, quando pretendia se recolher aos seus aposentos, foi novamente chamado pelos seus empregados, que lhe communicaram estar a cozinha em chammas.

O illustrado militar quasi enlouqueceu, sendo as demais dependencias da sua casa ameaçadas pelas chammas.

Immediatamente populares pediam novamente o soccorro do corpo de bombeiros, que, quando compareceu, já a cozinha tinha sido completamente destruida, escapando felizmente o resto do predio, pela tenacidade e dedicação dos empregados domesticos e outras pessoas, que acudiram no momento.

A cozinha ficou reduzida a um montão de cinzas.

Edificante para o corpo de bombeiros."

NAPOLEÃO E KLEBER

A "Revue d'Histoire", publicada pela secção historica do estado-maior do exercito francez, consagra curiosos capitulos de psychologia militar ao parallelo de Napoleão e de varios de seus generaes. Um delles é consagrado a Napoleão e a Kleber. A comparação destes dois homens tão differentes um do outro é, naturalmente, suggerida pela aproximação dos dois durante a expedição do Egypto, pelos seus contactos, pelos seus attritos e, ainda muito mais, pela ruptura brusca das suas relações, no momento em que Napoleão regressa á França e em que o commando do exercito cabe inopinadamente por sorte a Kleber.

A narração do redactor da "Revue d'Histoire" começa precisamente nessa época.

Em 22 de agosto de 1799, as fragatas "Carrère" e "Muiron", secretamente conduzidas perto de Alexandria, por Ganteaume, apparelharam ao cair da noite e desappareceram immediatamente.

Ia em uma dellas Napoleão, e ambas conseguiram escapar ao cruzeiro inglez por uma navegação aventurosa que Ganteaume resumira mais tarde, encimando a sua correspondencia por dois navios de vela, tendo por baixo esta divisa: "Nós navegaremos sob a protecção da sua estrella."

As circumstancias da partida dão-lhe a apparencia de uma fuga. Bonaparte e os officiaes que o acompanham deixaram Alexandria sem escolta. Desde a cidade até á enseada de Canopé galoparam sobre a areia; embarcaram precipitadamente deixando, cobertos de suor, os cavallos, que foram encontrados no dia seguinte vagueando pela praia. Esta desapparição causou tanto maior surpresa no exercito quanto é certo que este não podia comprehender as razões que a tinham determinado, porque ignorava ainda toda a ambição do seu general e estava mal informado sobre o estado nos negocios em França. Elle não podia, pois, penetrar as causas daquella brusca partida. Os generaes admiram-se de que elle tivesse podido partir sem designar expressa e directamente um successor. Um exercito não se abandona como um cavallo, com as redeas sobre o pescoço; e um commandante em chefe não deixa o seu posto sem fazer militarmente a entrega do serviço ao seu substituto.

Bonaparte comprehendeu o perfeitamente. Mas reflectiu tambem que o seu projecto, tornando-se publico, poderia provocar um movimento de reprovação nos estados-maiores e um evimento de sedição entre os soldados.

Receava ficar sitiado no quartel e preferia correr o risco de ser preso pelos inglezes a ficar prisioneiro dos francezes. Ora, partir era para elle o principal; tanto peior se a sua partida clandestina desgostasse o exercito.

Todavia, para evitar quanto possivel quaesquer commentarios pouco favoraveis, tomou a precaução de convidar o seu successor a comparecer em Resette afim de conferenciar com elle sobre assumptos de serviço.

Desta maneira salvava as apparencias; se essa conferencia não se realizasse, arranjaria uma desculpa qualquer. Diria que o vento, a subita necessidade de se afastar do cruzeiro inglez, uma communicação secreta chegada de França, o impedira de ir a Resette, e assim evitaria o que elle receava talvez mais do que tudo: um encontro com Kleber.

A escolha, para o commando em chefe só podia recair em dois homens: Desaix ou Kleber. Mas Desaix, o general do exercito que mais se aproximava delle pelo caracter e pela idade, seu amigo desde 1797, o camarada que espontaneamente passara do exercito do Rheno para o exercito da Italia, após os preliminares de Leoben, Desaix que se tornára o confidente do projecto de partida e talvez de outros projectos, será mais necessario em França.

Brevemente receberá ordem de chamada, em virtude da qual irá morrer por Bonaparte no campo de batalha de Marengo.

Kléber tem a seu favor a sua antiguidade e fama. A maior prova de solicitude que se podia dar do exercito era confial-o a Kléber.

A designação de Kléber, inimigo pessoal do general em chefe, será reputada como um acto de desinteresse e magnanimidade de Bonaparte. E elle tirará disso a seguinte vantagem:

Conservar por muito tempo afastado delle, longe da França, um rival cujo prestigio e intimidade não podiam ser senão incommodos.

Ao inverso de Desaix — mais novo, mais maleavel,—Kléber era demasiado "exercito do Rheno", isto é, austero, para poder concordar com os heroes do exercito de Italia. Natural de Strasburgo, estivera como official ao serviço da Austria desde 1777 até 1785; depois repassara a França onde se dedicara outra vez á sua profissão de architecto. Recomeçara a sua carreira militar nas fileiras da guarda nacional do Alto-Rheno em 1789. Depois de se ter distinguido nas campanhas da Vandea, de Sambre et Meuse, voltara para o exercito do Rheno em 1795. Retirara-se pela segunda vez do serviço militar em Chaillot e occupava-se em escrever as suas memorias, quando a paz esboçada em Leoben se concluiu em Campo Formio; e, nos ultimos dias de 1797, o autor dessa paz, Bonaparte, reappareceu em Paris. Magro e pallido, pelas fadigas da ultima campanha, Bonaparte escondia a sua gloria radiante sob o modesto trajo dos membros do Instituto, e foi talvez, esse modesto trajo, com que quizera impressionar a imaginação de todo o exercito, "até ao ultimo tambor" que lhe conquistou a sympathia do architecto Kléber.

O primeiro contacto dos dois homens realizou-se por occasião dos preparativos da expedição do Egypto. Kléber aceita uma divisão no exercito, que se reune clandestinamente em Toulon, sob o commando de Bonaparte. Kléber tem curiosidade de conhecer a fundo Bonaparte. Não lhe foi preciso muito tempo para comprehender que a empreza do Egypto era apenas um entremez na carreira de um grande ambicioso; mas antes de ter penetrado os moveis secretos do joven commandante em chefe, a triste occurrencia prognosticou-lhe logo de começo a sorte tragica a que essa aventura o conduzirá.

Foi ferido em 2 de julho de 1798, durante o desembarque; viu-se, pois, forçado a tomar conta do commando de Alexandria por não poder marchar com o exercito para o Cairo. Um mez depois, vê das suas janelas os clarões dessa batalha de Aboukir, em que os navios são queimados e o exercito fica impossibilitado de regressar. A partir desse momento a sorte da campanha está decidida; o Egypto não é mais do que um beco sem saida. Mas o que o bom senso, o amor sincero da paz, o valor da vida humana inspiram a Kléber, não se impõem a Bonaparte com a mesma evidencia. Um dia que elles conversam a sós e discorrem sobre os revezes provaveis, sobre os triumphos ainda possiveis, Bonaparte diz, e Kléber toma nota no seu caderno: "Eu, que brinco com a historia, posso calcular magnificamente do que qualquer outro estas especies de acontecimentos".

"Mas brincar com a historia, accrescenta Kléber, é não fazer caso do sangue dos homens, das fortunas publicas e particulares, da felicidade e da prosperidade da patria... Fiquei tão impressionado com este cynismo que não pude reprimir um gesto de indignação que o fez subitamente mudar de tom e de linguagem."

A' incompatibilidade dos seus principios não tardaram em succeder-se as suas divergencias de doutrina e as susceptibilidades dos seus caracteres.

Bonaparte formula sobre as despezas militares feitas na Alexandria, observações que Kléber recebe com altivez. Kléber mofa do projecto de uma expedição á Syria, em cujo plano havia a idéa chimerica de regressar á França, passando por Constantinopla. Era utopia levar o exercito a S. João d'Acre; Kléber censura os assaltos repetidos e os inuteis sacrificios de homens que o commandante em chefe ordena, perante aquella praça sem importancia. Depois, de repente, em vista da carta que Louis manda entregar a Napoleão pelo capitão grego Bourbaki, da noticia dos tumultos parlamentares occorridos em Paris, em 30 pradial, dos revezes militares soffridos pelos exercitos do Directorio no Rheno, em Adige, na Suissa, em toda a parte, Bonaparte levanta o cerco de S. João d'Acre, e volta ao Egypto, premeditando já o seu regresso á França; Kléber accusa o general em chefe de instabilidade, de nervosidade.

Tantos dissabores fazem-no presentir o enorme peso que lhe reserva um commando de que Bonaparte abusou, o encargo de um exercito desorganizado, dizimado, exhausto. Todavia, quando recebe em Damiette, em 22 de agosto, a ordem artificiosa que o convoca a Rosette, ignora ainda as responsabilidades que recaem sobre elle. Bonaparte teve o cuidado de mandar, com quarenta horas de intervallo, o primeiro correio a Damiette, e o que levava as suas instrucções e as suas memorias relativas á entrega do commando; tal era o empenho que tinha em deixar ignorar as suas intenções, até se encontrar no alto mar.

Kléber apressa-se em obedecer e, quando chega, verifica que o "passaro tinha fugido". Pede a Menon, a Alexandre, pormenores, sobre "a fuga do herôe", e antes de ter conseguido obtel-as, percebe finalmente o pesado encargo que se vê forçado a aceitar.

A sua impressão do momento é traduzida por esta exclamação, que um dos seus confidentes relatou: "O velhaquete deixou-me os seus calções sujos". Mas Kléber comprehende perfeitamente as suas responsabilidades, tem demasiada experiencia do commando, para manifestar publicamente o seu descontentamento. A opinião do exercito está demasiado abalada: cumpre fortalecel-a.

E' preciso ter para com o soldado o que o proverbio latino reclama para a criança: o maior respeito.

Eis a razão por que Kléber escreve, numa ordem do dia, que só poderosos motivos podiam determinar Bonaparte a partir: "...Nos seus vastos projectos como em todas as suas emprezas, seremos sempre o objecto principal da sua solicitude." Appella para as forças moraes, pede novos esforços aos soldados. "Vós deveis esses esforços á vossa patria; vós os deveis á vossa propria gloria; vós as deveis á estima e á perfeição que eu vos tenho consagrado."

Esta serenidade de consciencia, esta abnegação de caracter nunca o abandonaram um só instante, durante todo o tempo que durou o seu commando. Sabe-se que depois de ter assignado com Sidney-Smith, em El-Arych, uma capitulação a que o exercito não devia finalmente escapar, mas que por felicidade delle, o governo inglez recusou ratificar, teve mais uma vez que tomar a offensiva e rechassou victoriosamente os turcos para o mar. E' por isso que a vergonha de fazer depor as armas ás tropas que commandava devia ter-lhe sido poupada e a gloria de Héliopolis juntava-se á do Monte Thabor.

Pouco tempo depois era victima, no seu jardim do Cairo, de uma punhalada de um musulmano fanatico.

Desde a fuga até esta punhalada, o "heroe" tinha tido tempo para um 18 Brumario, para uma jornada de Marengo, para os preliminares de uma nova paz européa e de uma nova ordem franceza. Apesar de tudo, pergunta-se, qual foi, moralmente, neste curto espaço de tempo, a obra mais bella: a de Napoleão ou a de Kléber, e a qual dos dois commandantes em chefe do exercito do Egypto a historia imparcial deve hoje tributar mais respeito? — A. R.

PAULO LAFARGUE

Uma curiosa figura de revolucionario — O seu singular dualismo socialista e materialista — O orador, o escriptor e o homem — Um socialista... capitalista — A biographia de Lafargue — A sua acção pessoal — [illegible] — A influencia do materialismo [illegible] — O marxismo na economia e na politica — A interpretação de Lafargue — A sua evolução — A influencia do materialismo metaphysico e do "americanismo" do seculo XVIII sobre o seu espirito — A obra typica de Lafargue: "O direito á preguiça"... — No fundo, um idealista... do materialismo!

O tragico fim de Paul Lafargue e da sua companheira, filha de Karl Marx, [illegible] fossem o termo logico das [illegible] ... procuram um ideal de vida. Eis porque é a todos [illegible] digno de interesse [illegible] director do "Mouvement socialiste", [illegible] de um [illegible] marxista francez.

"O duplo suicidio de Paulo e de Laura Lafargue, o genro e a filha de Karl-Marx, — escreve elle, — [illegible] sua incontestavel importancia [illegible]. As ultimas palavras de Paul Lafargue, na sua simplicidade tragica, valem por um manifesto inteiro. "São de corpo e de espirito, mato-me antes que a velhice implacavel, que me rouba um a um os prazeres e as alegrias da existencia e que me despoja das minhas forças physicas e intellectuaes, me paralyse a energia e me alquebre a vontade, e faça de mim um encargo para mim mesmo e para os outros."

Quanto a ella, a esposa, alliena sempre discreta, a sua morte foi silenciosa como silenciosa fôra a sua vida. Era uma mulher intelligente e culta, que tinha vivido voluntariamente na sombra de seu marido e que o seguiu como discipulo mudo.

Este fim esclarece com a sua verdadeira luz a personalidade de Paul Lafargue. Arranca o véo que, por traz do homem apparente, escondia o homem real. Os que se revelavam na vida este velho combativo, não podiam adivinhar o segredo da sua consciencia. Elle era desses que se enganam a si proprios e tomam sinceramente uma cara de emprestimo. Suppunham-no um theorico do socialismo: era um mystico do materialismo. Este discipulo de Marx era um filho de Diderot.

Consiste um estranho paradoxo esta dupla e contradictoria individualidade. Sem duvida que todos os homens têm uma vida secreta e uma vida exterior. Mas poucos as oppozeram a tal ponto. Ou melhor, contrarias a tal ponto e simultaneamente juntas. Podia dizer-se, como o fez este "marxista", a ideologia dos utopistas do fim do seculo XVIII e do principio do XIX, o que é certo é que o seu "marxismo" estava corrompido pela propria philosophia sensualista. Elle apenas deu um vestuario moderno a velhas crenças. Mas o fundo escolhia a fórma. Agora sabemos o quanto a sua fé materialista primava sobre a sua fé socialista: foi a sua morte que o mostrou.

E' pois, uma alma curiosa para explorar. Não só pelo seu decalismo, mas tambem pelo seu mysticismo.

Por mais que nos revolte essa blasphemia contra a vida que foi o seu suicidio, cumpre considerar-se que elle o consummou como um sacrificio ritual. O mundo sensualista que elle concebia devia ser singularmente rico em perspectivas, para que elle preferisse perder a vida á não poder mais gozal-a. Em todo o caso, caiu com a serenidade de um crente que cae pela sua religião. E os materialistas que se matam para exalçar o materialismo são raros.

Mas a physionomia de Paul Lafargue interessa por igual o psychologo e o historiador das idéas. Foi elle quem introduziu o marxismo em França, sob a fórma especial que elle lá conservou, e representou até ao fim um papel activo na evolução do socialismo francez. Finalmente o seu exemplo prova até que ponto as theorias as mais novas na apparencia podem ser carregadas de sobrevivencias segundo a natureza do seu interprete, e quanto os nossos sentimentos são a origem das nossas idéas.

* * *

O homem tinha as qualidades e os defeitos do apaixonado. Umas vezes violento, arrebatado até á injustiça, outras conciliador, persuasivo, dava-se de corpo e alma ás causas que defendia. Não era orador. Um nervosismo excessivo perturbava-o algumas vezes, e fazia-o gaguejar: mais senhor de si, chegava a abalar o seu auditorio com raciocinios vehementes e simples, em que se misturavam sempre o sarcasmo e o paradoxo. O escriptor valia mais.

O seu estylo fluido, claro, scintillante, accusava o estreito parentesco que o prendia aos seus mestres, os "philosophos" e os encyclopedistas. Passava por sabio, e de facto sabia muitas coisas, mas a sua erudição era muitas vezes contestavel. Na verdade, consoante uma expressão archaica que muito bem lhe cabe, era um espirito que tinha lazes.

Intransigente, como todos os que andaram envolvidos nas luctas interiores dos partidos socialistas, elle era ainda assim o menos sectario dos membros da sua "fracção". Quando a unidade socialista reuniu theoricamente estes fragmentos esparsos, elle ficou sendo um dos mais fieis ao pacto estabelecido e não poupou os seus amigos menos promptos ao accôrdo.

Por mais que se esforçasse por parecel-o, elle nada tinha de um dogmatico: inquietava-se muito facilmente, e era muito sensivel aos boatos exteriores.

Pessoalmente, era um velho amavel, galante, parecendo bem disposto, sob os seus cabellos prematuramente encanecidos.

Ha muitos annos que elle vivia, só com sua mulher, na sua casa de Daniel, dividindo-se entre os seus trabalhos intellectuaes, a sua numerosa capoeira e os seus longos passeios pela floresta de Sénart. A sua grande alegria era receber fartamente os seus amigos: fieis "habitués" do domingo, camaradas em visita ou estrangeiros de passagem.

Eram apreciadas a "escolha" da sua mesa, a fantasia da sua conversação, e sobretudo o prazer voluptuoso de bem tratar os seus hospedes, que se lia no seu resto. Abandonava-se a evocar a felicidade de viver, todo esse um viver illimitado de gozos francos e sãos, e irritava-se por que tantos homens estivessem injustamente privados de tudo isso. Então deixava-se embalar pelo seu sonho de abundante communismo.

Tinha elle herdado, por duas vezes, uns duzentos e cincoenta a trezentos mil francos, primeiro de Frederico Engels, o amigo e companheiro de Marx, depois de sua mãi, fallecida em Bordéos. Fêl-o millionario a legenda. Repetia-se isso com insistencia nos meios socialistas, e, como elle parecia desconfiado e talvez com razão, accusavam-no de parcimonia. Hoje é conhecida a gestão da sua fortuna. Tinha-a dividido em tantas partes quantos os annos que lhe restavam para viver até aos setenta, fixados para termo da sua vida. Este inimigo do capital interviria a si mesmo de tirar proveito delle. Sabe-se agora tambem que, longe de ser avaro, elle auxiliava secretamente os seus correligionarios. Mas, tinha o pudor da sua bondade. Este facto valeu-lhe muitas sympathias posthumas. As suas theorias podiam ser discutiveis e perigosas á sua philosophia: elle, pelo menos, era um bem homem.

A primeira parte da sua vida tinha sido alguem tanto agitada. Nascido em Santiago de Cuba, a 15 de janeiro de 1841, de pais francezes, muito cedo fôra para França; começava os seus estudos de medicina em Paris, em 1865, quando a sua participação no famoso congresso internacional dos estudantes, realizado em Liége, o fez excluir da universidade. Esta aventura decidiu da sua vida. Partiu para Londres onde continuou os seus estudos, se misturou com os refugiados politicos, conhecendo então Karl Marx, com cuja terceira filha elle viria a casar. Elle proprio contou em [illegible] como é que tinha penetrado na intimidade do celebre socialista allemão; hostil, a principio ás idéas marxistas [illegible], e conquistado depois, pouco a pouco, pela dialectica do mestre e pelo encanto da sua vida familiar. O [illegible] imperio encontrou-o em Paris; ao 4 de setembro recusa a prefeitura que lhe foi offerecida; depois corre a pregar a guerra "á outrance", em Bordéos, onde a commune o alista, e [illegible] para escapar á repressão [illegible], refugia-se em Hespanha, [illegible] entregar-se á França. Paulo Lafargue aproveita-se disso para se envolver no movimento operario hespanhol e portuguez, de que, no anno seguinte, em 1872, elle é o delegado ao congresso da dissolução da Internacional, na Haya. Depois, foi por algum tempo a paralyzação do movimento revolucionario na Europa.

Regressando a Londres, ferido nas suas esperanças e nos seus interesses, leva elle durante alguns annos uma vida difficil. Dá-lhe novo ardor o despertar das idéas socialistas que se propagam em França ahi por 1877 e 1878. O Congresso operario de Marselha, de 1879, créa o partido dos trabalhadores socialistas, e, no anno seguinte, em Londres, Paulo Lafargue, com Julio Guesde e Karl Marx, elaboram-lhe o programma theorico e pratico. Começa a collaborar regularmente na segunda "Egalité", fundada por Julio Guesde em janeiro de 1880. São estes os primeiros de uma longa fraternidade de annos que a só a morte rompeu. Julio Guesde será o agitador politico, Paulo Lafargue o pamphletario e o philosopho. A obra de Marx não é ainda conhecida dos socialistas francezes: será Lafargue quem lhe desvende o que elle reputa essencial. De Londres, escolhe os extractos mais caracteristicos do "Capital", e tenta elle mesmo, em artigos de vulgarização, applicar o methodo marxista. E' tambem na "Egalité" que elle publica a sua obra mais conhecida, esse vivo e virulento "Direito á preguiça", que é como que [illegible] ao "Paradoxo" de Diderot. Regressando á França, depois da amnistia, toma elle uma parte febril nas questões intestinas dos socialistas, e, com Julio Guesde e Gabriel Deville, separa-se dos "possibilistas" no congresso de Saint-Etienne, de 1882, para fundar o partido operario francez.

Desde então toda a sua vida militante passa-se nos quadros da fracção guesdista. Em Paris, tenta, por conferencias e discussões, attrair os estudantes para as theorias do socialismo scientifico. Na provincia, emprehende com Julio Guesde uma propaganda que os faz condemnar a ambos pelo tribunal de Allier, a seis mezes de prisão. Desta estada commum em Santo Pelagio, saiu um pequeno cathecismo collectivo, que devia alcançar tamanho exito, "Commentario do programma do partido operario".

Uma segunda vez, mas bem mais tarde, em 1891, conheceu elle as delicias da prisão politica. Foi logo após os sangrentos successos de Fourmies, em que a tropa, no dia 1º de maio, tinha disparado sobre os manifestantes.

Paulo Lafargue lançou-se de cabeça na campanha de protesto organizada pelos collectivistas do norte.

Tirou disso um anno de prisão.

Apresentava-se uma eleição parcial em Lille. Offereceram-lhe a candidatura; aceitou-a. Foi isso uma agitação tumultuosa, que desencadeou as paixões, mas em que triumphou, do fundo da sua prisão, aquelle que os seus adversarios chamavam o hespanhol Pablo Lafargue. Parecia que o socialismo revolucionario entrava na Camara com elle. Mas a sua placidez causou o espanto de toda a gente. E os radicaes, estupefactos, ouviam-n'o proclamar, do alto da tribuna, que antes delle só um unico socialista tinha entrado no Parlamento: o conde de Mun, por haver proposto leis operarias. Uma modificação administrativa cortou desvantajosamente para elle a sua circumscripção, e foi batido nas eleições de 1893.

A sua vida foi desde então a de um propagandista socialista. A questão Dreyfus e o "caso Millerand" tornaram a pôl-o em evidencia, com Julio Guesde e os membros da sua fracção.

Recusou participar do movimento revisionista, maculado segundo elle de burguerismo, e denunciou acerbamente a acção" confusionista, de Jaurès. Com o mesmo ardor, solidarizou-se com todo o partido guesdista, para pôr fóra do socialismo Millerand, feito ministro do gabinete Waldeck-Rousseau. O anticlericalismo de Combes pareceu-lhe um "derivativo" tão perigoso como o "dreyfusismo" para o futuro do partido socialista. Finalmente devia elle acolher o syndicalismo que formava em um certo sentido o avesso das suas concepções estreitamente politicas, senão com uma plena intelligencia, pelo menos com um largo espirito que deixou espantados os seus amigos.

Nesta ultima parte pacifica de sua vida, todas as suas preoccupações convergiam para a organização interior do partido unificado: assiduo aos congressos, pontual nas commissões, presente ao menor appello. Nunca elle parecera mais vivaz que nos primeiros dias do passado outomno. Parecia feito para uma longa existencia. Ninguem teria acreditado que elle marchava com aquelle seguro passo para uma morte voluntaria desde muito tempo concebida. Foi igual até ao fim, minucioso nos seus preparativos, paradoxal como de costume. Morreu como elle proprio o tinha fixado.

* * *

Ha muitas maneiras de se ser socialista, e o socialismo tem tomado por sua vez a fórma dos meios successos em que appareceu e do sonho pessoal dos seus theoristas. As concepções de Paulo Lafargue traduziram esta dupla origem. O communismo que elle prégou era um socialismo scientifico e "democratico", como podia ser formulado ahi por 1880, e um paraiso sensualista, tal como devia construil-o um adepto do velho materialismo.

A reacção contra o artificio das utopias e contra o idealismo humanitario de 1848, tinha começado sob o segundo imperio, com o desenvolvimento dos methodos positivos e a embriaguez das conquistas scientificas. Todos se gabavam de ser realistas em economia, em politica, em literatura e em arte.

O documento era rei. O facto tinha expulsado por um momento o sentimento da historia.

Mas ainda foi melhor com o advento da democracia. A sciencia tornou-se verdadeiramente idolo novo. Com todas as producções da época, o socialismo foi scientifico. Já não era o appello á justiça, nem a revolta da miseria, mas a resultante necessaria do movimento historico. Bastava observar a evolução economica para notar a concentração crescente das riquezas, a desapparição progressiva da pequena burguezia e a proletarização continua das massas. O collectivismo operario estava no fim do collectivismo capitalista. Não se tratava já de sonhos illusorios, mas de realidades palpaveis. As estatisticas conspiravam em favor do socialismo.

A evolução politica pareceu tambem fatal. O que a observação experimental, a fria razão nos revelava ácerca da marcha da industria, tambem o diziam ácerca do progresso da democracia. Nunca se vira optimismo semelhante. O suffragio universal, a conquista do Estado, o manejo da lei, o reinado dos partidos vêm trazer uma avaliação nova dos valores. Bastava que a classe operaria se apossasse do poder politico para que logo transformasse o mundo. O utopismo democratico tinha marcado o socialismo com o seu carimbo, tal qual como o utopismo scientifico.

As theorias de Morse prestavam-se a uma interpretação simplista. Como em muitas doutrinas succede, as partes claras eram tambem as menos originaes. Os resultados do progresso industrial tinham ferido havia muito os olhos de todos os economistas e o marxismo neste particular nada mais fizera do que systematizar observações correntes. As suas theorias economicas deviam ser muito facilmente comprehendidas. O mesmo se não dava com as suas theorias politicas. A novidade das suas convicções incidia effectivamente bem mais sobre o lado operario que sobre o lado capitalista do movimento social. Marx instigava o proletariado a desligar-se das outras classes, a conceber-se como categoria distincta e a oppôr-se ao conjunto da sociedade. Mas ficava muito obscuro quanto aos meios. Parece realmente que elle concebêra o desenvolvimento da classe operaria como sendo a creação de um vasto systema de instituições novas, que teriam os syndicatos como typo. A' falta de indicações precisas, e tambem de possibilidades reaes, os seus discipulos francezes, de resto como os seus discipulos allemães, utilizaram o mecanismo democratico que tinham á mão. A lucta das classes tornou-se uma lucta eleitoral e parlamentar.

E' esta fórma do socialismo que, com Julio Guesde e o "Partido operario francez", Paul Lefargue expôz em brochuras populares, como "O communismo e a evolução economica", e em innumeros artigos de revistas e jornaes. Estas idéas são envelhecidas hoje. Cada vez ha menos socialistas que se confiem preguiçosamente a estas duas deusas impotentes do céo economico e do céo democratico: a evolução industrial e a conquista do poder.

Os operarios sabem perfeitamente que a transformação que elles sonham só se fará se elles forem capazes della, á custa de uma longa preparação anterior. A crise da democracia e do seu succedaneo — o socialismo puramente politico — não havia escapado a Paulo Lafargue. Elle já não tinha visivelmente a mesma confiança do começo: nem os numeros nem os boletins de voto tinham correspondido á sua espectativa.

As suas concessões ultimas ás novas tendencias syndicalistas eram feitas da derrota das suas crenças racionalistas.

Na verdade, Paulo Lafargue parecia tanto mais capaz de uma tal maleabilidade quanto as suas theorias eram o cabide em que elle pendurava os seus sentimentos. O que elle esperava com toda a sua alma, aquillo por que e em que vivia, era este ideal de um mundo sensualmente transbordante de alegrias e frenetico de prazeres, como tinham querido os homens do seculo XVIII.

Eu não creio que a maneira muito livre com que Paul Lafargue substituiu o materialismo metaphysico pelo materialismo historico de Karl Marx lhe tenha trazido muitos discipulos. Os seus estudos sobre a "Origem das idéas do Bem e do Mal", sobre as "Causas da crença em Deus", etc., bem que seja a parte da sua obra com que elle mais se orgulhava, assignalam-se quando muito pela aspereza do estylo e pelo inesperado do raciocinio. O materialismo historico de Marx nada tem de uma concepção do mundo: é um estado e não um systema. Entende elle explicar as relações da politica e do direito com a economia, e não submetteu a um canone rigido todas as manifestações da vida intellectual e moral. Controversia que, de resto, pouco importa: é do materialismo metaphysico que é preciso partir para comprehender o sonho perdidamente pagão do Paulo Lafargue.

Tinha elle adoptado a theoria das paixões e do "homem da natureza" que, de Rousseau a Helvétius, passando pelos "pastorismos" do Trianon, deu aos homens anteriores á Revolução esse gosto pelas églogas, pelos idyllios e pelos selvagens. Cousa apenas crivel: são as mesmas narrativas das viagens que exaltavam os contemporaneos de um Holbach ou de um La Mettrie, que alimentaram o pensamento de Paulo Lafargue. Percorram-se os seus escriptos, leia-se, por exemplo, a sua conferencia contraditoria com Jaurés sobre o "Idealismo e o Materialismo na Historia", e ver-se-ha que os seus autores são esses missionarios que tanto contribuiram para pôr em moda o "regresso á natureza". Deu elle os "Costumes dos selvagens americanos", de Lafitan.

Mas o seu livro, é a "Historia da nova França", do padre Charlevoix, que appareceu em 1744, e que exerceu sobre os espiritos tão espantosa influencia. Elle remonta mesmo até ao missionario moravio Heckewelder, que no seculo XIII vivem 15 annos entre os selvagens da America do Norte como em um eden, para sempre perdido. Paulo Lafarque compraz-se em oppor á corrupção da civilização capitalista a simplicidade sã das sociedades primitivas. Crê elle que se póde lá voltar. A obra dos jesuitas no Paraguay dá-lhe essa esperança. Mas se elle bebe no fundo commum da literatura do seculo XVIII sobre os selvagens, as feições da sociedade que elle entrevê suppõe-na enriquecida por todas as acquisições da sciencia moderna. Fourier tambem sonhara esta utilização das paixões e das conquistas vertiginosas do homem sobre a materia.

E' com justo titulo que o "Direito á preguiça" é considerado como obra typica de Paulo Lafargue, não só pelo seu brilho literario, mas pelos sentimentos que traduz este scintillante paradoxo. As suas primeiras linhas ficaram celebres: "Uma loucura estranha se apoderou das classes obreiras das nações em que reina a civilização capitalista.

Esta loucura arrasta comsigo as miserias individuaes e sociaes que, de ha dois seculos, torturam a triste humanidade. Tal homem é o amor do trabalho, a paixão furibunda do trabalho, levado até ao esgotamento vital do individuo e da sua progenie." Pamphleto duro, sob a capa da fantasia, e que termina por um violento appello á energia das massas: "Se, desenraizando do seu coração o vicio que a domina e avilta a sua natureza, a classe obreira se erguesse com a sua terrivel força, não para reclamar o "Direito ao trabalho" que não é mais que o direito á miseria, mas para forjar uma lei de bronze que prohibisse a todo e qualquer homem de trabalhar mais de tres horas por dia, a terra, a velha terra, fremendo de jubilo, sentiria saltar dentro della um universo novo..."

Para convencer os operarios extenuados de fadiga, Paulo Lafargue accumula os argumentos, esgota o arsenal da sua erudição. Tudo lhe serve: a igreja, com os seus dias feriados, que o capitalismo aboliu; a indolente e soberba Hespanha; Roma e a Grecia, Herodoto e Xenophonte, o poeta Antiparos e a philosophia de Aristoteles. Evoca a memoria das robustas familias dos tempos de outr'ora: "Vergonha dos proletarios! Onde param essas comadres de que falam os nossos vocabularios e os nossos velhos contos, de lingua solta e guela franca, amantes da divina garrafa? Onde páram essas destragadas, girando sempre, sempre cozinhando, sempre cantando, semeando sempre a vida, engendrando a alegria, gerando sem dor pequerruchos vigorosos e sãos?...

Hoje temos nas raparigas e nas mulheres de fabrica, mesquinhas flores de pallida córação, de sangue sem rutilancia, de estomago escangalhado e languecidos membros!... E as crianças? Doze horas de trabalho, oh miseria!"

Vêde ainda este quadro nostalgico de uma época trasbordante de appetites e de força: "A tristonha Inglaterra, abeatada no protestantismo, chamou-se d'antes a "Jovial Inglaterra" ("Merry England"). Rabelais, Quevedo, Carvantes, os desconhecidos autores dos romances picarescos, fazem-nos crescer agua na boca com as suas pinturas desses monumentos comezainos com que a gente de então se regalava entre duas batalhas e duas devastações... Jordaens e a escola flamenga escreveram-nas nas suas jocundas télas. Sublimes estomagos gargantuescos, onde parais vós? Sublimes cerebros que circumdaveis o pensamento humano, de vós o que é feito? Nós somos bem diminuidos, bem degenerados. A laiva raivosa, a batota, o vinho fuchsinado e o schapps prussiano sabiamente combinado com o trabalho forçado debilitaram os nossos corpos e encolheram os nossos espirtos."

Como estamos longe de Marx e tão perto de Rabelais! Não que o socialismo marxista não haja tido tambem, antes que tudo e como fim, a expansão plenaria da pessoa humana. Mas é um socialismo da producção, não um socialismo do consumo. Parte do trabalho para revestir ao trabalho. O que elle quer é um povo de productores livres: o que elle glorifica é a eminente dignidade do trabalhador. Utopia talvez, mas utopia moral.

Eu não contesto que o sonho de Paulo Lafargue, que é um hymno ao gozo, não seja, pela sua mesma embriaguez, uma homenagem dyonisiaca á vida. Na "France Juive", Drummond foi mesmo um dos seus mais calorosos admiradores. Mas o socialismo contemporaneo só exercerá seducção sobre as almas se fôr uma philosophia do esforço e um canto de enthusiasmo ao trabalho. O epicurista Paulo Lafargue não será o seu guia.

Logo que elle dispoz dos seus bens, e distribuiu o seu ultimo dinheiro, pensou no que poderia deixar aos seus amigos, os operarios, os empregados e os aldeões do grupo socialista de Draveil. Fez alguns quinhões das suas bellas gallinhas, objecto dos seus cuidados, de sua adega, que tinha sido rica, regularizando minuciosamente a sua attribuição. Era a offerenda materialista que se lhe afigurou mais digna delle. Não esqueceu o seu cão: "Rogo a Huet que recolha Fido, que o guarde, ou que o dê a alguem que o trate bem; é um cão muito meigo, que não precisa que lhe batam; basta que lhe ralhem, levantando a voz." Sorriso ou emoção são por igual comprehensiveis ante esta serenidade familiar. Eu sou pelo coração.

Sobretudo depois que reli esta nota no "Direito á preguiça", escripta em 1880: "Os indios das tribus bellicosas do Brazil matam os seus enfermos e os seus velhos; dão prova da sua amisade pondo termo a uma vida que já não é alegrada por combates, festas e dansas. Todos os povos primitivos deram aos seus semelhantes provas de affeição: tanto os massagétas do mar Caspio (Herodoto), como os Wans da Allemanha e os Celtas da Gallia. Nas igrejas da Suecia ainda ultimamente se conservavam algumas massas chamada "massas familiares", que serviam para libertar os pais das tristezas da velhice."

Isso não era infelizmente literatura, e o homem que escrevia essas linhas tinha o defeito de crer nisso. Elle desconhecia gravemente o papel da velhice e não sabia o que valem os conselhos dos anciões. Mas por debaixo das suas theorias irritantes pôz a assignatura da sua morte, e isto é grande.

Paulo Lafargue foi o ultimo "idealista" do materialismo.

A HESPANHA NA AFRICA

A questão de Marrocos tem obrigado a Hespanha a fazer seguir para o norte da Africa fortes contingentes de tropas regulares.

A gravura representa a despedida que aos expedicionarios, proximos a partir para Melilla, fazem os seus companheiros que ficam no continente.

De regresso de sua viagem ás Indias, o rei Jorge V, da Inglaterra, desembarcou em Sudão. A tribu dos Dinkas honrou a visita do soberano inglez com uma grande demonstração do seu valor bellico. A gravura representa uma carga de infanteria indigena sudaneza.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

Ao Sr. ministro da agricultura communicou o director do povoamento do solo que, em carros especiaes, ligados ao trem SP1, seguiram na manhã de hontem para S. Paulo 129 immigrantes portuguezes e italianos, constituindo 28 familias agricultoras, destinadas ás lavouras de café daquelle Estado.

Communicou o mesmo funccionario que os paquetes hollandez *Frisia*, e inglez *Avon*, entrados hontem, trouxeram para este porto, respectivamente, 169 immigrantes agricultores de diversas nacionalidades, constituidos em 42 familias, e 95 portuguezes, formando 19 familias, todas destinadas ao sul do paiz.

Ainda informou que para o Estado de Minas, zona da Mogyana, seguiram hontem, pelo trem NP1, 43 agricultores, formando 10 familias destinadas á estação de Conquista.

—Ao seu collega da guerra encaminhou o Sr. ministro da agricultura o requerimento em que Manoel Pinto Gaspar solicita auxilio do governo federal para poder realizar praticamente as invenções denominadas "Trompa oceanica", "Hydro-propulsor" e "Machina de voar".

—Estão convidados a comparecer na directoria geral de industria e commercio da secretaria da agricultura, afim de receberem guia para pagamento do sello e primeira annuidade da patente das invenções para que pediram privilegio, os seguintes requerentes: Leslie Salter, Fortuna Werke, Albert Hirth, Hgitehead & C., Alfred Nobel & C., A. Wickens Limited, Faulhaber & C., America Graphophone Company, United Shoe Machinery of South America, The Holt Manufacturing Company, Prana Gesellschaft fur Tageslicht Projektion mit Beschraukter Haftung, The American Rolling Mill Company, Rafael Fittipaldi, Robert Brown, Harry Vaugham Rudston Read, Germain Frederic Picot, Philippe Robert e Giovanni Emanuele Elia, todos tendo como procuradores Leclere & C.; Aliberti & Zapparoli, J. Camargo Lima e Pedro Fernandes Teixeira e outros, tendo como procuradores Moura & Wilson, e José Pons Roca.

O requerente Philippe Robert foi tambem convidado a submetter a exame prévio algumas das invenções para que requereu privilegio.

—No ministerio da agricultura, constituiu-se, com o consentimento do respectivo ministro, Dr. Pedro de Toledo, uma commissão incumbida de angariar entre os funccionarios do mesmo ministerio, nesta capital e nos Estados, donativos para a grande subscripção nacional, aberta pelo *Jornal do Commercio*, e destinada a levantar um monumento ao saudoso barão do Rio Branco. A commissão, composta dos Drs. Eduardo Cerqueira, secretario do ministro; Lino Moreira e Paulo Vidal, officiaes de gabinete, mandou imprimir listas para serem distribuidas pelos chefes de todas as directorias geraes e ás repartições ás mesmas subordinadas, e dirigiu um telegramma circular aos chefes de repartições do ministerio nos Estados, solicitando-lhes o concurso para o fim em vista.

Esse telegramma é assim concebido:

"Tendo-se constituido neste ministerio uma commissão para angariar entre todos os funccionarios do mesmo, nesta capital e nos Estados, donativos para a grande subscripção nacional destinada a levantar um monumento ao saudoso barão do Rio Branco, na capital da Republica, convido-vos a auxiliar esse *desideratum* com o concurso de todos os funccionarios da repartição a vosso cargo, remettendo-me até 15 do mez proximo as quantias arrecadadas e a lista dos subscriptores. Peço responder se aceitais o convite. Saudações—*Eduardo Cerqueira*, secretario do ministro."

EXCESSO DE RIGOR

Diversas pessoas vieram á nossa redacção dar queixa contra o que se passa na delegacia do 4º districto policial.

Desde sabbado acha-se o xadrez dessa delegacia repleto á cunha de vagabundos e de desordeiros conhecidos, que para lá foram conduzidos, no intuito de prevenir crimes e desordens durante os dias de carnaval.

A intenção é boa, não resta duvida, mas não deixa de ser uma pavorosa crueldade amontoar num escuro xadrez uma multidão de infelizes, que mal se podem deitar, a quem faltam a agua, o pão e até o ar...

Chega a lembrar os sinistros calabouços da ilha das Cobras!

E o cumulo é que no meio dos vagabundos se acham presos operarios, trabalhadores honestos, que foram parar ali por accidente e que não merecem o mesmo tratamento que os profissionaes do crime e da vagabundagem.

Bispados paulistas.

Falou-se em S. Paulo, com visos de acerto, que seria creada, como suffraganea do arcebispado, a diocese de Itú, sendo o patrimonio, na importancia de 300 contos, constituido integralmente por uma das dignidades do cabido metropolitano.

Esse dignatario, sabe-se, era o conego Ezechias Galvão da Fontoura.

Em reunião havida ha poucos dias, no palacio S. Luiz, á qual compareceram altas dignidades ecclesiasticas, tanto metropolitanas como de algumas dioceses limitrophes daquella archidiocese, tratou-se do projecto dessa creação.

O assumpto foi detidamente estudado e discutido, chegando-se á conclusão, porém, visto as difficuldades suggeridas e transtornos previstos, de que o projecto é inviavel.

Discutiu-se então a possibilidade de crear o bispado de Santos, constituindo-o com todas as parochias do litoral, ora pertencentes ao arcebispado e ao bispado de Botucatú.

E' isso o que passa agora a ser objecto de estudo.

Regressou hontem de Rezende o Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio.

NORTE DE PORTUGAL

PORTO, 28 de janeiro.

(Conclusão)

Na Junta Autonoma das Obras da Cidade

São estas as idéas geraes que têm prevalecido na questão de Leixões, sobretudo no ultimos tempos, e de que desejava fazer sciente o Sr. ministro do fomento, ao mesmo tempo que lhe pede para usar de toda a sua influencia afim de que os poderes publicos se resolvam a encarar esta questão como ella merece.

O Sr. ministro do fomento começa por declarar que, vindo de observar no proprio local o estado do porto de Leixões, reconhece a necessidade de inestar ali para concertar com os interessados o que convém fazer, e tambem para se evitar interpretações que não têm razão de ser, mas que podem comtudo surgir, principalmente pelo modo como decorreu no Senado a discussão do incidente relativo á Leixões. Ouviu a exposição minuciosa do Sr. presidente, e parece-lhe que colheu uma idéa exacta da situação.

Quiz, pois, vir, sem mesmo se preoccupar com o que se possa pensar á respeito da sua visita. Assegura, com todo o desassombro, com toda a energia e com a mais absoluta convicção do que diz, que cumprirá aquillo a que se compromette, não sendo licito a ninguem suppôr que vem aqui apenas para fazer promessas. Pelo que de si depende, lavrara, antes de vir, um despacho, mandando applicar ao porto de Leixões toda a quantia disponivel da verba para portos de mar, o que lhe creara uma situação difficil pela eventualidade que se póde dar de occorrerem prejuizos em outros portos do paiz e não ter verba para os remediar.

E' sabido que algumas das medidas que o porto reclama dependem de sancção parlamentar; mas em tudo quanto depender da sua iniciativa, está prompto a contribuir e a collaborar para se resolverem as difficuldades presentes. De passagem, alludo aos estorvos do systema burocratico, que muitas vezes se levantam, no nosso paiz, a impedir ou a retardar a acção dos ministros, aconselhando para estes casos que se insista directamente com elles até que os seus esforços se tornem effectivos. Entende que é de toda a conveniencia conservar-se a commissão organizada na gerencia do seu antecessor, podendo, mesmo, dar-lhe um caracter official, se se julgar necessario. Essa commissão apressará os seus estudos; organizará os systemas financeiros e administrativo que convém adoptar para a mais prompta realização das obras a fazer, com a menor parcella de sacrificio para o contribuinte; e da reunião destes estudos se completará um plano de conjunto para uma proposta de lei.

Não póde, por emquanto, fazer mais do que fez; e deseja accentuar isto porque ha entre nós muita gente que quando ouve uma promessa a um ministro, começa logo a dizer que elle a não cumpre.

O Sr. Ferreira Gonçalves pede que o Sr. ministro se interesse pela rapida approvação da proposta de lei apresentada ultimamente no parlamento por tres deputados pelo Porto, para se abrir um credito extraordinario de 100 contos para as obras que ha a fazer desde já no porto de Leixões, alludindo, a proposito, a certas liberalidades do orçamento para obras no sul e citando o cães de Santos, para que se destinam 400 contos, ao passo que as obras que se estão fazendo na barra e no rio Douro são custeadas por fóra do orçamento, pelas forças dos impostos locaes.

O Sr. ministro do fomento promette patrocinar essa proposta de lei, se bem que reconheça que até ao fim do anno economico não ha maneira de se gastar com as obras urgentes de Leixões toda a verba agora votada.

Discutem ainda o assumpto os Srs. governador civil, Bernardino Vareta, Dr. Nunes da Ponte, Ricardo Malheiros e presidente, terminando a reunião depois de o Sr. ministro do fomento prestar informações sobre o estado em que se encontram os processos de outras reclamações da cidade do Porto, entre as quaes as que se referem á installação de uma estação costeira de radiotelegraphia, no edificio dos correios, á estação de São Bento, etc., e assentando-se, finalmente, em que a commissão já organizada para o porto de Leixões teria o seu centro de acção na Junta Autonoma, compondo-se dos mesmos elementos anteriores que receberiam nomeação official e entrando mais para ella o director da alfandega do Porto.

No Instituto Industrial

Terminada a reunião da junta o ministro do fomento, acompanhado dos Srs Dr. Sá Fernandes, Xavier Esteves, Dr. Adriano Augusto Pimenta, engenheiro von Hafe, Dr. Basilio Alberto de Souza Pinto, director das obras publicas, e outras pessoas, dirigiu-se á parte velha do edificio da Faculdade de Sciencias (antiga Academia Polytechnica), afim de visitar o Instituto Industrial e Commercial do Porto e ao mesmo tempo de verificar a sua pessima installação.

A' porta do edificio os estudantes acclamaram o ministro do fomento, a Republica, a patria, etc. A meio da escada appareceram ao encontro do Dr. Estevão de Vasconcellos, o director do instituto, Dr. Paulo Marcellino Dias de Freitas, professores Roberto Mendes e José Arroio, Alfredo Henriques da Silva e secretario Sr. Joaquim Casemiro Barbosa.

Saiam ao tempo das aulas os alumnos accumulando-se no segundo pavimento do edificio e fazendo calorosas ovações ao ministro do fomento.

O illustre titular dirigiu-se á secretaria onde esteve colhendo informações do director, Sr. Paulo Marcellino, e professores, sobre a installação desse estabelecimento de ensino technico e das suas necessidades.

Em presença dos argumentos apresentados e á face das plantas e relatorios, cuja cópia foi mostrada ao Dr. Estevão de Vasconcellos, discutiu-se a parte economica, assentando-se por fim na venda dos predios das ruas das Taipas e de S. Miguel, para com o producto delles, calculado no minimo de 20 contos, se adquirir os terrenos e se fazerem as expropriações necessarias, nas Aguas Ferreas, á Boa Vista, afim se iniciar a construcção do novo instituto, retirando-se da verba orçamental para edificios publicos uma verba identica no presente anno economico, embora essa verba de 800 contos esteja já consumida na maior parte pela crise de trabalho que existe no sul, e dotando-se annualmente o instituto com a verba de 20 contos no orçamento para continuação do edificio, até se completar em um periodo de seis annos.

Na estação de S. Bento

O Dr. Estevão de Vasconcellos visitou depois a estação de S. Bento. Quanto a ser viavel o projecto de se adaptarem á estação as repartições dos correios e telegraphos, dividiram-se as opiniões entre os technicos, nada ficando, por isso, assente, tendo o assumpto de ser nova e cuidadosamente estudado.

No correio geral e telegraphos

Ouviu o ministro do fomento os funccionarios telegrapho-postaes, o governador civil, veradores e o director das obras publicas, sobre uma melhor installação dos serviços.

Ao Dr. Estevão de Vasconcellos foi apresentada uma reclamação sobre a demora na entrega das encommendas postaes com o que o commercio muito se queixa e muito se prejudica.

Discutiram-se as causas, que se consideram irremediaveis, por effeito das installações, apesar de se ter alugado uma casa á entrada da rua de Santo Ildefonso, mas que não satisfaz ás exigencias do serviço.

Apresentada a hypothese de não se poder realizar desde já a construcção de um edificio proprio, nem na estação de S. Bento, nem em outro qualquer local do centro da cidade, nem ainda da possibilidade de se alugar um edificio facilmente adaptavel, em vista dos recursos financeiros do Estado, versou-se o assumpto de se vender o edificio da Batalha e de se aproveitar o dispendio com o transporte das malas para estação, para se applicar á construcção de dependencias na estação de S. Bento, mas chegou-nos por fim quasi que á conclusão de o projecto não satisfazer ás necessidades do correio e telegrapho. Versou-se a construcção de um edificio proprio em uma das novas avenidas a abrir na cidade, mas ficou prejudicada pela elevada quantia que teria a despender-se em terrenos e construcção. Dos edificios do Estado nenhum havia que pudesse adaptar-se. As reparações e a apropriação do actual edificio seria dispendiosa porque teria de ser no interior todo demolido e accrescentado nos terrenos existentes e que se consideram amplos.

A' face da discussão, optou-se porque já se construisse um barracão no terreno que serve de quintal ao edificio, onde desde julho funccionará o serviço das encommendas postaes e que nada estorvará o accrescendo do actual edificio, no caso de ter a fazer-se. Esse barracão importaria no maximo de 7 contos e ao mesmo tempo proceder-se-á a melhoramentos e limpeza interior do edificio.

No Paço Episcopal

O Dr. Estevam de Vasconcellos encantou-se com a soberba escadaria e percorreu a maior parte das salas, olhando os panoramas que das janelas se desfrutam sobre o rio e sobre a cidade, e em grande extensão.

Tratou de informar-se se o edificio não poderia ser adaptado a estabelecimentos já existentes e com pessima installação, entre os quaes os lyceus ou tribunaes. Demonstrando-se-lhe a inadaptação a qualquer desses ramos de serviço publico, estudou-se a applicação do edificio á Academia de Bellas Artes, Conservatorio e Museu, salientando-se as vantagens que para tal fim apresentava, por effeitos de luz, de local, de facil adaptação de salas, etc., com que o Sr. ministro do fomento por fim concordou.

No Club dos Fenianos

A' noite o Sr. ministro visitou esse Club.

Num gabinete da direcção foi offerecida ao illustre visitante uma taça de champagne, brindando em primeiro logar o Dr. Pereira Osorio, na sua qualidade de presidente da assembléa geral, que fez votos por que o Dr. Estevam de Vasconcellos se conserve durante largo tempo na pasta do fomento, tendo tambem palavras de grande elogio para o illustre chefe do districto, Dr. Sá Fernandes, e para o Sr. Xavier Esteves, digno presidente do municipio.

O Sr. ministro agradeceu em seu nome e no do governo da Republica a fórma como foi recebido nesta cidade, declarando que communicaria aos seus collegas a amabilidade, a generosidade e a benevolencia com que o recebera o prestante Club dos Fenianos, agradecendo ao Dr. Pereira Osorio o seu brinde e dizendo que o que fizer não constitue um mimo dado ao Porto, visto que S. Ex. como ministro, tem o dever de olhar aos interesses geraes do paiz.

Concluiu brindando pela cidade do Porto e pelo Club dos Fenianos.

Falaram depois o Sr. governador civil e Xavier Esteves, que se referiu a um seu estudo de previdencia social e de construcção de casas baratas, não só para operarios, mas para os que não podem pagar rendas caras. Pediu ao ministro para ter em conta este pensamento, com a realização do qual se saneará a cidade e se moralizará uma parte da população.

O Dr. Estevam de Vasconcellos deixou no livro dos visitantes as impressões da sua visita expostas nestes termos:

"Nesta minha visita ao Porto, onde vim tomar conhecimento das legitimas reclamações desta cidade, tenho o maior prazer em visitar o Club dos Fenianos, que sempre tem manifestado os mais elevados sentimentos de altruismo e uma grande comprehensão dos seus deveres civicos.

Porto, 19 de janeiro de 1912. — Estevam de Vasconcellos, ministro do fomento."

No dia seguinte, o Sr. Estevam de Vasconcellos visitou a Camisaria Confiança, o estabelecimento de moveis de Bernardino de Almeida & C., a Companhia Manufactora de Artefactos de Malha, a Companhia de Industrias Reunidas e fabrica de botões e rendas, a Fabrica de Conservas de Mattosinhos, de Lopes Coelho, Dias & C.; a Fabrica de Fundição de Massarelos, a Companhia de Moagens Invicta, e a Fabrica de Ceramica das Devesas.

Em 21, seguiu, de manhã, para Vianna, e em 22, para Espinho, regressando no rapido da noite a Lisboa.

Em Vianna

O Sr. ministro teve na "gare" uma recepção imponente. A' chegada do comboio, subiram ao ar girandolas de foguetes, ouvindo-se vivas enthusiasticos. O Sr. Dr. Estevam de Vasconcellos hospedou-se no Hotel Central.

Depois do almoço, dirigiu-se para a doca, onde examinou as portas, ha muito arruinadas.

O ministro trocou impressões com o governador civil, com o engenheiro Sr. Von Hafe e com os membros da Associação Commercial, declarando que reconhece á cidade de Vianna todo o direito aos melhoramentos que reclama, mas que vê a impossibilidade de, no limite do actual anno economico, se fazer alguma coisa de util, por isso que estando a ser copiado o projecto de reparação das portas da doca, tem de ir ainda ao conselho de administração de obras publicas e, depois de approvado, posto em arrematação por espaço de 60 dias.

Em presença destas difficuldades e não desejando prometter o que, realmente póde dar só no futuro anno economico, não via meio de remediar desde já os estragos causados pelo mar.

Da verba que actualmente tem disponivel para reparação dos portos, nada lhe resta, porque tenciona applical-a toda ás reparações urgentissimas do porto de Leixões.

Falou-se tambem na necessidade urgente de uma draga, sendo ainda apresentado ao Sr. ministro o projecto do ramal de ligação do caminho de ferro com a doca, projecto que o Sr. ministro examinou com toda a attenção, promettendo estudar e cuidar do assumpto com a solicitude que merece.

Por ultimo, ouviu attentamente os alvitres apresentados, não só pelo Sr. governador civil, mas tambem pelo Sr. João Branco. Este cavalheiro disse-lhe que os exportadores de madeiras desejavam pagar mais 300 réis em cada tonelada, além do imposto que já pagam, devendo esse dinheiro ser só applicado em reparações e melhoramentos do nosso porto.

O Sr. ministro elogiou esta bella attitude dos exportadores, dizendo que ia estudar o assumpto.

Em Espinho

O engenheiro Sr. von Hafe esteve a esclarecer o Sr. Dr. Estevam de Vasconcellos do espaço que o mar tem tomado á praia e como tem desvastado um grande numero de predios. Mostrou as causas que determinaram esse devastamento pela derivante das correntes maritimas e os estudos que se tem feito para o evitar. Indicou o illustre engenheiro os trabalhos que se têm já realizado e que o mar tem já demolido em parte, em consequencia das verbas insignificantes que, para esses trabalhos têm os governos concedido.

De tudo inteirado o Sr. ministro do fomento determinou ao Sr. von Hafe que lhe fizesse uma exposição dos trabalhos mais urgentes a realizar e do dispendio dessas obras para o autorizar quando o permittissem as forças do orçamento e de que pudesse dispôr.

Ouviu o Sr. ministro do fomento de varias pessoas o quanto as tem contristado as derrocadas successivas a que assistem, quando o mar se encapela e galga pela praia afóra, como o proprio Sr. Dr. Estevam de Vasconcellos presenciou.

O Sr ministro do fomento foi ao Centro Reublicano de Espinho, onde assistiu a uma sessão solemne em sua honra, falando varios oradores, entre os quaes o governador civil de Aveiro, saudando o illustre titular e pedindo-lhe interceda pela praia do Espinho, mandando executar os obras necessarias, afim de evitar o mar.

No final da sessão foi servida uma taça de champagne, fazendo-se diversos brindes.

Após trocas de impressões com as autoridades locaes o Sr. ministro dirigiu-se para a estação do caminho de ferro, onde tomou o compoio rapido, que o conduziu a Lisboa, acompanhado pelo senador Adriano Augusto Pimenta.

Relações franco-britannicas

Por occasião do regresso do rei Jorge V, da Inglaterra, que foi ser coroado imperador das Indias, o soberano inglez mandou que o navio em que viajava com a rainha Mary e a sua comitiva fizesse escalas pela ilha de Malta.

O governo francez não quiz perder mais esta opportunidade que se lhe offerecia, de manifestar as cordiaes relações que o ligam á Inglaterra, e mandou que para ali seguisse uma divisão naval, tendo o couraçado *Danton* por capitanea, para fazer as continencias devidas ao soberano inglez.

A guarnição da divisão naval franceza tomou parte na revista militar que em honra dos soberanos inglezes se realizou em La Valetta, desfilando á frente das tropas inglezas.

O rei Jorge V foi a bordo do *Danton* testemunhar pessoalmente o seu agradecimento pela gentileza do governo francez.

A gravura que estampamos representa a visita que Jorge V fez ao *Danton*, a cuja guarnição passou revista em companhia do almirante Boné de Lapeyrere, commandante chefe da divisão franceza.

NOTICIAS DE FÓRA DO PORTO

No logar da Gandara (Ermezinde), o sexagenario José Ferreira da Cunha, de Alfena, ao passar na estrada, á frente de um carro de bois, quiz desviar-se de uma cova e caiu, sendo colhido por uma roda, que o matou instantaneamente.

O pobre homem era o unico amparo de sua nora e de tres netas de menor idade.

* * *

Estão em pagamento na agencia do Banco de Portugal, de Villa Real, as pensões dos parochos, relativas aos mezes de julho a dezembro de 1911.

Assumiu o commando do regimento de infanteria 20 (Guimarães), o coronel Freitas Barros.

* * *

Foi nomeado ajudante do general commandante da 8ª divisão, o Sr. Norberto Guimarães, tenente de artilheria eadministrador do concelho de Braga.

* * *

Falleceu na freguezia de Adaúfe (Braga), o Sr. Francisco Bouças, proprietario, tio do conego Antonio José de Oliveira Bouças, residente em Cabo Verde, e do Sr. Manoel de Oliveira Bouças, negociante em Braga.

* *

Foi collocado em Bragança o Sr. Manoel Salgado, fiscal do sello de 1ª classe, que ha annos residia em Vianna do Castello.

* *

Falleceu em Gondisalves (Braga), a Exma. Sra. D. Maria de Araujo, proprietaria, de 66 annos deidade.

* * *

Foi nomeado vereador da Camara Municipal de Vianna do Castello o Sr. Joaquim José Barbosa, residente na freguezia de Capaceiros.

* * *

Em Moledo do Minho, onde tinha ido visitar uma pessoa de familia, faleceu repentinamente o Sr. Thomé José da Silva de Vianna.

E. T.

Arte franceza em S. Paulo.

Sabe-se em S. Paulo, por um despacho de Paris, que embarca amanhã, em França, com destino áquella capital, o Sr. J. Allard, que vai organizar ali uma exposição de quadros dos principaes artistas francezes, tal como se faz ha annos em Santiago do Chile e em Buenos Aires.

O Sr. Allard, por telegramma, conseguiu os salões do Lyceu de Artes e Officios de S. Paulo, por intermedio do commendador Daniel Monteiro de Abreu.

A exposição dos quadros deve ser installada a 15 de março, prolongando-se até 15 de abril.

A ultima exposição promovida pelo Sr. Allard, no estrangeiro, contou com trabalhos de Joseph Bail (alumno de Jerome), Belloto, Besnard Albert, Bonvin François, Boudin, Chabas, Chaplin, Dagnan-Bouveret, Detaille, Mme. Dieterio, Gosselin, Latouche, Voilon e Ziem.

O ENSINO AGRONOMICO NO BRAZIL

III

Os mais competentes sociologos e economistas contemporaneos são unanimes em asseverar que a agricultura racionalmente feita é de uma importancia incontestavel na formação das nacionalidades.

Permitti-nos, pois, citar neste momento as palavras do benemerito defensor da lavoura paulista, Dr. Carlos Botelho, a alavanca poderosissima que mais contribuiu para a prosperidade e engrandecimento dos industriaes agro-pecuarios do Estado de S. Paulo.

Eis o que nos diz este homem cuja palavra é como u mreflexo de uma convicção sincera e profunda: — "A agricultura é um templo cujas portas não se abrem sem o conhecimento de alguns segredos que nos são revelados pelas sciencias naturaes, quando della temos uma suspeita de conhecimento; e assim, tereis observado que são os medicos, os engenheiros e raramente os advogados, os attraidos entre nós por este apostolado de que vos falo.

E' que a agricultura é a synthese de todas as sciencias, não havendo uma só que com ella não se relacione, nesto ou naquelle ponto de acção. Eu vos faço a graça de não tocar na ennumeração dos exemplos. Mas, para vos provar a verdade do que affirmo, como não vos dizer que até a microbiologia — essa sciencia moderna, que nos está revelando a existencia de um mundo novo, jamais suspeitado, é uma das que mais relações têm com a agricultura?! Não sabemos que o ar e a terra consorciam-se por intermedio de bacterias, que diariamente se prestam á funcção de paranymphar esse enlace?! Sem esse consorcio onde iriamos buscar esse alimento concentrado, que força duradoura proporciona ao homem — o producto da leguminosa?! Como estimular a vegetação das terras deshabitadas, sem emprestarmos força de acção na vaccinação que a microbiologia nos ensina a manejar?!

Como explicar a fertilidade exercida pelo adubo animal sem esses micro-organismos fabricantes de nitratos assimilados pelas nodosidades das infinitamente pequeno que está ajudando a nossa acção?! Como estes, mil outros exemplos poderia vos citar dos beneficios da acção da sciencia na agricultura.

Estamos plenamente convencidos de que, se assim como seguem todos os annos, de todos os Estados do nosso paiz, tantos jovens com o fim de estudar medicina, direito, pharmacia, odontologia, etc., partissem igualmente, outros tantos, com o proposito de estudar agronomia e todas as industrias correlactas, não tardariamos ver esse Brazil gigantesco sacudindo os habitos envelhecidos da rotina em que se acha miseravelmente agrilhoado!!

O futuro da nossa patria está inteiramente ligado com as forçosas transformações que ha de soffrer sua economia rural e com as diversas industrias que nella podem e devem se aclimatar, se é que queremos sustentar sobre bases solidas o grandioso edificio da nossa prosperidade.

Se alguem houver, todavia, que ponha reparo nessas observações, esse tal nem comprehende a marcha dos seculos, nem estudou com attenção as verdades necessarias á sua patria.

Os conhecimentos das sciencias agro-pecuarias podem se adquirir com facilidade, isto é, nos paizes onde o seu ensinamento profissional está plantado com os elementos indispensaveis e necessarios para sua mais prompta e completa acquisição.

O nosso solo é de uma fertilidade assombradora, o quanto basta para assegurar uma carreira honrosa e lucrativa a uma multidão de jovens e para influir fortemente nas modificações das nossas industrias ruraes, que sómente os que estão cégos podem contradizer as nossas opiniões. Infelizmente, devido a falta de conhecimentos agronomicos por parte dos nossos fazendeiros, vae a rotina dominando dia da dia de um modo assustador as vastissimas plagas brazileiras.

Pecisamos, quanto antes, mudar de rumo, afim de não cairmos irremediavelmente perdidos no pavoroso abysmo que nos aguarda.

E' certo que já se encontram no paiz, em vastos Estados, agricultores que cultivam o solo de accordo com os methodos aperfeiçoados da agricultura scientifica, mas, o numero destes é bem limitado.

Nos Estados do norte, pode-se dizer sem receio que o systema empirico continúa predominando com todos os seus inconvenientes.

Cumpre-nos dizer-vos neste momento, verdades bem amargas, mas assim fazemos convictos de que tem sido unicamente devido a estas barreiras crudelissimas que o nosso amado Brazil não tem podido quebrar os fortes grilhões que ha seculos o subjugam vergonhosamente!

Se isto fazemos é impulsionado pelo amôr acrisolado que votamos a esta patria, immensamente grande, immensamente bella, rica e incomparavel.

Não nos queirais mal por assim falarmos, nós não nos referimos a pessoas e sim a moldes erroneos que impedem de evoluir este colossal paiz, digno de melhor sorte.

Para não falarmos em outras culturas, vejamos, de passagem, a canna de assucar.

Em centenas de engenhos e usinas existentes no norte do Brazil — o mestre de assucar — é a chave principal de todo o edificio e definitivamente é elle quem resolve a questão vital dos rendimentos dos campos culturaes. Na sua pratica caduca, nas suas futeis experiencias, repousa incontestavelmente a sorte desta poderosa fonte de riqueza do paiz. O que aqui affirmamos póde parecer exagerado, porém, se examinardes com attenção as condições destes pobres engenhos, ficareis convictos de que tudo é uma realidade incontestavel.

Esses pobres homens em 90 °|° nada sabem, mal lêem e escrevem e não tiveram mais mestres do que seus pais e avós, que aprenderam nas tradições que tinham sua origem no saber industrial dos tempos coloniaes.

Semelhante estado de coisas era admissivel nas épocas remotas, porque, á falta de scientistas elles imperavam como soberanos em todo o mundo productor, porém, desde que a chimica, com o auxilio de seus balões e retortas analysou a primeira canna de assucar e provou com assombro que ella continha em média 18 °|°, existindo exemplares de 20 e 22 °|° e que o nosso rotineiro mestre de assucar só extrahia 5 ou 6 °|° da mesma planta, elle, desde esse dia deveria se envergonhar de sua nullidade e deixar o seu posto ou pedir que lhe substituissem por um profissional bastante conhecedor das leis que regem a sciencia agronomica afim de se evitar essa perda immensa motivada pela ignorancia da rotina. Mas, tal não se deu, e por um lado e por outro encontramol-os reinando sem que lhes fossem bastantes as demonstrações scientificas effectuadas nos ultimos seculos. Todos os processos por elles até agora empregados baseiam-se exclusivamente no empirismo, e portanto, só poderão dar resultados negativos.

Entretanto o agronomo sonda a natureza para della tirar um elemento poderoso para a agricultura. Estuda o reino vegetal para conhecer o seu organismo, sua vida invisivel ou imperceptivel, suas funcções, as propriedades dos seus orgãos, procura conhecer o meio em que as plantas vivem, os phenomenos que nellas se passam, suas propriedades, seus effeitos, suas leis, etc. Inventa e aperfeiçoa instrumentos agrarios adaptando-os aos labores do campo. Põe em pratica o arroteamento das culturas, as araduras, as capinas e as gradagens. Depois, passa ao vasto reino animal, procura transformar as roças, adaptando-as aos diversos ramos de producção. Lança mão dos methodos zootechnicos, aperfeiçoa os animaes para o fornecimento da carne, do leite, da manteiga e trabalho. Utiliza-se da veterinaria, para o saneamento dos rebanhos, immunizando-os contra as pestes. Emfim, explora a terra desde o principio de sua formação em suas differentes camadas, analysa os corpos nella encerrados, quer os de origem organica, quer os de origem mineral, estuda suas propriedades e utilidades, afim delles tirar os maiores proveitos possiveis em prol da agricultura. Utiliza-se do do transito do nivel, demarca terrenos, nivela-os, etc.

Applica os conhecimentos adquiridos sobre medicina de urgencia e hygiene rural no tratamento das populações ruraes, saneia os charcos e zela pela saude dos habitantes da fazenda, contribuindo desta fórma para a prosperidade e independencia do paiz.

Os educados nos processos archaicos pouco lhes adianta saber o que é preciso para o preparo do solo, quaes os meios necessarios para enriquecer os terrenos, tornando-os mais productivos. São inimigos da mecanica agricola, não dão valor ás lavras fundas, as gradagens, ás cargas, não acreditam nas maravilhas da adubação, na utilidade das drenagens, nas vantagens das irrigações e desconhecem completamente os processos modernos e os prodigios da lavoura secca.

Para os espiritos rotineiros tudo são nonadas, somente duas coisas são uteis e inseparaveis — as queimas e a enxada, isto é, a lavoura do ferro e do fogo.

As plantações são feitas pelos processos mais atrazados e imperfeitos. A escolha das sementes ou a selecção das plantas que immortalizou o celebre scientista Burbanck lhes é completamente desconhecida.

Entretanto, queixam-se diariamente de que suas culturas não se desenvolvem bem, que existem logares na lavoura em que as sementes não germinam, outros em que as plantas vegetaram mal, sem vigor, amarelentas e não conseguiram dar a primeira flor!!

E, na opinião delles, o culpado de tudo isto é a natureza; é Deus, que não manda do céo o remedio para os seus males!!

O sabio mestre Dr. Dias Martins, director geral da secção de defesa agricola do ministerio da agricultura, publicou já ha tempos sobre o referido assumpto um importante artigo do qual vamos transcrever alguns periodos: — A visão das folhas fanadas, rachiticas, suggere ao agronomo a necessidade de adubar, alimentar, nutrir pelo meio mais conveniente o vegetal depauperado; ao passo que o pratico ou empyrico, grita-lhe pela mudança de sitio, pelo abandono da terra magra, onde nem as plantas cultivadas pódem viver, quanto mais o dono. Na intelligencia illuminada do scientista brilham os fulgores dos principios da chimica agricola, indicando a incorporação dos adubos ao solo enfraquecido, a dynamização maravilhosa da materia creadora; mas na cabeça do rotineiro, abanando de desconforto e desconfiança diante da terra safara, cresce, e cresce dominadora, a idéa da fuga para o sertão, para o incendio dos grandes mattos distantes, cujo solo é ubere, fecundo de colheitas opulentas.

Um conhece as maravilhas da sciencia, lavrando a terra, oxydando-a, isolando-a, innoculando nos sólos esgotados o "becterium radicicula", fixador do ozoto, e propaga a "nitroguia" maravilhosa como as bodas de Caná, creando e multiplicando fartura dentro do sólo esteril. O outro, sabe quanto lhe custa o desbravamento de uma pequena área para o trabalho dos arados, não ignora os beneficios resultantes dos admiraveis apparelhos da machina agricola, e o milagre dos adubos, mas tambem não ignora o augmento espantoso, arrastando-o á insolvabilidade, com praticas tão onerosas, se porventura esquecer-se de ganhar dinheiro.

Entretanto, se o agronomo não deve esquecer jámais que a agricultura não é uma sciencia, mas um meio de ganhar a vida, tambem o rotineiro deve ficar sabendo que a agricultura sem o auxilio da sciencia é pobreza eterna, a miseria sem fim, a vida precaria e triste do agricultor brazileiro, os "campos malditos" da Beause e da Lorena devorando os rebanhos, o phyloxera destruindo os vinhedos, o trabalho humano ankylozado na penuria da energia muscular insufficiente, sem a força prodigiosa da machina agricola.

O dever do agricultor intelligente é de estudar a natureza para conhecel-a, conhecendo de coadjuval-a em suas mysteriosas locubrações afim de obter della aquillo que sem certo esforço e exigencia ella não poderia negar, dar-lhe a mão e guil-a em certos casos e deixar-se conduzir por ella em muitos outros, submettel-a á sua propria vontade, algumas vezes, e em muitos outros casos curvar-se á sua vontade. Eis a obra gigantesca do agronomo e do agricultor moderno, e essa familiaridade entre a natureza e o homem não se estabelece senão por meio da observação e dos estudos scientificos.

Devemos, pois, quanto antes banir esta pratica anti-economica adoptada ainda hoje pelos rotineiros do nosso paiz, por que, se consentirmos que elles persistam adoptando semelhante modo de cultivo, tão contrario aos principios agronomicos, as nossas industrias continuarão soffrendo os seus effeitos perniciosos e jámais conseguiremos firmar os nossos creditos perante as grandes potencias do mundo civilizado.

Fernandes e Silva.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Foi inaugurada, em S.Carlos do Pinhal, a Linha de Tiro n. 148, da Confederação do Tiro Brazileiro, da qual é presidente o coronel Marcolino Lopes Barreto, assistindo ao acto o capitão Martins Cruz, representando o general Dr. Alberto Ferreira de Abreu, inspector dessa região militar.

A referida linha acha-se installada na rua Alexandrina, naquella cidade, em um terreno annexo á chacara do tenente-coronel Guimarães. Está bem abrigada, possuindo uma trincheira de abrigo para as distancias de 25, 50, 100, 200 e 300 metros. A parabola artificial, construida de saccos de areia revestida de madeira, tem os rumos N. N. E. e S. S. E., e foi construida pelo aspirante a official Alfredo Augusto Ribeiro Junior, instructor da mesma linha.

No acto da inauguração formou no "stand" uma guarda de honra de atiradores, sob o commando do atirador Salomão José Jutus.

O primeiro disparo foi feito pelo coronel Marcolino Lopes Barreto, presidente da linha, fazendo 10 pontos.

Em seguida fez disparos o capitão Cruz, fazendo nove pontos.

Após estes, fizeram disparos, o aspirante Augusto Ribeiro, com seis pontos; Alfredo Guimarães, seis pontos; major P. Penacho, seis pontos; tenente-coronel Joaquim Botelho, tres pontos, etc.

Os principaes elementos da prospera cidade compareceram á inauguração da linha, acto que se revestiu de toda a solemnidade.

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JANEIRO

Reunir-se-ha no dia 26 do corrente, em assembléa geral, a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, afim de empossar-se a nova directoria eleita para o anno social corrente.

Vago como se acha o cargo de presidente, pelo fallecimento recente do venerando marquez de Paranaguá, cuja cadeira se conserva envolta em pesado crepe, essa posse não se fará, como nos annos anteriores, com solemnidade.

Embora se realize no anniversario da sua fundação, a Sociedade de Geographia fará essa reunião simplesmente em obediencia ao preceito estatual, deixando para 16 de setembro, data da sua instalação, a solemnização do seu 29° anniversario.

Ainda como homenagem á memoria do seu inesquecivel presidente, não se elegerá o seu substituto senão depois do 30° dia do seu trespasse.

E, assim, a Sociedade de Geographia, em mais uma respeitosa e digna homenagem, continúa a serie de providencias que tomou para commemorar o passamento de um dos seus fundadores, significando bem frisantemente a saudade profunda que a punge por tão doloroso acontecimento.

Honrando a memoria veneranda do preclaro estadista, seu presidente, a Sociedade de Geographia honra-se a si propria, crescendo no respeito dos brazileiros.

PERNAMBUCO

I

A terra dos Guararapes continúa com os velhos habitos coloniaes.

Quando a gente chega, vê-se atrapalhada para entender as palavras dos vendedores ambulantes:

"Puvúm" (A Provincia);
"Vidú" (Verduras);
"Jorná pikeu" (Jornal Pequeno);
"Gimú" (Abobora);
"Gôm" (Polvilho);
"Ih!" (Meudos);
"Mantamacá" (Manga Itamaracá);
"Janvémé" (Jambo vermelho);
"Bóldigom" (Bolo de gomma);
"Médifú" (Mel de abelhas);
"Surgvé" (Doce enfeitado);
"Papágá" (Papagaio);
"Catimbó" (Feitiço);
"Côco" (Samba, baile).

E o Quebra-menino? A Capunga? Os Afogados? As Cinco Pontas? Os vendedores de bilhetes, empurrando a mercadoria: quer botar dez tostões fóra?

II

Dois hoteis bons. Uma pensão cheia de allemães a beberem "limonade", a toda hora, a pedirem-n'a ao "Chussé" (José), criado. Chegados de Hamburgo e pensando que o limão livrava da "amarela"!

III

O mercado repleto de syrios, a vender calças de chita e camisas de riscado. Farinha, chapéos de palha, moringas, mais farinha, quiabos de palmo e meio, mais mandioca, quero dizer mais farinha. E a popularissima e muito comida carne do Ceará. Não conhecem ervilha, nem bringella, nem beterraba.

Mangas divinas, raras, carissimas. O abacaxi decaido em sabor. Cajú a vintem. As pinhas (frutas de conde) do tamanho de bébé de seis mezes.

IV

Todo o mundo é doutor. Ha bachareis aos milhares de milhões. As vitrines dos joalheiros crivadas de anneis de rubi. Todos lidos, intelligentes, delicados. Politica que te parto. Bonds puxados por electricidade e illuminados a burros. Que horror! Automoveis carissimos. Cada solavanco de passar as tripas para a cabeça e os miolos para os joelhos.

V

As igrejas caindo visivelmente.

Todo o esplendor religioso passou. Ruinas de Luqsor... Pelos altares, tectos, paredes, sente-se o trabalho raro, primoroso, de gerações que já se foram, não deixando continuadores. O escopo, o buril do jesuita, fazendo nascer do ouro, da pedra, da madeira, rendas, flores, ramagens, grinaldas, que o tempo, o pó, o desapreço, pouco a pouco vão destruindo.

O arco das Cruzes foi abaixo! A cathedral do Corpo Santo tambem vai ser desmanchada! Já foram chamados os demolidores!...

VI

Confeitarias, sim. Paschoaes, Colombos, Carceleros...

Nenhum. Parece que a razão é serem as pernambucanas eximias doceiras. Nas queijadinhas, pasteis de nata, bolos de leite, na cangiquinha verde, cocadas, arroz de leite, ninguem as vence. Só quem apreciou desses quindins é que póde julgar.

As modistas são mais careiras do que o Raunier. Podiam ter mais chic. Uma nota curiosa: a pernambucana faz questão é do chapéo. São vivas, intelligentes e formosas. Em geral, em Pernambuco, quem tem fortuna, ou vem para o Rio ou vai para a Europa.

VII

Quando estava mais accesa a questão Rosa-Dantas, uma velhota metteu-se nos taes bonds, num dos taes, vestida de um modo original: toilette verde, faixa verde-amarela. Uma larga fita verde em volta do coque, retrato do campeão no peito. Topete amarelo em cima da orelha esquerda. Um laço verde-amarelo no guarda-chuva. Pois, senhores, era um kiosque embandeirado em dia de sorte grande!

Foi uma coisa medonha!

Uma estrangeira e um rapaz, entre os quaes o "meeting" sentou-se, ouviram uma tremenda descompostura por terem olhado, espantados, para o typo exquisito que era o demo. Todo o mundo "olhou-se", "virou-se", mexeu-se" e "disparou-se" numa gargalhada que parecia não ter fim. Ella "levantou-se", deu um socco no peito, e bradou: Sou mulher, mas tenho opinião!

Dalgrim.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Os moradores da rua Barão de Cotegipe pedem á directoria de saude publica e ao general prefeito a sua attenção para um lago que existe nessa rua, com grande quantidade de aguas da qual se desprende insupportavel máo cheiro.

Esperam tambem os moradores, que o Sr. prefeito municipal providencie sobre o calçamento da mesma rua, que está tendo cada dia maior numero de predios construidos.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

Por acto de 20:

Foram concedidos noventa dias de licença, na forma da lei, para tratamento de saude, ao auxiliar dos medicos inspectores do Matadouro de Santa Cruz, Xisto Rangel de Almeida.

Gabinete do Prefeito

CIRCULAR N. 11

Em 20 de fevereiro de 1912

Srs. chefes das repartições geraes da Prefeitura:

Recommenda-vos o Sr. Prefeito do Districto Federal que envieis impreterivelmente até o dia 15 de março proximo futuro succinto relatorio das occurrencias havidas e serviços realizados na repartição a vosso cargo e das que lhe são annexas no anno findo e assim tambem nos mezes de janeiro e fevereiro do corrente anno, afim de organizar a mensagem que deve apresentar ao Conselho Municipal por occasião da abertura da sua sessão ordinaria, em 2 de abril do corrente anno.

O que, de ordem do mesmo Sr. Prefeito, levo ao vosso conhecimento para os devidos effeitos. Saude e fraternidade—GREGORIO FONSECA, secretario.

Requerimento despachado:

De Isaltino José da Fonseca e Aristides Manoel dos Santos e outros—Não podem ser attendidos.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

Expediente do dia 20 de fevereiro de 1912

Despachos pelo Sr. Prefeito:

Joaquim Cardoso Correia, J. Gouveia dos Santos, M. Mourão & C., Hilario de Gouveia (Dr.) e Joaquim Seabra Ramalho—Deferidos.

Alcibiades Pinto Duarte e Sociedade Orthodoxa S. Nicoláo—Deferidos, de accordo com a informação.

Isaura Vieira—Deferido, pagando os emolumentos em 48 horas.

Pinto & Castanheira, Joaquim Gomes dos Santos, Luiz Bernanz, Martins Saraiva, Albino Marques de Oliveira, Antonio Cid Loureiro, João José Ventura Filho, Antonio Ferreira da Costa, Caruso & Teixeira, Maria Henriqueta da Costa Pinna, João de Moraes Macedo, Manoel do Carmo, Domingos José Joaquim, Bernardo Ribeiro de Freitas, Thomaz Dall'Orto, Francisco Pinto Ribeiro (Dr.) e José Perfecto dos Santos Henriques—Indeferidos.

Gomes Antunes & C.—Mantenho o despacho da Directoria de Policia.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados, para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939 de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 14° districto, **Engenho Velho:**

Arthur Luiz Ferreira de Carvalho, representado por Joaquim da Fonseca Martins, proprietario dos predios n. 168 e 172 da rua Haddock Lobo, multado em 600$ (dois autos de 300$), por infracção do § 4° do art. 52 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (não ter dado cumprimento ao disposto nos laudos das vistorias realizadas nos predios acima referidos).

Pelo agente do 15° districto, **Andarahy:**

Francisco de Castro Gonçalves, multado em 200$, por infracção do artigo 1° do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (estar construindo, sem licença, nem prospecto, um puxado nos fundos do seu predio á rua Pereira de Siqueira n. 73).

Pelo agente do 17° districto, **Engenho Novo:**

José Antunes Leite Junior, multado em 100$, por infracção do § 32 do art. 14 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (ter materiaes depositados no passeio da rua S. Francisco Xavier n. 766, apesar de intimado para retiral-os).

EDITAES

(Resumo)

VISTORIAS

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com os editaes affixados, a assistirem ás vistorias nos predios abaixo, sob pena de revelia:

Dia 22

Pelo agente do 2° districto, **Santa Rita:**

Clara Maria Pinto de Mello e Maria Albertina Pinto de Mello, proprietarias do predio n. 260 da rua da Saude, ao meio dia;

Pelo agente do 3° districto, **Sacramento:**

José Silva & C., representantes legaes do proprietario do predio n. 223 da rua General Camara, ás 12 ½ horas da tarde;

José Poley, proprietario do predio n. 276 da mesma rua, a 1 hora da tarde;

Maria da Gloria Leite, proprietaria do predio n. 251 da mesma rua, a 1 ½ hora da tarde.

Dia 23

Pelo agente do 12° districto, **Espirito Santo:**

José Lourenço Teixeira, proprietario do predio n. 177 da rua S. Leopoldo, a 1 hora da tarde;

Augusto Motta, representante legal de Cruz & Motta, proprietarios do predio n. 4 da rua Catumby, a 1 ½ hora da tarde;

Dr. curador de ausentes, representante legal da condessa da Estrella, proprietaria do predio n. 14 do largo do Rio Comprido, ás 2 horas da tarde.

LEGALIZAÇÃO DE OBRAS

Foi intimado, na conformidade do paragrapho unico do art. 10 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, e arts. 42 e 15 do decreto numero 391, de fevereiro de 1903, a legalizar as obras feitas no seu predio, no prazo de cinco dias:

Pelo agente do 5° districto, **Santo Antonio:**

Francisco de Castro Gonçalves, proprietario do predio n. 73 da rua Pereira de Siqueira.

RECONSTRUCÇÃO DE PASSEIO E REPAROS DE MURO

Foi intimado, na conformidade das disposições do decreto n. 387, de 28 de fevereiro de 1903, e edital affixado, no prazo de dez dias:

Pelo agente do 16° districto, Tijuca:

Augusto Antunes Garcia, representado por seus procuradores, proprietario do predio n. 977 da rua Conde de Bomfim.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 29 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 2° districto, **Santa Rita**, á rua Camerino, esquina da do Senador Pompeu:

Dezesete peças de ponto russo, dez ditas de cadarço, seis cartas com alfinetes, uma caixa com pó de arroz, nove travessas, tres pentes para alisar, um dito fino, nove agulhas de crochet, vinte e quatro duzias de colchetes de pressão, seis maços de grampos, vinte grampos de ferro, dez papeis com agulhas, duas escovas para dentes, onze duzias de botões diversos, uma caixinha com alfinetes para fralda, oito duzias de colchetes, seis brinquedos de folha, um espelho pequeno, um par de meias para homem, dois sabonetes e onze carreteis com linha.

Pela agencia do 14° districto, **Engenho Velho**, á rua do Mattoso numero 204:

Lote n. 1

Uma peça de morim ordinario.

Lote n. 2

Seis pares de meias para senhora, dois ditos de meias para homem, cinco ditos de meias para criança, cinco peças de renda estreita, doze peças de ponto russo, dez peças de cadarço, duas peças de elastico, tres peças de fita estreita, um espelho pequeno, dois vidros de oleo para cabello, um vidro de extracto ordinario, dois espelhos para bolso, tres pentes de alisar, tres pentes finos, um jogo de travessas para cabello, duas escovas para dentes, nove dedaes de aço, dez papeis de agulhas, tres maços de grampos, doze agulhas de crochet, uma duzia de colchetes para fralda, doze duzias de colchetes de pressão, tres duzias de botões de vidro e dois broches para cabello.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 20 de fevereiro de 1912—U. CARQUEJA, 1° official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Abertura de sepulturas

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, a partir do dia 7 de março do corrente anno, se procederá neste cemiterio á abertura das sepulturas rasas de adultos e anjos, constantes da relação abaixo:

SANTA CRUZ

ADULTOS

Ns.	Nomes
1265	Senhorinha Marques de Moura Alves.
1914	Luiz José Nogueira.
1915	Marietta de Castro e Silva.
1916	Manoel Antonio Ferreira.
1917	Ermelinda Joaquina.
1918	Josepha Maria.
1919	Camilla Maria da Conceição.
1920	Manoel Fernandes de Souza.
1921	Rita Antunes Correia.
1922	Levino Martins.
1923	Maria Rosa.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
2264	João Benedicto.
2265	criança do sexo feminino.
2266	Manoel.
2267	Lourival.
2268	Ignacio.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 5 de fevereiro de 1912 — U. CARQUEJA, 1° official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Abertura de sepulturas

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, a partir do dia 21 de março vindouro, em diante, no cemiterio abaixo, se procederá á abertura das sepulturas rasas de adultos e de crianças, conforme a relação seguinte, cujos prazos se acham extinctos:

GUARATIBA

ADULTOS

Ns.	Nomes
216	Isabel Maria da Conceição.
217	Manoel.
218	João Caetano da Silva.
219	Rufina Maria dos Anjos.
220	Bertholina Maria da Conceição.
221	Joanna Maria de Jesus.
222	João Baptista da Fonseca.
223	Joaquim Barbosa de Sá.
224	Libertina Vieira da Conceição.
225	Manoel de Oliveira Juvenal.
226	Rosa Maria da Conceição.
227	Manoel Vicente de Carvalho.
228	Fabricio Antonio da Silva.
229	Sophia Joaquina da Conceição.
230	Antonio de Andrade Teixeira.
231	Firmino Mesquita.
232	Emygdio Nogueira Lara.
233	Maria Joaquina Loureiro.
234	Amelia Maria da Conceição.
235	José Francisco de Macedo.
236	Benedicta Maria Rosa da Conceição.
237	Roza Joaquina de Oliveira.
238	Carolina Maria da Cruz.
239	Luiza Joaquina.
240	Marcellino Mendes Cardilha.
241	Maria Candida Ribeiro.
242	Solidonia Mendes do Nascimento.
243	Candido de Oliveira Bastos.
244	Francisco.
245	João Antonio Guimarães.
246	Raul.
247	Manoel Antonio de Jesus.
248	Salvina Paula da Conceição
249	Manoel José Pereira.
250	Paulina Pereira Dutra.
251	Rufino Correia.
252	Gracilina Maria da Conceição.
253	Silvino José Rodrigues.
254	Leonça Correia de Carvalho.
255	Bernardina Leonarda de Salles.
256	Antonio.
257	Oscar de Albuquerque Mo.
258	Maria Francisca da Conceição.
259	Bernardino José Nery.
260	Anna Maria Barbosa.
261	Claudina Maria da Conceição.
262	Americo Ribeiro da Cruz.
263	Adelaide Maria da Conceição.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
503	Maria.
504	Manoel.
505	Um feto.
506	Uma criança.
507	Uma criança.
508	Paulino.
509	Joanna.
510	Um feto.
511	Um feto.
512	Um feto.
513	Um feto.
514	Manoel.
515	Antonia.
516	Salvador.
517	Maria.
518	Vicentina.
519	Manoel.
520	Ovaldo.
521	Uma criança.
522	Uma criança.
523	Maria.
524	Jaime.
525	Um feto.
526	Marcirio.
527	Um feto.
528	Manoel.
529	Maria.
530	Eurico.
531	Um feto.
532	Um feto.
533	Um feto.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 20 de fevereiro de 1912—U. CARQUEJA, 1° official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA

(Contabilidade)

Pagam-se hoje, 15° dia util, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de janeiro findo:

Adjuntos de 2ª classe, estagiarios e expediente de cursos nocturnos.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15° dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, ficando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio, só serão recebidas até ás 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

Despachos do Sr. director geral:

Maria Balbina da Silva Antunes—Pague-se a quem de direito.

João Norberto Ferreira—Certifique-se.

Francisco Ferreira de Oliveira Lavrador, João Rodrigues Junior, Candida Maria da Conceição e Joaquim Ignacio Bittencourt—Passe-se quitação.

Imposto de licenças

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Deferidos:

Alcino Silva, José do Espirito Santo Amendoeira, J. S. Ferreira e Manoel José de Abreu Carrilho.

Silva & Pereira e Vianna & C.—Concedo o prazo até 31 de março proximo futuro.

Aurelio Bregozão—Mantenho o despacho.

José Elias, José Jacob, José Nahim e Antonio Dias de Sá — Indeferidos.

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:

Deferidos:

José Alves Filgueiras, Francisco Vieira da Silva, Elias José, Francisco Ribeiro Gomes, Capellas & Gomes, Moreira & C., Antonio Barbosa, Manoel Ferreira Sophia, Banco Crédit Foncier du Brésil, Antonio Rodrigues Martins, Teixeira Borges & C., Theodoro Martins da Rocha, Correia & Sampaio, Cypriano H. Simões de Carvalho, José Cardoso Martins, Venerando Alvarez, Seraphim Gonçalves Nogueira, Silva & Penedo, Salvador Amendoeira & Irmão, Carneiro, Teixeira & C., Antonio Dutra Fernandes, Luciano Gomes Teixeira, Julio Miguel de Freitas & C., José Duarte Lourenço, José Villa Queiroga, José Alves Paes, Ferreira & Almeida, Silva & Carvalho, Affonso Moreira & C., Antonio de Sá Pinheiro Braga, E. Charles Vautelet, Costa & Vaz, N. Milano & Guimarães, M. Pereira & C., Santos & Fernandes, Pedro Zander, Firmino Tionffar e Silva Bischoff & C.

F. Aguiar & Irmão—Deferido, na fórma do estabelecido.

Fontes & C.—Deferido, na fórma do parecer.

Antonio José Martins e outro—Transfira-se, paga a licença do corrente exercicio.

Joaquim Ferreira de Souza, D. Vieira & C., Franklin Rocha, João Paulo & C. e Jayme Vasconcellos Noronha Menezes e outro—Dê-se baixa.

Abreu & Irmão—Aguardem opportunidade.

Manoel Teixeira, José Joaquim Velloso, José Luiz e José Maria Lopes —Sim.

Manoel Cardoso Leal & C. e Novaes & Teixeira—Indeferidos, á vista das informações.

Paulino Provinzano e Dr. Teixeira Martins e outro—Indeferidos.

Exigencias:

Alexandre Moraes, Antonio Gomes de Pinho, Antonio Gomes, Lemos & Gonçalves, José Ferreira, Antonio Alves dos Santos, Almeida & Braga, Gomes & Ribeiro, Affonso & Hermida, Companhia Leiteria Leopoldinense, Alvadia & Pinto, Francisco Albino Pereira de Araujo Leite, José Maria da Silva Faria, Francisco Pedro Testa, Costa & Fontes, Mello & Rego, Manoel Francisco da Fonte Barreiros e Antonio José Marinho.

Imposto de licenças

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico que se está procedendo, nesta sub-directoria, até o ultimo dia util do mez de fevereiro proximo futuro, a cobrança á bocca do cofre do imposto de licenças, do exercicio de 1912.

Sendo improrogavel o prazo da cobrança, sujeitar-se-hão ás penalidades das leis em vigor os que effectuarem o pagamento fóra do prazo acima fixado.

A cobrança será feita mediante a apresentação da licença de 1911 e na sua falta da respectiva certidão, observado o disposto no art. 42 da lei orçamentaria vigente.

As licenças serão concedidas de accordo com as disposições do decreto n. 846, de 21 de dezembro proximo passado.

Sub-Directoria de Rendas, em 13 de janeiro de 1912—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Numeração e aferição de volantes

De ordem do Sr. director geral de Fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a numeração e aferição dos volantes será feita nesta repartição, de 1° a 29 de fevereiro proximo futuro, incorrendo nas penalidades da lei os que não cumprirem o presente edital.

Sub-directoria de Rendas, 29 de janeiro de 1912 — FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

1ª SECÇÃO

Expediente do dia 20 de fevereiro de 1912

Officios expedidos:

A' Sra. directora do Instituto Profissional Feminino, communicando que a entrada das alumnas desse instituto será no dia 1° de março vindouro;

Ao Sr. Dr. director do Instituto Profissional João Alfredo, fazendo identica communicação do officio acima.

Requerimentos despachados:

Alfredo de Souza Mendes—Compareça nesta directoria geral;

Luiza de Azambuja Vieira Ferreira—Pague o imposto de exped'

EDITAES

Professores primarios

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido as Sras. professoras primarias a virem a esta directoria receber os seus titulos de nomeação, que aqui foram entregues, para ser registrados.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 2 de fevereiro de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Professoras adjuntas de 1ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido as Sras. adjuntas de 1ª classe a virem a esta directoria receber os seus titulos de nomeação, que aqui foram entregues, para ser registrados.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 12 de janeiro de 1912 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Adjuntos de 2ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. adjuntos de 2ª classe, a virem a esta directoria receber os seus titulos de nomeação que aqui foram entregues para ser registrados.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 9 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral faço publico que, desta data ao dia 12 de março, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, nesta Directoria Geral, estará aberta a inscripção para o concurso ao provimento do cargo de adjunta de 3ª classe, o qual obedecerá ás seguintes instrucções:

CAPITULO I

Lei n. 838, de 20 de outubro de 1911

Art. 96 — 2°) O concurso effectuar-se-ha, impreterivelmente, dentro do prazo de 45 dias, contados da data da publicação do edital de concurrencia, sob pena de suspensão do funccionario que tiver dado causa á demora.

3°) A inscripção para o concurso é livre e será feita mediante requerimento do candidato ou do seu procurador ao director geral.

4°) O candidato deverá provar:

a) que teve um anno de pratica escolar;

b) que é maior de dezeseis e menor de trinta annos;

c) que foi inspeccionado por commissão medica municipal e de cujo laudo conste não soffrer de molestia ou defeito physico que o impossibilite de exercer o magisterio.

5°) O concurso constará de quatro provas: oral, escripta, theorico-pratica e de pratica escolar.

6°) As provas serão publicas, annunciadas pela imprensa em editaes que designarão os nomes dos concurrentes, dia, hora e logar em que ellas se effectuarão, sob pena de nullidade do concurso.

8°) As provas oral e theorico-pratica serão feitas num só dia.

9°) Nenhuma prova será iniciada sem ter sido julgada a anterior.

10°) A inhabilitação, em qualquer das provas, excluirá o concurrente.

11°) Finda cada prova, será lavrada uma acta de que conste o julgamento e qualquer incidente occorrido, a qual será assignada pelo director geral ou pelo seu representante e pelos membros da commissão julgadora.

12°) O julgamento, sob pretexto algum, póde ser adiado.

13°) Quando se verificarem faltas graves, que prejudiquem o julgamento ou o direito de algum candidato, o director suspenderá ou annullará o concurso, sendo punidos os responsaveis.

14°) O concurrente que se julgar prejudicado poderá recorrer, no prazo de quarenta e oito horas, para o Prefeito.

15°) Os resultados do concurso serão diariamente remettidos á directoria de instrucção, que os fará publicar no dia immediato.

16°) Para a prova oral, o programma será dividido em grupos e o candidato tirará, por sorte, tres dentre elles e fará uma prelecção, que não durará menos de 15 minutos, sobre a materia nelles contida, sendo o assumpto indicado pelo director ou quem suas vezes fizer.

17°) Nenhuma materia será parcellada ou dividida em pontos, para o exame.

18°) A prova theorico-pratica será effectuada nos gabinetes e laboratorios, nos termos do n. 16, sendo cada prelecção acompanhada das demonstrações praticas correspondentes.

19°) O exame de pratica escolar e o escripto serão feitos numa escola-modelo, no dia seguinte ao em que tiverem sido effectuadas as outras provas.

20°) No exame de pratica escolar, cada candidato leccionará, durante vinte minutos, numa sub-classe, indicado o assumpto pelo director geral ou por quem o representar.

23°) A falta de comparecimento do concurrente, até um quarto de hora depois da marcada para o começo dos exames, será considerada como desistencia.

24°) Tambem será considerada como desistencia a retirada do candidato antes de haver iniciado ou terminado uma prova, ou a falta de preenchimento do tempo marcado para qualquer prova.

25°) Terminado o concurso e presente o director ou o seu representante, as commissões classificarão immediatamente os candidatos approvados, aos quaes serão dadas as notas simples, plena e distincta, tendo cada uma as graduações, respectivamente, de 3 a 5, de 6 a 9 e de 10.

26°) A classificação e as notas serão immediatamente publicadas em edital pela imprensa.

27°) Os papeis referentes ao concurso, fechados e lacrados pela commissão, serão em seguida remettidos á directoria geral de instrucção publica, onde poderão ser examinados pelos interessados ou por quem os represente.

Art. 97. As nomeações serão feitas segundo a ordem de classificação.

Art. 100. Os exames feitos em concurso, não só aproveitarão para as vagas existentes, mas para as que se derem, no prazo de dois annos, fazendo-se as nomeações sempre pela ordem de classificação.

Art. 101. No caso de ser superior o numero de vagas ao de concurrentes approvados, no prazo de quarenta e cinco dias, depois de terminado o concurso, proceder-se-ha a novo concurso, e assim até que sejam preenchidas todas as vagas.

Art. 102. Quando houver concurrentes approvados com iguaes notas, se procederá a sorteio para classifical-os.

Art. 103. O concurso não poderá ser adiado, senão por circumstancia extraordinaria e, então, correrá novo edital, com o mesmo prazo do anterior, respeitadas as inscripções já feitas.

Art. 104. Não serão admittidos a concurso os que tenham sido condemnados por actos offensivos á moral ou ás instituições republicanas ou em processos administrativos, ou demittidos a bem do serviço publico de qualquer cargo ou funcção publica.

Art. 154. O programma de concurso para o cargo de professor adjunto de 3ª classe será durante o primeiro anno, contado da data da promulgação desta lei, o da Escola Normal, art. 2, capitulo I, segunda parte do decreto n. 844, de 19 de dezembro de 1901.

Paragrapho unico. As actuaes alumnas do quarto anno da referida escola ficarão dispensadas da exigencia da alinea a) do n. 4 do art. 96.

CAPITULO II

Programma

O art. 2°, capitulo I, da 2ª parte do decreto n. 844, dispõe: o programma da Escola Normal comprehenderá as seguintes disciplinas: portuguez e litteratura nacional, francez, mathematica, geographia e chorographia do Brazil, pedagogia, historia geral e da America, historia natural e hygiene, historia do Brazil, instrucção civica, physica, chimica, musica, desenho, calligraphia, gymnastica, trabalhos manuaes e trabalhos de agulha.

Paragrapho unico. Estas materias tem o desenvolvimento constante dos programmas que vigoraram no corrente anno.

CAPITULO III

Instrucções

Art. 1°. Para as provas oral, theorico-pratica e escripta, todo o programma será dividido em tres grupos de conhecimentos (art. 4°).

Art. 2°. O candidato tirará por sorte tres das sub-divisões, de que consta cada grupo. Cada disciplina será dividida em 14 pontos e sobre tres desses pontos, tambem tirados á sorte, dissertará o candidato durante quinze minutos, no minimo, e uma hora, no maximo.

§ 1°. Os pontos serão communs a todos os candidatos do dia, sempre que for possivel.

§ 2°. A divisão, feita em um dia, não servirá para os dias seguintes.

Art. 3°. A especificação do modo por que foi feita a divisão da materia será assignada pelo director ou seu representante e pelos examinadores e reunida aos outros documentos, que devem ser remettidos á directoria geral.

Art. 4°. O programma se desdobrará em tres grandes grupos, comprehendendo o primeiro as materias sobre as quaes versarão as provas de improviso oral, o segundo as theorico-praticas e o terceiro as escriptas.

1° grupo, prova oral de improviso:

I. Arithmetica — portuguez;
II. Algebra — portuguez;
III. Geometria e trigonometria rectilinea — portuguez;
IV. Geographia e chorographia do Brazil;
V. Francez.

Art. 5°. O candidato terá meia hora para meditar.

2° grupo, prova theorico-pratica:

VI. Physica;
VII. Chimica;
VIII. Historia natural e hygiene;
IX. Desenho linear e de ornato, calligraphia e trabalhos manuaes;
X. Musica, gymnastica e trabalhos de agulha.

Art. 6°. Sorteados os tres pontos, nos termos do art. 2°, o candidato terá duas horas para estudal-os.

3° grupo, prova escripta:

XI. Pedagogia;
XII. Historia geral;
XIII. Historia da America;
XIV. Historia do Brazil e instrucção civica;
XV. Literatura nacional.

Art. 7°. Sorteados os tres pontos, nos termos do art. 2°, o candidato terá duas horas para estudal-os.

Art. 8°. O papel que servirá ás provas escriptas será rubricado pelo director geral e por um dos examinadores, sendo excluidas de julgamento as provas escriptas em papel não assim caracterizado.

§ 1°. Não serão julgadas tambem as provas iguaes entre si, as que tratarem de assumpto diverso do escolhido, as que forem apenas iniciadas.

§ 2°. As provas serão assignadas pelos seus autores, logo após o julgamento.

§ 3°. Será de tres horas o prazo para a elaboração das provas escriptas.

Art. 9°. As notas das provas, á medida que estas se forem realizando, serão immediatamente publicadas em edital pela imprensa, se attingirem a grão de habilitação.

Art. 10. Estas notas e grãos serão validos por espaço de dois annos, ficando dispensados de repetirem tal prova ou taes provas, como dispensados de repetirem as materias que tiverem feito parte destas provas, os candidatos que apresentarem as respectivas certidões.

Art. 11. E' permittido prestar as provas, oral de improviso, a theorico-pratica e a escripta, independentemente da alinea a), n. 4, do art. 96.

Paragrapho unico. Em caso algum será permittido ao concurrente prestar o exame da pratica escolar, sem ter cumprido o disposto na alinea a), n. 4, do art. 96.

Art. 12. O candidato poderá ser arguido livremente por um ou dois examinadores, durante 10 a 30 minutos, quando for necessario robustecer os elementos adquiridos para o seu julgamento.

Art. 13. A classificação final e as notas serão immediatamente publicadas na imprensa, excluidos então os nomes, grãos e notas dos que não completarem o concurso.

Art. 14. A prova da alinea b), 4° do art. 96, será feita mediante exhibição de certidão do registro civil de nascimento.

Art. 15. Os candidatos não dispensados da prova da alinea a) do n. 4, art. 96, poderão fazel-a exhibindo attestado de instituto de ensino regularmente constituido.

Art. 16. O exame de pratica escolar será feito da maneira prescripta nos ns. 19 e 20 do art. 96 do decreto n. 838.

Art. 17. Cabe ao director geral resolver sobre os casos omissos e dar interpretação, quando necessaria.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 1 de fevereiro de 1912 — ROCHA BASTOS, secretario geral.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico, que do dia 1° de março proximo em diante, estará aberta a matricula nos institutos profissionaes deste districto, sómente para alumnos externos, de accordo com a lei do ensino vigente.

A matricula far-se-ha em qualquer dia util, a partir de primeiro de março, em cada instituto profissional.

O numero de candidatos á matricula será limitado á capacidade do edificio, não podendo em uma officina caber a cada alumno menos de 1m2,35 metro f.

Candidato algum será admittido á matricula em um só dos dois cursos que constituem o ensino technico-profissional, excepto nas escolas nocturnas.

Para admissão á matricula, exigir-se-ha:

a) idade maior de doze annos;

b) certificado de approvação no curso primario de letras, obtida em exame de admissão.

A prova de idade será feita, exhibindo o candidato certidão do registro civil de nascimento.

O exame de admissão será feito no instituto para o qual for pedida a matricula.

O processo do exame será identico ao estabelecido no capitulo II, titulo quarto do decreto 838, de 20 de outubro de 1911, para o exame final do curso primario de letras.

Para o sexo feminino o processo do exame de admissão será o exigido no paragrapho anterior e o certificado será de approvação das materias que formam o programma de classe média.

O candidato á matricula póde apresentar-se só ou acompanhado de responsavel e pedil-a verbalmente ou por escripto ao director ou ao escripturario.

Cumpridas as disposições legaes elle assignará um termo do qual constarão o seu nome, idade, naturalidade, nacionalidade, filiação e residencia.

O responsavel assignará tambem ou alguem por elle, se não souber escrever.

Recusada a matricula solicitada nos termos deste regulamento, o candidato ou quem suas vezes fizer, recorrerá para o director geral da instrucção publica, se quizer.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 14 de fevereiro de 1912 —O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, do dia 1 de março proximo em diante, estarão abertas as matriculas nas escolas primarias de todo o Districto Federal.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 14 de fevereiro de 1912 —O secretario geral, ROCHA BASTOS.

CIRCULAR

Srs. professores:

Recommendo-vos os Srs. inspectores escolares que remettam ás respectivas inspectorias, antes da abertura das aulas, o inventario do material existente nas vossas escolas e o pedido do material necessario ao bom funccionamento dellas, escriptos nos novos mappas, fornecidos pelo almoxarifado das escolas de letras.

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1912 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

CIRCULAR

12º districto escola

Srs. professores:

Para satisfazer a requisição da Directoria Geral deveis remetter ao Pedagogium, afim de figurarem na exposição permanente da "Sala do Districto Federal", exemplares dos cadernos de classe com exercicios escriptos, e bem assim exemplares dos trabalhos praticos de desenho, cartographia e trabalhos manuaes feitos por alumnos das escolas deste districto.

Saude e fraternidade—O inspector escolar, JOSÉ VENERANDO DA GRAÇA SOBRINHO.

EDITAL

Declaro, de ordem do Sr. Dr. director geral, que todos os adjuntos serão conservados nas escolas em que trabalharam no anno proximo passado.

Os que nessa qualidade não serviram, são convidados a comparecer nesta directoria até o dia 29 do corrente, afim de obterem designação.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 20 de fevereiro de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, está aberta concurrencia nesta directoria, pelo prazo de 10 dias, a partir de hoje, e a terminar no dia 1 de março proximo, ao meio dia, para o fornecimento de uma machina de pautar e uma de cortar papel, ambas destinadas ao Instituto Profissional João Alfredo, onde deverão ser installadas e entregues funccionando regularmente.

Os concurrentes deverão provar, por occasião da abertura das propostas, que estão quites dos impostos federaes e municipaes e que fizeram o deposito da quantia de trezentos mil réis (300$000), para garantia da assignatura do contracto.

O proponente escolhido depositará nos cofres municipaes, antes da assignatura do contracto, 5 o/o do seu valor para assegurar a execução do mesmo.

A Prefeitura reserva para si o direito de não aceitar nenhuma das propostas apresentadas, sem direito a reclamação alguma por parte dos concurrentes.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 20 de fevereiro de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, está aberta nesta directoria, concurrencia, pelo prazo de 10 dias, a partir de 19 e a terminar em 1 de março proximo, ao meio dia, para o fornecimento de uma machina de compor e fundir linhas, denominada "Typograph".

O proponente cuja proposta for aceita deverá collocar a machina no Instituto Profissional João Alfredo, onde a entregará funccionando e com o respectivo motor electrico.

Os proponentes deverão provar que estão quites com os impostos federaes e municipaes e que fizeram o deposito da quantia de trezentos mil réis (300$), para garantia da assignatura do contracto.

O proponente escolhido deverá depositar nos cofres municipaes 5 o/o do valor do contracto para assegurar a execução do mesmo.

A Prefeitura reserva para si o direito de não aceitar nenhuma das propostas apresentadas, sem direito a reclamação alguma por parte dos concurrentes.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 19 de fevereiro de 1912 —O secretario geral, ROCHA BASTOS.

3ª SECÇÃO

Expediente do dia 20 de fevereiro de 1912

Requerimento despachado:
Pedro Barreto Galvão—Certifique-se.

EDITAL

Certidões de tempo de serviço de adjuntos de 1ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. professores adjuntos de 1ª classe a enviarem com urgencia á 3ª secção desta directoria geral, as certidões do seu tempo de serviço, afim de se fazer a sua classificação de antiguidade.

Districto Federal, 6 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Aos inspectores escolares:

De ordem do Sr. Dr. director geral, peço-vos scientifiqueis aos professores do vosso districto de que se acham no almoxarifado das escolas primarias de letras, á disposição dos mesmos, os novos mappas trimestraes de inventario do material, e, bem assim, os modelos dos de distribuição dos livros didacticos e de pedido.

Aos Srs. professores:

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. professores a irem no almoxarifado das escolas primarias receber os mappas organizados para o serviço exclusivo da estatistica escolar, creado pela vigente lei do ensino.

Rio de Janeiro, 1º de fevereiro de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido as Sras. professoras donas Ernestina Candida Ferreira, Maria Elisa dos Santos Pinto, Antonia Valle de Oliveira Santos, Julia Augusta de Andrade Canisão, Clara Azarara Alves da Fonseca, Rita Josephina de Campos, Rita Nogueira dos Santos e Sophia Pinheiro Mathias a virem á esta directoria geral, afim de pagarem os emolumentos de suas transferencias.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 20 de fevereiro de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico que a entrada nos Institutos Profissionaes João Alfredo e Feminino, para os alumnos constantes das relações abaixo, que nesta directoria geral fizeram a prova a que se refere o paragrapho 2º do artigo 150 do decreto 838, de 20 de outubro de 1911, será no dia 1 de março proximo.

INSTITUTO PROFISSIONAL JOÃO ALFREDO

1 Agenor Ribeiro Guimarães.
2 Adolpho Marcellino dos Santos.
3 Alfredo Fernandes.
5 Alvaro Geraldo Mendes.
7 Alberto Ignacio de Mesquita.
9 Arino José Ferreira.
14 Arnaldo Lopes Guimarães.
16 José Pacifico Salles.
17 Arthur Rodrigues Lima.
19 Bernardino de Souza.
20 Alcindo Pimenta.
22 Braz Pereira Guimarães.
23 Alfredo Ferraz Sostenes.
25 Pedro Alexandrino da Silva.
26 Rubem de Aguiar.
29 Damasio da Rocha.
30 Durval Indio do Amazonas.
32 Raul Perdigão.
33 Cezar de Magalhães Couto.
34 Ernani do Sacramento.
35 Alvaro Antonio da Silva Graça.
36 Euclides José de Menezes.
38 Francisco Paula Arruda.
41 Gastão Penha.
45 Humberto da Fonseca.
46 Joaquim Antonio Saraiva.
48 Antenor da Silva Guimarães.
49 Annesio Ribeiro Pinto.
51 Joaquim Dubois Bastos.
52 Paulo de Oliveira.
53 Antenor José Além.
54 Edmir Pinheiro Cortez.
55 Osmar Correia.
56 José Bartholomeu de Campos.
57 Antenor Silva.
58 Floriano Peixoto Bougleure.
59 José Oswaldo Pereira.
61 Edmundo Rodrigues de Carvalho.
64 Antonio Augusto Verde.
65 Moacyr de Oliveira Torres.
70 Antonio Correia da Costa.
71 Antonio da Costa Maia.
72 Eugenio José da Silva.
74 Raul Vieira da Rosa.
75 Alvaro Silva.
77 Manoel Gonçalves Teixeira.
82 Leopoldo Rocha.
84 Fernando Fernandes Silva.
85 Eduardo Rio Doce.
86 Antonio Gomes Faria.
87 Nelson Vieira.
88 Eloy Victor de Mello.
90 Antonio Marques Leitão.
96 Roberto Furtado de Figueiredo.
98 Roberto Moreira.
99 Rubem da Silva Gomes.
104 Ernani Soares de Freitas.
105 Antonio Vianna.
108 Ernesto Augusto da Silva Guimarães.
110 Sylvio Odesio da Rocha.
112 Ulysses Braga.
113 Eudoro Nunes do Nascimento Costa.
114 Victor Barreto.
117 Armando da Conceição.
119 Nestor Coelho da Cunha.
124 Arthur de Sá Camara.
128 Alfredo Fernandes.
129 Floriano Burity.
132 Mauricio Bastos.
133 Gilberto de Mattos Brandão.
135 Augusto da Veiga.
136 Luiz de Paula Rodrigues.
137 Iberê João Felippe Masson.
138 Carlos Correia Devesa.
142 Affonso Guimarães.
143 Renato Correia Santos Roxo.
144 Gastão Faria Santos.
147 Pericles de Albuquerque.
149 Evaristo Rabello.
150 Christiano Carlos Ipsen.
151 Deocleciano Raymundo Nogueira.
152 Iberê da Costa Barreira.
155 Euclides de Jesus.
156 João Gonçalves da Silva.
159 Eugenio Gonçalves Mendes.
160 José Ayrão.
163 João Marques.
164 João Damasceno Rodrigues.
165 Ezequiel de Oliveira Castro.
171 João Gonçalves Guimarães Machado.
173 João Gomes dos Santos.
175 Felix de Oliveira Soares.
178 Fausto Barreto.
182 Daniel Ramos de Oliveira.
184 Florismundo de Albuquerque Mello.
186 João Rosa da Silveira.
187 Francisco Correia da Costa.
190 Felippe Teixeira Magalhães.
191 Francisco Paredes.
192 Francisco Pereira Pinto.
195 Antenor Pinto de Souza.
199 Laura Faria Santos.
203 Henrique Pamplona Fragoso.
204 Herminio Lande Tostes.
208 Manoel Moreira Netto.
212 Ademar Duarte Dias.
214 Ormar da Rocha Lima.
216 Heitor da Conceição.
217 Joaquim Ferreira Lobo.
221 Humberto Alves.
223 Abilio de Oliveira.
228 Pery de Amorim.
231 Irineu de Paula Santos.
233 Manoel Martins Pontes.
241 Jesuino Alves de Lima.
242 João Alves Afilhado.
244 Nelson Faria Santos.
247 Ary Paim.
250 João Cruz e Souza.
251 Turibio Lopes.
263 José dos Santos.
264 José da Rocha Neves.
265 Juvenal Tosta Prio.
272 Rubegardo Gomes de Oliveira.
273 José Ribeiro Guimarães.
276 Carlos Alberto Sarmento Belfort.
277 Erellio de Assumpção Werneck.
278 Leão Eugenio da Silva.
288 Manoel Alves.
292 Luiz Coutinho da Rocha.
294 Manoel Gustavo da Silva.
296 Manoel José da Costa e Silva.
299 Moacyr Reis.
300 Elias Pinto de Sant'Anna.
301 José Moreira.
302 Mario Casali.
310 João Candido Caldas.
311 José Duarte dos Santos.
314 Oswaldo Silva.
317 Nestor Correia.
319 Mario da Silva Tejo.
320 Nestor Machado da Costa.
325 Napoleão Bonoso Lustosa.
326 Napoleão Correia da Costa.
331 Orlando da Silva Proença.
332 Octavio Cardoso da Costa.
333 Deocleciano Ferreira da Silva.
337 Polycarpo de Paula Caldas.
343 Oswaldo Alves Ribeiro.
352 Jarbas de Jesus.
353 Nair da Silva Moraes.
354 Quintino Ferreira Sampaio.
356 Faltiblo Pinheiro Cortez.
358 René Sarmento.
360 Raphael de Brito.
368 Clovis da Silva.
372 Rodolpho Fernandes Borges.
375 João Francisco de Oliveira Moraes.
376 Francisco da Palma.
383 Waldemar Guimarães.
385 Sebastião Rogerio de Andrade.
391 Orpheu Rubens Duarte Nunes.
396 Victor Gisson.
397 Waldemar de Almeida Pinheiro.
399 Waldemar Teixeira.

INSTITUTO PROFISSIONAL FEMININO

1 Acidalia Jorge dos Santos.
2 Adalgisa de Souza Magalhães.
3 Adelaide de Carvalho.
4 Adelia Passeado.
5 Adelia Cassini de Souza.
6 Adelina Rônha.
7 Adelinda Nascimento.
8 Aglais Caminha.
9 Alair Palm.
10 Albertina José Domingues.
11 Albertina da Fonseca Porto.
12 Alcina Vieira de Angelo.
13 Alda Costa.
14 Alice Soares de Oliveira Botelho.
15 Alice Lopes de Azevedo.
16 Alice Coelho.
17 Almerinda de Carvalho Figueiredo.
18 Alipia Moreira Passos.
19 Alzira Soares Vieira Caneco.
20 Alzira da Cunha.
21 Anatair da Cunha.
22 Amelia Torres da Silva Castro.
23 America Passeado.
24 America Fernandes.
25 Angela Luiza Kerth Bruce.
26 Anna Leinghrin.
27 Anna Caldas Vieira.
28 Anna Sampaio Correia.
29 Antonieta da Silva Homem.
30 Antonieta Vasconcellos.
31 Aracy Devera.
32 Aracy de Calazans Rodrigues.
33 Argentina de Araujo.
34 Arthusina Emilia do Nascimento.
35 Anna Borges Ferreira.
36 Aurea Correia.
37 Aurora Elisa Kerkapska.
38 Aracy Pimentel.
39 Aracy Carvalho.
40 Almerinda Pedroso.
41 Aurora da Costa Fernandes.
42 Arlinda V. de Mattos Brandão.
43 Bernardina Gomes.
44 Cadina Souto.
45 Carmen Barroso.
46 Carmen Alves de Souza.
47 Carolina Moraes.
48 Cecy de Oliveira Torres.
49 Celina Gonçalves Bastos.
50 Celina de Freitas.
51 Christina dos Santos.
52 Cinyra Leão.
53 Clarice Barbosa.
54 Clothilde de Souza Meirelles.
55 Consuelo Bointe.
56 Cordelia Augusta de Magalhães.
57 Cecilia Martins Cantagem.
58 Caetana de Lourdes.
59 Dalila Maia de Souza.
60 Dercia Brioso.
61 Dina Ferreira.
62 Dejanira de Souza Barros.
63 Doralice Braga.
64 Durvalina Carneiro.
65 Edith da Silveira Caldeira.
66 Edith Prudente.
67 Elmira Lima.
68 Elzira Guimarães.
69 Esmeralda Ferreira.
70 Elvira Pimenta Brazil.
71 Elvira Mauro.
72 Erina Moreira.
73 Ermelinda Fernandes.
74 Ermelinda da Fonseca.
75 Eugenia Quintans.
76 Eulalia Santos.
77 Fausta Machado.
78 Florinda Mauro.
79 Florinda Mendes de Sant'Anna.
80 Francisca Cabral.
81 Francisca Mattos Santos.
82 Geralda Gonçalves Lemos.
83 Glaucia da Silva Bentes.
84 Graciema da Silva Neves.
85 Guiomar Ribas.
86 Guiomar de Almeida.
87 Georgina Rodrigues.
88 Guanabyra de Almeida.
89 Haydée Pereira.
90 Helena Olga de Gusmão.
91 Helena da Conceição.
92 Helena de Oliveira.
93 Heloysa da Silva.
94 Henriqueta de Carvalho.
95 Herminda de Magalhães.
96 Herminia Restier.
97 Honorina Guido.
98 Ida Tamagno.
99 Idalina de Oliveira.
100 Idéa Bastos.
101 Ilka de Castilho.
102 Ilka Rebello.
103 Iracema Fonseca.
104 Iracema Rocha.
105 Iracema Bessa França.
106 Iracema Reis.
107 Isabel de Oliveira.
108 Laura Ribeiro Paes Soares.
109 Isaura Silva.
110 Isa da Rocha Lima.
111 Itacy Alvarenga.
112 Iza Vidal Sanches.
113 Idalina de Castro.
114 Jacyra Gusmão.
115 Jandyra Gonçalves de Azevedo.
116 Jandyra Monteiro.
117 Januaria Marques.
118 Joanna Porto.
119 Joanna Chrysolita de Medeiros.
120 Josina Porto.
121 Judith de Souza Prado.
122 Judith Gonçalves Baptista.
123 Judith Gonçalves Areias.
124 Julieta Maurity.
125 Julieta Restier.
126 Julieta Barcellos de Miranda.
127 Julieta Soares.
128 Juvelina Marianna dos Santos.
129 Josephina Meirelles.
130 Lais Maria Barbosa.
131 Laura Bastos.
132 Léa de Almeida.
133 Laura Bougleux.
134 Leontina Ernestina Dony.
135 Leopoldina da Gloria Leite.
136 Lucrecia Augusta da Costa.
137 Lucia Murphy.
138 Lucinda Palavra.
139 Luiza Lobo.
140 Luiza Braga.
141 Lydia Benvit de Nazareth.
142 Leontina Gomes.
143 Laura de Almeida Rego.
144 Malvina Botelho.
145 Margarida Pereira.
146 Marietta de Carvalho.
147 Marietta Lopes.
148 Marietta Viegas.
149 Marina Reis.
150 Marina Magioli.
151 Marina de Almeida Serra.
152 Maria Balthazar.
153 Maria Luiza Sampaio Correia.
154 Maria da Gloria Munoz.
155 Maria Emilia da Costa.
156 Maria de Lourdes Santos.
157 Maria Belfort.
158 Maria de Lourdes Bruce.
159 Maria de Lemos Pereira.
160 Maria da Conceição Ferreira.
161 Maria da Silva.
162 Maria Stouton.
163 Maria da Ascensão.
164 Maria Passos Soares.
165 Maria Loinghrin.
166 Maria Antonietta de Gusmão.
167 Maria Luiza de Almeida.
168 Maria da Gloria Bastos.
169 Maria Nogueira.
170 Maria de Lourdes Moura.
171 Maria Gonçalves de Abreu.
172 Maria Dulce Chaves Coelho.
173 Maria da Apparecida.
174 Maria Joanna de Novaes Silva.
175 Maria de Lourdes Souto.
176 Maria de Lourdes Goycochéa.
177 Maria Vieira de Angelo.
178 Maria Regina Horta Barbosa.
179 Nair Elisa da Conceição.
180 Nair de Carvalho.
181 Nair da Costa Soares.
182 Nair Vieira d'Angelo.
183 Natercia Guimarães Paulista.
184 Noemia Coelho.
185 Noemia Machado da Costa.
186 Noemia Cabral.
187 Adaléa de Freitas Maia.
188 Odette Borges Ferreira.
189 Odette Nascimento Silva.
190 Odette Mendes.
191 Odette de Moraes Nogueira.
192 Olga Gonzaga.
193 Olga Fernandes.
194 Olga Braga.
195 Olga da Rocha.
196 Olinda da Silva Rosa.
197 Olivia Porto da Silva Homem.
198 Olympia Luiza da Costa.
199 Ondina Candida Reis.
200 Ormandina Paula Dias.
201 Ormenzinda Iglezia Loya.
202 Palmyra dos Reis Serpa.
203 Petronilha de Assumpção Gomes.
204 Philomena Lopes.
205 Risoleta Soares.
206 Rosa Terra Bastos.
207 Ruth Salles.
208 Regina Cid.
209 Sara Vieira d'Angelo.
210 Sylvia Murphy.
211 Sylvia Ribeiro de Oliveira.
212 Stella Castilho.
213 Stella Edecia da Costa.
214 Tharcilla dos Santos Carvalho.
215 Valentina Bruce.
216 Victoria Margarida Dony.
217 Waldomira Caparica de Medeiros.
218 Waldemira Vianna de Lima.
219 Zelinda Seria Mendes.
220 Zeneida Navier.
221 Zilah Navier.
222 Zilda Lima.
223 Zilda Silva.
224 Zuleika Paes Leme de Magalhães.
225 Senhorinha Rosa.
226 Ondina Lima.

Os pais, tutores ou responsaveis dos alumnos que ainda não satisfizeram aquella exigencia regulamentar, são convidados a comparecer nesta directoria, até o referido dia 1 de março.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 19 de fevereiro de 1912 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

SECÇÃO

Expediente do dia 20 de fevereiro de 1912

CIRCULAR

Srs. inspectores escolares:

Communico-vos que até o dia 29 de fevereiro proximo, devem os Srs. professores ter desoccupado a parte dos edificios escolares em que residem, para que, no inicio dos trabalhos lectivos, em 1º de março, esteja em plena execução o disposto do art. 166 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 10 de janeiro de 1912—O director geral, ALVARO BAPTISTA.

EDITAL

Concurrencia para fornecimento nos estabelecimentos de ensino da Directoria Geral de Instrucção Publica

De ordem do Sr. Dr. director geral, autorizado pelo Sr. general Prefeito, faço publico, para conhecimento dos interessados, que esta directoria receberá, no dia vinte e dois (22) do corrente, ás onze horas, propostas para fornecimento durante o anno de 1912, aos estabelecimentos acima referidos, dos seguintes artigos.

1—Calçado.
2—Carne verde.
3—Combustivel—Carvão mineral.
4—Combustivel—lenha e carvão vegetal.
5—Fazendas, armarinho e roupas de cama.
6—Ferragens e tintas.
7—Fructas.
8—Generos alimenticios.
9—Louças e talheres.
10—Lubrificantes.
11—Madeiras.
12—Material para officina de flores.
13—Material para officina de encadernação.
14—Material para officina de typographia.
15—Medicamentos, drogas e desinfectantes.
16—Pão, farinha de trigo e biscoutos.
17—Trem de cozinha.
18—Vassouras.
19—Roupas para meninos.
20—Roupas para meninas.
21—Material electrico.
22—Material para desenho.
23—Mobiliario escolar.
24—Papelaria.
25—Mappas.
26—Livros didacticos.
27—Tapeçaria.
28—Artigos para expediente.

Os proponentes exhibirão nesta Directoria documentos que provem:

a) pagamento de todos os impostos da respectiva casa commercial, referentes ao exercicio de 1911;

b) caução de trezentos mil réis (300$000) passada pela Directoria Geral de Fazenda Municipal, para garantir a apresentação de sua proposta, sendo que cada proposta deverá ser acompanhada da respectiva caução;

c) procuração bastante, quando o proponente se fizer representar por terceiros.

Os artigos serão os constantes das listas fornecidas por esta Directoria.

Todos os artigos acima mencionados deverão ser de primeira qualidade, devendo ser entregues nos estabelecimentos por conta e risco dos respectivos fornecedores, aos almoxarifes, dentro dos prazos que lhes forem determinados. Os pesos e medidas dos mesmos serão liquidos nos involucros.

Da carne com osso duas terças partes serão dos quartos trazeiros da rez.

Os fornecimentos de generos alimenticios serão entregues aos estabelecimentos até ás seis horas da manhã.

As propostas deverão conter a declaração expressa de caucionar o proponente 5 o/o da sua importancia, em dinheiro ou apolices municipaes, para garantia dos respectivos contractos. Essa garantia se manterá integral, sob pena de rescisão do contracto e perda da caução.

Os proponentes, cujos artigos contractados, ficam obrigados a fornecer pelos preços dos respectivos contractos ao pessoal de todas as repartições da Prefeitura, mediante pagamento immediato.

Os fornecimentos de calçado, antes de serem remettidos aos estabelecimentos, serão examinados na casa da firma contractante por profissionaes designados por esta Directoria, sendo regeitados os artigos, caso não sejam iguaes ás amostras da concurrencia.

Os proponentes obrigam-se a fazer o fornecimento dentro do prazo que lhes for estipulado.

O fornecedor que não remetter o pedido dentro do prazo estipulado, soffrerá a multa de cem mil réis (100$000), em cada fornecimento não feito.

O fornecedor que não remetter o pedido, fica sujeito a indemnizar a Prefeitura do valor por que ella adquirir na praça os artigos não fornecidos e constantes do pedido. Esse valor será descontado das contas do fornecedor ou da sua caução.

O fornecedor que reincidir em deixar de fornecer os artigos pedidos, perderá a importancia da caução que tiver feito para garantia do contracto.

Quando a importancia das multas for superior á caução feita, perderá o contractante a caução e a importancia excedente será descontada nas quantias que o fornecedor tiver de receber pelas contas apresentadas, e rescindido o contracto respectivo.

Os proponentes obrigam-se a fazer os fornecimentos até nova concurrencia, que será feita no prazo maximo de noventa dias depois de findo o contracto.

As facturas dos fornecimentos feitos durante o mez serão entregues nos estabelecimentos até o dia tres do mez immediato. Os seus pagamentos serão effectuados na Directoria Geral de Fazenda, quando por esta annunciados no orgão official da Prefeitura.

Se á Directoria Geral de Instrucção Publica parecer que a proposta mais barata em preço é ainda assim cara, poderá não aceitar nenhuma.

As propostas serão apresentadas em involucro fechado, pelos proprios interessados ou seus prepostos.

As propostas serão abertas no referido dia, ás onze horas, á vista dos proponentes ou seus representantes, e devem ser escriptas com tinta preta, sem rasuras, emendas ou entrelinhas, datadas do dia da apresentação, devidamente selladas e pago o imposto de expediente, tendo o preço da unidade por extenso e em algarismo e sómente em algarismo os preços dos consumos provaveis e o valor total da proposta.

Todas as condições serão rigorosamente iguaes para todos os concurrentes, não se tomando na menor consideração qualquer allegação de preferencia ou proposta de alteração, ainda que para melhor, das condições publicadas.

O unico dado que em cada proposta se tem de comparar ás outras é um simples numero: a somma de todos os totaes dos preços de cada consumo provavel, que se calcula dever ser necessario durante o corrente anno.

Verificados os totaes das propostas similares, a preferencia caberá de direito ao proponente que a houver realmente offerecido por quantia menor, por minima que seja a differença entre a sua proposta e qualquer outra.

O proponente preferido fica obrigado a, dentro do prazo de dez dias depois de convidado, assignar o seu contracto, sob pena de perder a caução de apresentação da proposta.

Todas as folhas da proposta serão selladas na fórma da lei do sello em vigor, e a proposta terá um certificado de imposto de expediente municipal.

Os documentos annexos á proposta, inclusive a procuração, estão sujeitos ao pagamento de mil réis (1$000), cada um, de imposto de expediente, devendo o recibo da Directoria Geral de Fazenda acompanhal-os.

As propostas que não estiverem de accordo com as disposições deste edital, não serão recebidas para os effeitos da concurrencia.

O prazo do contracto terminará em 31 de dezembro do corrente anno.

Depois de encerrado o recebimento das propostas, nenhuma será admittida, a qualquer titulo ou sob qualquer pretexto.

A Directoria Geral de Instrucção Publica reserva-se o direito de mandar fazer nos seus estabelecimentos quaesquer artigos desta concurrencia, sem que isso importe direito ao contractante de reclamar.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 9 de fevereiro de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

ESCOLA NORMAL

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico que a prova de portuguez do concurso de admissão á matricula no 1º anno do curso desta escola, se realizará no dia 22 do corrente, ás 10 horas da manhã, no edificio da Escola Estacio de Sá.

Os candidatos deverão ahi comparecer á hora marcada, procurando as salas que lhes serão indicadas na seguinte ordem:

PAVIMENTO TERREO

Sala n. 1

1 Abdiel Fernandes Brazil.
2 Abigail Camara.
3 Ada Jardim Guimarães.
4 Ada Perdigão.
5 Adahil de Assis.
6 Adalgisa Duarte de Souza.
7 Adalgisa Miranda de Carvalho.
8 Adelaide Amelia Ferreira.
9 Adelina das Dores da Rocha Venerando.
10 Adelis Gomes Ferreira.
11 Aida Iris Gillo.
12 Aida Miranda.
13 Aida Guero Sanz Navas.
14 Alaide Mello.
15 Alaydo Pinto.
16 Alayde de Souza Figueiredo.
17 Albertina de Almeida Barbosa.
18 Alda de Assis.
19 Alda de Figueiredo.
20 Alda Maia de Souza.
21 Alice Alves Pinto.
22 Alice Dutra.
23 Alice de Figueiredo.
24 Alice Maria Mendes.
25 Alice Paes Ferreira.
26 Alice Simões dos Santos.
27 Alice Harken.
28 Aloiza Freire Seidl.
29 Alzira da Conceição.
30 Alzira Edith Meirelles.
31 Alzira Ribeiro Miranda.
32 Alzira Ribeiro de Sá.
33 Alzira Rosado Fernandes.
34 Alzira dos Santos Jacome.

Sala n.

35 Amalia Latorraca.
36 Amandina da Rocha Benjamin.
37 Ambrosina Guimarães.
38 Ambrosina Pires de Aragão e Mello.
39 Amelia Goulart.
40 Amelia Maria de Oliveira.
41 Amelia Bello de Araujo.
42 America Aurika Mass.
43 Angelica Lessa Campello.
44 Angelina Borges.
45 Anna Barbosa Guimarães.
46 Anna Braga.
47 Anna Lydia Gonçalves.
48 Anna Marcellina Vianna.
49 Anna Pereira Gonçalves.
50 Anna da Silva Gomes.
51 Antonia Pereira de Castro.
52 Antonieta Duffles Teixeira de Andrade.
53 Arabella Menezes Valladão.
54 Aracy Bastos.
55 Aracy de Castro Leal.
56 Aracy Celina Gonçalves.
57 Aracy Santiago.
58 Aracy Santos Gomes.
59 Aracy da Silveira Caldeira.
60 Aracy Belmonte dos Santos.
61 Andyha Duncan.
62 Aurea Dourado Lopes.
63 Aurea Figueiredo Paiva.
64 Bemvinda de Pontes.
65 Beatriz Pereira da Silva.
66 Beatriz Veiga de Araujo.
67 Bertha Carneiro Pamphiro.
68 Bertha Leite Silva.
69 Bertha Siesú.
70 Bertha Veiga de Araujo.

Sala n. 3.

71 Bibiana Zilda Pereira Lemos.
72 Brandelina Godi Batalha.
73 Brazilina Joshianelli.
74 Cacilda Fragoso Ribeiro.
75 Candida Gonçalves Pereira.
76 Candida de Lima Sant'Anna.
77 Candida Maria da Silva Freire.
78 Carlinda de Barcellos Pinheiro.
79 Carlinda Constantino Pereira.
80 Carlota de Siqueira Lopes.
81 Carmen Ayresa de Oliveira.
82 Carmen Baptista.
83 Carmen de Barros Cavalcanti.
84 Carmen Camara.
85 Carmen Cordon.
86 Carmen Figueiredo.
87 Carmen Fontes.
88 Carmen Mugñoz.
89 Carmen Paiva Moraes.
90 Carmen Teixeira Lopes.
91 Carolina Malheiros Machado.
92 Carolina Monteiro Sandermann.
93 Carporina Barroso.
94 Cecilia Mariana da Silva.
95 Cecilia de Souza Meirelles.
96 Cecilia Maria Cordeiro.
97 Cecilia do Prado Carvalho.
98 Celeste Aurora da Rocha Ferreira.
99 Celeste do Prado Carvalho.
100 Cecilia Rabello.
101 Celina Augusta da Costa.
102 Celina Maria de Souza.
103 Christina dos Anjos Lima.
104 Clotilde Nanna Sindalh.

Sala n. 4

105 Clotilde Schornhaur.
106 Clotilde Victorina da Silva.
107 Conceição Ribeiro.
108 Constança Pereira da Silva.
109 Corina Vidigal Machado.
110 Cynira Rodrigues Gomes.
111 Dalila Pereira Gonçalves.
112 Déa Simões Mendes.
113 Débora Mamoré Nobre.
114 Delphina Bahia.
115 Delphina Duarte Pinto.
116 Delphina Rosa Martins.
117 Delphina Freire de Carvalho.
118 Diamantina Augusta de Oliveira.
119 Diamantina Celica Ferreira França.
120 Dinah Maria Vieira.
121 Dinar Vianna Caldas.
122 Diva Carneiro de Vasconcellos.
123 Diva Cavalleiro.
124 Djanyra da Costa e Silva.
125 Djanira Marques de Souza.
126 Djanira Pinto.
127 Djanira de Vasconcellos.
128 Dolores Barbosa.
129 Dolores dos Santos.
130 Dolores Soares.
131 Dora Cardoso Magioli.
132 Doralice Couto de Castro.
133 Durvalina Gonçalves Pereira Passos.
134 Dulce Gonçalves.
135 Dulce Mariana da Silva.
136 Dulce Senna Campos.

Sala n. 5

137 Dulce de Souza Vasconcellos.
138 Edarina de Souza.
139 Edith Contanole Costa.
140 Edwiges Cassiano de Oliveira.
141 Elisa Alves do Valle.
142 Elisa Leopoldina do Amaral Bevilaqua.
143 Elisa Ribeiro da Fonseca.
144 Eloah Marinho.
145 Elvira Giesteira.
146 Elvira de Lucca.
147 Elvira Picanço.
148 Elza Borgerth Ferreira.
149 Elza Cardoso.
150 Emilia Moraes Moutinho.
151 Emilia Silveira de Carvalho.
152 Emma Bittig de Campos.
153 Emma Franklin.
154 Ermelinda da Silveira Thomaz.
155 Ernestina Ritter Pinto Bravo.
156 Ernestina Rosa da Silva.
157 Erycina Conceição de Santos.
158 Esmeralda Magalhães Pinto.
159 Esther Machado.
160 Esther dos Santos Abreu.
161 Etelvina Martins.
162 Eugenia da Silva.
163 Eulalia de Castro.
164 Eulina Faria de Mello.
165 Eulina Gonçalves Cruz.
166 Eulina Soares Dias.
167 Eurydice Andrade.
168 Eurydice Marques Pires.
169 Eurydice Palm.
170 Euridice de Souza Moreira.
171 Euthalia de Oliveira Pardal da Costa.
172 Evelina Bastos.
173 Flora Duarte de Souza Aguiar.
174 Florianina Iracema de Oliveira.

Sala n. 6

175 Ary Cesar de Souza Pinto.
176 Astrogildo Borges de Araujo.
177 Domingos Lopes Amador.
178 Ernesto Medeiros Martins.
179 Fredolino José dos Santos.
180 Hilario da Silva Passos.
181 Humberto Valle.
182 Ildefonso Campos.
183 Joaquim Elydio da Silveira.
184 José Pinto de Mello.
185 Manoel Francisco de Faria.
186 Orlando Armando Maury.
187 Nodar de Queiroz Palm.
188 Ramiro Serio de Mattos.
189 Raul Queiroz de Mello Mourão.
190 Romualdo Primavera.
191 Waldemar Ferreira de Abreu.

Sala n. 7.

192 Florinha de Moraes e Valle.
193 Francisca Monteiro Soares.
194 Francisca de Paula Paiva.
195 Francisca Serrão de Medeiros Reis.
196 Gelta Gonzaga de Boscoli.
197 Generosa Coelho Brandão.
198 Georgina do Amor Divino.
199 Georgina Sant'Anna de Oliveira.
200 Georgina Teixeira Martini.
201 Gertrudes de Carvalho Caldas.
202 Gertrudes Pereira da Costa.
203 Gloria Pereira.
204 Grazíela Coelho.
205 Guilhermina Castro.
206 Guiomar Gloria de Barros.
207 Guiomar Pinto.

7º DISTRICTO (classificação das escolas) — INSPECTOR ESCOLAR, DR. ANTONIO RODRIGUES DA SILVEIRA.

Numero de escola	Professores	Local	Observações
1ª masculina	Judith Gitahy de Alencastro	Rua Emerenciana n. 2.	
2ª masculina	Aleida do Amaral	Rua General Bruce n. 289.	
1ª feminina	Francisca de Souza Monteiro	Rua S. Luiz Gonzaga n. 158.	
2ª feminina	Alzira de Almeida Gonçalves	Rua de S. Januario n. 22.	
3ª feminina	Alice Navarro de Paula Ramos	Travessa Coronel Souza Valente n. 3.	
1ª mixta	Castorina das Chagas Bastos	Rua Pedro Ivo n. 55	Proprio municipal.
2ª mixta	Luiza Maria Villares Ferreira.	Rua Argentina n. 5.	
3ª mixta	Camilia Neves de Medeiros	Rua Senador Alencar n. 79.	
4ª mixta	Ernestina Gomensoro Ferreira	Praia do Caju' n. 26.	
5ª mixta	Alzira Claraz de Souza Guimarães	Rua Dr. Sá Freire n. 34.	
6ª mixta	Affonsina das Chagas Rosa	Rua S. Luiz Gonzaga n. 602.	
7ª mixta	Adelia Chagas de Baracho	Rua Francisco Eugenio n. 199.	
8ª mixta	Valentina Martins de Figueiredo	Rua de S. Christovão n. 312.	
9ª mixta	Leolinda de Figueiredo Daltro	Rua Coronel Cabrita n. 6.	
10ª mixta	Honorina Braga.	Rua de S. Januario n. 185.	
11ª mixta	Alice Demillecamps (interina)	Rua da Alegria n. 236.	
12ª mixta	Olympia do Couto	Praça Marechal Deodoro n. 19	Proprio municipal.
Elementares:			
1ª mixta	Estephania Machado Pereira Lima	Rua Bella de S. João n. 58.	
2ª mixta	Luiza Bastos Lyra e Oliveira	Rua Escobar n. 72.	
3ª mixta	Otilia da Cunha Pinto Seidl	Rua Jannuzzi n. 19.	
Nocturna:			
1ª masculina	José Maria Castello Branco (interino)	Rua da Alegria n. 236.	

9º DISTRICTO (classificação das escolas) — INSPECTOR ESCOLAR, DR. FABIO LUZ.

Numero de escola	Professores	Local	Observações
1ª masculina	Durval Ribeiro de Pinho (interino)	Rua Vinte e Quatro de Maio n. 595.	
1ª feminina	Alzira Augusta Pires (Esc. Riachuelo)	Estação do Riachuelo	Proprio municipal.
1ª mixta	Luiza E. da Silva Aquino	Rua Palm n. 17.	
2ª masculina	João de Castro Lima e Silva	Rua Dias da Cruz n. 201.	
2ª feminina	Almerinda M. Silveira	Rua Vinte e Quatro de Maio n. 405.	
2ª mixta	Isabel R. Soares	Rua Bom Retiro n. 234.	
3ª masculina	J. J. Rodrigues Vieira.	Rua Maranhão n. 91.	
3ª feminina	Emilia R. Fialho da Cunha	Rua Vinte e Quatro de Maio n. 561.	
3ª mixta	Margarida Luiza Adnet	Rua Lins de Vasconcellos n. 90.	
4ª masculina	Aristides Drummond de Lemos	Rua Mauá n. 18.	
4ª feminina	Antonia C. Nery da Costa	Rua Visconde de Santa Cruz n. 73.	
4 mixta	Olympia A. de Castilhos	Rua Ferreira Nobre n. 64	Proprio municipal.
5ª feminina	Maria Julia Picanço C. Magalhães	Praça Engenho Novo.	
5ª mixta	Isabel C. Pereira Mendes	Rua Lopes da Cruz n. 124.	
6ª feminina	Henriqueta A. A. Dezouzart	Rua Adelaide n. 108.	
Elementares:			
1ª masculina	Marieta Dantas da Rocha	Rua Clara de Barros n. 14.	
1ª mixta	Angelica A. Almeida	Rua Maria Antonia n. 25.	
1ª feminina	Ermelinda F. Perdigão	Rua Souza Barros n. 65.	
2ª feminina	Maria Nascentes	Rua Augusta n. 5.	
Nocturnas:			
1ª masculina	Alfredo Pedroso A. de Magalhães	Rua Bom Retiro n. 39.	
2ª masculina	Fernando da Silva Santos		
3ª masculina	Aristides Drummond de Lemos	Rua Mauá n. 118.	

208 Guiomar de Paiva.
209 Haydéa Alvares da Cunha.
210 Haydéa Armond.
211 Haydéa Cavalheiro.
212 Haydéa Duarte de Souza.
213 Haydéa Nabuco de Freitas.
214 Haydée Freire.
215 Heloise de Mello Feijó.
216 Helena de Almeida Gomes.
217 Helena de Almeida Lima.
218 Helena Carolina Coelho.
219 Helena Regina de Brito.
220 Heloisa Marques de Souza.
221 Heloisa Laura de Souza Reis.
222 Heloisa Müller de Campos.
223 Henriqueta Fish de Miranda.
224 Hercilia Maia de Castro.
225 Hermenegilda de Almeida Baptista.
226 Hermezilia Cruz de Oliveira.
227 Hilarina Graça.
228 Hilda Cunha.
229 Hilda Mendes.
230 Hilda Oberlaender Uhl.
231 Hilda Ribeiro da Boamorte.
232 Hollandina de Souza.

Sala n. 9 (Pavimento superior)

233 Honorata Lisbôa de Mâra.
234 Honorina de Moraes Gomes.
235 Hortencia Meirelles de Carvalho.
236 Hilda Lessa Campello.
237 Idalecinda de Souza Figueiredo.
238 Idalina Soares da Silva.
239 Ilka de Faria Braga.
240 Ilka Machado Guimarães.
241 Inah de Sá Earp.
242 Inah Teixeira Martins.
243 Iracema Bustamante de França.
244 Iracema Castilho Franco.
245 Iracema Freire.
246 Iracema Irene de Almeida Torres.
247 Iracema Pisco.
248 Iracema da Silveira.
249 Iracema da Silveira Rêllo.
250 Iracema Ribeiro da Silva.
251 Irene Catharina Pereira Lyra.
252 Irene Celeste Gonçalves.
253 Irene Nogueira da Motta.
254 Irene Ramidoff.
255 Irene Rodrigues de Souza.
256 Irma Villas Boas.
257 Isaltina de Castilho.
258 Isabel Fonseca.
259 Isabel Gomes Ayres da Gama.
260 Isaura Ferreira.
261 Isaura Gomes Assumpção.
262 Isaura Nunes de Lemos.
263 Jalva Guanabara.
264 Jandyra Alves.

Sala n. 11

265 Jandyra Borges de Miranda.
266 Joanna dos Santos Costa.
267 Joselina de Lima.
268 Joselina Tinoco.
269 Josina Moniz Guimarães.
270 Judith Antonieta da Silveira.
271 Judith Carvalho.
272 Judith de La Chica Fernandez.
273 Judith dos Santos Abreu.
274 Julia Dutra e Mello.
275 Julia Keller.
276 Julia Monteiro Soares.
277 Julieta Augusta Macedo.
278 Julieta de Azevedo Figueiredo.
279 Julieta de Campos Braga.
280 Julieta Palmeira.
281 Julieta Pereira de Carvalho.
282 Juracy de Miranda Pougy.
283 Jurema Antiothones de Macedo.
284 Jurema Pecegueiro do Amaral.
285 Justina de Carvalho.
286 Kaluchinda Freire.
287 Kraina de Paula Oliveira.
288 Laura Arthemizia dos Santos
289 Laura Castellopoggi.
290 Laura de Castro Vianna.
291 Laura Julieta de Barros Araujo.
292 Laura Martins de Carvalho.
293 Laura da Silva Mariz.
294 Lavinia Vianna.
295 Leocadia Rochemont Pinheiro.
296 Leonor Esteves Valladares.
297 Leonor de Figueiredo.
298 Leonor Frota Coelho.
299 Leonor Rodrigues da Rosa.
300 Leopoldina da Conceição Rodrigues.
301 Lia de Lellis Azevedo Correia.
302 Lelia Helena de Freitas.
303 Lindonor Correia.

Sala n. 12.

304 Livia da Silva Correia.
305 Loetitia Cordelia Pedroso.
306 Lucelinda Ferreira de Azevedo.
307 Lucia de Carvalho.
308 Lucia Dias Martins.
309 Lucia Gloria da Silva Costa.
310 Lucia dos Santos.
311 Lucilia Torres de Araujo.
312 Lucy Conditt Guimarães.
313 Luiza Alves da Silva.
314 Luiza Cordeiro.
315 Luiza Dias da Silva.
316 Luiza Libania Garcia de Carvalho.
317 Luiza Ribeiro de Paiva.
318 Luiza Sapienza.
319 Luiza Teixeira Cardoso.
320 Luiza Telles.
321 Lydia Bezerra.
322 Lydia Ferreira de Carvalho.
323 Lydia de Freitas.
324 Lydia Pereira Sarmento.
325 Magdalena Anna de Saldanha da Gama.
326 Magdalena Jover Goulart Fraga.
327 Marcellina de Oliveira Nunes.
328 Marcellina Augusta de Almeida.
329 Margarida Cordeiro da Fonseca.
330 Margarida Pecegueiro do Amaral.
331 Margarida Rochert.
332 Margarida Silva.
333 Margarida Villela de Freitas.
334 Maria Amalia da Costa.
335 Maria Amalia Cristofaro.
336 Maria Amalia de Fariz.
337 Maria Amalia de Souza.
338 Maria Amelia de Macedo.
339 Maria de Andrade Ramos.
340 Maria Antonieta de Azevedo Correia.

Sala n. 13

341 Maria Antonieta Machado.
342 Maria Carolina Brandão.
343 Maria Carolina de Vasconcellos.
344 Maria de Castro Nascimento.
345 Maria Clarice Castorino de Faria.
346 Maria da Conceição Geddes Menezes.
347 Maria da Conceição da Veiga.
348 Maria das Dores Paim.
349 Maria Edith Cleto.
350 Maria Edith Sarthou.
351 Maria Emilia Pereira Coutinho.
352 Maria Ferreira de Souza.
353 Maria Freire Sampaio.
354 Maria da Gloria Correia.
355 Maria da Gloria Paixão.
356 Maria da Gloria Pinto de Moraes.
357 Maria Gomes Loureiro.
358 Maria Isabel dos Santos.
359 Maria Joanna Pourchet.
360 Maria José de Avellar Lacerda.
361 Maria José de Carvalho Caldas.
362 Maria José de Lavôr.
363 Maria José Pires.
364 Maria de La Salette.
365 Maria de Lourdes Alves Pequeno.
366 Maria de Lourdes Brito Tavares.
367 Maria de Lourdes Machado Guimarães.
368 Maria de Lourdes Miranda de Paula Pessoa.
369 Maria Luiza Ancora de Faria Lemos.
370 Maria Luiza Pecego.

Sala n. 14

371 Maria Lydia de Mello e Alvim.
372 Maria Magdalena do Carmo.
373 Maria Novaes Castello Branco.
374 Maria Odette da Silva.
375 Maria Pereira Sodré.
376 Maria Regina Ermida.
377 Maria Rita Salerma.
378 Maria do Rosario Freitas.
379 Maria do Rosario Magdalena.
380 Maria Salomé Cardoso.
381 Maria Serra.
382 Maria Teixeira Lopes.
383 Maria Thereza Pacheco da Rocha.
384 Maria Vespertina Fischer.
385 Maria Werneck.
386 Marialva Montenegro de Souza.
387 Maria dos Santos Teixeira Lopes.
389 Marildina Nunes Manhães Delgado.
390 Marieta Correia de Menezes.
391 Marieta Jordão do Nascimento.
392 Marieta Martins.
393 Marieta de Mendonça.
394 Marieta Moraes Brito.
395 Marina Bandeira de Oliveira.
396 Mathilde Miquens Souza.
397 Mercedes Rollo.
398 Nadina de Carvalho Ribeiro.
399 Nadir Branco de Mello.
400 Nair Borgado Leite.
401 Nair Bravo Ortiz.
402 Nair da Camara Oliveira Reis.
403 Nair de Castro Vianna.
404 Nair Franco Werneck Machado.
405 Nair de Paula e Silva.
406 Nair Torres de Araujo.
407 Nair de Toledo Sanches.
408 Nair Veiga.
410 Nair Walker de Vasconcellos.

Sala n. 15

411 Nila Castex.
412 Noemia Alvares Salles.
413 Noemia Alves David.
414 Noemia de Sá Chica Fernandez.
415 Noemia Rodrigues.
416 Noemia da Silva.
417 Noemia Villela.
418 Noemia Adelaide do Rego Barros.
419 Odette Augusta Ferreira.
420 Odette de Carvalho.
421 Odette de Freitas.
422 Odette da Fonseca Henriques de Azevedo.
423 Odette Guanabara.
424 Odette Maria Boisson.
425 Odette Pereira Braga.
426 Odette da Silva Menezes.
427 Odette Vieira Correia.
428 Olga Araujo.
429 Olga Duque Estrada Brandão.
430 Olga de Figueiredo Pimenta.
431 Olga Josepha Fernandes.
432 Olga Neves Florim.
433 Olga Severina de Avellar.
434 Olga Tourinho.
435 Olivia Portella de Figueiredo.
436 Orminda de Aguiar Moreira da Silva.
437 Otilia Moraes.
438 Otilia da Silva Cunningham.
439 Paula de Souza.
440 Paulina Augusta da Costa.
441 Potyra Werneck Franco.
442 Pureza da Silva Lima.
443 Rachel de Almeida Reis.
444 Racusa Vieira.
445 Regina Leite Lourico.
446 Ricardina Pereira de Rezende.
447 Risoleta Brandão de Andrade.
448 Rita Lousada.
449 Rita da Silva.
450 Rosa de Jesus Teixeira.
451 Rosalina Alves Teixeira Netto.
452 Rosita Maciel Xavier.
453 Ruth Maria Vieira.
454 Ruth Valladares.

Sala n. 16

455 Sara Fernandes de Jesus.
456 Sara Rodrigues Alvarez.
457 Senhorinha Pereira da Costa.
458 Senhorinha Pereira e Souza
459 Sophia Moreira Gomes.
460 Stella Lousada.
461 Stella Moniz Alvim.
462 Stella de Paiva Aleixo.
463 Stella Simoens da Silva.
464 Sylvia Carvalho da Cunha.
465 Sylvia Lopes Rodrigues.
466 Sylvia Maria da Costa.
467 Sylvia de Mattos Feijó.
468 Theodolinda Stamile.
469 Thereza Alves da Silva.
470 Thereza C[illegible].
471 Thereza Estrella.
472 Valentina Manzoni da Costa.
473 Venina Caldas.
474 Vera de Figueiredo Pimenta.
475 Virginia Florentina Pera.
476 Ivonne Barreto.
477 Iabra Coulomb Costa.
478 Zella Cavalcanti de Albuquerque.
479 Zelle de Mello Feijó.
480 Zenar Mancebo.
481 Zenilda Goulart Ferreira.
482 Zita do Rego Pedrosa.
483 Zulmira de Moraes Cohn.

Secretaria da Escola Normal, em 20 de fevereiro de 1912 — CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

ESCOLA NORMAL

Expediente do dia 20 de fevereiro de 1912

Requerimentos despachados:

Amelia de Araujo Cabrita, Alzira Ferreira da Costa, Angelina Machado, Alayde da Silva Canedo, Amelia Pattison, Alzira Guilhermina Sarobil, Annadina Teixeira Tumba, Adeliza da Conceição, Branca Ferreira Campos, Benedicta da Conceição, Carlinda Moreira Guimarães, Camilla Carvalho Chaves, Celia Botelho, Conceição Gliette de Andrade, Cecilia de Menezes Cabrita, Carolina Pereira da Fonseca, Candido Marreiro, Carmen Neves, Dinah Peixoto de Azevedo, Esther Magalhães Barreto, Ericia Gomes de Araujo, Esther Rodrigues Annibal, Eulalia Francisca da Silva, Edwiges Nogueira Machado, Edwalda de Barros, Eugenia Augusta de Castro Pereira, Francisco Carlos da Silva Cabrita, Firmina Martins de Sá, Fanny Seraborg de Lemos, Hortencia Cerqueira, Isabel Pinto, Isaura de Souza Pinto, Isaura Novaes, Isabel Joanna da Silva Lins, Ilka Moutinho, Isabel Muttrel Barbosa, Idalina Gomes, Ida Correia Salgado, Josephina de Souza Neves, Josephina da Costa Montenegro de Andrade, Josepha Miguez, José Maria de Mello Castello Branco, Lourdes do Amaral Kurtz, Luiza Cruz, Lucilia de Aguiar Cardia, Luiza Maria Aleixo, Leonor Maria dos Santos, Laura Amand de Saldanha da Gama, Modesta Gomes, Maria da Cruz Mattos, Marina da Silva Pinto, Matilda Benitez, Mariana Luiza Pereira, Maria de Abreu Pinheiro, Marianna da Silva Pereira, Marieta Gonçalves de Souza, Marieta Carvalho, Maria Regina da Cruz Rangel, Maria Olympia de Mello, Nazareth de Oliveira Pontes, Noemia Ruth Duarte da Silva, Noemia Cabral de Lacerda, Natalia de Castro, Olga de Almeida Carvalho, Olga da Costa Ramos, Orbelia Marques de Souza, Odette Bittencourt, Otilia Miguez, Ondina de Souza e Cunha, Petronilha Velloso Pinto, Romana Fonseca, Ruth Junqueira, Regina Damasio dos Santos, Regina Nunes da Costa, Sylvia Campos, Stella Pereira, Stella Bailly, Tasso Peres, Vera da Gama Rosa, Veridiana Masson Pereira de Andrade, Virginia de Oliveira Coimbra, Victorina Rosa de Mello, Zilda Figueiredo, Zelia Vianna, Zelia de Lima Cardoso, Zaida Carneiro da Rocha, Zulmira Soares Pereira, Zulmira Mel Leitão, Zaira de Souza e Floriana Geddes—Deferidos.

Affonso Pereira Gonçalves—Deferido. Lavre-se o termo de compromisso.

Isabel Dowsley—Sim, mediante recibo.

Veridiana Masson—Deferido. Faça-se a alteração do nome da requerente.

Helena de Almeida Gomes, Clara Baptista, Dulce Xavier Rebello, Haydéa Ferreira, Hermengarda Luiza do Amaral, Maria Leopoldina Teixeira, Maria Edith Cavalcanti de Mello, Marina de Souza Lima e Vicentina Campos—Compareçam nesta secretaria.

Aurora Sant'Anna da Fonseca—Como requer.

Cecilia Moraes, Felizarda de Siqueira, Haydéa Favilla Nunes, Luzia de Souza Dias e Yvonne de Oliveira—Deferidos.

RESULTADO DOS EXAMES

Curso nocturno

3º anno—Physica

Distincção: Alice do Rego Martins Costa e Leonor do Rego Martins Costa.

Plenamente: Francisca de Paula Pessoa e Virginia de Oliveira Coimbra.

Simplesmente: Maria Edith Cavalcanti de Mello.

Secretaria da Escola Normal, em 20 de fevereiro de 1912 — CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

Directoria Geral do Patrimonio

Expediente do dia 20 de fevereiro de 1912

Despachos do Sr. Prefeito:

Club de Engenharia—Processe-se a quitação ou transferencia do predio sem prejuizo do direito da Municipalidade ao dominio directo do terreno.

Maria Isabel da Cunha Braga—Indeferido.

Transferencias de dominio util:

Antonio de Freitas Bastos—Deferido, quanto a parte de marinhas em que se acha edificado o predio, obrigando-se os compradores a respeitar o novo alinhamento da rua quando tiverem de reconstruir.

Manoel da Silva Oliveira—Deferido, obrigando-se o comprador a respeitar o novo alinhamento da rua quando tiver de reconstruir.

Maria Augusta Teixeira da Motta—Idem.

Maria Isabel da Cunha Braga e Adelia de Sá—Deferidos.

Despachos do Sr. Director Geral:

Simão Antonio de Carvalho e Empreza de Construcções Civis—Compareçam para explicações.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 20 de fevereiro de 1912

Despachos do Sr. Dr. director:

Antonio Fernandes dos Santos — Deferido, pagando os emolumentos; Azevedo & Maciel e Dr. Henrique Morich—Deferidos, nos termos das informações; Empreza Auto Avenida—Pague o imposto de expediente; Fortunato Castagnone—Indeferido. Junte carta cadastral ao pedido de licença; Fortunato Castagnone—Diga se quer concessão ou simples licença para construcção do mercado projectado e bem assim em que terreno será construido.

1ª SUB-DIRECTORIA (Expediente e architectura)

Dr. Carlos Cesar de Oliveira Sampaio—Sim, mediante recibo, annullando-se a approvação.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Antonio Baptista Soares—Pague a licença; Benedicto Barcellos—Deferido.

Despachos das circumscripções:

5ª circumscripção:

Dr. João Cordeiro da Graça—Junte ás contas de reposição, apresentados os memorandos que autorizaram as respectivas reposições.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

João de Souza Lage—Indeferido; Luiz Dall'Orto—Declare a força do motor; Companhia Luz Stearica—Deferido; A. Pereira & C., America Medino Soares, Simon Katz e Jacintho Henrique da Silva—Compareçam; The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company, Limited (contas numeros 503 e 504)—Junte a requisição.

4ª SUB DIRECTORIA (Obras particulares)

Henrique do Espirito Santo, Antonio da Costa Narciso, Joaquim Martins do Amaral Chaves e G. A. Fonseca & C.—Indeferidos; João Manoel Rodrigues Reis — Satisfaça a exigencia da circumscripção; Pedro Camara Campos—Passe-se alvará, de accordo com a informação; Maria Camillo—Apresente projecto, de accordo com a lei; Julio José Pereira de Moraes—Apresente o projecto de reconstrucção; Antonio Ferreira Pinto—Passe-se alvará, prohibindo o emprego de explosivo; Marcos Fernandes—Dê ao porão a altura minima da lei; Manoel Augusto dos Santos—Passe-se alvará, com obrigação de dar á cozinha o pé direito de 4m,00; Azer Baptista da Silva, Claudina Moreira de Aguiar, Bernardino Bastos Dias, Antonio Cavalcanti de Albuquerque, João de Deus Vieira, Sizenando Rodrigues de Almeida, Augusto Cesar de Mello, Jeanne Berthe Fauré, Alfredo Ferreira Gomes, Eduardo José Macedo, José F. Ribeiro, major Raymundo Pinto Said, Pio Maria de Paula Ramos, D. Luiza Emilia da Silva Balthazar, João da Motta Alves, Germano Emilio Rosa e Manoel Caires—Passem-se alvarás; Dr. Rego Lopes Filho—Passe-se alvará; Ivea Burrones—Passe-se alvará, depois de assignado o termo; Magalhães & Thompson—Passe-se alvará; José Gonçalves Guimarães—Indeferido.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Domingos Gonçalves Guimarães, Antonio Van Erven, Anna Nabuco de Castro, commendador Adolpho Haldermann, Antonio L. da Silva e Francisco Pereira dos Santos—Passem-se guias; Aurea Moreira Portella—Póde habitar; Manoel M. Paim—Requeira o fechamento do terreno com frente para a rua Barroso; Bernardo Pinto M. Bastos—Apresente projecto, de accordo com a lei; Francisco F. de Albuquerque—Satisfaça as duvidas; Francisco José de Sá—Cumpra a segunda parte do despacho anterior.

2ª circumscripção:

Pedro Antão Ferreira da Silva—Passe-se guia; Luiza da Costa Torres da Silva—Junte a planta approvada.

3ª circumscripção:

Alfredo J. do Paço—Facilite o exame do predio; Joaquim José Rodrigues—Faça desapparecer todas as irregularidades indicadas pelo Sr. engenheiro-ajudante e volte; Domingos Carmello Teixeira—Prove posse legal do predio, que não está lançado em nome do requerente; Dr. Octavio Severo—Tenha a licença e o projecto no predio, afim de poder ser feito o devido exame.

4ª circumscripção:

João Francisco de Paula—Passe-se guia; Antonio José da Cunha Chaves—Junte a ultima licença; José João Martins Carneiro—Junte o ultimo alvará; Ernesto Marques—Junte a licença do barracão; Elisa Guilhermina Souza Rocha—Junte a planta do cadastro e o imposto predial.

5ª circumscripção:

Manoel Alves da Nobrega, João Homem da Silva e Dr. Theodoro Peckolt—Passem-se guias Abel Alves de Barros e Antonio Moreira Leal—Podem habitar; Associação dos Empregados Publicos Civis—Junte planta do cadastro e amplie as janelas dos quartos principaes; Marques, Rosa & Baptista—Póde habitar; D. Emilia Serpa Pinto—Apresente a prorogação de licença.

6ª circumscripção:

Adelino Pedro das Neves—Abra o predio para ser examinado; Jacintho Thomé de Abrantes—Deferido; João Correia Velho—Registre a licença dos accrescimos; tenente-coronel Eduardo A. Socrates, Frederico Uydtman e Maria da Gloria Guedes—Passem-se guias; Luiz Arthur Lopes—Habite-se.

7ª circumscripção:

Abel Rodrigues de Carvalho—Junte o alvará do exercicio findo; José Alves—Satisfaça a xigencia do Sr. Dr. commissario de hygiene.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta Cadastral)

Georges Payen, Souza & Duarte, Adolpho Schmidt, João Moreira Freire, Abilio Ribeiro, José Alve Correia, Antonio Francisco Duarte, Antonio Joaquim Alberto de Almeida, D. Albina Francisca Guimarães Sobral, Miguel Pires Loureiro e D. Amanda Anna Sampaio—Deferidos; João B. da Silva Pereira, Carlos Vieira Lima e Augusto Rocha Monteiro Gallo—Compareçam para explicações; Augusto Rocha Monteiro Gallo—Compareça para dar entrada no terreno; Manoel Pereira Loureiro—Compareça para dizer qual a posição do terreno; D. Elisa Jeronyma de Mesquita (petição n. 1.840)—Compareça nesta sub-directoria.

EDITAL

De ordem do Sr. director geral, convido os Srs. proprietarios dos predios abaixo mencionados, que se acham desapropriados pelos decretos numeros 804 e 809, de 21 de setembro, e 5 de outubro de 1910, para a abertura da avenida Gomes Freire a, no prazo de vinte dias, contados desta data, apresentar no gabinete do Sr. Dr. director geral, das 2 ás 3 horas da tarde, proposta para a venda dos mesmos predios á Prefeitura.

Rua Visconde do Rio Branco ns. 44 e 46.
Rua da Constituição ns. 45, 47, 49, 51 e 53; 50, 52 e 56.
Rua Padre José Mauricio ns. 48, 50, 54, 56, 58, 60, 62, 68, 78, 90, 94, 104, 112, 132, 144, 152 e 156.
Rua do Hospicio ns. 313, 318 e 320.
Rua Senhor dos Passes ns. 175 e 190.
Rua da Alfandega n. 346.
Rua S. Pedro n. 340.
Rua Marechal Floriano Peixoto ns. 213, 174, 176 e 178.
Rua Senador Pompeu ns. 127, 129, 131 e 133.

Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal, 7 de fevereiro de 1912 —JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS, chefe do escriptorio.

EDITAL

Obras de augmento da escola publica da rua Campos da Paz n. 138

Está em concurrencia este serviço.

Recebem-se propostas no dia 26 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. proponentes apresentarem o talão de deposito de 1:000$000.

No acto da assignatura do contracto, provará o concurrente preferido ter elevado o deposito á quantia de 5:000$000 e bem assim estar quites com as fazendas municipal e federal dos respectivos impostos.

A obra será iniciada dentro do prazo de cinco dias e terminada no de quatro mezes, contados estes prazos da data da assignatura do contracto.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A' Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes, quanto a preços ou condições de execução dos serviços, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As especificações dos serviços em concurrencia acham-se neste escriptorio á disposição dos Srs. proponentes.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 16 de fevereiro de 1912—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Concurrencia para construcção de um pontilhão na rua Conselheiro Jobim

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se propostas, no dia 22 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. proponentes apresentar o talão de deposito de 200$000.

No acto da assignatura do contrato, provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 1:000$, e, bem assim, estar quite com a fazenda municipal e federal dos respectivos impostos.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A' Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas recebidas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes, quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 3 de fevereiro de 1912 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

1º. As cavas para fundações serão feitas em caixão com escoramento de madeira, na profundidade marcada no desenho e esgotadas as aguas, ficando e secco, para ser posto o concreto.

2º. As fundações serão feitas de accordo com as dimensões do desenho, sendo a primeira fiada de concreto, composto de 1,5 parte de cimento, tres de areia e cinco de pedra britada. O concreto será assentado em duas camadas de 0m,25 de espessura, sendo comprimido regularmente, emquanto estiver fresco. Sobre o concreto será então levantada, em duas fiadas iguaes á parte superior da fundação, que será de alvenaria de pedra com argamassa de um volume de cimento e tres de areia.

Os muros dos encontros serão tambem feitos com esta mesma alvenaria até a altura marcada no desenho, sendo as faces apparentes rejuntadas com filetes salientes com argamassa, composta de um volume de cimento e dois de areia.

3º. O taboleiro do pontilhão será feito de uma lage continua de cimento armado. Para fazer esta lage serão collocados com espaçamento uniforme de 0m,80 de um para outro, trilhos Vignoles, por sobre os quaes será collocada a rede de metal desdobrada n. 8, sufficientemente destendida, presa as extremidades dos trilhos e a estes. Por sob estes será feito um estrado de madeira provisorio, cuja face superior dista da inferior dos trilhos 0m,05. Os trilhos serão calçados de modo a evitar flexões. Desse modo, será feito o concreto, que se comporá de partes iguaes de pedra britada a argamassa, sendo esta de um volume de cimento e dois de areia. A pedra britada deverá passar facilmente nas malhas da rede metalica. O concreto, com a espessura de 0m,25, será por duas camadas successivas e calcadas regularmente, devendo ser molhadas durante oito dias. O estrado de madeira será retirado no fim de 16 dias. Antes, porém, será collocado o calçamento a parallelepipedos toscamente apparelhados, com as dimensões de 0m,10X0m,12X0m,18, sobre argamassa de um volume de cimento e dois de areia, sendo as juntas uniformes de 0m,01 entre as pedras.

4º. Os guardas-corpos serão igualmente feitos de cimento armado com as exigencias precisas para muros deste systema.

5º. Os passeios obedecerão á concordancia de altura e largura dos passeios dos predios contiguos e serão feitos de concreto nas mesmas condições exigidas para a lage do estrado e para os guardas corpos.

6º. As obras serão iniciadas no prazo de cinco dias e terminadas no de tres mezes, sob pena de rescisão do contrato.

Directoria Geral de Obras e Viação, 11 de janeiro de 1912 — (Assignado) C. A. GOES. Visto. 16 de janeiro de 1912 — (Assignado) C. DURÃO.

EDITAL

Termo de contracto que com a Prefeitura do Districto Federal celebra a The Neuchatel Asphalte Company Limited, para os serviços de conservação e reposição dos calçamentos de asphalto dos systemas comprimido e Maestú, pelo prazo de cinco annos.

Aos quinze dias do mez de fevereiro do anno de mil novecentos e doze, presentes na Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal, o sub-director da 1ª sub-directoria, engenheiro Candido Alves Mourão do Valle e as testemunhas abaixo assignadas, compareceu a The Neuchatel Asphalte Company Limited, para firmar o presente termo de contracto e declarou que, de accordo com a sua proposta apresentada em concurrencia publica effectuada em 30 de dezembro de 1911 e aceita por despacho do Sr. Prefeito de 26 de janeiro de 1912, se compromette a executar os serviços acima mencionados, cumprindo as seguintes clausulas: **Primeira**—Os serviços de conservação consistem na execução dos trabalhos necessarios para manter as superficies dos calçamentos perfeitas, completamente isentas de irregularidades, como sejam: fendas, soluções de continuidades, ruinas apparentes, elevações e depressões que possam embaraçar o transito e trafego publicos e em tal estado de regularidade que, em dias de chuvas ou por occasião de irrigações ou lavagens, a agua corra livremente e desembaraçadamente para as sargetas e por estas para os pontos destinados a recebel-as. **Segunda**—As areas dos logradouros publicos, cujos prazos de conservação a cargo de empreiteiros que construiram os seus calçamentos já terminaram, ficam a cargo da contractante, desde a data de inicio de execução do contracto e as outras ficarão sob sua responsabilidade desde a data em que terminarem, na vigencia do contracto, os prazos de responsabilidade a cargo de terceiros. **Terceira** — De accordo com a clausula antecedente ficarão a cargo da contractante desde o inicio e execução do contracto, os seguintes logradouros publicos: rua Voluntarios da Patria, entre praia de Botafogo e rua Dezenove de Fevereiro; praia de Botafogo, entre as ruas Marquez de Abrantes e Senador Vergueiro; ruas Marquez de Abrantes, Senador Vergueiro, praça José Alencar, ruas Cattete, Laranjeiras, praça Duque de Caxias, avenida Mem de Sá (até Lavradio), Avenida Central (parte), rua da Assembléa, praça Quinze de Novembro, ruas Clapp, D. Manoel, S. José (lado de Primeiro de Março, parte), Rosario, Sete de Setembro, Gonçalves Dias, travessa e largo de S. Francisco de Paula, ruas do Nuncio (parte), General Camara, S. Pedro, avenida do Mangue, entre praça Onze de Junho e ponte dos Marinheiros; e outras. A contractante aceitará esses logradouros publicos no estado em que se acham e os conservará no estado em que deverão ficar, de accordo com este contracto, para o que deverá examinal-os antes da assignatura deste contracto, não cabendo á contractante o direito de fazer qualquer reclamação, depois da assignatura deste contracto, quer quanto ao estado em que receber os calçamentos, quer quanto ao typo de trilhos e modo de assentamento das linhas de bonds, quer quanto ao trafego pesado, a que está a cidade sujeita actualmente, ou de futuro, tendo em vista que com o desenvolvimento da cidade, elle será cada vez maior e mais intenso. No acto da assignatura deste contracto foi entregue á contractante a relação dos logradouros publicos com indicação das respectivas areas, a data em que terminará; a responsabilidade da conservação a cargo de terceiros, data essa em que ficarão, sob a responsabilidade da contractante os serviços relativos ás mesmas areas, afim de zelar pelos seus interesses, examinando-os periodicamente, para não ter o direito de aguardar o dia em que assumir a responsabilidade da sua conservação para reclamar quanto ao estado em que os recebe, devendo qualquer reclamação ser feita a tempo de poder ser attendida, até esse dia. **Quarta**—Se por qualquer eventualidade, cessar a responsabilidade de conservação de qualquer logradouro publico, antes do fim do prazo determinado nos respectivos contractos, passará esta responsabilidade á contractante desde a data em que disto tiver conhecimento official. Neste caso, se procederá a uma vistoria com audiencia da contractante e conhecimento do empreiteiro a cujo cargo se achava a conservação, na qual ficarão constatadas as obras de reparação necessarias que serão executadas pelo contractante, correndo as despezas por conta do empreiteiro que tiver deixado de executar os serviços. **Quinta**—Se, durante a execução do contracto, a Prefeitura resolver substituir o calçamento de qualquer dos logradouros publicos, cuja conservação esteja a cargo da contractante, cessará a sua responsabilidade desde a data em que lhe for feita a communicação official, cessando tambem da mesma data em diante o direito de recebimento da remuneração relativa aos serviços a seu cargo no mesmo logradouro publico. **Sexta**—Encontrando a contractante qualquer serviço de levantamento de calçamento para execução de qualquer obra, verificará o que determinou a necessidade desse levantamento, do que dará immediato conhecimento ao engenheiro fiscal e providenciará para que a reposição seja executada logo que esteja concluida a obra, que determinou a necessidade de levantar o calçamento, salvo se receber ordem escripta em contrario do mesmo engenheiro. Terminada a reposição, a contractante remetterá ao engenheiro fiscal um boletim, mencionando o nome do logradouro publico, com indicação precisa do logar, nome da repartição, empreza ou particular responsavel pela reposição, natureza do serviço que determinou a necessidade do levantamento do calçamento e a area do calçamento reposto com indicação da extensão e largura, sendo o boletim acompanhado de um croquis cotado, caso a valla tenha a fórma irregular. No caso de impossibilidade da contractante conhecer o responsavel pela abertura do calçamento, dará conhecimento immediato e por escripto ao engenheiro fiscal, indicando, com precisão, o local, procedendo, entretanto, á reposição, logo que estiver concluido o serviço que determinou a abertura do calçamento. **Setima** — A contractante, durante a inspecção diaria dos calçamentos, providenciará para execução immediata dos preparos necessarios ao prompto desapparecimento das irregularidades que encontrar, taes como: fendas, soluções de continuidade, elevações e depressões, as quaes não poderão permanecer sem concerto mais de 48 horas em qualquer logradouro publico. **Oitava**—Todo o serviço de conservação será feito com asphalto natural comprimido ou pelo systema Maestú, ficando estabelecido que os logradouros calçados com asphalto de qualquer destes systemas só poderão ser conservados pelo mesmo systema, não sendo permittido conservar um systema por outro. Quando em um mesmo logradouro publico houver mais de um systema de calçamento, fica livre á contractante fazer as reparações por um delles, sob a condição, porém, de substituir pelo systema escolhido as areas dos outros systemas, á medida que se forem estragando. **Nona**—Para os serviços de asphalto natural comprimido só se permittirá o emprego de asphalto de Scaffa, ou de qualquer outra procedencia, uma vez que produza resultados iguaes aos dos calçamentos construidos na cidade com material dessa procedencia, tal como o da rua do Cattete, entre Pedro Americo e Silveira Martins, não se permittindo o emprego de rochas asphalticas das seguintes procedencias: Val de Travers, Raguza, nem mesmo misturado com Scaffa ou de outra procedencia. Nos serviços executados pelo segundo systema só se permittirá o emprego do asphalto de Maestú ou de outra procedencia, á juizo da Directoria de Obras, desde que produza o mesmo resultado que os calçamentos executados por esse systema na cidade, como na avenida do Mangue, sendo o trabalho executado, de accordo com esse systema, como o foi na construcção dos calçamentos feitos nesta cidade, ficando bem claro para evitar duvidas futuras na execução do contracto, que o preparado vulgarmente chamado "coulé" não será aceito como Maestú, por serem typos inteiramente differentes, que se procura confundir, como sendo o mesmo systema. Não será, pois, permittido fazer reparações com asphalto "coulé". **Decima**—Para execução dos serviços de reparações a contractante fará a retirada de todo o material estragado, que será immediatamente removido dos logradouros publicos, fazendo a substituição pelo novo material, que será applicado de inteiro accordo com o modo de execução do systema. Sempre que se verificar que a camada de concreto se acha em condições de não poder ser aproveitada, será toda a camada de concreto retirada, preparado o terreno convenientemente e sobre elle construida nova camada de concreto com a devida espessura para sobre elle collocar-se, depois de feita a péga necessaria, a camada asphaltica, correndo todas as despezas por conta da contractante. **Decima primeira**—Todas as vezes que for substituido um systema por outro, nos casos em que tal substituição está prevista neste contracto, correrão por conta da contractante todas as despezas determinadas pela substituição dos systemas. **Decima segunda** — Quer nos serviços de simples concertos, quer nos de substituição, quer nos de reposição, a contractante fica obrigada a manter os perfis dos calçamentos, que não poderão ser alterados em hypothese alguma, salvo prévia autorização da Directoria de Obras, correndo, porém, por conta da contractante todas as despezas a que der logar a alteração. **Decima terceira**—Em qualquer dos serviços de que trata este contracto, a contractante fica obrigada a fazer a remoção immediata de todo o material resultante das obras, não podendo, sob pretexto de protecção de concreto ou revestimento fresco, deixar entulho no local. Para protecção necessaria nestes casos, a contractante deverá collocar sobre a obra recentemente feita capas de asphalto usado, levantado para obras de reparos ou de canalizações, as quaes serão assentadas de forma a proteger o serviço feito, sem prejuizo para o trafego de vehiculos. **Decima quarta**—Nas ruas centraes da cidade, de grande movimento, como: Primeiro de Março, Assembléa, Carioca, Sete de Setembro, Cattete, praça Duque de Caxias e ruas comprehendidas entre Candelaria e Primeiro de Março, a Directoria de Obras poderá exigir, quando julgar conveniente, que as obras de conservação sejam executadas á noite, depois de 10 horas. Nas ruas acima mencionadas ou em outras, onde o trafego de vehiculos não permittir que o concerto faça a péga conveniente, poderá a contractante substituil-o por concreto betuminoso, a juizo da Directoria de Obras, que poderá exigir essa substituição, sempre que verificar que, pelas condições do trafego, o concreto não adquire a péga necessaria sem deformar-se. **Decima quinta**—A contractante obriga-se a manter um serviço de inspecção permanente de modo que todos os logradouros publicos calçados a asphalto, de que tenha a responsabilidade da conservação, sejam examinados diariamente, de fórma a providenciar sobre a execução dos reparos necessarios, logo que a sua necessidade se manifeste, levar ao conhecimento do respectivo engenheiro immediatamente qualquer abertura, depois de seu inicio, com declaração exacta do local e indicação do responsavel, executar a reposição logo após á conclusão do serviço que determinou a necessidade do levantamento do calçamento, salvo ordem, por escripto, em contrario. **Decima sexta**—A contractante fica responsavel por qualquer buraco, elevação ou depressão que se verifique nos calçamentos e pelas soluções de continuidade dos mesmos junto aos trilhos dos bonds, sendo-lhe imposta a multa de 50$000 a 100$000 pelos que permanecerem abertos mais de 48 horas, salvo nos dias de chuva, podendo a multa repetir-se tantas vezes quantos forem os buracos e soluções de continuidade junto aos trilhos dos bonds, embora no mesmo logradouro publico. **Decima setima**—As reposições serão iniciadas immediatamente depois de concluido o serviço que determinou a necessidade do levantamento do calçamento, ficando o concreto concluido no prazo de 48 horas e todo o serviço prompto no de cinco dias. Se tratar-se de serviços que não possam ficar concluidos a tempo de fazer-se a reposição do contracto no mesmo dia, a contractante organizará o serviço de modo que a reposição do concreto seja feita na parte correspondente á extensão da valla que diariamente ficar desimpedida pela conclusão do serviço que determinou a necessidade do levantamento do calçamento, de fórma a fazer a reposição á medida que aquelle serviço for se executando. **Decima oitava**—Desde que se inicie qualquer serviço de levantamento no calçamento por parte de terceiros para execução de obras no subsolo, a contractante acompanhará esse serviço e, se verificar que as aberturas são feitas com soluções de continuidade ligadas por tunels, dará immediatamente conhecimento ao engenheiro da circumscripção e antes de fazer a reposição procederá ao levantamento das partes necessarias para estabelecer a continuidade da valla. **Decima nona**—A contractante empregará nas obras materiaes de primeira qualidade, desmanchando qualquer quantidade de obras em que tenha empregado materiaes de má qualidade, removendo-os no prazo de 24 horas do local das obras. **Vigesima**—O concreto será feito com cimento, areia e pedra britada na proporção de 1:3:5. **Vigesima primeira** — A contractante remetterá, diariamente (até 3 horas da tarde), a cada um dos engenheiros fiscaes, um boletim mencionando os logares em que estiver trabalhando e as principaes occurencias relativas a cada circumscripção. **Vigesima segunda**—As obras de conservação serão executadas, independente de avisos dos engenheiros, que applicarão as multas estabelecidas no contracto pelas faltas verificadas, independente de qualquer reclamação prévia. **Vigesima terceira**—No acto da assignatura deste contracto provou a contractante ter feito nos cofres municipaes, em moeda corrente, o deposito da quantia de vinte contos de réis (20:000$000), para garantia da sua fiel execução. **Vigesima quarta**—Dentro do prazo de 24 horas, contadas da data do recebimento do aviso, fazendo a contractante entrega das areas para conservação, provará a contractante ter feito nos cofres municipaes, em moeda corrente, o deposito da quantia correspondente a area entregue. A importancia deste deposito será calculada tomando-se 10 o/o do producto obtido, multiplicando-se a area entregue pelo preço de metro quadrado estabelecido neste contracto. Qaundo os depositos feitos attingirem ao valor da caução a que se refere a clausula anterior, poderá esta ser levantada. **Vigesima quinta**—Todas as vezes que a contractante deixar de fazer qualquer dos serviços a que está obrigada, fica livre á Prefeitura mandar executalos por terceiros, correndo todas as despezas por conta do contractante, sendo a sua importancia deduzida da saução ou do deposito. **Vigesima sexta**—As contas serão apresentadas mensalmente, comprehendendo cada uma os logradouros publicos da circumscripção onde forem executados os trabalhos, sendo em cada uma dellas mencionados separadamente o logradouro publico e respectiva area. **Vigesima setima**— Não serão pagas as importancias de cada logradouro publico correspondente ao mez em que a contractante tiver deixado de conserval-o, o que será constatado por qualquer multa imposta em reincidencia. **Vigesima oitava**— Por falta de conservação em qualquer logradouro publico ou de reposição de calçamentos levantados, será a contractante multada de 100$000 a 500$000 e no dobro nas reincidencias, se depois de multada não executar os serviços dentro do prazo de 48 horas, repetindo-se as multas successivamente, se depois de decorrido igual prazo da applicação da multa antecedente, não for executado o serviço, sem prejuizo do estabelecido na clausula 25ª. Para os effeitos da applicação desta clausula não se considera sanada a infracção pelo inicio dos serviços, mas sim pela sua conclusão, de fórma que, applicada a multa, se dentro de 48 horas, os serviços não estiverem concluidos, a contractante será multada na reincidencia, embora tenha iniciado os serviços de conservação ou de reposição, disposição esta que tem por fim evitar que a contractante, para fugir a multa na reincidencia, inicie os serviços e prosiga na sua execução morosamente. **Vigesima nona**—Por infracção de qualquer das clausulas do contracto, para as quaes não estiver estabelecida pena especial, será a contractante multada de 100$000 a 500$000 e no dobro nas reincidencias. **Trigesima**—A importancia de todas as despezas feitas pela Prefeitura com a execução dos serviços a cargo da contractante, que não for paga no prazo de 48 horas, contadas da data do aviso que, para isso, lhe for dirigido, será descontadas da caução. **Trigesima primeira**—A importancia das multas impostas e não pagas dentro do prazo de 48 horas, será descontada da caução. **Trigesima segunda**—A caução será integralizada das quantias descontadas dentro do prazo de cinco dias, contados da data do aviso expedido á contractante para esse fim. **Trigesima terceira**—As multas de que trata o presente contracto, só serão applicadas a partir do segundo mez do inicio de sua execução. **Trigesima quarta**—O contracto será rescindido nos seguintes casos: 1º, se o inicio de execução do contracto não tiver lugar dentro do prazo marcado neste mesmo contracto; 2º, se a caução ou deposito não forem integralizados dentro do prazo estabelecido na clausula 32ª; 3º, se os depositos correspondentes ás areas entregues não forem effectuadas dentro do prazo estabelecido na clausula 24ª; 4º, se a contractante abandonar os serviços por mais de oito dias consecutivos; 5º, se a importancia das multas impostas em um mez attingir a importancia correspondente á quantia que a contractante teria direito de receber nesse mez, se não tivesse sido multada. **Trigesima quinta**—A rescisão do contracto importa na perda da importancia da caução ou do deposito, feitos pela contractante para garantia desse contrato. **Vigesima sexta**—As intimações, ordens e avisos serão considerados recebidos pela contractante, para todos os effeitos, desde que sejam publicados no jornal official da Prefeitura, o que serão feitos sempre que a contractante não as devolver com o sciente, 24 horas depois de recebidas. **Trigesima setima** — O presente contracto vigorará pelo prazo de cinco annos, contados da data em que foi iniciada a sua execução. **Trigesima oitava**—Dos actos da Directoria de Obras a contractante terá recursos para o Prefeito, dentro do prazo de cinco dias não tendo esse recurso effeito suspensivo, quanto á execução das ordens determinadas. **Trigesima nona** — A Prefeitura, por delegado seu, fiscalizará as usinas, não lhe sendo vedada a entrada á qualquer hora, estendendo-se a fiscalização não só a manipulação dos materiaes, como tambem ao conhecimento das dozagens e sua verificação, podendo exigir alterações que julgar convenientes, de modo a obter resultados mais vantajosos para os calçamentos. Nestas condições, se a Prefeitura observar que, com determinados materiaes e determinadas dozagens, certos logradouros ficam dotados de bons calçamentos, poderá exigir que a contractante use sómente desses materiaes e dessas dozagens, podendo xaminar e exigir as alterações necessarias para mantel-as. **Quadragesima**—A contractante iniciará os serviços de que trata o presente contracto, dentro de cinco dias, contados da data de sua assignatura. **Quadragesima primeira**—A contractante receberá pela execução dos serviços neste contracto mencionados as seguintes quantias: oitocentos e setenta réis

($870), por metro quadrado e por anno para o serviço de conservação do calçamento de asphalto natural comprimido, incluindo direitos aduaneiros para o material importado; setecentos e cincoenta réis ($750), por metro quadrado e por anno para o serviço de conservação de calçamento de asphalto natural comprimido excluidos direitos aduaneiros para o material importado; vinte mil réis (20$000), para as reposições de calçamentos de asphalto natural comprimido, incluindo direitos aduaneiros para o material importado; dezenove mil réis (19$000), por metro quadrado para as reposições de calçamentos de asphalto natural comprimido, excluindo direitos aduaneiros para o material importado; mil e trinta réis (1$030), por metro quadrado e por anno para o serviço de conservação de calçamentos de asphalto pelo systema Maestú, incluindo direitos aduaneiros para o material importado; novecentos e setenta réis ($970), por metro quadrado e por anno para o serviço de conservação de calçamentos de asphalto pelo systema Maestú, excluindo direitos aduaneiros para o material importado; vinte mil réis (20$000), por metro quadrado para as reposições de calçamento a asphalto pelo systema Maestú, incluindo direitos aduaneiros para o material importado; dezenove mil réis (19$000), para as reposições de calçamentos a asphalto pelo systema Maestú, excluindo direitos aduaneiros para o material importado. **Quadragesima segunda**—Sem prévia autorização da Prefeitura não poderá a contractante transferir a outrem o presente contracto. No caso contrario applicar-se-lhe-hão todas as penas no mesmo estipuladas. E, para firmeza do estabelecido, se lavrou o presente que, depois de lido e achado conforme, vai assignado pelo Dr. sub-director, pelo representante da companhia e testemunhas abaixo, e por mim, Joaquim Antonio Terra Passos, 2º official, que o escrevi. Apresentou os seguintes talões: n. 65, provando ter feito o deposito, e n. 5.117, de imposto de expediente, na importancia de 2:728$000. Directoria de Obras e Viação, em tempo: apresentou mais o conhecimento da Recebedoria do Districto Federal, sob n. 1.256, de sello de verba, na importancia de um conto quinhentos mil e quatrocentos réis. Directoria de Obras e Viação, 15 de fevereiro de 1912. (Assignados) CANDIDA ALVES MOURÃO DO VALLE — P. P. NEUCHATEL ASPHALTE CO. LTD., LOURENÇO SLOPP—JOAQUIM ANTONIO TERRA PASSOS, 2º official—Testemunhas (assignados): FRANCISCO DE PAULA CORREIA — ANTONIO JOSE' TRENCH. Estavam colladas e devidamente inutilizadas tres estampilhas federaes no valor total de trinta e tres mil réis. Confere, em 20 de fevereiro de 1912—A. J. RIBEIRO JUNIOR, 2º official. Em 20 de fevereiro de 1912— BASILIO TEIXEIRA GARCIA, chefe de secção. Visto. 20 de fevereiro de 1912—JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS, chefe do escriptorio.

EDITAL

Termo de contracto que, com a Prefeitura do Districto Federal celebra o Sr. José dos Santos Azevedo, para a construcção de uma escadaria na rua Barão de Guaratiba.

Aos dezenove dias do mez de fevereiro do anno de mil novecentos e doze, presentes na Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal, o sub-director da 1ª sub-directoria, engenheiro Candido Alves Mourão do Valle, e as testemunhas abaixo, compareceu o Sr. José dos Santos Azevedo para firmar o presente termo de contracto pelo qual, de accordo com a sua proposta apresentada em concurrencia publica effectuada em 29 de novembro e aceita por despacho do Sr. Prefeito de 8 de dezembro de 1911, se compromette a executar a obra acima mencionada, cumprindo as seguintes clausulas: **Primeira**—O contractante executará a obra de accordo com a planta approvada. A escadaria terá degráos de granito de boa qualidade, apicoados em todas as faces apparentes e juntas, os patamares serão calçados a parallelipipedos novos sobre base de mac-adam e areia com a espessura de 0m,15. Os degráos serão assentes sobre uma camada de mac-adam e areia com a espessura de 0m,18 e terá um apoio de, pelo menos, 0m,05 sobre o immediatamente inferior. Todas as juntas dos degráos serão tomadas a argamassa de cimento e areia em partes iguaes. Terminada a obra o contractante removerá á sua custa todo o material de sobra e o producto das escavações. **Segunda**—O contractante empregará todo o material de primeira qualidade, a juizo do engenheiro fiscal e desmanchará toda e qualquer porção de obra que não estiver de inteiro accordo com este contracto. Não attendendo o contractante a intimação do respectivo engenheiro, soffrerá a multa de cem mil réis (100$000) que, será descontada do deposito ou das contas apresentadas. **Terceira**—No acto da assignatura do contracto provará o contractante ter feito, nos cofres municipaes, o deposito da quantia de quinhentos mil réis (500$000), para garantir á sua fiel execução e estar quites com a Fazenda Municipal, do respectivo imposto de constructor e mais impostos municipaes e federaes. O deposito só será restituido depois de concluidas e aceitas as obras contractadas. **Quarta**—O contractante dará começo ás obras no prazo de cinco dias e as terminará no de tres mezes, contados estes prazos da data da assignatura do presente termo de contracto. Se o contractante não iniciar as obras no prazo acima mencionado, perderá, em favor dos cofres municipaes, a caução feita e ficará desde logo rescindido o presente contracto. Se for excedido o prazo para conclusão das obras, o contractante pagará a multa de cincoenta mil réis por dia de excesso. Quando esssas multas attingir o valor do deposito será rescindido este contracto, perdendo o contractante, além da obra que estiver feita e não paga, o deposito feito. Dessas penalidades não poderá o contractante recorrer para o poder judiciario, abrindo prévlamente mão, por si, herdeiros e successores desse direito e nem podendo tambem pedir indemnização alguma, nem mesmo a titulo de equidade. **Quinta**—O contractante receberá pelas obras de que trata o presente contracto a importancia de doze contos e setecentos mil réis (12:700$000) paga em tres prestações mensaes, á proporção que for aceita. **Sexta**—O contractante é obrigado a executar quantidade de obra proporcional ao prazo para sua conclusão, de modo a que mensalmente execute um terço da obra contractada. **Setima**—Das importancias dos pagamentos estipulados na clausula quinta, será deduzida a quota de dez por cento (10 o|o), que será conservada nos cofres municipaes para garantir a effectividade da conservação pelo espaço de um anno, contado da data da aceitação final das obras e só será restituida ao contractante depois de findo esse prazo e no caso de plena e integral execução do contracto por parte do contractante. **Oitava**—Sem prévia autorização da Prefeitura não poderá o contractante transferir a outrem o presente contracto; no caso contrario applicar-se-lhe-hão todas as penas no mesmo estipuladas. E, para firmeza se lavrou o presente que, depois de lido e julgado conforme, vai assignado por mim, Joaquim Antonio Terra Passos, 2º official, que o escrevi. Apresentou os seguintes talões: n. 1.915, provando ter feito o deposito; numero 8.190, de industrias e profissões; n. 22.005, de alvará de licença, e numero 6.716, de imposto de expediente, na importancia de vinte e seis mil réis (26$000). Directoria Geral de Obras e Viação, em 19 de fevereiro de 1912—(Assignados) CANDIDO ALVES MOURÃO DO VALLE— JOSE' DOS SANTOS AZEVEDO — Testemunhas (assignados): GUILHERME CLAREL DE MORAES — JOSE' GARCIA PASSOS—J. A. TERRA PASSOS, 2º official. Estavam colladas e devidamente inutilizadas cinco estampilhas federaes no valor total de vinte e um mil e seiscentos réis. Confere, em 20—2—912 — RIBEIRO JUNIOR, 2º official. Está conforme. Em 20—2—912—BASILIO TEIXEIRA GARCIA, chefe de secção. Visto. 20—2—912—JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS, chefe do escriptorio.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. inspector communico aos Srs. proprietarios de embarcações empregadas na pesca e no trafego do porto que, de accordo com os arts. 42, 43, 95 e 96 da lei orçamentaria em vigor, a cobrança sem multa dos impostos de licença e aferição far-se-ha até o dia 29 de fevereiro.

Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1912—O secretario, **Pedro Leopoldo Laréé.**

A POLITICA DE GUILHERME II

A politica do imperador e a opinião publica na Allemanha — Uma defesa do imperador — Erros e illusões da opinião allemã — Ella desconhece os verdadeiros interesses da nação — O tratado franco-allemão — O que diz um jornal berlinense — Uma victoria diplomatica?

As revistas allemãs occupam-se muito pouco das questões da politica interior, as quaes representam um grande papel em todas as revistas inglezas. Quando a Inglaterra está a ponto de ter uma camara dos communs, as suas revistas apparecem atulhadas de manifestos eleitoraes, de appellos [illegible], de estatisticas, de prognosticos; pelo contrario, as revistas allemãs nada dizem que se possa analysar ácerca das recentes eleições para o Reichstag. Todavia, uma dellas, a "Deutsche Revue", publica, como primeiro artigo, um artigo tendencioso e anonymo, o que deve fazer suppor que seja devido ao Sr. Ricardo Fleischer, director da mesma revista. Intitula-se elle: "A ingratidão para com a politica pacifica do imperador allemão".

O autor nota com tristeza que a opinião publica allemã, mesmo nas classes abastadas e cultas, é completamente destituida de verdadeiro senso politico, incapaz de comprehender o alcance [illegible] os grandes interesses do paiz. Uma politica de realizações, [illegible] da pratica, tão evidentemente benefica quanto pode ser, nunca agrada á turba cega; e como são raros os homens que, neste terreno, sabem distinguir-se da turba! A opinião publica é impressionavel, sentimental, caprichosa; para lhe agradar, é preciso dirigir-lhe a sua imaginação ou ás suas paixões cegas. Duas vezes somente, em um seculo, a opinião allemã, [illegible], se embarcou na boa direcção, a que lhe indicavam os soberanos e os homens de Estado que governavam a nação: em 1813, [illegible] da grande sublevação contra a tyrannia napoleonica, e em 1870, por occasião dessa cruzada contra a França, que teve como resultado, além do glorioso tratado de Francfort, a unificação da Allemanha debaixo do sceptro dos Hohenzollern; mas este repentino despertar da consciencia nacional em 1870, de quantos annos de cegueira e de aberração não foi precedido? A opinião publica liberal, [illegible] do exercito prussiano, "este grande e inolvidavel beneficio do velho imperador Guilherme", como diz o articulista, oppuzera-se á intervenção [illegible] Guilherme I, Bismark e Moltke, quando organizavam a victoria e preparavam a unificação, tiveram que luctar constantemente não só contra a cega opinião publica, mas contra o parlamento, cuja opposição encarregada não conseguiu fazel-os recuar.

Nesse tempo o "chauvinismo" aggressivo era a politica mais habil: tambem a opinião e o Parlamento mostravam-se resolutamente pacifistas. Hoje, a Allemanha não tem o menor [illegible]

[illegible]

Como o repete o Sr. Tielscher, concluindo, arriscou uma longa lucta contra os indigenas e uma guerra possivel contra potencias européas pelo prazer de occupar officialmente um bocado de costa no sul de Marrocos, sem que esta occupação pudesse procurar á Allemanha qualquer vantagem que lhe não fosse copiosamente assegurada pelo accôrdo recentemente assignado, teria sido não só um crime, mas tambem uma estupidez.

Appellem muito embora quando queiram os palradores irresponsaveis para a "espada da Allemanha"!

O imperador, que tem essa espada na sua mão, tem o maior cuidado em conserval-a aguçada e afiada, mas não a brande a torto e a direito.

Eis o que diz o articulista allemão.

A opinião publica, porém, parece comprehender cada vez menos o imperador, porque lhe augmentou nessas eleições recentes o numero dos deputados socialistas... — E.

RESENHA DOS ESTADOS

PARA'

Gatuno e contista do vigario.

Em principios de dezembro, do anno passado, chegou a Belém, vindo do Rio de Janeiro, o individuo Elysio Silveira, representante da fabrica de moveis a prestações, de Moreira Mesquita, á rua Vasco da Gama, ns. 167 a 173, naquella cidade.

Silveira aqui hospedou-se na filial da casa Standard, á travessa Campos Salles, n. 14-A, da qual é agente o Sr. Francisco da Silva Oliveira.

Em dias do mez e anno acima citados, Silveira furtou duas machinas de escrever, marca Smith, do valor de 900$, cada uma, indo penhoral-as na casa Cahen, á rua Treze de Maio n. 67, por 333$000.

No dia 31 do mesmo mez, o Sr. Oliveira deu balanço na casa, notando a falta das duas mencionadas machinas, vindo depois a saber que fôra Silveira quem as batera, recusando-se satisfazer a importancia a quanto ellas montavam, razão por que o Sr. Oliveira constituiu advogado para processar o espertalhão.

Silveira escrevera tambem uma carta, na qual dizia, para illudir os incautos, haver constituido uma sociedade com os Srs. Carlos Alberto de Mello Fernandes e José Lopes Filho, e com o capital de 10:000$000.

O primeiro desses senhores, ao ter conhecimento disso, procurou o "contista", até que, finalmente o encontrou á rua Conselheiro João Alfredo, pedindo-lhe immediata explicação sobre o caso.

Silveira indignou-se, ao ser interpelado, e alçando o chapéo de sol tentou descarregar uma pancada no Sr. Fernandes, não o conseguindo, devido a ter este arrebatado o chapéo com que ia sendo aggredido, e ao fazel-o, feriu Silveira na região superciliar esquerda.

Um official de justiça, que presenceara tudo, convidou o Sr. Fernandes a ir á policia e mais o Sr. Mario Carvalho que estava em companhia daquelle, victima tambem da "chantage" do Silveira.

Este evadiu-se.

Silveira é representante da casa de importação e exportação dos Srs. Camargo & C., do Rio de Janeiro, que já censuraram, em carta, a sua conducta, interrogando-o a respeito dos negocios e porque não déra mais signal de vida.

Na mesma carta lê-se o seguinte trecho: "O Sr. Moreira Mesquita tambem se queixa do silencio de V. Ex. etc."

Esta carta está em poder do Sr. Mario Carvalho, a quem Silveira deu para guardar.

Este, ha pouco tempo, tomou emprestado ao Sr. Abraham Mathias uma machina de escrever, e nunca mais a restituiu.

Silveira, segundo informações que colhemos, é gatuno muito conhecido na Parahyba.

Melhoramentos do porto.

Activam-se cada vez mais as obras do porto de Belém, a cargo da Companhia Port of Pará.

No dia 11 de janeiro ultimo, foi iniciada a demolição dos trapiches da Recebedoria e Popular, para a continuação das obras do cáes até a doca do Ver o peso, devendo os embarques de generos de exportação ser feitos pelo armazem n. 1, daquella companhia, que já foi designado para esse serviço.

Os funccionarios da Recebedoria encarregados da conferencia e embarque de mercadorias, permanecerão nos dois armazens ás mesmas horas que permaneciam naquelle, obedecendo inteiramente ao regulamento da repartição, devendo a companhia fornecer, de accordo com o contrato, installação appropriada e os recursos necessarios para conferencia e embarque. Nesse sentido o secretario da fazenda officiou ao director da Recebedoria.

TENTATIVA DE SUICIDIO

Etelvina de tal, moradora á rua D. Anna Nery n. 220, mostrava-se, de certo tempo para cá, aborrecida de viver.

Hontem tentou ella contra a existencia, embebendo as vestes em kerosene e ateando-lhes fogo em seguida.

Preza das chammas, começou a gritar desesperadamente, sendo acudida por pessoas da casa, que conseguiram abafar as chammas.

Depois de convenientemente medicada pela assistencia, foi a tresloucada moça removida para o hospital da Misericordia, onde ficou em tratamento.

A policia do 18º districto soube do occorrido.

Guerra.

Foi mandado desligar de addido ao 3º regimento de infanteria, o 2º tenente intendente de 5ª classe, Domingos de Andrade Costa.

— O inspector da 9ª região determinou que o 2º tenente da arma de cavallaria Dionysio de Affonso Fernandes se apresente a G 6, afim de ser inspeccionado.

— O commando do 52º batalhão de caçadores communicou á 9ª região, haver sido inaugurada a illuminação electrica no quartel do mesmo batalhão.

— O 1º tenente Manoel Maria de Castro Neves foi julgado prompto para o serviço activo, em inspecção de saude a que foi submettido hontem.

— Por ter sido julgado incapaz, presentemente, para o serviço do exercito, foi mandado baixar ao hospital central o cabo artilheiro Seraphim Correia Guimarães, do 1º parque de artilheria.

— Sob a presidencia do major José Feliciano Lobo Vianna, reune-se, amanhã, ás 12 horas do dia, na sala do serviço de justiça da 9ª região militar, o conselho de guerra a que responde o 1º tenente medico Dr. Joaquim Castello Branco, e do qual fazem parte como juizes, o capitão Americo de Paula Freitas, do 13º regimento de cavallaria; o capitão Fernando Medeiros, do 1º regimento de infanteria; os 1ºs tenentes Arthur Silio Portella, do grupo provisorio de obuzeiros; Ildefonso Celestino Pessoa Monteiro e Zacheu Penha Brazil, ambos do 1º regimento de infanteria.

— O inspector da 9ª região militar mandou apresentar á Escola de Artilheria e Engenharia, afim de effectuar matricula, o aspirante do 1º batalhão de engenharia Sebastião das Chagas Leite.

— Pelo chefe do departamento da guerra foram concedidos quinze dias de dispensa do serviço, ao major pharmaceutico José Basilio da Gama Villas Boas, e ao aspirante Ovidio Jaufret Guillon, empregado no dito departamento.

— Foi determinado ao inspector da 9ª região militar providenciar no sentido de que se apresentem á Escola de Artilheria e Engenharia, os aspirantes a official João Maximiano Serra e Fausto Netto de Albuquerque, respectivamente, do 20º grupo de artilheria de montanha e do 1º regimento da mesma arma.

— Foram concedidos quatro dias de dispensa do serviço, podendo ir a Estado do Rio, ao 2º sargento do 1º regimento de cavallaria clarim Umbelino José de Moraes.

— Foi mandado servir addido á 4ª região militar, a bem da saude, o 1º sargento amanuense do departamento da guerra Sebastião Teixeira da Rocha, conforme requereu.

— Pelo chefe do departamento da guerra foi transferido do 1º esquadrão de trem, para o 8º regimento de cavallaria, correndo por conta propria as despezas de transporte, o cabo ferrador Silvino da Silva.

— O inspector da 9ª região concedeu engajamento por dois annos, para o 52º batalhão de caçadores, ao anspeçada Manoel da Cunha Rocha, do 3º batalhão, e para o 2º batalhão de artilheria de posição, ao soldado Firmino Leocadio da Silva, do 2º batalhão, tudo do 1º regimento de infanteria.

— Foi mandado incluir no 52º batalhão de caçadores o soldado Benedicto Nepomuceno Furtado.

—Apresentaram-se hontem ao chefe do departamento da guerra os seguintes officiaes:

General de divisão Vespasiano Gonçalves de Albuquerque e Silva, por ter regressado do Estado da Bahia; tenente-coronel Leopoldo Augusto Duarte Nunes, do 1º regimento de artilheria e major Alfredo Teixeira Soares, do 3º grupo, por terem assumido, respectivamente, o commando interino e fiscalização do mesmo regimento; capitães José Vieira da Rosa, do 14º regimento, por ter de embarcar para o Estado de Santa Catharina; Luiz Narciso de Barros Cavalcanti do 18º batalhão de infanteria, por ter vindo do Estado de Pernambuco, com transferencia; Raymundo Rodrigues Barboza, da arma de infanteria, por ter regressado da Bahia, onde se achava em serviço; Antonio Miguel Barboza Lisboa, do quadro supplementar da arma de engenharia, por ter sido nomeado para uma commissão na fabrica de cartuchos e artefactos de guerra; Luiz Maria Xavier de Brito, do 26º grupo, por ter assumido o commando interino do 3º grupo; João Jayme Pessoa da Silveira, do 11º regimento, por ter vindo do Estado do Espirito Santo; 1ºs tenentes Emilio de Carvalho Montenegro, da 10ª companhia isolada, por ter vindo do Estado de Alagôas, e Oscar Lisboa de Souza, do 7º regimento de artilheria, por ter vindo da Bahia; 2ºs tenentes Justino de Menezes Floresta, do 12º regimento de cavallaria, por ter que se reunir a seu regimento; Antonio de Araujo Lins, do 4º regimento, por ter sido nomeado ajudante de ordens do commando da 2ª brigada; Marcos Evangelista da Costa, do 56º batalhão de caçadores, por ter de se reunir a seu corpo, e Sebastião do Rego Barros, do 1º regimento de artilheria, por ter vindo da Bahia; aspirantes Waldemar Nunes Galvão, por ter sido transferido, e Jorge Americo de Gouveia, por ter de effectuar matricula na Escola de Artilheria e Engenharia.

—Apresentaram-se hontem ao inspector da 9ª região militar, o tenente-coronel Leopoldo Duarte Nunes, por ter assumido o commando interino do 1º regimento de artilheria e o major Alfredo Teixeira Severo, do 2º grupo do 1º regimento de infanteria, por ter assumido a fiscalização do seu regimento.

—Serviço para hoje:

Superior de dia á guarnição, o capitão Miguel de Oliveira Carneiro;

O 3º regimento de infanteria dá a guarnição;

A 1ª brigada estrategica dá o official para dia á inspecção;

A brigada mixta dá os officiaes para ronda de visita e auxiliar do superior de dia;

Auxiliar do official de dia á 9ª região, o amanuense Gouveia;

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

No detalhe de serviço para hoje, foi designado o terceiro uniforme.

Brigada policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o major Costa.

Official de dia a brigada, o capitão Anastacio.

Medicos: de dia, o capitão Dr. Benassi e de promptidão o capitão Dr. Goulart.

Interno de dia, o alferes honorario Monte.

Ajudante de parada, o capitão Anastacio.

Musica de parada e promptidão, a do 5º batalhão.

Rondam com o superior de dia os tenentes Martini e Nicolái Carneiro.

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Arthur e um inferior, ambos de cavallaria.

Rondantes a disposição do superior de dia, cinco inferiores de cavallaria sendo dois para as patrulhas do 1º, 3º e 5º districtos, um do 3º, um do 1º e mais dois de cada um do 1º, 2º e 5º batalhões, sendo dois para as patrulhas do Sylvestre.

Guardas: da Caixa de Amortização, o alferes Sylvio; da Casa da Moeda, o alferes Quirino; do Thesouro, o alferes Lucena; da Caixa de Conversão, o alferes Telles.

Estado-maior nos corpos: no 1º batalhão, o capitão Jesus; no 2º, o capitão Correia; no 3º, o alferes Alexandre; no 4º, o alferes Faustino; no 5º, o tenente Ferraz; na cavallaria, o capitão Fontes, e no corpo militar, o tenente Celestino.

Promptidão: no 4º batalhão alferes Menezes, e na cavallaria, o alferes Reis.

— Uniforme, 7º.

21 DE FEVEREIRO—S. MAXIMIANO, B. — QUARTA-FEIRA DE CINZAS.

A ceremonia que hoje a igreja celebra marca o nosso primeiro dia de quaresma.

Tanto no antigo testamento, como na lei nova, as cinzas representam o symbolo da penitencia, conforme diz, vide (Job, C. XLII, Judith, C. LXXXIV Esther, C. II, Math., C. XI S. Ambr., l. 1. *da virginem lapsam.*)

"Memento, homo, qui pulvis es et in pulverem reverteris".

Tomai um punhado de cinzas, disse Deus a Moysés e a Aarão, e atirai sobre o povo.

Epistola.

A epistola de hoje é de (Joel, C. II, V. 12-19) e diz o seguinte:

"Eis aqui o que diz o Senhor. Convertei-vos a mim com todo o vosso coração, em jejum, em choro e em pranto; rasgai vossos corações e não vossos vestidos, e convertei-vos ao Senhor vosso Deus, porque é piedoso e compassivo, longamine e de muita benignidade, e se arrepende ao castigo.

Quem sabe se elle se volverá e vos perdoará, e deixará após si uma benção, porque presenteis sacrificios e offertas ao Senhor vosso Deus?

Tocai a lingua em Sião, santificai um jejum, convocai a assembléa, congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos e reuni os pequeninos e os que mamam os peitos; saiam o noivo da sua recamara e a noiva do seu thalamo. Entre o vestibulo e o altar chorarão os sacerdotes ministros do Senhor, e dirão: Perdôa, Senhor, perdôa ao teu povo, e não entregues herança ao opprobrio de de ver por estranhas nações dominado. Porque entre os povos diriam:

Onde está seu Deus?

Então o zelará na terra e perdoará a seu povo e responderá a seu povo. E respondera o Senhor e dirá do seu povo: Eis que vos envio trigo, vinho e azeite e delles sereis fartados e não mais vos entregarei ao opprobrio entre as gentes, diz o Senhor Omnipotente."

Evangelho.

O evangelho que será rezado hoje é de (Math., C. VI, V. 1-21), e nos ensina o seguinte:

"Disse Jesus a seus discipulos: Quando jejuardes, não vos mostreis tristonhos, como os hypocritas, que desfiguram seus rostos para parecerem aos homens que jejuam. Em verdade vos digo que já tem seu galardão; mas tu, quando jejuardes, unge tua cabeça e lava teu rosto, para aos homens não pareceres que jejuas, senão a teu pai, que está occulto, e teu pai, que vê em occulto, te dará galardão. Não ajunteis thesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo gastam, e onde os ladrões minam e roubam. Mas ajuntai para vós thesouros no céo, onde a traça e a ferrugem nada gastam e onde os ladrões não minam, nem roubam. Porque onde está o teu thesouro, lá está o teu coração."

Conferencias quaresmaes.

Na archi-cathedral metropolitana realiza-se amanhã a primeira conferencia quaresmal, pelo bispo coadjutor desta archidiocese D. Sebastião.

Cathedral metropolitana.

As conferencias quaresmaes este anno serão feitas por S. Ex. Revdma. Sr. bispo auxiliar, com o seguinte programma:

1ª. *Houve no mundo um homem chamado Jesus Christo.* Critica historica.

2ª. *Esse homem-Jesus Christo affirmou de si proprio que era Deus.* Argumento contra o racionalismo e o modernismo.

3ª. *Jesus Christo provou com numerosos milagres a affirmação "de que era Deus"* Os milagres de Jesus Christo são factos verdadeiramente historicos e são verdadeiros milagres, como taes reconhecidos pela philosophia e pelas sciencias.

4ª. *A religião fundada por Jesus Christo é uma religião divina.* Logo, a razão impõe que todos a professem. Objecções.

5ª. *Sobre ser imposta pela razão natural, a religião é necessaria a todos os homens, e, principalmente, a bem da moralidade.*

6ª. *A religião é necessaria á familia.* Os inimigos da familia são os mesmos inimigos da religião.

7ª. *A religião é necessaria á familia pela sua influencia benefica na constituição da familia.* A familia christã, doutrina e exemplos de Jesus Christo.

8ª. *A religião é necessaria á sociedade.* O bem publico e a desordem social. Necessidade da religião na vida publica e na vida politica.

9ª. *A religião é necessaria principalmente á nossa época.* A religião realiza as grandes aspirações individuaes e sociaes da nossa época. A verdade para a intelligencia, a felicidade para a vontade e democracia para a sociedade.

10ª. *A religião é necessaria ao Brazil.* Os direitos de Jesus Christo e os deveres do Brazil.

Essas conferencias serão feitas aos domingos e quintas-feiras, ás 8 horas da noite, sendo a primeira domingo proximo, 25 do corrente.

Igreja do Bom Jesus.

Na igreja do Bom Jesus e Nossa Senhora do Paraiso, em S. Christovão, celebra-se hoje a ceremonia da benção e distribuição de cinzas, ás 9 horas, com pratica, pelo monsenhor Euripedes Pedrinha.

Em todas as sextas-feiras da quaresma haverá, na mesma igreja, via-sacra, ás 7 horas da noite, e sermão pelo mesmo orador.

Capela do Redemptor.

Na capela do Redemptor, parochia da igreja episcopal brazileira, á rua Haddock Lobo, haverá hoje, quarta-feira de cinzas, ás 7 ½ horas da noite, um officio penitencial e sermão pelo reverendo parocho.

Na capela da Trindade, á rua Lucidio Lago, Meyer, haverá o mesmo officio hoje, ás 7 ½ horas da noite, tambem com sermão pelo parocho.

Matriz do Engenho Velho.

Reza-se hoje, ás 8 horas, nesse templo, missa, havendo por essa occasião distribuição de cinzas e prégação pelo Revdmo. vigario conego Antonio Pinto.

ASSOCIAÇÕES

Sociedade União dos Foguistas.

São convidados todos os associados a comparecer hoje, ás 7 horas da noite, para assistirem á assembléa geral extraordinaria (3ª convocação), para eleição de cargos vagos.

SPORT

TURF

Diversas.

Em companhia de sua Exma. familia, parte hoje, no "Avon", para Montevidéo, onde vai visitar seus progenitores, o nosso distincto collega da "Imprensa" Dr. Francisco Calmon.

O seu embarque se verificará a 1 hora da tarde, no cáes Pharoux.

— Deve ficar organizado hoje, á tarde, o programma da corrida de domingo proximo, no Jockey Club Paulistano.

— Resultado dos "certamens" organizados pela União Sportiva, á rua do Ouvidor n. 185, pela corrida de domingo ultimo, em Friburgo:

Bolo Sportman—Vencedores, com 12 pontos, os portadores dos talões ns. 123 e 156, tocando a cada um 140$400.

Betting — Vencedores, Franzi, Suprema e Vou Ver, rateio 14$700.

— Ao que ouvimos dizer, os pareos classicos que o Jockey Club Fluminense effectuará na proxima temporada, terão o premio minimo de 4:000$ e o maximo de 5:000$000.

A ser exacta tal noticia, é o caso de dar parabens á illustre veterana do turf.

— Já está em "entrainement" o potro riograndense, de dois annos, Bandido, por Foxy Flyer e Ortiga, de propriedade do stud Mourão e de criação do Dr. Assis Brazil.

— Domingo proximo, haverá corridas em S. Paulo e em Friburgo.

Por ambas a União Sportiva organizará bolos e bettings.

— Deve chegar no dia 27 do corrente a esta capital, de regresso de sua viagem a Montevidéo, o jockey A. Zalazar.

— Já está em "entrainement", em S. Paulo, o potro de dois annos Florete, por Cesar e Indiana, de criação e propriedade do esforçado "turfman", coronel Juliano Martins de Almeida.

Esse potro que é irmão proprio de Dolman, está muito desenvolvido e promette honrar as tradições do haras de Palmeiras.

— O glorioso Soberano já iniciou o seu preparo para as proximas corridas.

O velho tordilho está lindo e bem disposto.

PASSA-TEMPO

TORNEIO DE FEVEREIRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DOS DIAS 9 E 10

Problemas ns. 16, de *Philoc*: MUNDO-MUNDO; 17, de *Esbensen*: ESTALO; 18, de *Oedipo*: MOTIVO-MOVITO; 19, de *Stella*: ZIPOMA-IÓ; 20, de *Zuca*: TAPIOCA; 21, de *Rosalina*: GATA GETA.

Typão, Alleluia, Isaac, Trabuco, Aviarás, Théo, Esperança decifraram os ns. 17, 18, 19, 20 e 21; Chaperó os ns. 17, 18, 20 e 21.

Problema n. 40

CHARADA ELECTRICA

(Isaac.)

2 — O chicote castiga, mas faz um bem extraordinario.

Problema n. 41

ENIGMA PITTORESCO

(Oravla.)

Problema n. 42

CHARADA CASAL

(Gambeta.)

4 — O cunhador de moedas tem muito cansaço.

Correspondencia

Girl — Não é possivel por emquanto.

D. [illegible]

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Asturias, para Bahia, Recife, Madeira e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½, com porte duplo e para o exterior até as 9.

Itaituba, para S. Francisco e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½ e com porte duplo até as 9.

Avon, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas para o interior até meia hora, com porte duplo e para o exterior até 1 da tarde.

Bocaina, para Santos e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½ e com porte duplo até as 9.

Maroim, para Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Cavour, para Santos, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte dupol até as 10.

Amanhã.

Minas Geraes, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½, com porte duplo e para o exterior até as 9 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Mayrink, para Angra, Paraty, portos de S. Paulo, Paraná e Santa Catharina, recebendo objectos para registrar até 1 hora da tarde, impressos até as 2, cartas até as 2 ½ e com porte duplo até as 3.

MEDICOS

Dr. Frederico de Faria Ribeiro — Res., r. Marrecas, 11; cons., Assembléa, 73, das 2 ás 4, sobrado.

Dr. Urbino de Freitas — Applica 606 por processo mais recente e indolor. Rua Sete de Setembro, 186, de 1 ás 5.

Dr. Eduardo Moscoso — Assistente de clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Cirurgia do tubo digestivo e seus annexos. Vias urinarias. Tratamento da syphilis pelo 606. Cons.: rua da Assembléa, 74, das 3 ás 5.

Dr. Cunha e Mello — Clinica medica. Res.: Ypiranga, 50. Cons.: Carioca, 24. Das 2 ½ ás 4 ½.

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, de 1 ás 3, e avenida Salvador de Sá n. 23, do meio-dia a 1 hora.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Carvalho Azevedo — De volta de sua viagem á Europa, C. R. Treze de Maio, 27, R. praia da Lapa, 36, telephone 1.583.

Dr. C. d'Utra Vaz — Medico parteiro, operador, com pratica dos hospitaes de Berlim. Cons.: rua de São Pedro n. 170, largo do Capim, das 10 ás 11. Resid.: rua dos Andradas n. 71. Chamados a qualquer hora.

Dr. Carlos Novaes Filho—Vias urinarias; Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 5.

Dr. Osvaldo de Oliveira—Cons. Ourives 5, das 2 ás 4. Resid. M. de Abrantes, 204. Teleph. 598, sul.

Dr. Carlos Werneck — Operador e parteiro. Residencia, rua Conde de Baependy n. 9, antigo; consultorio, Ourives n. 5, das 2 ás 4.

Dr. Rocha Vaz — Docente de clinica medica da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua da Quitanda numero 73; residencia, rua de S. Christovão n. 409. Tel. V. 546.

Dr. Azevedo Bomfim — Assistente da Faculdade de Medicina. Clinica medica, especialmente das crianças. Assembléa, 14, das 3 ás 5 horas. Residencia: Laranjeiras, 259. Tel. 1.448.

Dr. Rodrigues Caó — Doenças dos olhos. De volta da Europa, reabriu seu consultorio, á rua Sete de Setembro n. 186, das 2 ás 4 horas.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

PARTOS E OPERAÇÕES

Dr. Torreão Roxo — Partos e operações. Cons. Gonçalves Dias 15, de 2 ás 5. Res. Voluntarios da Patria 173.

Dr. Gurgel do Amaral—Operador e parteiro—Residencia: rua Candido Benicio 58 C, Jacarépaguá. Consultorio: Rodrigo Silva, 7.

MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Feijó Junior—Cons. segundas, quartas e sextas-feiras. Rua Treze de Maio n. 27, de 1 ás 3 horas.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19; cons. Hospicio, 54, das 2 ás 4.

DOENÇAS NERVOSAS E SYPHILIS

Dr. Juliano Moreira — Terças, quintas, sabbados, das 4 ás 6. Rua Uruguayana n. 7.

PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS E OPERAÇÕES

Dr. Castro Peixoto — Consultorio: rua Uruguayana n. 25, das 2 horas ás 4. Residencia, rua Haddock Lobo n. 143. Teleph. 932, Villa.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo 45.

OPERAÇÕES, VIAS URINARIAS E MOLESTIAS DAS SENHORAS. APPLICAÇÃO MODERNA DO 606.

Dr. Getulio dos Santos — De volta da Europa, onde frequentou os hospitaes de Berlim, Vienna, Londres e Paris. Cons.: Ouvidor, 83, de 1 ás 3. Res.: Riachuelo, 124. Teleph. 209.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado. Primeiro de Março, 10. (Só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. F. Terra — Professor da Faculdade de Medicina — 20, Assembléa, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 88, mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221. Telephone 194, villa.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dr. Maurity Santos —Cons. Assembléa, 46, das 12 ás 2. R. Benjamin Constant, 30. Tel. 948.

Dr. Luiz Ramos — Especialidade: molestias internas. Cons. rua Dias da Cruz n. 183, sobrado, das 11 ás 2. Telephone n. 682, villa. Residencia, rua Joaquim Meyer n. 76, estação do Meyer.

Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Assembléa, 123, esquina do largo da Carioca, de 1 ás 3. Telephone, 3.622.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Corvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Oswaldo Puissegur, ex-assistente do professor Sebilaeu, de Paris, e com longa pratica nas clinicas de Munich, Berlim e Vienna; consultorio á Avenida Central n. 165, das 12 ás 5. Entrada pela rua de S. José.

Dr. Leonel Rocha — Rua Gonçalves Dias n. 80, de 1 ás 3 horas.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua do Hospicio, 77. De 1 ás 4.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DE SENHORAS E CRIANÇAS.

Dr. Cincinato Simões Correia — Cons.: rua Primeiro de Março n. 14, sobrado, de 1 ás 3. Res.: Uruguay n. 339.

PARTOS, OPERAÇÕES EM GERAL E ESPECIALMENTE DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS DE AMBOS OS SEXOS.

Dr. R. Chapot Prévost — Medico e cirurgião — Quitanda, 15, das 2 ás 4. Gratis aos pobres.

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Dr. Mario Salles — Trata especialmente da tuberculose pulmonar pelo processo Doyue. Rua Primeiro de Março n. 12, de 2 ás 5; resid. rua Conde Bomfim n. 177. Attende chamado para fóra.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima — Professor da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua Assembléa n. 66. Residencia, Flamengo , 88.

Dr. Sá Freire — Cons.: Uruguayana 25, ás 3 horas. Res.: Coronel Figueira de Mello n. 439. Telep. 262, villa.

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, Hospicio, 19. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176. Sul.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n. 110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS — TRATAMENTO PELO 606

Dr. Silva Araujo Filho — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa 20, das 3 ás 5 horas.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Tratamento da embriaguez, morphinomania, outros habitos viciosos e molestias nervosas, sem soffrimento e sem prejuizo para o doente. Rua Carioca numero 31, das 4 ás 5.

CURA RADICAL

Das molestias do estomago, figado, coração e dos rins, por methodo moderno, sem o emprego de drogas. Dr. Zelic, rua da Carioca n. 42, 1º andar. Cons.: das 9 ás 10 da manhã, e do meio-dia ás 4. E por correspondencia.

LABORATORIO DE MICROSCOPIA E ANALYSES CLINICAS

Drs. H. Aragão, G. de Faria, A. Neiva e A. Moses, do Instituto de Manguinhos, largo da Carioca, 24, segundo andar. Aberto das 9 da manhã ás 6 da tarde.

OCULISTA

Dr. Edilberto Campos, oculista, recem-chegado da Europa, onde praticou longo tempo, na clinica do professor Fuchs, em Vienna. Hospicio, 77. De 2 ás 4 horas.

PNEUMOL

Especifico contra a fraqueza pulmonar, bronchite e asthma. Drogaria Berrini e em todas as pharmacias.

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Hilario de Gouveia — Consultas privadas, á rua da Assembléa n. 36, diariamente, de 1 ás 4 horas. Consultas publicas, gratuitas, das 10 ás 11, no hospital da Misericordia.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides, estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLE E SYPHILIS, APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Vargas — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Consultorio: rua da Carioca, 62, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202. Mudou para novo e bem installado consultorio, á rua da Carioca n. 62.

OPERAÇÕES, MOLESTIAS DAS SENHORAS E VIAS URINARIAS

Dr. Raul de Castro — Operador-parteiro. Consultas rua Primeiro de Março n. 14, sobrado, das 3 ás 5 ho-

ras. Residencia Aguiar, 77. Telephone n. 292, villa.

MOLESTIAS DA MULHER, SYPHILIS, VIAS URINARIAS e OPERAÇÕES, E APPLICAÇÃO DO 606.

Dr. Cezar de Magalhaens — Res. e cons.: Senador Dantas n. 6, sobrado, Teleph. 2.369.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho — Especialistas. Consultas diarias no largo da Carioca n. 8, das 11 ás 4 horas. Telephone n. 3.245. Residencias: rua Guanabara n. 48 e Passos Manoel n. 23, Laranjeiras.

Dr. Meira de Vasconcellos, especialista em molestias dos olhos: assistente vol. da clinica ophtalmologica da Faculdade de Medicina; oculista da Santa Casa e do Instituto Moncorvo. Cons. Avenida Central, 149 (1º andar), das 3 ás 5 horas.

MOLESTIA DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega 55, de 1 ás 2.

SYPHILIS, DOENÇAS DA PELLE, CABELLOS E UNHAS

Dr. Rabello, especialista dessas molestias, na Polyclinica de Botafogo e no Hospital de Crianças da Santa Casa. Gonçalves Dias, 33 e Guanabara, 36.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gambôa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

CASEOBACILLINA

Nome da marca registrada — Farinha alimenticia, com base de fermento lacteo, do Dr. Zamberletti. Rua General Camara n. 165, 1º andar.

DENTISTAS

Arlindo de Oliveira—Dentista. Consultorio, rua Manoel Victorino n. 511, Piedade, das 7 da manhã ás 7 da noite.

Ferreira de Mello—Cirurgião-dentista. Trabalhos pelo systema Witte e Sharp, ultimas descobertas americanas. Das 7 ás 4 da tarde. Rua Sete de Setembro n. 231.

Corydon Eurico Alvaro—Cirurgião dentista, dispõe de completa installação electrica, podendo corresponder á gentileza daquelles que o procurarem, com rapidez e modicidade nos preços (aceita pagamento a prestações). Consultorio e residencia, á rua Dr. Dias da Cruz n. 132, sobrado, estação do Meyer, das 7 horas da manhã, ás 9 da noite. Telephone numero 682, Villa.

Dr. Abilio Ribeiro — Clarêa dentes congestionados, por mais escuros que estejam (processo seu). O cliente só pagará depois do trabalho feito. Aceita trabalhos em domicilios. Consultorio com os modernos e mais aperfeiçoados apparelhos electricos, á rua Gonçalves Dias n. 78.

Emilio Dezonne — Dentista diplomado na Belgica e no Brazil, com mais de 29 annos de pratica — Estação do Meyer, rua Dr. Dias da Cruz n. 177, sobrado (residencia e gabinete), terças, quintas e sabbados. Rua Haddock Lobo n. 463, segundas, quartas e sextas-feiras. Trabalhos garantidos. Preços razoaveis. Clinica diaria e nocturna.

Dr. V. F. Kind e sua filha Dra. Laura—Clinica dentaria, norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

Dr. Francisco Abreu — Cirurgião dentista: Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, doutor em odontologia pela Escola Odonto-Technica de Pensylvania. Rua da Carioca n. 31.

F. J. Ozorio — Cirurgião dentista pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultorio: Meyer, Archias Cordeiro n. 163, das 7 da manhã ás 5 da tarde.

MASSAGISTAS

Paulo Lauret — Massagista do hospital central do exercito e do Hospicio Nacional. Rua do Senado n. 174.

CABELLOS E MASSAGENS — INSTALAÇÕES ELECTRICAS

Mme. Oliveira — Tinge cabellos só a senhoras, particularmente, com seu preparado, completamente inoffensivo e composto só de vegetaes. Não suja roupas nem impede de lavar a cabeça. Garantido por quatro mezes. Tratamento de belleza. Mudou-se da travessa do Ouvidor para a avenida Mem de Sá n. 113. Bonds da Lapa e Silva Manoel.

PARTEIRAS

Consultas. Mme. Palmyra, parteira, com longa pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que não possam ter filhos, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Aceita parturientes em casa. Só tem consultorio em sua residencia, á rua Camerino n. 105. Arminda Palmyra—Telephone n. 4.102, Central.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9 (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Astolpho Rezende, advogado. Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 37, das 2 ás 4 horas.

Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França — Advogados — Avenida Central, 87.

Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Dr. Joaquim Vianna — General Camara n. 30.

PROFESSOR

Habilitado e com pratica de ensino leciona em sua casa ou em collegio, qualquer das materias do curso secundario. Carta a R. P.; rua Tavares Bastos n. 61.

CONSULTAS SOBRE DIREITO

O conselheiro Dr. Duarte de Azevedo, emquanto se achar nesta capital, dará consultas sobre materias de direito, ás segundas, quartas e sextas-feiras, no escriptorio da rua dos Ourives n. 67.

GALLINHAS E OVOS DE RAÇA

H. Moraes. Gallinhas e ovos de raça. Rua do Ouvidor, 63.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv. 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha. Schlick & C. Ouvidor, 61.

LIVRARIAS

Livraria — Compram-se livros novos e usados, recebem-se assignaturas para leitura de romances a 3$ mensaes e distribue-se gratuito o catalogo; na rua dos Andradas n. 71, telephone n. 3.890.

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette", Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Perfumaria Tarré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

Pharmacia e drogaria Azevedo — Laboratorio da Emulsão Soluvel; rua da Assembléa n. 73.

TINTURARIAS

Tinturaria S. Joaquim—Limpa-se a secco, garantindo-se a obra no mesmo dia; Manoel Fernandes Garrido, Cattete, 203.

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A Daverat & C. Marquez de Abrantes, 22.

COLLEGIOS

Collegio Loureiro — Fundado em 1892. Rua Marques Leão n. 31, Engenho Novo. Curso primario, médio, secundario e commercial.

LOTERIAS

Loteria federal — Extracções diarias. Grande e extraordinario plano, sabbado, 9 de março, cinco premios de 100:000$ por 8$500, em decimos.

Loteria de S. Paulo — Garantida pelo governo do Estado. Extracções bi-semanaes. Quinta-feira, 22 do corrente, 40:000$. Segunda-feira, 26 do corrente, 20:000$000.

Fernandes & C. — Commissões e descontos e bilhetes de loterias. Rua do Ouvidor n. 106, filial á praça Onze de Junho n. 51. Os premios são pagos no mesmo dia da extracção.

Loteria federal — Extracções diarias. Grande e extraordinario plano, sabbado, 17 do corrente, 200:000$000. Esta loteria é composta de 6.000 bilhetes divididos em inteiros e quintos e quadragesimos e extraida por urna e espheras.

Casa Lopes — Grande e importante agencia de bilhetes de todas as loterias. Rua do Ouvidor, esquina da rua da Quitanda.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Loteria Central — Bilhetes de todas as loterias. Recebem-se encommendas para o interior. Antonio Conti, Avenida Central n. 49. Telephone, 3.539.

LEQUES E LUVAS

Casa Cavenellas — A mais importante fabrica de luvas; rua do Ouvidor n. 178.

LUVAS

Luvaria Franceza —Pellica e sued, systema Jouvin. Concertam-se leques e lavam-se luvas de pellica. Avenida Central, 159.

CONFEITARIAS E PADARIAS

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria do Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula numero 26.

MODAS

Atelier de costuras de 1ª ordem, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode—Rua Uruguayana, 80. Telephone n. 27.

HOTEIS E RESTAURANTS

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 176, no morro de Santa Thereza — Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Sylvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

O Restaurante Ouvidor é o unico onde se come bem por **1$000**, sem vinho, e **1$400** com vinho, 60 coupons **54$000**. Rua do Ouvidor, 181, defronte da Notre-Dame de Paris.

Grande Hotel — Largo da Lapa — Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80 — Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Pensão Copacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Correia, Copacabana.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

A' Varina — Casa modelo de petisqueiras á portugueza. Vinhos verde e virgem, recebidos directamente dos mais escrupulosos exportadores. Lopes Moraes & Santos; rua Rosario, 151.

Hotel Cruzeiro do Sul —Excellentes accommodações para familias e cozinha de 1ª ordem. Praça da Republica n. 219, Alves Irmãos.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias. Restaurante á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

JOALHERIAS

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35.— G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas. Praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

A Perola — Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46, e praça Tiradentes n. 12.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29 e 31. D. Monteiro & C.

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

ATTENÇÃO

Alvaro Innocencio da Costa, depositario dos tijolos Céo, em pedaços de côco, queijo, amendoim, etc., do fabricante João Chaves, bem assim, depositario das pastilhas de cacáo e mel de abelha de Coritiba, tem sempre "stock", bonbons e amendoas torradas do Rio Grande do Sul. Rua Visconde de Itaúna n. 4, sobrado.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

CAFE' MOIDO

Café Amorim — Fabrica a vapor, de especial café torrado e moido. Rodrigues & Filhos. Rua do Hospicio n. 106, antigo 111. Telephone numero 2.843.

COFRES PORTUGUEZES

Solidos e elegantes e a preços sem competencia; na rua Senador Euzebio n. 15, antigo 9.

DIVERSAS

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168 A.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal — O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129, Escola Remington.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. de Pinho — Sete de Setembro n. 37.
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias — Rosario n. 142.
Teixeira e Souza — General Camara n. 115.
J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

Loterias da Capital Federal

Cinco premios de 100:000$, em 9 de março. 100:000$, em 23 de março.

Partida para a Europa

Partem hoje, para a Europa, no vapor "Asturias", a Exma. viuva almirante Alves Barbosa e sua distincta filha.

Que é

?

As mais reconhecidas e maiores autoridades medicas e milhares de clinicos recommendam este alimento para crianças saudaveis e que soffrem dos intestinos e adultos; ella possue um alto valor nutritivo, regula a digestão e torna-se barata.

Vende-se nas principaes casas de comestiveis, pharmacias e drogarias.

Fornecem-se amostras e brochuras sobre o tratamento das crianças de peito, gratis, na casa Alfredo Ebel. Rua da Alfandega n. 58.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 21 de fevereiro de 1912.

NOTICIAS AVULSAS

Os accionistas da Companhia de Seguros Cruzeiro do Sul reunem-se hoje, ás 2 horas da tarde, em assembléa geral ordinaria.

Assembléas geraes:

Foram convocadas as seguintes:

Banco Commercial, para contas e eleições, ao meio dia de 22.

—Fiação e Tecidos Santa Margarida, para alteração dos estatutos, a 1 hora de 22.

—Madeiras Nacionaes, para contas e eleições, a 1 hora de 22.

—Empreza B. Auto-Viação, para lançamento de um emprestimo, a 1 hora de 22.

—Comestiveis Nacionaes, para augmento do capital, ás 2 horas de 23.

—Const. Brazileira, a 1 hora de 25, para contas e eleições.

—Seg. Indemnizadora, para contas e eleições, a 1 hora de 26.

—Materiaes de Construcção, para um novo emprestimo, a 1 hora de 26.

—Fiação e Tecidos Magéense, ás 2 horas de 27, para contas e eleições.

—Companhia Tijuca, ás 3 horas de 27, para prestação de contas e eleições.

—Banco Nacional, ao meio dia de 27, para contas e eleições.

—Industrial Itacolomy, a 1 hora de 28, para reforma dos estatutos.

—Seguros Integridade, a 1 hora de 29, para contas e eleições.

—Aguas Gazosas, para prestação de contas, ás 2 horas de 29.

—Americana de Sellos-Coupons, ás 3 horas de 29, para contas e eleições.

Março:

Fiação e Tecidos Progresso Industrial, para contas e eleições, a 1 hora de 2.

—Seguros Brazil, para prestação de contas, 1 hora de 8.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Companhia Carris Urbanos, desde já, os juros e o capital dos titulos resgatados.

—Apolices Municipaes de Petropolis, os juros do 2º semestre, bem como o capital dos titulos resgatados no Banco Commercial, desde já.

—Cervejaria Brahma, desde já, no Brasilianische Bank, os juros do semestre findo.

—A. Jannuzzi & C., desde já, os juros das debentures.

—Tecidos Santa Elena, o 3º coupon do ultimo semestre, desde já.

—Commercio e Navegação, os juros do 2º semestre, desde já.

—Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, os juros vencidos e os titulos sorteados.

—Companhia Vulcano, os juros do trimestre, no Banco Germanico.

—Industrial de Valença, desde já, o 3 coupon vencido.

—Companhia Edificadora, desde já, os juros das debentures.

—Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, os juros das apolices desse Estado.

—Tecidos Magéense, os juros vencidos e os titulos resgatados.

—Industrial de Cellulose, desde já, os juros das debentures da 1ª série.

—Tecidos de Juta, os juros do 2º semestre.

—Tecidos Botafogo, os juros das debentures.

—*Jornal do Commercio*, o coupon n. 3.

—*Jornal do Brazil*, desde já, o semestre vencido.

—Empregados do Commercio, os juros das debentures, desde já.

—Centros Pastoris, no Banco Nacional, os juros das debentures.

—Materiaes de Construcções, desde já, o semestre findo.

—Paulo Zsigmondy, os juros do 2º semestre.

—Força e Luz de Palmyra, os juros das debentures, desde já.

—Brazileira de Lacticinios, os juros do ultimo semestre.

Dividendos:

Tecidos Cometa, desde já, o semestre findo.

—Centros Pastoris, desde já, o 17º dividendo semestral.

—Acidos, o semestre findo, á razão de 10 o|o, desde já.

—Banco Mercantil, desde já, o 3º dividendo de 12$ por acção.

—Banco Credito Real Internacional, 6$ por acção, desde já.

—Seguros Argos Fluminense, desde já, 30$ por acção.

—Banco do Commercio, 8$ por acção, desde já.

—Banco do Brazil, desde já, o 11º dividendo, á razão de 10$ por acção.

—Banco Commercial, o 90º dividendo do ultimo semestre, á razão de 10$ por acção.

—Madeiras Nacionaes, 8 o|o por acção.

—Progresso Industrial, o dividendo do semestre findo desde já.

—Fiação e Tecidos S. Pedro de Alcantara, o 39º dividendo, relativo ao ultimo semestre, desde já.

—Seg. Brazil, o dividendo do ultimo semestre.

—Seg. Previdente, **o 70º dividendo, de 16$ por acção.**

—Tecidos Brazil Industrial, o 51º dividendo do semestre findo.

— Melhoramentos no Brazil, o 17º dividendo, a razão de 4$ por acção, desde já.

— Companhia Morro da Mina, o 16º dividendo, desde já.

—Federal de Fundição, desde já, o dividendo de 15 o|o.

—Tecidos Petropolitana, o 35º dividendo, desde já.

—America Fabril, o 26º dividendo semestral.

—Cervejaria Brahma, desde já, o dividendo do segundo semestre.

—Industrial Mineira, o 40º dividendo, desde já.

—Industrial Sul Mineira, o dividendo de 10 o|o, desde já.

—Industrial Campista, de 5 a 8, o ultimo dividendo.

—Banco Nacional, desde já, o 19º dividendo, á razão de 8$ por acção.

—Tecidos Carioca, o 47º dividendo semestral, desde já.

—Americana de Sellos Coupons, desde já, o dividendo de 12 o|o.

—Companhia Taubaté Industrial, 20$ por acção, desde já.

—Companhia Luz Stearica, 6$ por acção, desde já.

—Tecidos Santa Helena, desde já, o 3º dividendo do ultimo semestre.

—Tecidos Botafogo, desde já, o dividendo do segundo semestre.

—Companhia Tijuca, o 11º dividendo, de 10$ por acção, desde já.

—Rodrigues & C., o dividendo do semestre findo, desde já.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Esse mercado abriu e funccionou hontem completamente inactivo, por isso que não havia tomadores para remessas, nem letras particulares offerecidas.

Reproduziram os bancos as tabelas anteriores de 16 3|32 e 16 1|8, sendo aquella pelos estrangeiros e esta pelo do Brazil e Espanhol.

Fornecia cambiaes o Banco do Brazil a 16 5|32 e os demais sacadores a 16 1|8 16 9|64 e 16 5|32, comprando aquelle a 16 7|32 e estrangeiros a 16 3|16.

Nessas condições fechou o mercado inalterado, e sem movimento para a mala do *Asturias*, que ficou encerrada.

Tabelas de bancos:

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças	a 90 d. v.	á vista
Londres (por pence)	16 3|32	a 16 1|8
Paris (por franco)	$593	a $592
Hamburgo (por marco)	$732	a $731

Praças	a 3 d. v.	
Londres (por pence)	15 29|32	a 15 31|32
Paris (por franco)	$599	a $597
Hamburgo (por marco)	$740	a $737
Italia (por lira)	$598	a $595
Portugal (réis fortes)	$315	a $310
Hespanha (por peseta)	$458	a $554
Nova York (por dollar)	3$115	a 3$090
Turquia (por pence)	15 29|32	a 15 31|32
Austria (por pence)	15 18|16	a 15 31|32
Rio da Prata:		
Argentina (por peso)	3$040	a 3$035
Uruguay (por peso)	3$270	a 3$260
Sobre-taxa:		
Café (por franco)	$598	a $596
Operações:		
Bancario	16 1|8	a 16 5|32
Particular	16 5|32	a 16 3|16

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças	a 90 d. v.	a 3 d. v.
Londres (por pence)	16 1|8	a 15 31|32
Paris (por franco)	$592	a $597
Hamburgo (por marco)	$730	a $737
Sobre-taxa:		
Café (por franco)	—	$591
Alfandega:		
Vales, em ouro (por 1$)	—	1$687
Operações:		
Bancario	—	16 5|32
Particular	—	16 7|32

POR TELEGRAMMA

Praças	á vista
Londres (por pence)	15 29|32
Paris (por franco)	$600
Hamburgo (por marco)	$740

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d.
Por libra (soberano)	—	15$000
Por 1$ (ouro nacional)	—	1$687
Por franco, lira e peseta	—	$594
Por marco	—	$731
Por dollar	—	3$082
Por peso argentino	—	2$973
Por corôa austriaca	—	$624
Por 1$ fortes	—	3$330

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d.	a vista
Londres (por libra)	16 1|8	a 15 31|32
Paris (por franco)	$591	a $599
Hamburgo (por marco)	$730	a $738
Italia (por lira)	—	$600
Portugal (réis forte)	—	$315
Nova York (por dollar)	—	**3$091**

Operações:	
Bancario	16 3|32 a 16 5|32
Caixa matriz	16 3|32 a 16 5|32

Libra esterlina (soberanos), a 15$025.
Ouro nacional, em vales, por 1$—1$687.

FUNDOS PUBLICOS

Os trabalhos desse mercado correram hontem activos, não só na rua, como na Bolsa.

Os papeis de jogo continuaram em evidencia, pondo-se em destaque apenas os da Terras, Loterias e Docas da Bahia, os quaes ficaram em boa posição de firmeza.

O mercado de apolices, comquanto funccionasse regularmente firme, não accusou alteração.

Continuaram em alta as acções do Banco do Brazil e firmes as dos demais bancos.

Tudo o mais carecia de interesse, como se infere das vendas e offertas.

Vendas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o): 2, 2 e 8 a 1:020$, e 5 a 1:021$000.

Emprestimo de 1909: 12, 13, 20, 20 e 50 a 1:011$; idem de 1910 (3 o|o): 10 a 700$000.

APOLICES ESTADOAES:

Rio de Janeiro, de 500$ (nominaes): 22 a 505$000.

APOLICES MUNICIPAES:

Emprestimo de Nitheroy (nominaes): 100 a 208$000.

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Commercio: 20 a 204$000.

Banco do Brazil: 1 a 238$, e 9|40 e 14|40 a 300$000.

Comp. Terras e Colonização: 350 a 11$500.

Comp. de Loterias Nacionaes: 200, 300, 300, 350, 150, 300, 200 e 200 a 45$, e 100, 200, 200 e 700 a 46$000.

Comp. Docas da Bahia: 100, 100, 200, 200, 250 e 400 a 86$500 (v|c. 30 dias); 400 a 88$000.

Comp. de Tecidos Carioca: 50 e 55 a 290$000.

DEBENTURES DIVERSAS:

Comp. Docas de Santos: 10 a 210$000.

Offertas da Bolsa:

APOLICES GERAES:	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o)	1:024$000	1:021$000
Empr. de 1897 (5 o|o)	—	1:004$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:030$000	1:027$000
Empr. de 1909 (5 o|o)	1:012$000	1:010$000
Empr. de 1910 (3 o|o)	705$000	700$000
Empr. de 1911 (5 o|o)	1:011$000	—
APOL. ESTADOAES:		
Rio, 500$ (6 o|o, nom.)	505$000	500$000
Rio, 100$ (4 o|o)	99$000	98$500
Minas, 1:000$ (5 o|o)	998$000	994$000
Espirito Santo (6 o|o)	990$000	—
Rio Grande, de 1:000$ 7 o|o	1:050$000	1:030$000
Rio G. do Sul (6 o|o)	—	1:020$000
APOL. MUNICIPAES:		
Antigas (6 o|o, port.)	206$000	205$000
Idem (6 o|o, nom.)	—	205$000
Empr. de 1906 (nom.)	207$000	206$500
Idem (ao portador)	206$500	206$000
Empr. de 1909 (port.)	194$000	191$500
Ouro, £ 20 (nominaes)	302$000	300$000
Idem (ao portador)	305$000	300$000
Nitheroy (2ª serie)	—	207$000
Idem (ao portador)	210$000	207$000
Idem (nominaes)	210$000	207$000
Empr. de Petropolis	202$000	195$000
DEBENTURES:		
America Fabril	—	207$000
Brazil Industrial	—	204$000
Tecidos Carioca (nom.)	—	212$000
Idem (ao portador)	215$000	212$000
Petropolitana	—	206$000
Fabril Paulistana	—	212$000
Industrial Mineira	—	207$000
Tecidos Confiança	—	200$000
Tecidos Botafogo	207$000	208$000
Tecidos Corcovado	—	210$000
Tec. S. Pedro (nom.)	—	210$000
S. Bernardo Fabril	208$000	180$000
Tecidos S. Felix	203$000	210$000
Tecidos Santa Helena	—	205$000
Magéense (1ª serie)	—	200$000
Idem (2ª serie)	—	208$000
Tecidos Manufactora	—	205$000
Mercado Municipal	200$000	205$000
Cia. de Electricidade	202$000	195$000
Luz Stearica	207$000	185$000
Industrial do Brazil	199$000	198$000
Docas de Santos	210$000	200$000
Industria e Commercio	—	198$000
Transp. e Carruagens	—	210$000
Comp. Edificadora	—	204$000
Cantareira e Viação	—	210$000
ACÇÕES DIVERSAS:		
Bancos:		
Do Brazil	240$000	239$000
Commercial	—	226$000
Do Commercio	205$000	202$000
Da Lavoura	190$000	185$000
Nacional	—	180$000
Mercantil	—	258$000
[illegible]	40$000	38$000
Fence. Publicos	—	60$000
Hypothecario	110$000	109$000
Tecidos:		
Companhia Alliança	302$000	297$000
Companhia Corcovado	—	245$000
Comp. Brazil Industrial	—	320$000
Companhia Cometa	—	310$000
Companhia Confiança	250$000	247$000
Comp. Petropolitana	310$000	297$000
Companhia Magéense	138$000	132$000
Companhia S. Felix	90$000	84$000
Companhia Carioca	290$000	288$000
Companhia Progresso	—	330$000
Companhia Esperança	205$000	200$000
S. Pedro de Alcantara	—	250$000
União Lavrense	—	205$000
Companhia Botafogo	—	200$000
Comp. Barbacena	—	100$000
Comp. Santa Helena	—	205$000
Comp. Santo Aleixo	—	140$000
Comp. S. Joaquim	140$000	—

Seguros:		
Comp. Argos Fluminense	725$000	700$000
Companhia Confiança	—	60$000
Companhia Varejistas	—	110$000
Comp. Indemnizadora	25$000	20$000
Companhia Integridade	—	53$000
União dos Proprietarios	—	110$000
Companhia Brazil	28$000	20$000
Comp. diversas:		
Docas da Bahia	86$500	86$000
Loterias Nacionaes	46$500	46$000
Saneamento do Rio	120$000	110$000
Minas de São Jeronymo	23$000	22$000
Terras e Colonização	11$750	11$250
Rede Sul-Mineira	96$000	92$000
Docas de Santos (nom.)	—	520$000
Idem (ao portador)	535$000	520$000
Centros Pastoris	26$000	25$000
E. F. do Norte	50$000	48$000
E. F. de Goyaz	50$000	43$000
Com. e Navegação	150$000	100$000
Melhor. no Maranhão	—	40$000
Construcções Civis	—	122$000
Cantareira e Viação	235$000	—
Auto Viação	—	201$000
Jardim Botanico	—	230$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NA CAPITAL FEDERAL

Arrecadação do dia 20	4:441$721
Idem de 1 a 20	170:548$066
Em igual periodo de 1911	164:050$944

JUNTA DOS CORRETORES

Foram fornecidas hontem por esta junta as seguintes informações:

Café.

O mercado de café, no Centro do Commercio de Café, abriu hontem pouco animado, tendo-se realizado vendas de 1.223 saccas, á base de 12$300 sobre o typo 7 desensaccado, por arroba.

Durante o dia não funccionou o mercado.

Algodão.

Entradas em 19 2.674 fardos e saidas 921 ditos, sendo a existencia em 20, de 25.964 ditos.

Mercado estavel.

Observações—Liverpool, 11 pontos de alta.

As entradas foram, de Mossoró, 1.875 fardos, e Assú, 799 ditos.

Assucar.

Entradas em 19 2.000 saccos e saidas 5.002, sendo a existencia em 20, de 458.242 ditos.

Mercado paralysado.

Observações—As entradas foram da Parahyba.

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Funccionou hontem bastante firme e sob a impressão favoravel de noticias de alta dos centros de consumo esse mercado.

Os respectivos trabalhos, porém, porque o dia é, por tradição, considerado feriado, foram encerrados a 1 hora da tarde.

Desse modo, os trabalhos foram insignificantes, apenas tendo sido collocadas para exportação 2.200 saccas, contra 7.500 da vespera.

Regulou sobre aquelles negocios o limite de 12$300, a que ficou o mercado firme.

TRABALHOS DO DIA

Verificou-se no mercado o seguinte movimento, que foi officialmente confirmado:

	Saccas
Barra dentro	—
Cabotagem	—
Estrada de Ferro Central do Brazil	1.717
Estrada de Ferro Leopoldina	2.487
Total	4.204
Desde o dia 1 de julho	1.946.861
Vendas conhecidas:	
No dia de hontem	2.000
No dia de ante-hontem	7.500
Desde o dia 1 do corrente	97.000
Desde o dia 1 de julho	1.001.000
Passaram por Jundiahy	—

Pauta da semana, $40 réis.

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior	240.403
Ultimas entradas	5.804
Total	246.207
Ultimos embarques	5.567
Stock actual	240.640

ENTRADAS

De 1 a 19:	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	47.032	2.821.920
Estrada de F. Central	27.576	1.654.560
Por via maritima	12.836	770.160
Total	87.444	5.246.640

De 1 a 20:	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	49.519	2.971.140
Estrada de F. Central	29.293	1.757.580
Por via maritima	12.836	770.160
Total	91.648	5.498.880

EMBARQUES

Dia 19:	Saccas	Kilog.
Estados Unidos	2.417	145.020
Europa	2.500	150.000
Rio da Prata	650	39.000
Pacifico	—	—
Cabo	—	—
Cabotagem	—	—
Total	5.567	334.020

De 1 a 19:	Saccas	Kilog.
Estados Unidos	23.872	1.432.320
Europa	34.296	2.057.760
Rio da Prata	3.675	220.500
Pacifico	921	55.860
Cabo	12.071	724.260
Cabotagem	6.553	393.180
Total	81.398	4.883.880
Desde o dia 1 de julho	1.719.489	103.169.340

COTAÇÃO POR ARROBA

(*Europeu*)

Typo n. 3	13$100
" n. 4	12$900
" n. 5	12$700
" n. 6	12$500
" n. 7	12$300
" n. 8	12$000
" n. 9	11$700

Continuou inalterado o mercado de café em Santos, o qual funccionou calmo, á base de 7$606.

As entradas foram de 13.387 saccas e não houve saidas.

Desde o dia 1º entraram 172.132 saccas, na média de 9.059, sendo recebidas desde 1º de julho 8.729.891 ditas.

As saidas desde o dia 1º foram de 1.136.371 saccas e desde 1º de julho 6.314.564, sendo o *stock* de 2.130.038 ditas.

CENTROS DE CONSUMO

Oscillações do ultimo fechamento das Bolsas:

Dia 19—Nova York, alta de 5 a 7 pontos.

Opção de março, 13.24 centimos por libra.

Havre, alta de 3|4 a 1 franco.

Opção de março 82 1|4 francos por 50 kilos.

Hamburgo, alta de 3|4 de pfening.

Opção de março, 65 3|4 pfenings por meio kilo.

Londres, alta de 6 d.

Opção de março, 59 sh. por 112 libras.

Abertura:

Dia 20—Nova York, inalterado.

Havre, alta de 1|4 a 1|2 franco.

Opções: março 82 3|4, maio 81 1|4, setembro 80 1|2 e dezembro 80 1|4 francos por 50 kilos.

Hamburgo, inalterado.

Opções: março 65 3|4, maio 66 1|4, setembro 65 1|4 e dezembro 66 pfenings por meio kilo.

Londres, alta de 3 a 4 1|2 d.

Opções: março 59 sh. e 4 1|2 d., maio 50 sh., setembro 59 sh. e dezembro 58 sh. e 9 d., por 112 libras.

Algodão.

O mercado de Liverpool hontem accusou uma alta de 11 pontos, elevando a cotação da 1ª sorte de Pernambuco a 6.60 d. por libra.

O nosso mercado manteve-se estavel.

Entraram ante-hontem de Mossoró 1.875 fardos e de Assú 799, no total de 2.674 ditos. Sairam dos trapiches 921 fardos e ficaram em deposito hontem 25.964 ditos.

Regularam os preços seguintes:

	Por dez kilos
Pernambuco, 1ª sorte, sertão	10$400 a 11$500
Idem, 1ª sorte	10$200 a 10$800
Idem, mediano	Nominal
Assú, 1ª sorte	10$300 a 10$600
Natal, 1ª sorte	10$000 a 10$500
Idem regular	Nominal
Mossoró, 1ª sorte	10$000 a 10$500
Idem regular	Nominal
Ceará, 1ª sorte	10$200 a 10$500
Idem regular	Nominal
Parahyba, 1ª sorte	10$000 a 10$500
Idem regular	Nominal
Maceió, 1ª sorte	10$000 a 10$500
Idem regular	Nominal

Assucar.

Esse mercado funccionou hontem sem movimento, relativamente a negocios.

Os preços mantiveram-se inalterados.

Entraram ante-hontem 2.000 saccos da Parahyba e sairam dos trapiches 5.002 ditos.

O *stock* hontem era de 458.242 saccos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas
Branco, usina	$400 a $420
Idem cristal	$400 a $450
Idem, 3ª sorte	$400 a $440
3º jacto	$360 a $410
Somenos	$340 a $350
Amarelo cristal	$330 a $360
Mascavinho	$280 a $340
Mascavo bom	$250 a $260
Idem regular	$230 a $240
Idem baixo	— $220

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

Aguardente:	
Paraty (pipa)	160$000 a 170$000
Angra (pipa)	160$000 a 170$000
Campos (pipa)	150$000 a 165$000
Maceió (pipa)	150$000 a 165$000
Pernambuco (pipa)	150$000 a 165$000
Alcool:	
Fino de 38 a 48 grãos	250$000 a 280$000
De 36 grãos	230$000 a 235$000
Alfafa:	
Nacional (por kilo)	$155 a $160
Estrangeira (por kilo)	$160 a $170
Amendoim:	
Em casca (por 100 kilos)	17$000 a 18$000
Arroz:	
Superior (por 100 kilos)	46$700 a 50$000
Idem bom (por 100 kilos)	41$700 a 45$000
Idem regular (por 100 ks.)	35$000 a 38$400
Idem do norte (por 100 ks.)	38$000 a 40$000
Idem, idem, rajado (por 100 kilos)	33$300 a 35$000
Idem agulha (por 100 ks.)	53$000 a 58$000
Idem inglez (por 100 kilos)	42$500 a 44$500
Azeite:	
Prista (litro)	— 2$600
Hespanhol (lata grande)	22$000 a 23$000
Portuguez (lata grande)	27$000 a 38$000
Farelo:	
Moinho Inglez (38 kilos)	— 3$600
Farelinho (38 kilos)	— 4$100
Remoido (38 kilos)	— 4$000
Triguilho (38 kilos)	— 3$700
Moinho de Santa Cruz (38 kilos)	3$500 a 3$600
Moinho Fluminense (38 ks.)	3$500 a 3$600
Feijão de côr:	
Amendoim, nacional	Não ha
Enxofre	35$000 a 36$000
Mulatinho	26$500 a 28$000
Branco, nacional	23$500 a 24$000
Vermelho	Não ha
Diversos	Não ha
Branco	43$000 a 44$000
Amendoim	34$000 a 36$500
Fradinho	40$500 a 41$000
Manteiga, nacional	37$000 a 38$500
Preto, de P. Alegre, sup.	22$000 a 25$000
Idem da terra	Nominal
Idem Sta. Catharina, sup.	21$000 a 22$000
Fumo de corda:	
Do Rio Novo:	
Conforme a qualidade (kilo)	1$500 a 2$200
De Minas:	
Conforme a qualidade (kilo)	$700 a 1$300
De Goyaz:	
Conforme a qualidade (kilo)	1$100 a 2$000
Fumo em rolo:	
De Porto Alegre:	
Conforme a qualidade (kilo)	$850 a 1$150
Da Bahia:	
Conforme a marca (kilo)	$500 a 1$900
Lombo:	
Especial (kilo)	1$000 a 1$200
Baixo (kilo)	$800 a $900
Goiabada de Campos:	
Levy (kilo)	— 1$200
Cysne (idem)	— 1$200
Dragão (idem)	— 1$200
Super fina (idem)	— 1$100
Oval, aberta (idem)	— $540
Manteiga:	
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 a 1$900
Demagny, Isigny (sortid.)	2$380 a 2$400
Idem pequenas	2$380 a 2$400
Bretel Frères (latas sort.)	2$200 a 2$220
Lepelletier	2$300 a 2$320
Lebensen	Não ha
Masclet	Não ha
Brum	2$380 a 2$400
Busck Junior	Não ha
Outras marcas	1$750 a 2$300
De Minas	2$000 a 2$600
Milho:	
Da terra (100 kilos)	15$500 a 16$000
Idem branco (100 kilos)	13$000 a 13$500
Oleo de algodão:	
Nacional (litro)	$580 a $800
Idem de linhaça, em barril (kilo)	— 1$200
Idem, idem, em lata (kilo)	— $900
Presuntos:	
Superiores	1$850 a 1$980
Inferiores	1$700 a 1$780
Pinho:	
Americano (pé)	$200 a $300
Resina (duzia)	— 80$000
Spruce (duzia)	— 84$000
Sueco, branco (duzia)	— 84$000
Idem vermelho (duzia)	— 80$000
Do Paraná:	
Superior (duzia)	— 77$000
Inferior (duzia)	— 67$000
Sal do norte:	
Marca Touro (alqueire)	— 2$350
Outras procedencias (idem)	— 2$050
Sebo:	
Rio Grande (kilo)	Nominal
Matadouro (kilo)	Nominal
Vinhos:	
Rio Grande (pipa)	110$000 a 120$000
Virgem, do Porto (pipa)	325$000 a 340$000
Verde, do Porto (pipa)	330$000 a 340$000
Collares, superior (pipa)	370$000 a 380$000
Banha nacional:	
Porto Alegre (60 kilos)	63$600 a 69$600
Lata de 20 kilos (60 kilos)	60$000 a 69$600
Laguna, idem (60 kilos)	64$200 a 66$000
Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	69$000 a 72$000
Minas, lata de 2 kilos (60 kilos)	62$400 a 66$000
Idem, lata grande (60 ks.)	63$600 a 66$000
Americana:	
Em barris (por libra)	Nominal
Bacalháo:	
Gaspe (tina)	— 48$000
Noruega (caixa)	— 38$000
Peixeling (tina)	— 40$000
Halifax (tina)	Nominal
Batatas estrangeiras:	
De Lisboa (por 2|2 caixa)	Não ha
Franceza (por 2|2 caixa)	18$000 a 19$000
Breu:	
Escuro (barril)	— 33$500
Claro (250 libras)	— 34$000
Borracha:	
Mangabeira (15 kilos)	40$000 a 42$000
Cebolas:	
Rio Grande (cento)	2$000 a 2$400
Chá da India:	
Verde (kilo)	6$200 a 9$500
Preto (idem)	6$000 a 9$500
Carne secca:	
R. Grande, systema platino	$600 a $800
Rio da Prata:	
Patos e mantas	$680 a $740
Puras mantas	$800 a $860
Cimento:	
Conforme a marca (barrica)	10$500 a 11$000
Ervilhas:	
Estrangeira (100 kilos)	64$000 a 66$000
Nacional (100 kilos)	Não ha
Farinha de mandioca:	
De Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	19$300 a 20$000
Fina (100 kilos)	18$000 a 18$800
Peneirada (100 kilos)	17$300 a 17$700
Grossa (100 kilos)	15$000 a 15$500
De Laguna:	
Fina (100 kilos)	Não ha
Grossa (100 kilos)	15$000 a 15$500
Farinha de trigo:	
Moinho Inglez:	
Semolina	— 26$000
Buda (88 kilos)	— 27$500
Nacional (88 kilos)	— 24$500
Brazileira (88 kilos)	— 23$700
Moinho Fluminense:	
S. Leopoldo (88 kilos)	24$700 a 25$000
O O (88 kilos)	23$000 a 24$500
Moinho de Santa Cruz:	
Perola (2|2 saccos)	— 25$000
Santa Cruz (2|2 saccos)	— 24$000
Avenida (2|2 saccos)	— 23$600
Mimosa (2|2 saccos)	— 22$000
Outros generos:	
Agua-raz (kilo)	— $806
Alpiste (100 kilos)	42$000 a 44$000
Batatas (kilo)	$170 a $240
Carne de porco (kilo)	$900 a 1$000
Canella (kilo)	1$500 a 1$600
Cangica (100 kilos)	22$000 a 24$000
Farelo de trigo (100 kilos)	9$200 a 9$500
Favas (100 kilos)	Não ha
Fubá de milho (100 kilos)	14$000 a 22$000
Kerosene (caixa)	— 7$200
Ladrilhos (milheiro)	— 120$000
Linguas do R. Grande, uma	1$000 a 1$300
Matte (kilo)	$420 a $580
Pimenta da India (kilo)	1$100 a 1$200
Phosphoros (lata)	38$000 a 45$000
Idéa de cera (lata)	— 60$000
Polvilho (100 kilos)	23$000 a 24$000
Tapioca (100 kilos)	18$000 a 28$000
Toucinho (kilo)	$800 a $860
Tremoços (100 kilos)	20$000 a 20$500

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Paranaguá e escalas, pelo paquete nacional *Minas Geraes*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De Amsterdam e escalas, pelo paquete hollandez *Frisia*: varios generos, a F. Martinelli & C.;

De Nova York e escalas, pelo paquete inglez *Tennyson*: varios generos, a Norton Megaw & C.;

De New Port e escalas, pelo vapor inglez *Ponda*: carvão, á Mala Real Ingleza;

De Cardiff e escalas, pelo vapor inglez *Glendesson*: carvão, a Amaral, Southerland & C.;

De Southampton e escalas, pelo paquete inglez *Avon*: varios generos, á Mala Real Ingleza.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados:

Paranaguá e escalas, nacional *Minas Geraes*; Amsterdam e escalas, hollandez *Frisia*; Nova York e escalas, inglez *Tennyson*; New Port e escalas, inglez *Ponda*; Cardiff e escalas, inglez *Glendesson*; Southampton e escalas, inglez *Avon*.

Vapores saidos:

Buenos Aires e escalas, hollandez *Frisia* e inglez *Cotovia*.

Vapores esperados:

21 Portos do sul, *Anna*.
21 Portos do sul, *Itapuca*.
21 Rio da Prata, *Asturias*.
21 Rio da Prata, *Guajará*.
22 Liverpool e escalas, *Canning*.
23 Rio da Prata e escalas, *Sirio*.
23 Havre e escalas, *Amiral Ponty*.
24 Trieste e escalas, *Eugenia*.
24 Portos do sul, *Itaperuna*.
24 Bordéos e escalas, *Chili*.
24 Antuerpia e escalas, *Nippon*.
24 Portos do sul, *Laguna*.
25 Nova York, *Craigvar*.
25 Rio da Prata, *Brasile*.
25 Genova e escalas, *Savoia*.
26 Portos do norte, *Mandos*.
26 Rio da Prata, *Amazone*.
26 Portos do norte, *Bahia*.
26 Genova e escalas, *Principessa Mafalda*.
26 Genova e escalas, *Italia*.
27 Santos, *Pernambuco*.
27 Rio da Prata, *African Prince*.
27 Liverpool e escalas, *Oropesa*.
28 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
28 Hamburgo e escalas, *Habsburg*.
29 Callão e escalas, *Orcoma*.

MARÇO:

2 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
2 Nova York, *Goyaz*.
2 Nova Zelandia, *Ruapehu*.
3 Rio da Prata, *Indiana*.
3 Rio da Prata, *Tennyson*.
5 Genova e escalas, *Regina Elena*.
6 Rio da Prata, *Avon*.
7 Rio da Prata, *Frisia*.

Vapores a sair:

21 Rio da Prata, *Avon*.
21 Santos, *Angra*.
21 Cabedello e escalas, *Cubatão*.
21 Southampton e escalas, *Asturias*.
21 Hamburgo e escalas, *Bahia*.
21 Portos do sul, *Itaituba*.
22 Paranaguá e escalas, *Paulista*.
22 Paranaguá e escalas, *Paulista*.
22 Laguna e escalas, *Mayrink*.
22 Rio da Prata, *Minas Geraes*.
22 Portos do norte, *Mucury*.
22 Caravellas e escalas, *Carolina*.
23 Florianopolis e escalas, *Anna*.
24 Nova York e escalas, *Purús*.
24 Rio da Prata, *Eugenia*.
24 Portos do norte, *Olinda*.
24 Nova Orleans, *Swedish Prince*.
24 Portos do sul, *Florianopolis*.
24 Iguape e escalas, *Villa Bella*.
24 Portos do sul, *Itapuca*.
24 Rio da Prata, *Amiral Ponty*.
25 Rio da Prata, *Amazonas*.
25 Rio da Prata, *Chili*.
25 Manáos e escalas, *Acre*.
25 Rio da Prata, *Savoia*.
25 Genova e escalas, *Brasile*.
26 Villa Nova e escalas, *Philadelphia*.
26 Rio da Prata, *Principessa Mafalda*.
26 Rio da Prata, *Italia*.
27 Callão e escalas, *Oropesa*.
27 Bordéos e escalas, *Amazone*.
27 S. Matheus e escalas, *Industrial*.
28 Portos do norte, *Jaguaribe*.
28 Hamburgo e escalas, *Pernambuco*.
28 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
28 Santos, *Habsburg*.
29 Liverpool e escalas, *Orcoma*.
29 Nova York, *Ocean Prince*.
29 Pernambuco e escalas, *Satellite*.

MARÇO:

1 Bremen e escalas, *Aachen*.
1 Portos do norte, *Manáos*.
1 Rio da Prata, *Sirio*.
2 Londres e escalas, *Ruapehu*.
2 Genova e escalas, *Indiana*.
3 Nova York, *Tennyson*.
3 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.
4 Portos do norte, *Mossoró*.
5 Rio da Prata, *Regina Elena*.
6 Portos do norte, *Bahia*.
6 Hamburgo e escalas, *Tijuca*.
6 Portos do norte, *Tupy*.
7 Amsterdam e escalas, *Frisia*.

Marquez de Paranaguá

A familia de marquez de Paranaguá, profundamente reconhecida aos que se associaram á immensa dor por que acaba de passar, e não podendo agradecer pessoalmente a cada um de per si, o faz por este meio.

Rio, 21 de fevereiro de 1912.

Escrevi-lhe nova carta. Recebeu bem; aguarda vinda delle conversarem. Espero ancioso noticias minuciosas.

ETERNO.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Henrique Augusto dos Santos

Despachante geral da Alfandega

José Theodoro dos Santos e sua mulher, João Augusto dos Luiz Augusto dos Santos e Santos e filhos, Dr. Arthur de Seixas Souto Maior e familia (ausentes), Dr. Paulo Augusto Tavares e familia e mais parentes, profundamente magoados, com a noticia do fallecimento, em Sete Lagoas, de seu idolatrado irmão, cunhado, tio e amigo, **HENRIQUE AUGUSTO DOS SANTOS**, communicam que a missa de 7° dia por alma do mesmo finado, terá logar amanhã, quinta-feira, 22 do corrente, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Rosalina de Oliveira Durão

Leocadia de Oliveira Durão, tenente Arthur de Oliveira Durão, sua mãi e irmãs (ausentes) convidam os demais parentes e amigos de sua idolatrada irmã, tia e cunhada **ROSALINA DE OLIVEIRA DURÃO**, para assistirem á missa de 7° dia, que por sua alma fazem celebrar amanhã, quinta-feira, 22 do corrente, ás 9 horas, na matriz de S. Christovão, pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

2° ANNIVERSARIO

D. Justina Gonçalves Barboza

Julia America Barbosa, Hermengarda Isabel Barbosa e Iracema B. Barbosa fazem celebrar missa por alma de sua mãi, **D. JUSTINA GONÇALVES BARBOSA**, amanhã, quinta-feira, 22 do corrente, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Viscondessa de S. Francisco

Irene de Miranda Pacheco, Alfredo de Miranda Pacheco, sua senhora e filhos, Dr. Adalberto Ferreira e senhora, Elsa de Miranda Pacheco, Mario de Miranda Pacheco e o barão de Bananal (ausente) e filhos agradecem aos parentes e amigos que acompanharam os restos mortaes de sua muito presada mãi, sogra, avó e tia, a **VISCONDESSA DE S. FRANCISCO**, e os convidam para assistirem á missa de 7° dia que por sua alma mandam rezar, amanhã, quinta-feira, 22 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, antecipando desde já seu reconhecimento.

Henrique Augusto dos Santos

Henrique Soares, Oscar Soares, Manoel de Mello e Alfredo Camara e suas familias mandam celebrar missa amanhã, quinta-feira, 22 do corrente, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, por alma de seu presadissimo e lembrado amigo **HENRIQUE AUGUSTO DOS SANTOS**, fallecido em Sete Lagoas.

José de Araujo

Alzira de Carvalho Araujo, filhos e Manoel Ferreira Mano, agradecem a todos os parentes e amigos que acompanharam os restos mortaes de seu esposo, pai, padastro e socio, **JOSE' DE ARAUJO**, e ao mesmo tempo os convidam para a missa de 7° dia que se realiza hoje, quarta-feira, 21 do corrente, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, pelo que se confessam desde já agradecidos.

EDITAES

Eleição municipal

O Dr. Sylvio Pellico de Abreu, 2° supplente do substituto do juiz federal da 1ª vara e presidente da junta organizadora das mesas eleitoraes, etc.

Pelo presente edital faço publico os nomes dos mesarios effectivos e seus supplentes, que terão, de servir na eleição, a se realizar a 25 do corrente, de um intendente municipal pelo 2° districto desta capital, na vaga do coronel Pedro Pereira de Carvalho, que renunciou o seu mandato a 30 de dezembro do anno passado:

SEGUNDO DISTRICTO

NONA PRETORIA

Primeira secção

Asylo de Mendicidade—Rua Visconde de Itaúna.

Mesarios:

Capitão José Rockert (presidente).
Octavio Alves Barroso.
Capitão Quirino Isidoro da Conceição.
Luiz Carneiro Vianna.
Marco Aurelio de Brito Abreu.

Supplentes:

Onesimo Coelho.
Cicero Pereira de Macedo.
Nicolão João Baptista Olivière.
Eurico de Oliveira Bastos.
Miguel de Souza Nobre.

Segunda secção

Escola do sexo feminino—Rua Frei Caneca n. 294.

Mesarios:

Capitão Oscar Joaquim Lopes (presidente).
Capitão Bellarmino José Teixeira.
Henrique Joaquim Moreira.
Leopoldo Porto.
Luiz Meirelles Costa.

Supplentes:

Tenente Antonio Taranto.
Julio de Oliveira Castro.
Hercules Milite.
Carlos Augusto Pinto de Araujo.
Luiz Duprat.

Terceira secção

Escola publica—Rua Dr. Aristides Lobo n. 189.

Mesarios:

Dr. José Maximiano Gomes de Paiva (presidente).
Dr. Abelardo dos Reis.
Dr. Franklin do Nascimento Gudes.
Affonso Henrique Gonçalves Machado.
Francisco Rodrigues do Nascimento.

Supplentes:

Leonidas Martins.
Manoel Fernandes da Conceição.
Dr. Galba Machado da Silva.
Ernesto Crissiuma de Toledo.
Guilherme Roma.

Quarta Secção

Escola do sexo masculino — Rua de Catumby n. 72.

Mesarios:

Carlos de Magalhães Bastos, presidente.
Capitão Arthur Pereira do Amaral.
Leonel Moreira Pires Ferrão.
Aristides Motta.
Oscar Lacé Brandão

Supplentes:

Manoel Ferreira de Almeida.
Hildebrando Murga da Silva.
Antonio de Queiroz Vieira Vaz.
Alberto Joaquim de Mattos Oliveira.
Arthur da Motta Lima.

DECIMA PRETORIA

Primeira Secção

Agencia da Prefeitura — Praça Marechal Deodoro

Mesarios:

Dr. Carlos da Costa Fernandes, presidente.
Capitão Arinos Pimentel.
Antonio Carlos de Mello.
Francisco de Carvalho.
Florencio Francisco da Silva.

Supplentes

Augusto Lins de Castro.
José Menezes da Costa.
Major Epiphanio Alves Pequeno.
Major Carlos Frederico de Oliveira.
Major Joaquim Fernandes da Costa.

Segunda Secção

Escola publica — Rua S. Luiz Gonzaga n. 148.

Mesarios:

Coronel Pedro Brant Paes Leme.
Eugenio Pereira.
Dr. Mario Freire.
Pedro Pereira Gomes.
Domicio Duarte Silva.

Supplentes:

Dr. José da Cunha e Mello.
Rasberg de Souza Pinto.
Amasilio de Castro Paixão.
João José da Cruz Sobral.
Pedro Eugenio de Castilho.

Terceira Secção

Internato Nacional Bernardo de Vasconcellos.

Mesarios:

Dr. Sylvio Mario de Sá Freire, presidente.
Coronel José Pinto Guimarães.
Major Victor Gonçalves Torres.
João Pereira Cavalcanti.
Bento José Torres.

Supplentes:

Capitão Antonio Pinto de Abreu.
Raul Manso.
Fernando Ernesto Castello Branco.
Manoel da Silva Coitinho.
Mario Müller de Campos.

Quarta Secção

Escola publica — Rua S. Januario n. 24.

Mesarios:

Padre Ricardino Arthur Seve, presidente.
Augusto Carlos Camisão de Mello.
Capitão Eduardo Marcellino da Paixão.
João Alexandre de Senna.
Elmano Henrique das Neves.

Supplentes:

João Antonio Pereira Duarte.
Arthur Marinho da Silva.
Antonio da Fonseca Lobo.
Sizenando Gomes.
Firmino Pereira Caldas.

11ª PRETORIA

Primeira secção

Escola Publica — Boulevard 28 de Setembro n. 222.

Mesarios:

Dr. Antonio Augusto Ferrari, presidente.
João Bento Alves.
Indalecio Augusto da Cunha.
Thomaz Jonnes Gomes.
Simphronio Ramos Caldeira.

Supplentes:

Mario Macedo Tavares Cid.
Americo Augusto Azevedo Bello.
José Joaquim de Siqueira.
Cesar de Sá Freire.
Guilherme Moreira Cerqueira.

Segunda secção

Casa de S. José — Rua General Canabarro.

Mesarios:

Dr. Taciano Accioli Monteiro, presidente.
José Baptista.
Oscar Pedro Brum da Silveira.
Agostinho Amancio Guedes Lisboa Junior.

Supplentes:

José Carlos Rodrigues Junior.
Dr. Jorge Emilio Dyott Fontenelle.
Frederico de Almeida Magalhães.
Manoel do Nascimento Vaccani.
Carlos Dehoul.

Terceira secção

Escola publica — Rua Mariz e Barros n. 218.

Mesarios:

Henrique da Costa Pereira, presidente.
Augusto de Paula Bahia.
Eduardo Neville.
Antonio Correia de Mello Oliveira Junior.
Arthur Branco de Almeida Gonzaga.

Supplentes:

Ernesto Damiani.
José Garcia Passos.
João Faedda.
Zeuxis Rangel da Silva.
Desiderio Pagani.

Quarta secção

Agencia da Prefeitura — Rua do Mattoso.

Mesarios:

Francisco Guerra Fragoso, presidente.
Tenente Benevenuto Francisco Pereira.
José Carlos de Araujo.
Milton de Ramos Figueiredo.
Antonio Augusto Cardoso.

Supplentes:

Jorge Peres Nogueira.
Joaquim Maria da Silva Almeida.
José Pires Marques Vaz.
Oscar Pinheiro.
Manoel Roque de Aguiar Costa.

Quinta secção

Escola publica — Rua Barão de Ubá n. 89.

Mesarios:

Dr. Rodrigo Abreu Filho, presidente.
Coronel Alexandre Diott Fontenelli.
Hemeterio José dos Santos.
Francisco Basilio Cardoso Pires.

Supplentes:

Manoel Luiz Fiel Gonçalves.
Dr. Sylvio Pellico de Abreu.
Octaviano da Cruz Senna.
Alvaro Gonçalves Mendes.
Jacintho Pedro Ferreira.

DECIMA SEGUNDA PRETORIA

Primeira secção

Agencia da Prefeitura — Rua Vinte e Quatro de Maio n. 146.

Mesarios:

Manoel Joaquim Valladão, presidente.
Octavio de Oliveira.
Josino Adalberto Coelho.
Francisco Caracciolo de Carvalho.
Simphronio Ribeiro da Silva.

Supplentes:

Olympio de Oliveira Neves.
Manoel Nicolão Figueira.
Miguel João Duque Estrada Meyer.
Henrique Teixeira dos Passos.
Alfredo José de Siqueira.

Segunda secção

Escola publica — Rua 24 de Maio n. 50.

Mesarios:

Victor de Magalhães Bastos, presidente.
Feliciano Meirelles Alves Moreira.
Americo Baptista Golçalves.
Otto Madeira.
João Lopes Queiroz Vieira.

Supplentes:

Affonso José Alves.
Alexandre Tedim de Siqueira.
Celestino Ferreira Lemos.
Astholpho Celestino de Moura Freire.
Antonio Ferreira Carneiro.

Terceira secção

Escola publica — Rua 24 de Maio n. 409.

Mesarios:

Eugenio dos Santos Pacobahyba, presidente.
Pericles Eugenio Leal.
José Augusto Ferreira.
Alipio Servulo de Ascensão.
Manoel Coelho Moreira.

Supplentes:

Raul de Freitas Mello.
Manoel Augusto dos Santos Coimbra.
Carlos Stalloni.
Pantaleão José Capote.
Luiz Alfredo de Oliveira Paixão.

Quarta secção

Escola publica — Rua 24 de Maio n. 595.

Mesarios:

Astolpho Freire, presidente.
Henrique Frederico Brauns.
Genesio Iguatemy de Carvalho.
Lucidio da Costa Lobo.
Orestes Fonseca.

Supplentes:

João Frederico Brauns Junior.
João Hippolyto Cabral.
Eduardo Lobato Vilella Alvim.
Antonio da Motta Junior.
Alvaro Xavier.

Quinta secção

Edificio da 12ª Pretoria.

Mesarios:

Sylvio de Carvalho, presidente.
Dr. João Pinto da Silva Valle.
Capitão José Rodrigues de Carvalho.
Alvaro Lima de Almeida.
Mario Ferreira Godinho.

Supplentes:

Miguel Archanjo Teixeira.
Jayme Leopoldo de Magalhães.
Carlos Figueira.
Albino de Souza Pinheiro.
Francisco José Fernandes Lopes Junior.

Sexta secção

Agencia da Prefeitura — Rua Dr. Dias da Cruz n. 151.

Mesarios:

José Oscar Lapa Pinto, presidente.
Joaquim da Cunha Ribas.
José Antunes Brum.
Aristides Vieira de Rezende.
José Vilalba.

Supplentes:

José da Cunha Pinto.
Aristeu Ferreira de Castro.
Antonio Rosa Dias.
Henrique Candido Castellar.
João de Oliveira Barros.

Setima secção

Escola publica — Rua Imperial n. 75.

Mesarios:

Alfredo Carlos Ribeiro, presidente.
Augusto Henrique Telles.
Diogenes de Lima e Silva.
Alvaro de Medeiros.
Eucherio Rodrigues.

Supplentes:

Mario Gonçalves da Cruz.
José de Medeiros Brandão.
Aristeu Seares Baptista.
Capitão Antonio Pereira Bello.
Antonio Ribeiro da Silva.

Oitava secção

Escola publica — Rua Archias Cordeiro n. 354.

Mesarios:

Frederico Candido de Oliveira, presidente.
Aristides Drummond de Lemos.
Francisco de Souza Camillo Junior.
João Cesar da Silva.
Antonio Vieira Granja.

Supplentes:

Francisco Sebastião da Silveira.
Affonso José de Moraes.
Samuel Guimarães.
Narciso Xavier de Barros Filho.
José Batalha.

Nona secção

Escola Publica — Rua Adelaide n. 24.

Mesarios:

Major José Antonio Xavier Pinheiro, presidente.
Dr. Euphrasio José da Cunha.
João Pinheiro da Silva.
Zacarias de Medeiros Guimarães
Olegario Pedro Ribeiro.

Supplentes:

Vicente de Souza.
Rodolpho Julio da Silva.
Antonio Caetano de Carvalho.
Francisco de Paula Madeira.

DECIMA TERCEIRA PRETORIA

Primeira secção

Estação do Engenho de Dentro.

Mesarios:

Alberico Freire de Sant'Anna, presidente.
João Chrysostomo dos Santos Lopes.
Modestino de Oliveira Maia.
Augusto Wallerstain Pacca.
Lycurgo Gomes da Silva.

Supplentes:

Alberto Pacheco.
Octaviano Augusto de Oliveira.
Joaquim Pereira Faria Mattoso.
Capitão Luiz José de Vasconcellos.
Bellarmino Moura de Souza.

Segunda secção

Escola masculina — Rua Tavares — Encantado.

Mesarios:

Capitão Honorio Figueira, presidente.
Manoel Moutinho Maia.
José Joaquim da Silva Braga.
Agenor da Costa Araujo.
Henrique Francisco Brocado Paulmann.

Supplentes:

Rodrigo Delphim Pereira.
Jonas Ribeiro de Mello.
Fabio de Oliveira e Silva.
Luiz Marques Pinheiro.
Abrahão Lincoln Teixeira Nunes.

Terceira secção

Escola masculina — Rua Manoel Victorino — Piedade.

Mesarios:

João Teixeira Barbosa, presidente.
Alvaro José Nunes.
Godofredo de Souza Meirelles.
Capitão Dario Teixeira de Novaes.
Manoel Fernandes Pinheiro.

Supplentes:

Aleixo Boaventura Madureira.
Capitão Carlos Henrique Pereira e Souza.
Armando Borges.
Mario Tertuliano dos Santos.
Aurelio Fernandes Pinheiro.

Quarta secção

Escola publica — Rua Vital — Cupertino.

Mesarios:

Bento de Barros Pimentel, presidente.
Joaquim José da Silva.
Capitão Alberto Rodrigues da Silva.
José Ribeiro Junior.
José Soares Barboza Junior.

Supplentes:

Manoel Pinto Fernandes.
Henrique Cardoso.
José Caetano Machado.
Arlindo Rubens de Mello.
Manoel Antonio do Monte.

Quinta secção

Estação de Cascadura.

Mesarios:

Norberto Martins Vianna, presidente.
Candido Brandão de Souza Barros Junior.
Antonio Maia da Silveira Mattoso.
Antonio Palmeira Junior.
Carlos José da Fonte Cavalcanti.

Supplentes:

Victor Costa.
Oscar da Costa Feijó.
Ricardo José da Rocha.
João Pinto de Almeida Franco.
Alfredo Graciliano da Fonseca Junior.

14ª PRETORIA

Primeira secção

Escola publica — Largo do Vaz Lobo.

Mesarios:

Manoel Luiz Pereira, presidente.
José de Sant'Anna Rosa.
Frederico Luiz Pereira.
Antonio José Ferreira.
Antonio Borges de Freitas Sobrinho.

Supplentes:

Albino de Sant'Anna Rosa Junior.
Joaquim Baptista Braga.
Elpidio Bernardino de Senna Mattoso.
Fulgencio Barreto da Silva.
Adolpho do Nascimento Silva.

Segunda secção

Escola publica — Rua Carolina Machado.

Mesarios:

Claudio Francisco da Silva, presidente.
Ernesto Leão.
Azor Baptista da Silva.
Adelino Reis de Menezes.
Ezequiel Pacheco de Abreu.

Supplentes:

Raul Eugenio de Menezes.
Alvaro Pereira da Rocha.
Albino José de Azevedo.
José Pereira da Silva.

Terceira secção

Agencia da Prefeitura — Rua Coronel Rangel.

Mesarios:

Moysés Rangel, presidente.
Joaquim Correia da Silva Oliveira.
João Candido da Silva.
Malaquias Ribeiro da Cruz.
Angelo Olympio da Silva.

Supplentes:

Sergio José da Silva.
Alfredo Pereira Valoano.
Saint Clair Eucharlo Peixoto.
Eugenio Ferreira de Abreu.
Antonio José da Cruz.

Quarta secção

Escola do Marco V — Estrada Real de Santa Cruz.

Mesarios:

Capitolino Macedo de Andrade, presidente.
João Gonçalves do Couto.
Capitão José de Almeida Marques.
Satyro da Silva Amaral.
Antonio Euzebio Cortez.

Supplentes:

Victor Francisco Marmello de Alcantara.
Norberto do Rego Vital.
Antonio Manoel Pereira dos Santos.
Carlos da Silva Amaral.
Delphim Antonio da Costa.

Quinta secção

Agencia da Prefeitura de Jacarépaguá (Tanque).

Mesarios:

Alfredo Mattos Rudge, presidente.
Augusto Gentil de Albuquerque Falcão.
Abel Chagas de Oliveira.
Odilon Ribeiro de Medeiros.
Luiz de Oliveira Passos.

Supplentes:

Jeronymo Pinto da Fonseca.
Jeronymo Alpoim da Silva Menezes.
Antenor Teixeira Braga.
Archanjo Alves Netto.
Alvaro Braga.

Sexta secção

Agencia do correio (Tanque).

Mesarios:

Francisco das Chagas Pereira de Oliveira, presidente.
Olegario das Chagas Pereira de Oliveira.
Joaquim Eloy de Penna Mattoso.
André Luiz da Rocha.
José Militão de Sant'Anna.

Supplentes:

Eduardo Antonio Rangel.
Agostinho Marques de Gouveia.
Jamario Pinto de Azevedo.
Antonio Figueira de Ornellas.
João Baptista Ferreira.

15ª PRETORIA

Primeira secção

1ª escola feminina do 13° districto — Realengo.

Mesarios:

Manoel de Souza Martins, presidente.
Arnaldo Estrella.
Dr. Bernardo de Mattos Trindade.
João Baptista Marques de Oliveira.
Agenor Carlos Brandão.

Supplentes:

Raymundo Nina Rosa.
Francisco José de Moraes.
Luiz Gonzaga Pereira.
Christovão Vieira Alves.
Edgar Teixeira Bastos.

Segunda secção

1ª escola masculina do 13° districto—Realengo.

Mesarios:

Coronel Jacintho Felippe Nery Leite (presidente).
Major José Maria Ribeiro.
Augustino Coelho da Silva.
Manoel Elias de Freitas.
Edmundo de Vasconcellos.

Supplentes:

Timotheo José Ribeiro de Andrade.
João Frederico de Figueiredo.
Eugenio de Castro Paiva.
Candido da Costa Magalhães.
Jacintho Alcides.

Terceira secção

2ª escola masculina do 13° districto—Largo da Matriz.

Mesarios:

Alvaro de Castilho (presidente).
Agenor Augusto da Silva Moreira.
Wiro de Oliveira.
Albino Alvaro Ribeiro.
Euclides Augusto Tavares Pinheiro.

Supplentes:

José Tinoco de Carvalho.
Jacintho Urbano Correia Braga.
Antonio Carlos de Paiva Junior.
Luiz Pereira de Souza Guimarães.
Francisco Ferreira da Silva.

Quarta secção

Agencia da Prefeitura—Campo Grande.

Mesarios:

Horacio da Costa Ferreira (presidente).
Mario Gonçalves.
Aldemar Cunha.
Augusto da Silva Gomes.
Maximiano da Costa Baptista.

Supplentes:

Cyrillo da Silva Gomes.
João de Souza Coutinho Filho.
Carlos Pereira do Nascimento.
Capitão José Fernandes Esteves.
Antonio da Cruz Mattoso.

Quinta secção

2ª escola feminina do 13° districto:

Mesarios:

Dr. Severiano de Andrade Cavalcanti (presidente).
Agnello Pinto de Vasconcellos.
Capitão Antonio José de Oliveira.
Capitão Manoel de Almeida Costa.
Octavio Vieira de Souza.

Supplentes:

Hermenegildo Rocha de Almeida Reis.
Tobias Pereira do Amaral Costa.
João Paes Ferreira.
José Justiniano Cardoso de Carvalho.
Josino Antunes Suzaur.

Sexta secção

3ª escola feminina—Santa Cruz.

Mesarios:

Tenente João Manoel Alves (presidente).
João Gualberto do Amaral.
Ulysses Basilio da Motta.
Francisco Luiz da Nobrega Filho.
Alipio José do Nascimento.

Supplentes:

Napoleão dos Passos Martins.
Ernesto Jordão da Silva Oliveira.
João Pereira da Silva.
Manoel Fernandes dos Santos.
Thiago José de Andrade.

Setima secção

Matadouro Municipal — Saguão.

Mesarios:

Tancredo Guerra Pires, presidente.
Lindolpho de Oliveira Pimentel.
Dr. Raul da Silva Amaral.
José Antonio de Araujo.
Arthur José de Magalhães.

Supplentes:

Augusto Francisco Soares.
João Pedro de Assumpção.
José Manoel Travassos.
Manoel José da Silva Gomes.
Perminio Gaspar Gonçalves.

Oitava secção

Estação de Santa Cruz — Estrada de Ferro Central.

Mesarios:

Ignacio Nelson de Castro, presidente.
Arnaldo da Costa Braga.
Benedicto Cornelio de Oliveira.
Henrique Cancio de Pontes.
Alexandre Herculano de Carvalho Castro.

Supplentes:

José Lourenço de Castro.
Leopoldo Antonio Domingues
Antonio da Costa Barros Sayão.
Antonio Augusto do Amaral.
João José da Silva.

Nona secção

Escola feminina do Barro Vermelho — Guaratiba.

Mesarios:

Tenente Pedro Freire de Castro, presidente.
Antonio Ferreira da Costa.
Francisco Joaquim Mendes.
Euclydes Cardoso.
Espiridião Antonio de Souza.

Supplentes:

Marcos da Silva Mendes.
João Baptista Ramos.
Antonio Soares de Assumpção.
José Joaquim Pereira Machado.
Antonio José de Souza.

Decima secção

Escola publica masculina — Ponta

Mesarios:

Justiniano Cardoso de Assumpto, presidente.
Gastão Santelmo Gomes dos Santos.
Adolpho da Silva Guedes.
Leonardo de Albuquerque Moniz Tello.
Manoel Ferreira da Costa.

Supplentes:

João de Freitas Cardoso.
Firmo Pereira Braz.
Firmo Botelho Machado.
João Jacintho da Cruz.
Francisco Pereira Mirandella.

Decima primeira secção

1ª escola feminina publica — Arraial da Pedra.

Mesarios:

José Macedo Paes, presidente.
Jorge Paes Sardinha.
Miguel Demetrio Bueno.
Candido José Vieira.
Petronillo Carlos Dias.

Supplentes:

Gustavo Alves de Assumpção.
Antonio Francisco Peixoto.
Nicolino Candido Lopes de Souza.
João Baptista de Azevedo Marques.
Miguel Alberto da Silva.

E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei lavrar o presente edital, que será publicado pela imprensa na fórma da lei.

Districto Federal, 14 de fevereiro de 1912 — *Sylvio Pellico de Abreu.*

ALMIRANTADO BRAZILEIRO

Superintendencia do pessoal

De ordem do Sr. vice-almirante superintendente do pessoal, é pelo presente edital chamado o capitão-tenente commissario Annibal de Paula Barros a comparecer nesta superintendencia dentro do prazo de trinta dias, a contar desta data, sob pena de ser considerado desertor.

4ª secção da superintendencia do pessoal, em 15 de fevereiro de 1912— **Francisco Augusto de Lima Franco**, capitão de mar e guerra commissario, chefe da 4ª secção.

MINISTERIO DA GUERRA

Departamento da administração

Repartição de costuras

As senhoras costureiras devem apresentar a este departamento os cheques para pagamento de costuras, de ns. 1 a 800, extraidos pelo Arsenal de Guerra no corrente anno, afim de serem visados.

Departamento da administração, em 19 de fevereiro de 1912—**Arlindo de Souza**, 1° official.

SECRETARIA DA MARINHA

Convido Gualdo Brancante Machado, candidato ao concurso de 4° official desta secretaria, a comparecer no dia 22 do corrente, ao meio-dia, na segunda secção da superintendencia do pessoal, afim de ser submettido á inspecção de saude.

Secretaria da marinha, 20 de fevereiro de 1912 — O director geral, **Henrique R. Nobrega.**

ESCOLA NAVAL

De ordem do Sr. contra-almirante director, previno aos interessados que o exame de arithmetica, algebra, geometria e trigonometria terá logar no proximo dia 22.

Escola Naval, 19 de fevereiro de 1912 — **Amador Bueno de Andrade**, 1° official.

DECLARAÇOES

THE AMAZON STEAM NAVIGATION COMPANY LIMITED

O abaixo assignado, representante da Amazon Steam Navigation Company Limited, convida os seus accionistas a comparecerem, desta data em diante, no London Brazilian Bank para receberem os cheques correspondentes no segundo rateio.

Para esse fim deverão apresentar os certificados de suas acções, afim de serem estes carimbados com a importancia do segundo rateio realizado.

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 1912 — FRANCISCO FERNANDES PEREIRA.

Auto Avenida.

A empreza previne ao publico que, a partir de 21 do corrente fica suspenso temporariamente o trafego de seus carros da linha Avenida Rio Branco até o ministerio da agricultura—A DIRECTORIA.

ALMIRANTADO BRAZILEIRO

Superintendencia do material

(Matricula do costureiras)

Da ordem do Sr. vice-almirante superintendente, convido as senhoras costureiras, matriculadas na 4ª categoria a comparecerem nesta secção, afim de receberem as matriculas novas.

2ª secção da superintendencia do material, 19 de fevereiro de 1912 — MANOEL THEODORICO MACHADO DUTRA, capitão de fragata, chefe da secção.

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

Chamada de capital

Os Srs. accionistas são convidados a realizar, em 8 de abril proximo, a 9ª entrada de 10 ojo, ou 20$ por acção, na thesouraria deste banco, nas agencias do Banco do Brazil em Manáos, Belém e Santos, e na séde e agencias do Banco do Credito Real de Minas Geraes.

Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1912 — JOÃO RIBEIRO DE OLIVEIRA E SOUZA, presidente.

Sociedade U. C. dos Varegistas de Seccos e Molhados

RUA DO HOSPICIO, 217

Edificio proprio

ASSEMBLÉA GERAL

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. socios quites a comparecerem á sessão de assembléa geral ordinaria, que terá logar quarta feira, 21 do corrente, ás 8 horas da noite.

Apresentando a commissão fiscal em seu parecer uma proposta sobre — fechamento das portas, peço aos Srs. socios o seu comparecimento

ORDEM DO DIA

Leitura, discussão e votação do parecer da commissão fiscal e eleições do conselho administrativo e thesoureiro.

Secretaria, 17 de fevereiro de 1912 — O 1° secretario, ALFREDO ANTONIO GESTAL.

CLUB NAVAL

Aviso

Na proxima quinta-feira, 22 do corrente, ás 8 1|2 horas p. m., realizar-se-ha, em segunda e ultima convocação, a assembléa geral extraordinaria para prestação de contas da directoria transacta — H. C. PALMEIRA, secretario.

THE LEOPOLDINA RAILWAY

Trens de passeio — Friburgo

Faço publico que, sendo feriado o dia 24 deste mez, sabbado, o trem de passeio para Friburgo subirá no dia 23 do corrente, sexta-feira, descendo como de costume na segunda-feira, dia 26 do corrente.

Rio, 17 de fevereiro de 1912—MC. C. MILLER, superintendente geral interino.

ANNUNCIOS

35$000

ALUGA-SE uma casinha, á rua Braulio Cordeiro n. 59, Riachuelo, e pela linha auxiliar, ponto Heredia de Sá.

45$000

ALUGA-SE um grande quarto de frente, muito fresco; na rua Monte Alegre n. 121, proximo á do Riachuelo.

50$000

ALUGA-SE um commodo, a moços solteiros ou a casl sem filhos; na rua Theophilo Ottoni n. 135, sobrado.

ALUGA-SE um bom commodo, muito arejado e limpo, para uma ou duas pessoas decentes; na rua Marques de Leão n. 53, Engenho Novo, perto da estação.

ALUGAM-SE casinhas, a moços solteiros e asseados; na rua das Laranjeiras n. 122.

ALUGA-SE uma casa com duas salas, dois quartos, cozinha, quintal e muita agua, a dois minutos da estação Dr. Frontin, rua Prudente de Moraes n. 156, em logar muito saudavel; exige-se fiador ou dois mezes de aluguel em deposito, como garantia; a chave está no n. 154.

60$000

ALUGA-SE uma grande sala de frente, muito arejada, com entrada independente; na rua Marques de Leão n. 53, Engenho Novo, perto da estação.

ALUGA-SE a casa á rua Avila numero 35 A, bonds da Alegria, e trata-se no n. 35, onde estão as chaves.

ALUGA-SE a casa da rua Vista Alegre n. 105, no Encantado, com duas salas, dois quartos, cozinha e quintal; trata-se na rua General Camara n. 173.

70$000

ALUGA-SE uma grande sala com entrada independente, em casa de senhora só; na rua Santa Maria n. 38, proximo á avenida Salvador de Sá, e rua Viscondessa Pirassinunga.

ALUGA-SE um grande salão de fundos; na rua da Lapa n. 35, sobrado, casa de familia.

100$000

ALUGAM-SE uma esplendida sala de frente, com duas janelas, e um arejado quarto, junto á mesma sala, em casa de casal sem filhos, a outro nas mesmas condições, que sejam pessoas sérias e socegadas; tem banheiro de chuva e agua com abundancia; á rua Evaristo da Veiga n. 150, 2° andar.

ALUGAM-SE excellentes commodos, em Santa Thereza, com lindissima vista, e bem arejados, perto da caixa da agua do França; na rua do Aqueducto n. 685, para mais informações na Fotografia Brazil, á rua Sete de eSetembro n. 115.

ALUGA-SE uma grande sala; na rua da Lapa n. 26, mobilada, e mais um quarto, por 50$; trata-se na praia da Lapa n. 74.

101$000

ALUGA-SE a casinha á rua Barão do Amazonas n. 146, com dois qurto, duas salas, cozinha, banheiro, quintal e tendo gaz; bonds de S. Francisco Xavier, de 100 réis; as chaves estão na rua Club Athletico n. 35, onde se trata.

112$000

ALUGA-SE a casa n. 6 da villa Irene, á travessa de S. Salvador numero 38, com dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro, tanque, quintal e gaz, em todos os commodos; a chave está por favor, na casa n. 2, e trata-se na travessa de S. Francisco de Paula n. 38, fabrica de luvas.

120$000

ALUGA-SE um lindo chalet, assobradado; na rua Oliveira Fausto numero 6, Botafogo; as chaves estão na venda da esquina, onde se trata.

122$000

ALUGAM-SE casas á rua Vinte e Quatro de Maio n. 47, villa Emilia.

ALUGA-SE uma boa casa, com tres quartos, sendo um no quintal, duas salas, e mais dependencias; na rua Souza Franco n. 185, Villa Isabel; as chaves estão no n. 191.

130$000

ALUGASE, na rua S. João Baptista n. 25, uma casa com luz electrica, para familia, tendo duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro, tanque e terreno na frente e nos fundos; trata-se na mesma rua 27, Botafogo.

FOLHETIM 247

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

TERCEIRA PARTE

O juramento dos quatro valetes

LXVII

E como o bom de mestre Pamphilio parecia hesitar, Hogier que lhe conhecia o fraco, accrescentou:

—E tenha-me num balde de agua uma garrafa desse tal vinho moscatel, que bebemos ao jantar; ajudar-me-ha a bebel-a quando eu voltar.

A promessa era tentadora; Pamphilio não se fez mais rogar.

Apparelhou o cavallo, e Hogier saltou para a sella.

—Olá, senhor! disse a rainha vendo-o sair.

Hogier voltou a cabeça.

—Onde vae?

—Minha senhora, respondeu Hogier um pouco perturbado, vou a Blois.

—A Blois!

—Sim, minha senhora.

—Fazer o que?

—Desempenhar uma commissão de que me esqueci.

—Devéras?

—Agora mesmo me recordei della.

E como Hogier não queria entrar em mais amplas informações com a supposta senhora de Chateau-Landon, contentou-se em cumprimental-a pela segunda vez, e, chegando as esporas ao cavallo, fel-o partir a galope.

—Oh! murmurou a rainha com colera, aquelle homem zomba de mim!

—Diabo! murmurou igualmente Nancy, dar-se-ha caso, que o nosso morango esteja envenenado?

LXVIII

Emquanto a rainha Margarida viajava assim incognita, fazia no caminho o conhecimento de Hogier, e reparava no anel do rei de Navarra, que elle trazia no dedo, outros acontecimentos tinham logar no Louvre.

Na mesma noite em que a rainha Margarida sahia com a Nancy da real habitação, a rainha mãi, que não suspeitava daquella partida, passara duas horas em conferencia com o florentino René, depois da ceia do rei, a que assistira.

O rei mostrara-se de bom humor, zombara do almirante Coligny, desapprovara a pretensão do rei de Navarra, que queria receber o dote da mulher, e dissera claramente que se os huguenotes continuassem a conspirar contra a segurança do reino, mandal-os-hia enforcar, matar e afogar.

Pibrac, que era o homem mais alegre e mais prudente da côrte de França, ouvindo aquellas palavras, fizera a reflexão que o ar de Paris tornava-se cada vez mais insalubre para o rei de Navarra.

A rainha mãi recolhera para os seus aposentos toda alegre, e René, que, depois que estava em liberdade, apparecia muito pouco, vindo só ao Louvre occultamente, evitando cuidadosamente todo e qualquer encontro, René, alegrara-se com ella.

Pelas 11 horas da noite, depois de René ter deitado as cartas, e decifrar no fundo de uma garrafa uma pagina do destino, a rainha Catharina despediu René, dizendo:

—E' preciso que eu veja o duque.

—Quando?

—Esta noite mesmo.

—Devo ir procural-o?

—Sim, vae immediatamente.

René partiu.

Então a rainha Catharina embuçou-se na capa, poz uma mascara, e saiu furtivamente do quarto.

Tomou pela escada, que Margarida e Nancy tinham descido havia pouco, e chegou á margem do rio.

O tempo estava nebuloso, e a lua não brilhava no céo.

A rainha Catharina passou despercebida por diante dos dois suissos que estavam de sentinela na porta principal do Louvre.

Chegou á praça onde Malican tinha a taverna, atravessou-a e penetrou na rua dos Padres de S. Germano l'Auxerrois.

Aquella rua era estreita, sombria e o unico lampião que tinha suspenso no meio della, a vinte passos do sólo, projectava apenas em torno de si uma claridade duvidosa.

Comtudo, como a rainha Catharina, depois de que ia ter com o duque de Guise, tinha por costume passar por ali, seguiu o mesmo caminho sem hesitar.

Mas, apenas avançara dez passos na rua, os seus pés encontraram um obstaculo. Tropeçou e caiu.

O obstaculo era uma corda estendida de um lado ao outro da rua.

Logo que a rainha mãi caiu e antes que tivesse tempo de se levantar, sentiu-se agarrada, e deitaram-lhe pela cabeça um capuz de lã semelhante áquelle com que na vespera haviam interceptado a vista de Nancy.

A rainha quiz gritar, mas, duas mãos apertaram-lhe o pescoço e uma voz disse:

—Cale-se!

Em seguida, apoiaram-lhe um punhal no peito, e a mesma voz que lhe impuzera silencio, murmurou:

— Se grita, póde considerar-se morta!

Catharina de Médicis era italiana, prudente, e dava o devido valor á vida.

Permaneceu pois muda nos braços dos seus agressores; mas, quando se levantou, procurou vel-os, e com um movimento brusco sacudiu o capuz.

A rainha póde ver rapidamente que estava cercada de homens armados e mascarados.

Comtudo, arriscou-se a falar em voz baixa:

—Que querem de mim? disse ella.

—Sabel-o-ha mais tarde, respondeu a mesma voz.

—Talvez se enganem commigo.

—Oh! não.

—Ignoram quem eu sou?

—Sabemol-o perfeitamente.

—Sim? disse Catharina estremecendo.

—E' a rainha Catharina de Médicis, continuou a voz, a perseguidora dos huguenotes, a amiga dos principes lorenes.

—Estes homens querem a minha vida, pensou a rainha mãi.

Comtudo, tentou debater-se e mostrar audacia.

—Desgraçados! exclamou ella, farei com que todos morram no cadafalso.

A'quellas palavras respondeu uma gargalhada.

—Vamos, minha senhora, proseguiu a voz, condescenda se quer viver, quando não...

Catharina sentiu a ponta do punhal roçar-lhe no pescoço.

Mas, para onde me levam? perguntou ella.

—Mais tarde lh'o diremos. Caminhe. E a rainha mãi sentiu-se levantada por dois braços robustos, ao mesmo tempo que uma mão segurava no capuz para lhe abafar os gritos.

Ao mesmo tempo, tambem, ouviu mais uma segunda voz que dizia:

—Esta tarefa é bem arriscada.

—Julgas isso? disse a primeira voz.

—E bem inutil.

—Ora!

—Uma punhalada tornava-a mais simples.

—Oh! oh!

—Amanhã encontrariam o cadaver da rainha Catharina na rua; e como ha vinte pessoas por uma que se alegrariam com isso, resultaria que o rei seria o unico em querer saber quem haviam sido os assassinos.

—E' possivel.

—Ora o rei é de caracter voluvel...

—Silencio! disse a primeira voz. Empregando o meio que propões, valia mais fazer desapparecer o cadaver.

A rainha Catharina tremia até á medula dos ossos.

Sentiu-se transportada, mettida em uma liteira, e sem poder soltar um grito. Além disso, o punhal continuava-lhe apoiado na garganta.

Um dos homens mascarados, que ella vira rapidamente, sentou-se ao seu lado e disse:

—Deve imaginar, minha senhora, que homens que ousam fazer o que nós fazemos, são capazes de maiores extremos. Por conseguinte, pense bem que, se tentassem livral-a, os seus libertadores encontrariam unicamente um cadaver.

A rainha suspirou e calou-se.

—A caminho gritou a primeira voz.

A liteira partiu a trote largo. Comtudo, apesar de rodar pelas pedras da calçada, os cavallos não faziam o menor ruido, nem levavam guizos nos arreios, como então, era costume.

A rainha Catharina que, apesar da sua commoção, conservara toda a presença de espirito, concluiu que o cavallo tinha os pés entrapados.

—E' evidente, que são huguenotes estes homens, que acabam de se apoderar da minha pessoa. Mas, os huguenotes têm muitos chefes... quem será o que ousou esta tentativa arriscada.

A rainha Catharina pensou um pouco no almirante, um pouco no principe de Condé, coisa alguma no rei de Navarra.

Na sua opinião, Henrique estava preoccupado com Sara, e era isso o bastante para não pensar em mais coisa alguma.

Este raciocinio, ocmpletamente falso, illudiu a rainha mãi.

—Esta gente apoderou-se de mim para me conservar como refem, pensou ella. Veremos para o que lhes posso servir.

Comtudo, as palavras que ouvira: "melhor seria fazer desapparecer o cadaver", não deixavam de a inquietar.

—Elles são capazes de me matar, se eu não fizer o que querem, disse ella comsigo. Ah! que se eu pudesse escapar-lhes!

A partir daquelle momento, todos os pensamentos da rainha Catharina, como succede a todos os presos, convergiram unicamente para um unico fim, a liberdade.

Não gritou por soccorro, porque sabia que era inutil, não oppoz resistencia, mas, procurou, pelo contrario, illudir os seus raptores pela docilidade.

Ao cabo de meia hora de marcha, o cortejo parou um momento.

(Continúa).